

**RESUMOS DOS TRABALHOS APRESENTADOS NO EVENTO  
XXIII JORNADA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA,  
I JOUNB ONLINE**

21 a 24 de julho de 2020

Presidente Docente: Prof. Dra. Cristiane Tomaz Rocha

Presidente Discente: Acadêmica Larissa Meireles Rodrigues

Presidente Docente da Comissão Científica: Prof. Dra. Aline Úrsula Rocha  
Fernandes

Presidente Discente da Comissão Científica: Acadêmica Sarah Gonçalves  
Soares

**GRADUAÇÃO**

**CASO CLÍNICO**

**PAPILOMA ESCAMOSO ORAL NA INFÂNCIA**

Renan Lemos da Silva, Briana Beraldo Oel Pintor, Luciana Estevam Simonato

Papiloma é uma neoplasia benigna, que se origina a partir da proliferação do epitélio pavimentoso estratificado. É induzida pelo papiloma vírus humano (HPV) que possui tropismo pelo tecido epitelial, infectando pele e/ou mucosa. Clinicamente, apresenta-se como um nódulo exofítico de consistência fibrosa, assintomático, pediculado ou sésil, com numerosas projeções na superfície conferindo aparência de “couve-flor”, “verruca” ou “dedos de luva”. Histologicamente, apresenta-se como uma proliferação do epitélio pavimentoso estratificado queratinizado com tecido conjuntivo fibrovascular entremeado, podendo ou não apresentar inflamação. Seu tratamento envolve excisão cirúrgica, na maioria dos casos. O presente trabalho teve como objetivo relatar um caso de papiloma escamoso em dorso de língua de criança, enfatizando o diagnóstico e o tratamento nessa lesão. Paciente de 4 anos de idade, sexo masculino compareceu ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) de Fernandópolis/SP no ano de 2015, apresentando uma lesão nodular de

superfície filiforme em dorso de língua sugestiva de papiloma. A conduta inicial foi a realização da biópsia excisional da lesão sob anestesia local. O resultado anatomopatológico do material coletado definiu o diagnóstico de papiloma escamoso oral. O paciente continua em acompanhamento sem indícios de recidiva. Diante do caso relatado pode-se concluir que o papiloma, apesar de ser benigno, é uma lesão que requer tratamento cirúrgico. Além disso, é dever do cirurgião-dentista, como profissional da saúde, orientar os pacientes sobre o HPV, que é um vírus com alto potencial infeccioso e diversas manifestações bucais.

Palavras-chave: Papiloma, HPV, Diagnóstico, Odontopediatria, Estomatologia

### **REABILITAÇÃO DE CRIANÇA COM ANOFTALMIA UNILATERAL, POR MEIO DE PRÓTESE OCULAR: RELATO DE CASO**

Thaís Salles Pereira, Camila Alvarenga da Silva, Isabella Falqueto Lacerda, Isla Maria Pereira Ibiapina, Emily Caroline Silva Quirino, Aline Úrsula Rocha Fernandes

Este trabalho tem por objetivo relatar a reabilitação protética de uma criança de 8 anos com anoftalmia unilateral esquerda. A mãe do paciente o levou para atendimento no projeto de extensão de ação contínua “Reabilitação protética de pacientes com defeitos maxilofaciais”. A queixa principal era a estética facial, que prejudicava o convívio social e acadêmico da criança, que afirmava não conseguir ter amigos no colégio, devido ao defeito. A partir de uma esclera artificial pré-fabricada, juntamente com cera utilidade, foi obtido um formato individualizado, que se adequasse à cavidade anoftálmica. A esclera artificial alterada foi incluída em silicone laboratorial (Zhermack, Itália) e gesso pedra tipo III (Asfer, Brasil), dentro de mufla metálica. Resina acrílica branca termopolimerizável (A.O.Clássico Ltda, Brasil) foi acomodada no molde e polimerizada pela técnica de banho em água quente. Após acabamento e polimento, a esclera artificial foi provada, para observar a adaptação muscular e

o conforto, e para registrar a centralização pupilar com caneta permanente. Pintou-se a íris artificial com tinta a óleo sobre cartolina preta. A esclera artificial foi caracterizada com lã vermelha, a fim de simular a vascularização. Após isso, cobriu-se a face estética da esclera artificial com resina acrílica incolor termopolimerizável (A.O.Clássico Ltda, Brasil), utilizando mesmo molde. Seguido ao acabamento e polimento, a prótese ocular estética foi instalada. Com a reabilitação, foi possível observar a melhoria estética do paciente, e houve relato de melhor convívio escolar e reintegração social. O tratamento atingiu o objetivo reabilitador.

Palavras-chave: Anofthalmia, Prótese Maxilofacial, Prótese ocular, Reabilitação

### **CLÍNICA DE GRADUAÇÃO: TRATAMENTO DE DENTE COM PERFURAÇÃO LATERAL**

Danielly de Mendonça Guimarães, Rayanne Lisboa de Oliveira Gonçalves,  
Érika Borges  
Penava da Silva, Lucas Fernando Tabata

Objetivo: Apresentar a reabilitação de um pré-molar com perfuração lateral e destruição coronária extensa, realizado na graduação. Caso Clínico: Paciente C.C.T, masculino, 40 anos, compareceu à clínica de odontologia da UnB com queixa de alguns dentes. Após anamnese e exame físico, foram observadas demandas clínicas sendo que o elemento 24 era a queixa principal do paciente. Foi realizado o estudo do caso com exames radiográficos e o enceramento dos modelos montados em articulador. O dente 24 apresentava tratamento endodôntico satisfatório e uma perfuração lateral preenchida com MTA (Mineral Trioxide Aggregate). Apresentava destruição coronária extensa ao nível cervical que não comprometia o espaço protético. Optou-se por uma abordagem multidisciplinar, com a substituição do MTA e confecção de um retentor intrarradicular. Após a desobturação dos condutos e feita a troca do MTA, pinos de fibra de vidro foram anatomizados com resina composta, previamente à

cimentação com cimento resinoso. O núcleo de preenchimento foi feito com resina composta e uma coroa provisória foi confeccionada pela técnica da moldagem prévia e cimentada provisoriamente. O paciente aguarda o retorno das atividades acadêmicas, interrompidas pelo COVID-19, para conclusão do tratamento. Considerações finais: O sucesso clínico depende do correto diagnóstico, planejamento e execução do tratamento. Embora o caso clínico apresentado ainda não tenha sido concluído, o entendimento da abordagem multidisciplinar, preparo e treinamento por parte das alunas, associando o estudo e planejamento do caso com as orientações e supervisões clínicas dos professores, permitiu a resolução parcial de um caso complexo em nível de graduação.

Palavras-chave: Protese Parcial Fixa, Endodontia, Relatos de Caso, Educação em Odontologia

### **TRATAMENTO REABILITADOR COM USO DE PRÓTESE OCULAR ESTÉTICA EM PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA: RELATO DE CASO**

Marcos Dyllan de Souza Braga, Giovanna Almeida da Silva, Maria Leonisia Ferreira da Silva, Kelly Cristina Sousa Alencar, Aline Ursula Rocha Fernandes

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo relatar a reabilitação de paciente anoftálmico, por meio de prótese ocular estética individualizada, encaminhado pelo serviço público de saúde do Distrito Federal. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 60 anos de idade, caucasiano, produtor rural, apresentou-se à clínica de Prótese Bucomaxilofacial HUB/EBSERH/UnB para confecção prótese ocular estética individualizada. O paciente relatou, durante a anamnese, que foi submetido à enucleação do bulbo ocular esquerdo, devido um trauma físico ocorrido na primeira infância. Utilizou prótese ocular estética durante vários anos, mas abandonou o uso porque apresentou desadaptação. Para a reabilitação, foi selecionada uma prótese pré-fabricada compatível com a cavidade anoftálmica. Cera utilidade foi utilizada para corrigir o volume da

prótese pré-fabricada, que foi moldada, para obtenção do molde para a prótese. Este foi incluído em gesso pedra (Asfer, Brasil), no interior de mufla metálica nº 5, e polimerizada resina acrílica termopolimerizável branca (A.O. Clássico Ltda, Brasil) para a obtenção da esclera artificial. Tendo sido polida, a esclera foi provada na cavidade, recebendo a centralização pupilar. A íris, feita de cartolina pintada com tinta a óleo, foi colada sobre a esclera, que recebeu caracterização por pigmentos e uma camada de resina acrílica termopolimerizável incolor. A prótese passou por acabamento, polimento final e foi instalada. O paciente recebeu orientações sobre higienização e uso, demonstrando satisfação com o resultado estético e funcional. Considerações finais: O tratamento reabilitador atingiu o seu objetivo de restaurar a estética facial, devolvendo a autoestima e corrigindo assimetrias.

Palavras-chave: Olho Artificial, Enucleação Ocular, Prótese Maxilofacial, Reabilitação

## **REABILITAÇÃO EM PACIENTE COM VISÃO MONOCULAR POR MEIO DE PRÓTESE OCULAR ESTÉTICA: RELATO DE CASO**

Marcos Dyllan de Souza Braga, Giovanna Almeida da Silva, Maria Leonisia Ferreira da Silva, Kelly Cristina Sousa Alencar, Aline Ursula Rocha Fernandes

Objetivo: O objetivo do relato de caso é apresentar a reabilitação de paciente com anoftalmia do lado direito, por meio de prótese ocular estética, encaminhada pelo serviço público de saúde do Distrito Federal. Relato de caso: Paciente M.R.S.M, 69 de idade, sexo feminino, caucasiana, do lar, apresentou-se à clínica de Prótese Bucomaxilofacial HUB/EBSERH/UnB para adaptação de prótese ocular estética. A paciente relatou, durante a anamnese, que foi submetida à enucleação do bulbo ocular direito, devido ao glaucoma, meses antes. Imediatamente após a enucleação, foi adaptada uma prótese pré-fabricada, que apresentava estética e volume insatisfatórios. Cera utilidade (Wilson, Brasil) foi utilizada para corrigir o volume da prótese pré-fabricada, que

foi moldada, para obtenção do molde para a prótese. Este foi incluído em gesso pedra (Asfer, Brasil), no interior de mufla metálica nº 5 (Mac, Brasil), e polimerizada resina acrílica termopolimerizável branca (A.O. Clássico Ltda, Brasil) para a obtenção da esclera artificial. Tendo sido polida, a esclera foi provada na cavidade, recebendo a centralização pupilar. A íris, feita de cartolina pintada com tinta a óleo foi colada sobre a esclera, que recebeu caracterização por pigmentos e uma camada de resina acrílica termopolimerizável incolor. A prótese passou por acabamento, polimento final e foi instalada. A paciente recebeu orientação de higienização e uso, demonstrando satisfação com o resultado estético e funcional. Considerações finais: O tratamento reabilitador atingiu o seu objetivo de restaurar a estética facial, devolvendo a autoestima da paciente e corrigindo assimetrias.

Palavras-chave: Olho Artificial, Enucleação Ocular, Prótese Maxilofacial, Visão Monocular

## **USO DE MATRIZ DE RESINA ACRÍLICA NA TÉCNICA DE COLAGEM DE FRAGMENTO DENTAL; RELATO DE CASO**

Joana Rodrigues da Silva, Fernanda Cristina Pimentel Garcia, Júlio César Franco Almeida, Liliana Rezende, Patrícia Ferronato Araújo

Apresentar um caso clínico utilizando uma matriz como método auxiliar para colagem de fragmento dental. Paciente L., S., 9 anos, foi encaminhado ao *Projeto de Trauma Dental* do Hospital Universitário de Brasília, relatando trauma no incisivo central superior direito (dente11) decorrente de uma queda. O paciente relatou uma tentativa de colagem prévia do fragmento, porém o mesmo se soltou do remanescente em poucos dias. O dente fraturado e o fragmento foram limpos, para a remoção dos excessos de cimento de hidróxido de cálcio e resina composta usados na tentativa anterior de colagem. A colagem do fragmento foi realizada com o auxílio da guia de resina acrílica. Esta serviu de anteparo para levar o fragmento em posição. O fragmento e o

renascente foram tratados com sistema adesivo universal (Scotchbond Universal, 3M Oral Care) e resina composta (Filtek Z350 XT, 3M Oral Care) foi utilizada como material intermediário para colagem. Após a remoção da guia, o excesso de resina foi cuidadosamente removido usando a lâmina 12 e foi realizado o ajuste. Verificando a oclusão do paciente. A restauração final foi polida com uma combinação de sistemas de polimento. O acompanhamento do caso, por meio de exame clínico e radiográfico, ocorreu de acordo com as diretrizes do IADT, evidenciando vitalidade pulpar e ausência de alteração periapical. A técnica de colagem do fragmento dental, utilizando um material intermediário, tem se mostrado efetiva restaurando a anatomia e função do elemento dental. Todavia, apresenta dificuldades, como: seleção dos materiais intermediário, manipulação e posicionamento do fragmento.

Palavras-chave: Crown Fracture, Dental Trauma, Treatment

## **TRATAMENTO DE LESÕES DE CÁRIE RADICULAR EM PACIENTES DIABÉTICOS: UMA SÉRIE DE CASOS**

Rayanne Lisboa de Oliveira, Bruna Leis Endres, Fabio Luiz Rezende Cussi,  
Daniela Correa Grisi, Nailê Damé-Teixeira

Objetivo: Relatar uma série de casos de pacientes portadores de Lesões de cárie radicular (LCRs) ativas, que foram submetidos à diferentes formas de tratamento e acompanhados longitudinalmente por sete meses. Relato de casos: Essa série de casos foi delineada com o checklist PROCESS. Obteve-se como amostra n=8 pacientes com pelo menos uma LCR ativa, que foram recrutados no período de agosto/2019 a dezembro/2019. Planos de tratamentos individuais foram determinados para uso de tratamentos não invasivos (dentifrício com arginina, dentifrício 5.000ppmF<sup>-</sup> ou aplicação tópica de flúor), associados ou não a tratamentos restauradores (resina composta-RC, cimento de ionômero de vidro-CIV, ou CIV resinoso). A alocação para cada tipo de tratamento de LCRs foi feita levando em conta: 1) capacidade de controle de

placa do paciente, 2) número de LCR, 3) atividade e gravidade das LCRs, 4) localização e necessidade estética. Os resultados demonstraram que 100% das LCR não cavitadas foram inativadas em 14 dias com dentifrício 5.000ppmF- e em 21 dias com dentifrício com arginina. Aplicação tópica de flúor apresentou resultados semelhantes ao uso do dentifrício com arginina, mas com menor adesão por parte dos pacientes. Nove restaurações com RC permaneceram intactas. Dois dentes tratados com CIV apresentaram fissuras e fraturas, em média de 45 dias. Seis dentes tratados com CIV resinoso apresentaram resultados semelhantes com RC. Considerações finais: Dentifrícios de 5.000ppm/F-, restaurações com RC e CIV resinoso foram eficazes para tratamento. Dentifrício com arginina e restaurações com CIV convencional também foram eficazes, mas com tempo maior para inativação e maior taxa de insucesso, respectivamente.

Palavras-chave: Cárie Radicular, Dentifrícios de Alta Concentração, Arginina, Tratamento Restaurador, Relatos de Casos

## **CONTRIBUIÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA POR FEIXE CÔNICO PARA O DIAGNÓSTICO DE UM PROVÁVEL QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO**

Anna Karla da Silva Lourenço, Julio Cesar Pedro, Mayne Amorim Pereira,  
Micaele da Silva Matias, Luciano Sandoval Carneiro

Objetivo: Relatar o caso clínico de um paciente portador de uma lesão óssea extensa em mandíbula, cujos achados tomográficos direcionam para o diagnóstico de queratocisto odontogênico. Relato de Caso: Paciente V.H.P.N., 14 anos, buscou atendimento em uma clínica de Radiologia Odontológica privada em São Carlos – SP. Ele portava um formulário solicitando uma tomografia computadorizada por feixe cônico (TCFC) da mandíbula, sendo que o motivo do exame era avaliar uma lesão óssea detectada em uma radiografia panorâmica. O exame de TCFC foi realizado e a varredura das reconstruções

multiplanares (imagens axiais, coronais e sagitais) evidenciou uma lesão hipodensa, unilocular no lado esquerdo da mandíbula, estendendo-se desde o sítio do dente 31 à distal do dente 36; da cortical basilar da mandíbula até o periápice dos dentes adjacentes; da cortical óssea vestibular à lingual. No sítio da lesão, notou-se o adelgaçamento ou erosão das corticais ósseas vestibular e lingual. Entretanto, apesar da grande extensão da entidade patológica, essas corticais apresentaram discreta expansão. Também foram detectadas bordas festonadas, discreta reabsorção radicular externa no ápice do dente 35 e presença de discretos septos incompletos. Era evidente o envolvimento do canal da mandíbula pela lesão. Considerações Finais: O conhecimento e desenvolvimento de habilidade para interpretar imagens tomográficas contribuíram para direcionar o diagnóstico diferencial da lesão óssea para QO. As bordas festonadas da lesão, a discreta expansão de corticais ósseas e os septos parciais foram relevantes. A integração dos achados tomográficos com as informações clínicas foi fundamental no processo diagnóstico.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada, Queratocisto Odontogênico, Radiografia Dentária

### **RELATO DE CASO SOBRE REABILITAÇÃO DE PACIENTE COM ANOFTALMIA UNILATERAL PELO USO DE PRÓTESE OCULAR ESTÉTICA**

Emily Caroline Silva Quirino, Thaís Salles Pereira, Camila Alvarenga da Silva,  
Mayara Costa da Silva, Aline Úrsula Rocha Fernandes

Este trabalho objetivou relatar a reabilitação protética de uma paciente com anoftalmia unilateral direita. A paciente buscou atendimento no Hospital Universitário de Brasília – HUB/EBSERH, no projeto de extensão de ação contínua “Reabilitação protética de pacientes com defeitos maxilofaciais”. A queixa principal era quanto à coloração da prótese ocular em uso. Estando o volume um pouco comprometido, realizaram-se modificações na prótese em uso, com cera utilidade, promovendo melhor conforto desta na cavidade e

melhor adaptação da musculatura. O novo formato foi moldado com silicone de condensação laboratorial, este molde foi incluído em gesso pedra, dentro de uma mufla metálica. Resina acrílica branca termopolimerizável foi acomodada no molde e polimerizada pela técnica de banho de água quente. Após acabamento e polimento inicial, a esclera artificial foi provada na cavidade anoftálmica, confirmando boa adaptação e a centralização pupilar foi marcada com caneta permanente. A íris foi pintada com tinta a óleo sobre cartolina preta, previamente cortada, sendo a parte mais desafiadora desta reabilitação. A esclera artificial foi caracterizada com lã vermelha, simulando a vascularização. Usou-se resina acrílica transparente termopolimerizável para cobrir a face estética da prótese, com subsequente polimerização pela técnica convencional. Após desincluir a prótese, realizou-se acabamento com a broca maxicut, lixas de granulações diferentes (grossa, média e fina) e polimento com pasta de polimento universal. Com o tratamento finalizado, foi possível observar a melhora estética proporcionada pela correta coloração e volume adequado da prótese ocular estética. O tratamento foi importante para reintegração da paciente à sociedade, por meio da recuperação estética.

Palavras-chave: Anoftalmia, Reabilitação, Prótese Ocular, Prótese Maxilofacial

## **DRENAGEM DE ABCESSO DE ORIGEM ODONTOGÊNICA EM PACIENTE PNE**

Jéssica Batista Afonso, José Henrique Gomes Filho, Amanda de Oliveira  
Freitas, Maria Laura Bonfin Almeida, Igor Oliveira Barreto, Danilo Ibrahim

Os abscessos de origem odontogênica são graves consequências que frequentemente acometem pacientes que apresentam condições precárias de saúde bucal. A falta de acesso ao tratamento odontológico ocorre em função da baixa condição sócio-econômica-cultural ou por apresentar um quadro de saúde geral debilitado. Este relato de caso clínico tem como propósito relatar o tratamento cirúrgico de um abscesso crônico de origem odontogênica em um

paciente portador de necessidade especial (PNE) sob anestesia geral. O paciente D.B.M.R, 19 anos, leucoderma, apresentava o quadro clínico de abscesso crônico, de origem odontogênica, oriundo de um dens in dente na região do 31, o qual acometeu o espaço facial submental, absorção óssea periapical e drenagem por meio de uma fístula cutânea. Devido a condição clínica geral do paciente, o mesmo foi submetido a drenagem de abscesso, exodontia do dens in dente, remoção da fístula cutânea, reconstrução alveolar regeneração tecidual guiada com enxerto particulado Bio-Oss, além de membrana Bio-Guide (Geistlich) em âmbito hospitalar, sob anestesia geral. O paciente encontra-se em controle pós operatório, com acompanhamento clínico, sem sinais de infecção e boa cicatrização dos tecidos moles intra e extra orais.

Palavras-chave: Abscesso Odontogênico, Reconstrução Óssea, Regeneração Tecidual Guiada (RTG)

## **REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TOROS MANDIBULAR BILATERAL: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Lyzia Vitoria Mendes Rezende, Erika de Sousa Silva, Nathália Freitas Alves, Vinicius Gonçalves Lima, Alan Gonçalves Pinheiro, Diogo Rêgo da Silva

**INTRODUÇÃO:** O tórus mandibular é um crescimento ósseo protuberante, conhecido como hiperostose ou exostose, que ocorre na região mandibular da cavidade oral. Não se trata de uma patologia ou uma formação tumoral, mas uma peculiaridade anatômica rara, assintomática que, em geral, não causa grandes danos ao paciente. Neste contexto, este trabalho teve por objetivo relatar um caso de remoção cirúrgica de tórus mandibular bilateral. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo feminino, 36 anos de idade, compareceu à Clínica de Cirurgia Oral Menor da Associação Brasileira de Odontologia - ABO, com a queixa de desconforto ao falar, dificuldade de deglutição e indicação para reabilitação protética. Clinicamente, apresentava aumento de volume

multilobular bilateral na face lingual da mandíbula, indolor e duro à palpação, confirmando o diagnóstico de tórus mandibular por meio dos exames complementares. Depois da realização da anestesia, o acesso intra-sulcular foi realizado para exposição do tórus, sendo feito osteotomia e separação da exostose da mandíbula com Piezo, seguido da sua remoção e síntese. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Caso se mantenha assintomática, a exostose mandibular não necessita aparentemente de nenhum tratamento. Logo, a retirada dos toros mandibulares poderá ocorrer, nos casos em que impossibilite a função do aparelho estomatognático ou que traga certo incomodo ao paciente causando problemas na deglutição, fonação, mastigação, e na instabilidade de uma prótese.

Palavras-chave: Cirurgia, Exostose, Diagnóstico

### **TRATAMENTO INTERCEPTATIVO DO PACIENTE PADRÃO III**

Gabriela da Conceição Evaristo Gobbo, Vanda Beatriz Coelho Domingos,  
Tamara Tedesco, José Carlos Pettorossi Imparato, Camila de Almeida Brandão  
Guglielmi

A mordida cruzada anterior, requer diagnóstico precoce, de preferência na dentição decídua ou mista. Por ser uma anomalia com repercussões significativas na estética facial e na oclusão dentária, quanto mais cedo a sua intervenção maior a possibilidade de um prognóstico favorável, evitando-se assim uma piora nos efeitos negativos, proporcionando melhorias no perfil facial bem como a autoestima do paciente. A literatura relata que a disjunção maxilar seguida da protração maxilar ainda é a opção de tratamento mais usada, apresentando na maioria dos casos efeitos significativos tanto nas bases apicais como na estética facial, melhorando a autoestima e a qualidade de vida destes pacientes. O presente trabalho relata o caso clínico do tratamento de um paciente de 6 anos de idade, masculino que veio encaminhado, no curso de especialização em Odontopediatria, que foi diagnosticado com Mordida cruzada

anterior esquelética, o mesmo foi tratado com expansão rápida da maxila seguida da disjunção maxilar. O diagnóstico e plano de tratamento foram realizados após anamnese, exames clínicos e complementares. Iniciou-se o tratamento, com expansão rápida da maxila utilizando-se o disjuntor de Mac-Namara ativando-se  $\frac{1}{4}$  de volta de manhã e  $\frac{1}{4}$  de volta de tarde por 15 dias; seguido da protração maxilar com máscara facial de petit, com 250g de força recomendado para 12h diárias. O plano de tratamento permitiu devolver a auto estima e qualidade de vida ao paciente uma vez que ocorreram melhorias significativas no complexo dento facial como a correção da mordida cruzada anterior, proporcionando assim o equilíbrio do sistema estomatognático.

Palavras-chave: Ortodontia, Maloclusão, Mordida Cruzada Anterior, Ortodontia Preventiva

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA UNILATERAL DE CÔNDILO E SÍNFISE MANDIBULAR: RELATO DE CASO**

Thalita Fernandes Fleury Curado, Ítalo Cordeiro de Toledo, Guilherme Romano Scartezini, Ana Luiza Caetano Souza, Isabella Batalha de Carvalho

Objetivo: Relatar o tratamento clínico/cirúrgico de paciente com fratura unilateral de côndilo e sínfise mandibular. Relato do caso: Paciente do sexo masculino, 23 anos, nega comorbidades sistêmicas, vítima de acidente motociclístico, admitido no Hospital de Urgências de Aparecida de Goiânia consciente referindo dor na região de ATM bilateral e mento. À oroscopia foi possível notar trauma dentoalveolar, limitação e dor à abertura bucal, mobilidade de fragmentos ósseos na mandíbula e distopia oclusal. Ao exame imaginológico, observou-se fratura exposta de sínfise e fratura indireta em côndilo direito com luxação medial. A abordagem cirúrgica foi realizada decorridos 06 dias do trauma sob anestesia geral, com redução e fixação das fraturas utilizando mini-placas e parafusos. Foi realizada artrocentese em ATM contralateral à fratura devido à algia e limitação de abertura bucal. O paciente

evoluiu bem, sem intercorrências e recebeu alta da equipe CTBMF após o restabelecimento da função e arquitetura facial. Considerações finais: A maioria das fraturas condilares é ocasionada por impactos indiretos na região frontal da mandíbula. Nesses casos, o diagnóstico e tratamento adequados são fundamentais para o restabelecimento correto dos movimentos mandibulares. O paciente em questão apresentou abertura bucal satisfatória e ausência de limitação de movimentos de protrusão e lateralidade no pós-operatório.

Palavras-chave: Fixação de Fratura, Mandíbula, Côndilo Mandibular, Traumatismos Faciais

## **LESÃO BUCAL EM LOCALIZAÇÃO INCOMUM: UM DIAGNÓSTICO DESAFIADOR**

Thalita Fernandes Fleury Curado, Stephany Pimenta Carvalho, Nádia do Lago Costa, Robson Rodrigues Garcia, Eneida Franco Vêncio

O objetivo deste caso é relatar o processo diagnóstico desafiador de uma lesão bucal em localização incomum. Paciente 36 anos de idade, sexo feminino, leucoderma procurou assistência odontológica com queixa principal de “incômodo ao mastigar”. O exame intraoral mostrou nódulo de coloração semelhante à mucosa oral, mal delimitado, assintomático, na região da rafe pterigomandibular do lado direito, móvel, de consistência firme com aproximadamente 3 cm. O exame imagiológico descartou envolvimento ósseo. A punção aspirativa foi negativa. No transcirúrgico, a lesão apresentou aspecto nodular, arredondado, bem delimitado e coloração amarela. O diagnóstico clínico foi de fibrolipoma. A lesão foi totalmente removida e encaminhada para o exame anatomopatológico. Microscopicamente, observou-se neoplasia com inúmeras formações císticas contendo material eosinofílico no seu interior em um estroma denso. As formações císticas apresentavam células basais hipercromáticas e luminais com paraqueratinização. Áreas de conexão com o epitélio foram observadas. O exame imunoistoquímico mostrou positividade

para p63 nas células da camada basal e CK8 nas células luminais. O tumor apresentou baixa taxa de proliferação (Ki-67, <5%). No presente caso, um adenoma pleomórfico em uma localização incomum e com extensa metaplasia escamosa é relatado. Os diagnósticos diferenciais clínico e microscópico são discutidos.

Palavras-chave: Adenoma Pleomorfo, Glândulas Salivares, Metaplasia

## **ABORDAGEM CLÍNICA EM UM QUERATOCISTO ODONTOGÊNICO ACHADO INCIDENTALMENTE**

Talita Souza Cruz, Alessandra B. Castanheira, Fabiano Gava, Renato Victor de Oliveira, Polyane Mazucatto Queiroz

Objetivo: Relatar um caso clínico em que foi realizado o diagnóstico de queratocisto odontogênico como um achado clínico em uma paciente que estava fazendo exames para planejamento de implantes dentários. Relato de caso: Paciente, gênero feminino, 76 anos, totalmente edêntula, procurou atendimento para reabilitação com implantes dentários. Após avaliação clínica, foi solicitada Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) da maxila e mandíbula para planejamento cirúrgico. Nas imagens de TCFC observou-se uma área hipodensa multilocular e bem delimitada em ramo mandibular do lado direito, com aproximadamente 50 mm em seu maior diâmetro. Clinicamente, a paciente se apresentava assintomática. Em ambiente hospitalar, sob anestesia geral, foi realizada a excisão da lesão por meio da enucleação e descompressão cirúrgicas. Parte do material removido foi encaminhada para análise histopatológica. O dreno foi mantido por aproximadamente três meses. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de Queratocisto odontogênico. Para acompanhamento de 90 dias de pós-operatório, após a remoção do dreno, realizou-se imagens de TCFC, nas quais foi possível observar aspecto de regressão da lesão com neoformação óssea na região. Considerações finais: Embora não haja um protocolo bem estabelecido para tratamento de Queratocisto odontogênico, a conduta de enucleação cirúrgica

associada à descompressão mostrou-se como uma opção terapêutica satisfatória mesmo para lesões extensas.

Palavras-chave: Cistos Odontogênicos, Diagnóstico por Imagem, Descompressão Cirúrgica

## **IMPORTÂNCIA DOS EXAMES DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO DE OSTEONECROSE**

Fabiana Nunes Auresco, Jéssica Fernanda Rohling Silva, Hebert Sampaio de Castro, Letícia Lang Bicudo, Ricardo Alves Matheus, Polyane Mazucatto Queiroz

Objetivo: Relatar dois casos de diagnóstico de Osteonecrose dos Maxilares Relacionada a Medicamento (OMRM) comparando as informações obtidas na Radiografia Panorâmica (RP) e na imagem de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC). Relato de caso: Caso 1: Paciente do gênero masculino, 61 anos com histórico de câncer em rim, metástase óssea e uso de bisfosfonatos. O paciente apresentava dor e relatava dificuldade para se alimentar. Ao exame clínico, observou-se exposição do tecido ósseo da mandíbula. Foram realizados exames de imagem. Na RP foi observado aspecto de reabsorção óssea. Nas imagens de TCFC foi possível detectar áreas de sequestro ósseo. Caso 2: Paciente do gênero masculino, 35 anos, com histórico de câncer e uso de bisfosfonatos. Paciente apresentava desconforto em gengiva, por lingual, na região de molares inferiores. Na RP não foi detectada nenhuma alteração. Nas imagens de TCFC observou-se áreas de destruição óssea e sequestro ósseo na cortical lingual. Considerações finais: As imagens de TCFC são essenciais para o diagnóstico da OMRM. A partir das imagens de TCFC é possível obter informações determinantes para o plano de tratamento. Em condições incipientes, a TCFC mostra-se como um recurso valioso na melhor avaliação dos tecidos ósseos, auxiliando no diagnóstico precoce da OMRM.

Palavras-chave: Osteonecrose, Osteonecrose da Arcada Osseodentária Associada a Bisfosfonatos, Diagnóstico por Imagem, Diagnóstico Precoce

## **CONTRIBUIÇÃO DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NA AVALIAÇÃO DE DENTES INCLUSOS**

Sofia Fragalli, Allan Felipe Oliveira Castro, Ana Patrícia Peternelli Vargas da Silva, Ricardo Kehrwald, Ricardo Alves Matheus, Polyane Mazucatto Queiroz

Objetivo: Relatar um caso clínico em que foi realizada a Radiografia Panorâmica (RP) e a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) para avaliação de um dente incluído, comparando as informações obtidas nesses dois exames. Relato de caso: Paciente, gênero feminino, 32 anos procurou atendimento para reabilitação. Clinicamente, observou-se a ausência do dente 13 em boca e sem histórico de extração. Não havia retenção prolongada do dente 53. Após o exame clínico, foi solicitada uma RP para melhor avaliação. Nesse exame de imagem, observou-se a presença do dente 13 incluído e em posição mesioangular. Para melhor avaliação desse dente e da sua relação com dentes e estruturas adjacentes foi solicitada uma TCFC. No exame tomográfico, observou-se, na coroa do dente incluído, reabsorção dentária em esmalte. No terço apical da raiz do dente 13, observou-se aumento do volume de cimento, compatível com Hiperementose. Foi possível observar ainda que o dente incluído não causou nenhuma alteração em dentes e estruturas adjacentes. Considerações finais: Embora a RP seja útil para um diagnóstico inicial, essa técnica apresenta limitações inerentes a um exame bidimensional. Assim, as imagens de TCFC podem ser utilizadas para avaliação tridimensional. A TCFC pode contribuir com novas informações que podem ser decisivas no diagnóstico e na determinação do plano de tratamento. A partir dessa modalidade de exame, é possível diagnosticar condições associadas ao dente incluído, antes omitidas na imagem radiográfica.

Palavras-chave: Dente não Erupcionado, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Anormalidades Dentárias, Diagnóstico por Imagem

## **MANIFESTAÇÕES BUCAIS DA SÍNDROME DE STEVENS-JOHNSON**

Larícia Veloso Moreira, Hebert Sampaio de Castro, Letícia Lang Bicudo,  
Polyane Mazucatto Queiroz

**Objetivo:** Relatar o caso clínico de uma paciente que apresentou a Síndrome de Stevens-Johnson e destacar a importância do diagnóstico, dos cuidados odontológicos e do uso de terapias complementares para tratamento clínico. **Relato de caso:** Paciente, gênero feminino, 28 anos relatou histórico de cirurgia cerebral para exérese de lesão tumoral. A paciente procurou atendimento odontológico devido a presença de lesões na cavidade bucal. Na ocasião, a paciente fazia uso de antiepilético, analgésicos, corticóides, antibióticos e antifúngicos. Além disso, a paciente era portadora de diabetes e fazia uso contínuo de insulina. Ao exame clínico, observou-se a presença de eritema em esclera ocular, máculas arroxeadas em tórax, lesões ulceradas e com crosta em lábios, lesões ulceradas e recobertas por pseudomembrana em palato duro, língua e mucosa labial superior e inferior. A paciente queixava-se de dor e desconforto para se alimentar e falar. Após as avaliações com o dentista, oftalmologista e infectologista foi fechado o diagnóstico de SSJ. Foi realizada a suspensão de algumas medicações. Como terapêutica para as lesões em cavidade oral, optou-se pela terapia por fotobiomodulação. Após seis sessões de com *laserterapia* de baixa intensidade ocorreu cicatrização quase completa, com pequenas lesões ainda remanescentes em lábio superior. Paciente apresentou-se totalmente assintomática e conseguindo se alimentar normalmente. **Considerações finais:** Considerando que as manifestações bucais podem anteceder outras manifestações da SSJ, é importante e necessário que o cirurgião-dentista sabia diagnosticar precocemente essa condição. O tratamento das lesões bucais também é fundamental na recuperação integral do paciente.

Palavras-chave: Hipersensibilidade a Drogas, Anticonvulsivantes, Doenças da Boca, Diagnóstico

## **FRENOTOMIA EM BEBÊ COM ANQUILOGLOSSIA: RELATO DE CASO**

Ingrid de Melo Silva, Denílson Oliveira Correia da Silva, Larissa Dias de Oliveira, Natália da Paixão Menezes, Vanessa dos Santos Viana

**OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de anquiloglossia em um bebê com indicação frenotomia lingual, estabelecendo as funções da língua e a manutenção do aleitamento materno do bebê. **RELATO DE CASO:** Paciente G.M.B., 4 meses, gênero masculino, compareceu à Clínica Odontológica da Universidade Tiradentes para atendimento. Ao exame intra-oral visualizou-se dificuldades de protrusão da língua, sucção do seio durante a amamentação e emissão alguns sons. O Protocolo de Avaliação do Frênulo Lingual com escores para bebês foi utilizado e constatou-se a interferência do frênulo nos movimentos da língua, diagnosticado com anquiloglossia. Iniciou-se o procedimento cirúrgico com estabilização protetora do bebê e tracionamento do freio lingual, feito isso, sua base foi secada com gaze, aplicou-se a anestesia tópica e local utilizando agulha extra-curta. Em seguida, realizou-se o “pique” com a tesoura e o controle da hemorragia. Imediatamente após a cirurgia, a mãe foi instruída a amamentar o bebê para auxiliar no processo de cicatrização. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Durante os primeiros meses de vida, a anquiloglossia é uma anomalia que dificulta a amamentação, gerando dificuldades para a mãe e o bebê, quando não diagnosticada e tratada precocemente, pode implicar na qualidade de vida, resultando em dificuldades na fala e na mastigação/deglutição. O diagnóstico realizado através do protocolo específico é fundamental, proporcionando segurança para o planejamento da intervenção cirúrgica. A frenotomia obteve um prognóstico favorável, devolvendo as funções da língua, bem como a manutenção do aleitamento materno do bebê.

Palavras-chave: Anquiloglossia, Freio Lingual, Cirurgia Bucal

**ANÁLISE COMPARATIVA HISTOMORFOMÉTRICA DA REPARAÇÃO  
ÓSSEA ENTRE ALVÉOLO FRESCO PREENCHIDO COM COÁGULO  
NATURAL E ALVÉOLO ENXERTADO COM L-PRF**

Poliane Rodrigues Nunes, Ivanir Greco Júnior

Objetivo: comparar, através de histomorfometria, a reparação óssea em alvéolos frescos preenchidos com coágulo natural e em alvéolos enxertados com fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) em dentes que foram extraídos e as áreas edêntulas reabilitadas com implantes. Caso clínico: paciente J. S. P, 29 anos de idade, apresentou-se à clínica odontológica do HUB com queixa principal de mau hálito. Ao exame clínico e radiográfico observou-se extensa lesão de cárie nos dentes 36, 37, 46 e 47. O tratamento foi exodontia destes elementos e posterior instalação de implantes dentários. Foi realizado um estudo de boca dividida. No lado direito (controle), a área das extrações dentárias foi deixada reparar livremente, preenchida apenas com o coágulo sanguíneo. No lado esquerdo (teste) foi realizada a enxertia dos alvéolos com fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF), obtida após a centrifugação do sangue do próprio paciente. Após 2 meses foi realizada a cirurgia de instalação dos implantes, e foram retiradas amostras de osso neoformado em ambos os lados para análise histomorfométrica. Considerações Finais: a análise histomorfométrica demonstrou que houve maior formação e maturação ósseas no lado enxertado com L-PRF, quando comparada ao lado não enxertado. As taxas de neoformação óssea foram de 70%, 65%, 60% e 60% para os alvéolos dos elementos 36,37,46 e 47, respectivamente.

Palavras-chave: Exodontia, Cicatrização, L-PRF

## **IMPLANTE IMEDIATO COM PREENCHIMENTO ALVEOLAR E ENXERTO DE CONJUNTIVO PARA MANUTENÇÃO DE ESTÉTICA ANTERIOR**

Michele Rodrigues Albino, Cláudio Rodrigues Rezende Costa

Objetivo: Este estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de implantodontia com o uso de enxerto ósseo xenógeno para preenchimento de alvéolo fresco e enxertia de tecido conjuntivo, com instalação de implante imediato. Relato de Caso: Foram feitos o diagnóstico e o plano de tratamento e removida a raiz fraturada do dente 21. Após a extração foi realizada a instalação de implante imediato com o preenchimento ósseo do alvéolo utilizando biomaterial. Além disso, para estabilização do enxerto alveolar e preservação estética do tecido gengival, foi realizado a enxertia de tecido conjuntivo e epitelial removidos do palato no mesmo momento da instalação do implante osseointegrável. Foram prescritos antibiótico e anti-inflamatório pós-cirúrgico. Aguardou-se um período de 6 meses e a paciente não queixou-se de dor ou incômodo, exceto na região do palato nos primeiros dias após a cirurgia. O resultado final deste caso, por meio de exame tomográfico, mostrou que houve a osseointegração do implante sem a perda da dimensão vestibulo-palatina, e a estética gengival da região foi preservada. Considerações Finais: De acordo com este relato de caso, foi possível demonstrar que o implante imediato associado ao preenchimento ósseo alveolar e enxertia de tecido gengival pode ser um método viável para a preservação da estética anterior e das estruturas de suporte peri-implantar. O relato de caso foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 88813118.0.0000.5077.

Palavras-chave: Implante Imediato, Enxerto Ósseo, Enxerto, Regeneração Óssea, Biomateriais

## **EVOLUÇÃO DA EROSÃO DENTÁRIA EM 10 ANOS: RELATO DE CASO**

Kethlen Pinzon de Oliveira, Vinícius Furlan, Berenice Barbachan e Silva,  
Clarissa Fatturi-Parolo

O objetivo deste artigo é alertar para a importância do diagnóstico clínico, desde as suas fases iniciais. Para tanto, os autores relatam um caso retrospectivo de 10 anos de uma paciente atendida na Faculdade Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul com diagnóstico clínico de erosão dentária de causa intrínseca (doença do refluxo gastroesofágico), em que o diagnóstico tardio fez com que a paciente tivesse perdas de estrutura dentária irreversíveis. Nos exames iniciais, vinte e dois dentes apresentaram diversos graus de desgaste. Segundo relato da paciente, estes desgastes sempre foram atribuídos ao bruxismo. A hipótese é que o componente erosivo sempre esteve presente, potencializando o desgaste da atrição. O diagnóstico bem realizado pelo cirurgião-dentista e o encaminhamento do paciente aos profissionais que procederão o tratamento da origem do problema são essenciais para o futuro da saúde bucal de pacientes com esta condição.

Palavras-chave: Erosão Dentária, Cirurgião-Dentista, Diagnóstico

### **PRF NA REABILITAÇÃO DA REGIÃO ANTERIOR DE MAXILA**

Ana Patrícia Petrnelli Vargas da Silva, Vinícius Gustavo Petronilho, Sofia Fragalli, Ricardo Kehrwald, Polyane Mazucatto Queiroz

Objetivo: Relatar um caso clínico em que foi feita a instalação de implantes dentários com enxerto ósseo associado a concentrado de Fibrina Rica em Plaquetas e Leucócitos (L-PRF). Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 49 anos de idade, procurou atendimento odontológico com queixa de uma fratura da Prótese Parcial Fixa (PPF) da região anterior de maxila. Ao exame clínico, verificou-se que a PPF era suportada pelos dentes pilares 12 e 22, com ausências dos dentes 11 e 21 e pânticos na região. Na imagem de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico foi observado que as raízes dos elementos 12 e 22 estavam comprometidas. Como plano de tratamento, determinou-se a exodontia dessas raízes e instalação de implantes nessa região. Como a

paciente apresentava acentuada reabsorção óssea na maxila, planejou-se a colocação de enxerto ósseo na região. Após a exodontia, foram colocados quatro implantes na região anterior da maxila (região dos elementos 11, 12, 21 e 22). Posteriormente, foi coletado sangue do paciente para a confecção da membrana de L-PRF que foi misturada com o enxerto ósseo liofilizado para regeneração óssea da região anterior da maxila. O enxerto foi protegido com membranas de L-PRF. Considerações finais: A utilização de enxerto óssea bovino liofilizado associado à membrana de L-PRF favorece o enxerto ósseo, otimiza o processo de cicatrização e proporciona um resultado estético final peri-implantar mais favorável.

Palavras-chave: Fibrina Rica em Plaquetas, Implantes Dentários, Reabsorção Óssea, Transplante Ósseo

### **HIPOMINERALIZAÇÃO DE MOLARES E INCISIVOS: UTILIZAÇÃO DA TERAPIA DE FOTOBIMODULAÇÃO E IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA**

Louise Santos de Magalhães, Lourdes Santos Pinto, Meire Coelho Ferreira,  
Marco Aurélio Benini Paschoal

Objetivo: Relatar um caso clínico de uma paciente com HMI, os tratamentos associados e o impacto destes na qualidade de vida. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 11 anos de idade, com comprometimento por HMI dos dentes 11, 16, 21, 26, 36, 43 e 46, sendo que os dentes 16, 43 e 46 apresentavam opacidade de esmalte, os dentes 11, 21 e 36 apresentavam perda estrutural, o dente 26 apresentava recidiva de cárie e margens em esmalte com manchamento esbranquiçado/amarelado. Foi aplicada a forma longa do Child Perceptions Questionnaire (CPQ11-14). Inicialmente, o paciente relatou hipersensibilidade nos dentes 11, 26, 36 e 43 ao comer alimentos frios e ao beber água fria, o que foi confirmado por meio de jato de ar da seringa tríplice. A hipersensibilidade estava presente todos os dias ou quase todos os dias. Foi

realizado tratamento dessensibilizante com terapia de fotobiomodulação (PBMT), associado a aplicações de verniz fluoretado (VF), restauração com cimento de ionômero de vidro resinoso (CIVMR) e resina composta (RC). Ao final do tratamento, a dificuldade para beber ou comer alimentos quentes ou frios diminuiu, indicando redução da sensibilidade e diminuição do impacto negativo na qualidade de vida. Considerações Finais: Os tratamentos instituídos mostraram-se satisfatórios por mineralizar a estrutura hipomineralizada, dessensibilizar os dentes que apresentavam sensação dolorosa e restabelecer a função e a estética dos dentes com perda estrutural, o que conseqüentemente conferiu uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Hipomineralização Molar-Incisivo, Opacidade Demarcada, Sensibilidade, Tratamento

### **SELAMENTO TARDIO DE PERFURAÇÃO COM CIMENTO BIOCERÂMICO**

Isabella Vieira Aguiar Silva, Josué Miguel de Oliveira, Mayra Cristina Ribeiro de Lima, Ana Carolina Venção, Ingrid Aquino Amorim, Emanuela de Carvalho Franco Leite Pereira.

Esse trabalho tem como objetivo relatar o selamento de uma perfuração, por via cirúrgica, utilizando o cimento reparador MTA BioC Repair<sup>®</sup> (Angelus). Paciente IVEAA, sexo feminino, 51 anos, foi encaminhada para atendimento na clínica de Endodontia do Centro Universitário Euro-Americano, com quadro clínico de perfuração no elemento dental 21. A iatrogenia ocorreu durante a tentativa de desobturação do conduto. Após a realização do exame radiográfico e tomografia computadorizada, foi possível identificar a perfuração, optando pelo seu selamento, já que a localização e amplitude privilegiam um prognóstico favorável. Na primeira sessão realizou-se irrigação com hipoclorito de sódio 2,5% para lavagem e descontaminação da região e medicação com a pasta de hidróxido de cálcio (Ultracal<sup>®</sup>). Na consulta seguinte, realizou-se anestesia,

levantamento do retalho gengival e osteotomia na região da perfuração, expondo assim a área perfurada para realizar o selamento, com o material de escolha BioC Repair® (Angelus). Por fim, foi feito o reposicionamento do retalho gengival, sutura e radiografia sendo indicada a preservação de no mínimo dois anos. A avaliação da localização, amplitude, nível de descontaminação e identificação dos fatores que irão favorecer o reparo é imprescindível, por ser um procedimento de prognóstico duvidoso. Ao associarmos um material biocerâmico com ótimas propriedades físicas e químicas além da praticidade de inserção, por ser pronto para uso, há grandes chances de sucesso do tratamento com manutenção do dente e posterior reabilitação adequada.

Palavras-chave: Endodontia, Dente não Vital, Preparo do Dente, Periodonto

## **TRATAMENTO DE RECESSÕES GENGIVAIS MÚLTIPLAS EM MAXILA E MANDÍBULA – RELATO DE CASO**

Pedro Paulo de Almeida Dantas, Leonardo Stephan Capoross, Giana da Silveira Lima, Francisco Wilker Mustafa Gomes Muniz

Objetivos: Esse estudo objetivou relatar um caso de recobrimento radicular múltiplo, pelas técnicas de tunelização associada a enxerto conjuntivo subepitelial e técnica de Bruno modificada associada com enxerto conjuntivo subepitelial. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 43 anos, referenciada para tratamento de recessões gengivais múltiplas. Após avaliação clínica e tomográfica, foram verificadas recessões classe I e II de Miller ou RT1 de Cairo em diversos elementos dentários da maxila e mandíbula. Foram diagnosticadas também lesões cervicais não cariosas, coroas mal adaptadas e oclusão desbalanceada, com a ausência de guias caninas. Um fenótipo gengival fino foi encontrado. Foi consultado ortodontista sobre possível tratamento ortodôntico para a correção da oclusão, que foi descartada devido a fina parede óssea vestibular na mandíbula. Desse modo, a correção da oclusão foi realizada por meio de desgastes seletivos em cúspides dos dentes

posteriores para aliviar os contatos prematuros. Para o recobrimento radicular, utilizou-se técnica da tunelização nos primeiro, segundo e quarto sextantes. No quinto sextante, o recobrimento total ocorreu somente após a realização de uma segunda cirurgia. A terceira cirurgia ocorreu no quarto quadrante e se optou por realizar a técnica de Bruno modificada. A região doadora foi o palato, em todos os procedimentos. As duas técnicas empregadas alcançaram até 100% de recobrimento radicular. A paciente se mostrou satisfeita com o resultado final. Considerações finais: Concluiu-se que, apesar de desafiador, o recobrimento radicular completo é passível de ser obtido com o uso da técnica da tunelização em recessões gengivais sem perda óssea interproximal.

Palavras-chave: Periodontia, Recessão Gengival, Cirurgia, Tecido

### **ODONTOMA COMPOSTO: SÉRIE DE CASOS**

Tallison Caique de Oliveira Barros, Bruna Teresa Bispo De Macedo, Erika de Sousa Silva, Lia Raquel Raulino Leal, Sara Leticia Pessoa Viana, Isabel Cristina Quaresma Rêgo

Introdução: O odontoma é considerado o tipo mais comum de tumor odontogênico, sendo classificado como uma malformação benigna onde está associado a dentes inclusos, traumas e infecções. É assintomático e não apresenta predileção por sexo e normalmente é detectado na segunda década de vida em um exame radiográfico. Pode ser classificado em odontoma composto, caracterizado por múltiplos dentículos aglomerados, mais comum na região anterior da maxila e em odontoma complexo quando apresenta uma massa amorfa localizado preferencialmente na região de molares superiores. O tratamento para o odontoma é a excisão cirúrgica onde esta promoverá condições para erupção do dente permanente incluso com prognóstico favorável. Objetivo: Relatar uma serie de casos sobre odontoma composto. Relato de Caso: Caso 01 Paciente sexo feminino, 6 anos, foi encaminhada apresentando história de “dente que não nascia”. No exame

clínico foi evidente uma tumefação na região dos elementos 53 e 54, onde foi solicitado uma radiografia panorâmica que mostrou a presença de um odontoma. Caso 02: paciente sexo feminino, 08 anos, procurou a clínica do Uninovafapi -AFYA com queixa de “dente que não nascia” após exame radiográfico foi diagnosticado a presença de Odontoma na região anterior da mandíbula. Em ambos os casos foi solicitado tomografia para planejamento cirúrgico bem como hemograma e coagulograma onde posteriormente foram realizadas cirurgias com exérese completa do tumor e pacientes seguem em preservação Considerações Finais: O diagnóstico precoce da presença de odontoma é fundamental para prevenir que maiores problemas sejam instalados a longo prazo.

Palavras-chave: Odontoma, Odontologia, Erupção Dentária

### **AUTOTRANSPLANTE DE TERCEIRO MOLAR MAXILAR**

Rafael Billafan Ferreira, Poliane Rodrigues Nunes, Sérgio Bruzadelli Macedo

Objetivo: restaurar a saúde bucal por intermédio de autotransplante do elemento 28, que se apresentava saudável, para o sítio do elemento 26, perdido pela doença cárie. Relato de caso: paciente V.S.J, 17 anos de idade, se apresentou a clínica odontológica do HUB com indicação de exodontia dos terceiros molares. Após meticolosa análise clínica foi observado que o elemento 26 havia sido perdido por doença cárie e que o elemento 28 apresentava-se saudável, tanto clinicamente quanto radiograficamente. Em seguida a análise clínica, devido embasamentos científicos na literatura sobre o sucesso do autotransplante dentário em pacientes jovens, foi cogitada a possibilidade de se realizar o autotransplante do elemento 28. Com a conclusão de que o autotransplante seria o tratamento melhor indicado para o caso em questão a favor de ser um tratamento de baixo custo, com alta probabilidade de sucesso devido à idade da paciente e por ser um tratamento 100% autólogo, foi conversado com a paciente e sua responsável legal sobre o tratamento e seus

possíveis resultados. Mediante aprovação de sua responsável legal, o procedimento foi realizado no dia 18/11/2019. Foram realizadas consultas de acompanhamento 10 dias após, onde a paciente apresentou boa cicatrização cirúrgica. 22 dias após, na qual apresentou início de formação óssea, e teste de vitalidade negativo. 101 dias após, em que não apresentou desconforto na região, foi constatado bom estado de integração óssea com o elemento transplantado e resultado positivo no teste de vitalidade pulpar. Considerações finais: o autotransplante se mostrou uma opção de tratamento eficaz.

Palavras-chave: Autotransplante, Maxila, Terceiro Molar

## **TRATAMENTO ORTODÔNTICO SIMPLIFICADO DE PACIENTE COM DIASTEMAS GENERALIZADOS: RELATO DE CASO**

Ana Giulia Lenci Paccola, Rodrigo Naveda, María Pía Seminario, Marcos Roberto de Freitas, Guilherme Janson, Daniela Garib

Objetivo: Relatar o tratamento ortodôntico de uma paciente com diastemas generalizados na maxila e na mandíbula. Relato de caso: Paciente de sexo feminino, de 11 anos e 10 meses de idade, chegou na consulta queixando-se dos espaçamentos entre os dentes. Na avaliação clínica extrabucal observou-se ausência de assimetrias significativas, selamento labial passivo e um perfil reto e estético. Na avaliação intrabucal foi observada a presença de Classe I bilateral, relação transversal adequada interarcos, overjet e overbite adequados. A análise de modelos mostrou uma discrepância de modelos positiva de 11,75mm e 12mm na maxila e na mandíbula, respectivamente. A análise de Bolton evidenciou uma boa relação do tamanho mesio-distal entre os dentes superiores e inferiores. Baseado no diagnóstico, foi planejado o uso de aparelho fixo, com sequência de arcos começando no 0,014" NiTi até 0,018"x0,025" de aço. Nos arcos 0,018"x0,025" de aço iniciou-se o uso de elástico corrente para fechar os diastemas. Os efeitos secundários de inclinação lingual dos dentes foram controlados com dobras de torque

vestibular resistente nos dentes anteriores, assim como a acentuação e reversão da curva de Spee superior e inferior, respectivamente. Após 2 anos e 7 meses de tratamento, observa-se um perfil estético, o fechamento dos diastemas, Classe I bilateral de molares e caninos, com boa relação transversal e vertical interarcos. Considerações finais: Um correto diagnóstico é necessário para o tratamento de diastemas generalizados, também como o controle dos efeitos secundários das mecânicas utilizadas. O uso de elástico corrente mostrou-se efetivo para o fechamento dos diastemas.

Palavras-chave: Diastema, Ortodontia Corretiva, Estética Dentária

### **ENUCLEAÇÃO DE CISTO DE RETENÇÃO NO SEIO MAXILAR PELA TÉCNICA CIRÚRGICA DE CALDWELL-LUC: RELATO DE CASO**

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Camilla Siqueira de Aguiar, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo, Deise Louise Bohn Rhoden, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a enucleação de um cisto de retenção no seio maxilar esquerdo pela técnica cirúrgica de Caldwell-Luc. Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 57 anos, leucoderma, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial da Universidade Federal de Pernambuco, queixando-se da ausência de elementos dentários, cefaleia constante e relatando quadro clínico de sinusite crônica. Clinicamente, constatou-se uma expansão vestibular na região entre o segundo pré-molar esquerdo e primeiro molar esquerdo. Ao exame imagiológico, foi possível observar uma alteração radiopaca em forma de cúpula localizada no assoalho do seio maxilar esquerdo. A paciente foi submetida a uma intervenção cirúrgica sob anestesia geral para enucleação da lesão por meio da técnica de Caldwell-Luc. A remissão dos sintomas ocorreu de modo satisfatório. Considerações finais: Pode-se entender então que o correto diagnóstico, bem como a avaliação minuciosa de exames complementares, como exames imagiológicos

são fundamentais para o sucesso no tratamento do paciente. A técnica eleita para enucleação do cisto de retenção do seio maxilar no caso relatado foi a técnica de Caldwell-Luc que apesar de ser antiga, é um procedimento seguro e eficaz devendo ser sempre lembrada e utilizada nas cirurgias buco maxilo faciais quando necessária.

Palavras-chave: Patologia, Seio Maxilar, Procedimentos Cirúrgicos Operatórios

## **ENXERTO GENGIVAL LIVRE COMO TRATAMENTO DE REABILITAÇÃO ORAL DOS PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL: RELATO DE CASO**

Marília Pantoja Rodrigues, Letícia Marúcia Barata da Costa, Alyne Ayri Nagase,  
Adriano Maia Corrêa, Flávia Sirotheau Corrêa Pontes, Andréa Maia Corrêa  
Joaquim

A fissura labiopalatal (FLP) é uma má formação congênita de etiologia multifatorial e necessita de diversos tratamentos ao longo da vida. Indivíduos com FLP podem apresentar maior acúmulo de placa bacteriana, seguido de inflamação gengival, exibindo maior índice de recessão gengival (RG), sendo necessária a realização de cirurgia periodontal. O enxerto gengival livre (EGL) consiste de uma técnica cirúrgica para criação ou aumento da faixa de mucosa ceratinizada e para aprofundamento de vestíbulo. O objetivo deste trabalho é relatar a cirurgia de EGL como tratamento reabilitador ao portador de FLP. A paciente do sexo feminino, 23 anos, portadora de FLP do tipo Pré-Forame Incisivo Bilateral Completa, compareceu ao serviço de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto da Universidade Federal do Pará (HUJBB-UFPA), após anamnese, verificou-se a presença de RG na área de incisivos inferiores. O procedimento foi realizado sob anestesia local, inicialmente realizou-se o preparo mecânico e químico do leito receptor, na área vestibular dos dentes 31 e 41. O material para o enxerto gengival foi excisado do palato direito. Obteve-se um tecido com epitélio e conjuntivo da área

doadora. Imediatamente após a obtenção do enxerto gengival livre, este foi transferido, posicionado na área receptora e suturado. Atualmente, a paciente encontra-se em pós-operatório de 90 dias, com resultados satisfatórios, como função e estética reestabelecidas. Dessa forma, o EGL é fundamental para restabelecimento funcional, estético e para a reabilitação oral, principalmente de paciente portadores de FLP, os quais são submetidos a diversos e extensos tratamentos reabilitadores.

Palavras-chave: Fenda Labial, Fissura Palatina, Reabilitação Bucal, Retração Gengival

## **EXÉRESE DE DENTES NÃO IRROMPIDOS NA REGIÃO MENTONIANA DA MANDÍBULA**

Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, José Leonardo de Paiva e Souza, Nely Dulce Varela de Melo Costa Freitas, Jussara Diana Varela Ayres de Melo, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Objetivo: Relatar um caso clínico de uma paciente de 14 anos de idade que tinha dois caninos e dois dentes supranumerários na região mentoniana da mandíbula coberta por um cisto dentígero. Relato de caso: Paciente gênero feminino, melanoderma, 14 anos de idade, compareceu ao Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Pernambuco, relatando desconforto mentoniano, sendo solicitada radiografia panorâmica. Ao longo da anamnese, a paciente relatou ausência de caninos inferiores bilaterais, bem como ausência de fatores traumáticos nessa região e perda prematura de elementos decíduos. Não foram detectados achados extraorais. No exame clínico intraoral, a paciente apresentou discreto aumento de volume na região da sínfise mandibular, sem alterações nas mucosas circundantes, ausência de caninos inferiores bilaterais e ausência de sensibilidade à dor, portanto o caso clínico foi um achado radiográfico. A

triagem baseada em imagem revelou imagens radiopacas na região da sínfise da mandíbula, compatíveis com dentes não irrompidos associados a uma imagem radiolúcida, sugerindo um cisto dentífero. Devido à extensão da lesão, o tratamento escolhido foi a cirurgia sob anestesia geral, a fim de remover a lesão e os terceiros molares por indicação ortodôntica. Considerações finais: Devido a essa rara ocorrência clínica, os caninos impactados na região mentoniana são menos discutidos na literatura quando comparados aos caninos superiores impactados, pois apresentam menores taxas de incidência. Esse fato se torna relevante para os profissionais cirúrgicos, patológicos e radiológicos, sendo extremamente importante a realização do diagnóstico correto.

Palavras-chave: Dente Canino, Procedimentos Cirúrgicos Bucais, Dente não Erupcionado

## **TRAUMA DE ALTO IMPACTO EM PACIENTE PEDIÁTRICO E SUAS SEQUELAS: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Rita Catarina De Oliveira, Maria Adélia Faleiro Santana Silva, Larissa Gonçalves Cunha Rios, Cláudia Jordão Silva, Darceny Zanetta Barbosa, Flaviana Soares Rocha

Fraturas faciais acometem uma parcela reduzida da população pediátrica. Tal fato se deve à presença de particularidades anatômicas nessa faixa etária que atuam como fatores protetores, assim como pelas propriedades elásticas características do osso jovem. Alguns fatores como a localização da fratura, a complexidade da lesão, a presença de lesões associadas, a idade do paciente e o tempo decorrido desde o trauma são determinantes para o plano de tratamento de cada caso. O presente trabalho relata o caso de um paciente do sexo masculino, 5 anos de idade, vítima de trauma de alto impacto resultante de acidente automobilístico, com fratura cominutiva de maxila e mandíbula. O plano de tratamento foi estabelecido com análise de biomodelos construídos a

partir de imagens tomográficas e envolveu a instalação de expansor de tecidos moles, correção de fibrose do lábio inferior, instalação de placa de reconstrução do sistema 2.4 para reposicionamento mandibular e enxerto ósseo autógeno de crista íliaca, associado a oxigenação hiperbárica para posterior reabilitação protética. O tratamento cirúrgico da região maxilofacial pediátrica é uma tarefa complexa e desafiadora, logo, o planejamento cirúrgico demanda maior atenção com o intuito de evitar a ocorrência de deformidades secundárias e sequelas que possam interferir na qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Trauma Facial, Reconstrução Óssea, Enxerto Ósseo Autógeno

### **TRATAMENTO CONSERVADOR DE FRATURA SUBCONDILAR MANDIBULAR- ACOMPANHAMENTO DE SETE ANOS**

Ana Luiza Caetano Souza, Ângelo Caetano Rodrigues Mathias Pereira, Rubens  
Jorge Silveira

Objetivo: Relatar o diagnóstico, tratamento e acompanhamento por sete anos de fratura subcondilar baixa à direita. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 13 anos, com dentição permanente completa, em tratamento ortodôntico prévio com aparelho fixo, comportamento colaborativo e bom estado de saúde geral e mental, vítima de acidente automobilístico com trauma direto na sínfise. Evoluiu com fratura subcondilar baixa à direita, tratada de forma não cirúrgica, levando em consideração o tipo de ruptura, a gravidade, o estado geral de saúde e expectativas do paciente. O tratamento proposto foi imobilização por curto período (21 dias) para aliviar a dor e restaurar a oclusão, escolha favorecida pela presença de aparelho fixo já instalado, passível de ancoragem para bloqueio maxilomandibular. Isto simplificou o tratamento, trouxe maior conforto ao paciente e minimizou riscos inerentes à anestesia geral, cicatrizes inestéticas e paralisia facial decorrentes de acesso cirúrgico. Após a liberação do bloqueio, foi realizada fisioterapia com espátulas durante três meses e feito acompanhamento durante sete anos. A fratura foi

estabilizada, os movimentos mandibulares e oclusão restabelecidos, e a abertura bucal evoluiu de 30 milímetros, logo após o traumatismo, para 63mm. em um ano de acompanhamento, mantidos até atualmente. Considerações finais: O caso teve ótima recuperação funcional e estética, permitindo devolvê-lo à função e às suas atividades normais, sem grandes sequelas, com a mínima morbidade possível.

Palavras-chave: Fraturas Ósseas, Côndilo Mandibular, Redução Fechada

## **TRATAMENTO DE SORRISO GENGIVAL DE ALTA COMPLEXIDADE ETIOLÓGICA**

Ângelo Caetano Rodrigues Mathias Pereira, Ana Luiza Caetano Souza, Thalita Fernandes Fleury Curado, Alexandre Leite Carvalho, Hianne Miranda Torres

Objetivo: Relatar a integração entre especialidades odontológicas na resolução de caso complexo de sorriso gengival. Relato do caso: Paciente do sexo feminino, 28 anos, com queixa de sorriso gengival. Relatou ter se submetido a tratamento prévio com aparelho ortodôntico e gengivoplastia. No exame clínico verificou-se a etiologia multifatorial, devido à pequena dimensão dentária, volume gengival excessivo na maxila e hipermobilidade do lábio superior ao sorrir. A tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou volume acentuado da tábua óssea vestibular dos dentes superiores. Foi realizada abordagem multidisciplinar, com tratamento ortodôntico auxiliado por miniplacas e minimplantes para expansão maxilar, abertura de diastemas e intrusão ortodôntica dos dentes anterossuperiores para redimensionamento dental. Em seguida, foi realizada cirurgia periodontal com gengivectomia e osteotomia, para redução do volume gengival e ósseo e maior exposição dental, seguido de tratamento restaurador com facetas cerâmicas nos dentes 15 a 25. A hipermobilidade labial foi controlada por aplicação periódica, a cada seis meses, de seis unidades de toxina botulínica distribuídas nos pontos subnasal, músculos elevadores do lábio superior direito e esquerdo. Considerações finais:

A integração orto-perio-prótese-harmonização facial possibilitou excelente resultado estético e plena resolução da queixa principal, cuja complexidade etiológica levou a paciente a tratamento prévio sem sucesso, devido à provável falha de diagnóstico. Esta permanece satisfeita com a estética do sorriso e sob controle há cinco anos.

Palavras-chave: Gengivectomia, Estética, Colaboração Intersetorial

### **REABILITAÇÃO ORAL IMPLANTOSSUPORTADA DE PRÓTESE FIXA TIPO PROTOCOLO ASSOCIADA A PRÓTESE OVERDENTURE: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Marina Leticia Rezende Mantovani, Camila Luiz Jabr, Amanda Laisa de Oliveira Lima, Lucas Portela Oliveira, João Neudenir Arioli Filho

Objetivo: O caso clínico objetivou enfatizar os fatores mais associados ao sucesso de uma ampla reabilitação protética, bem como as possíveis falhas inerentes ao processo reabilitador implanto-protético. O caso reporta a reabilitação de uma overdenture no arco superior opondo-se a uma prótese total fixa do tipo protocolo. Relato de Caso: Paciente do sexo feminino, 67 anos, sem comorbidades sistêmicas, edêntulo total, usuária de prótese total convencional bimaxilar e com satisfatória disponibilidade óssea oral foi reabilitada com prótese tipo protocolo fixado a quatro implantes na mandíbula e overdenture maxilar retida por dois implantes. Considerações Finais: A substituição de próteses mucossuportadas por próteses retidas por implantes proporcionou satisfatórias melhorias no padrão mastigatório da paciente e consequentemente, melhor qualidade de vida. Em adição, menores sobrecargas aos tecidos paraprotéticos são observados, diminuindo a ocorrência de problemas biológicos e/ou mecânicos, favorecendo a longevidade e preservação do caso.

Palavras-chave: Implante Dentário, Prótese Dentária, Mastigação

## **EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA POR MINI-IMPLANTES (MARPE) EM PACIENTE ADULTO-JOVEM: RELATO DE CASO**

Gabriela Utrago Carneiro, Rodrigo Naveda, María Pía Seminario, José  
Fernando Castanha Henriques, Guilherme Janson, Daniela Garib

**Objetivo:** Relatar um caso clínico de atresia maxilar em paciente adulto-jovem tratado com expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes (MARPE).  
**Relato de caso:** Paciente de sexo feminino, de 19 anos e 2 meses, chegou na consulta com a queixa principal de “dentes tortos”. Na análise extraoral observou-se ausência de assimetria facial, selamento labial passivo e perfil convexo. Na avaliação intrabucal observou-se relação molar de Classe I bilateral, linhas medias não coincidentes, apinhamento anterosuperior e anteroinferior severo, e atresia maxilar com dentes pósteros inferiores inclinados para lingual. Foi planejada expansão com MARPE para a correção da discrepância transversal da maxila e para dissolver os apinhamentos. No dia da instalação do aparelho foram feitas duas ativações no parafuso (1/2 volta). Foi pedido para a paciente continuar com o protocolo de ¼ de volta de manhã e ¼ de volta à tarde até observar a abertura do diastema entre incisivos. Após a abertura do diastema foi realizada a ativação de ¼ de volta até sobrecorrigir. Após 1 mês de tratamento, foi comprovada a abertura da sutura palatina mediana (SPM) na altura da espinha nasal anterior e posterior com o uso de uma tomografia computadorizada de feixe cônico. Após a correção da atresia maxilar, observou-se uma melhora no formato de arco, aumento do perímetro do arco e perfil facial estético. **Considerações finais:** A expansão rápida assistida por mini-implantes é uma alternativa de tratamento eficiente na correção da atresia maxilar em paciente adulto-jovem, capaz de abrir a SPM sem necessidade de procedimento cirúrgico.

**Palavras-chave:** Ortopedia, Técnica de Expansão Palatina, Maxila

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CANINO INCLUSO NA REGIÃO MENTONIANA: RELATO DE CASO.**

Lia Raquel Raulino Leal, Tállison Caíque de Oliveira Barros, Mariana Cirillo Franco Martins, Erika de Sousa Silva, Alysson Tony Amorim Figueiredo, Giselle Maria Ferreira Lima Verde

Introdução: O elemento dentário é considerado incluído quando está em posição intraóssea após seu período eruptivo. Esta situação ocorre em cerca de 25% a 50% da população. Os caninos maxilares e mandibulares apresentam constantes casos de apinhamentos e elementos incluídos devido a diversos fatores: morfológicos, crescimento craniofacial, cronologia de erupção, todavia a falha de erupção do canino mandibular é incomum, tendo uma incidência 0,35 a 0,44% na população em geral. Objetivo: Relatar o caso de exodontia de canino incluído na região mentoniana. Relato de caso: Paciente, 13 anos, sexo masculino foi encaminhado para Clínica de Aperfeiçoamento em Cirurgia Oral Menor, na anamnese o paciente não relatou nenhuma queixa e no exame clínico o elemento 33 estava ausente. Foi solicitado exames de imagem para melhor planejamento do tratamento, estes evidenciaram a presença do elemento 33 em posição horizontal e com sua coroa cruzando a linha média mandibular. O paciente foi submetido à remoção do dente sob anestesia local com devidos cuidados para não lesar o nervo mentoniano e causar possível parestesia. O mesmo foi orientado quanto aos cuidados pós-operatórios. A prescrição envolveu antibiótico e o paciente retomou após 7 dias sem nenhuma queixa ou perda de sensibilidade. Considerações finais: Os caninos incluídos na região mentoniana são menos difundidos quando comparados com caninos superiores impactados devido à sua menor ocorrência clínica. Sendo assim, o tratamento sugerido para a grande maioria dos casos é a remoção cirúrgica devido à possibilidade de falhas dos outros meios de tratamento.

Palavras-chave: Odontologia, Dente Incluído, Procedimentos Cirúrgicos Bucais

**REVASCULARIZAÇÃO PULPAR: UMA ALTERNATIVA COMO  
TRATAMENTO PARA DENTES NECROSADOS COM RIZOGÊNESE  
INCOMPLETA PÓS TRAUMATISMO DENTÁRIO. RELATO DE CASO  
CLÍNICO**

Wenderson Diniz de Farias, Isadora Martins Moreira, Emanuela de Carvalho  
Franco Leite Pereira, Ana Carolina Venção

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um caso clínico de revascularização pulpar em dois incisivos centrais superiores necróticos e com ápice aberto, baseando-se no protocolo da American Association of Endodontics (AAE). Relato de caso: Paciente P.N.F., 10 anos, gênero masculino, compareceu a clínica de Odontopediatria do Centro Universitário Euro-Americano, acompanhado pela mãe para atendimento odontológico. A responsável relatou queda da criança há três meses, podendo-se observar fratura de esmalte e dentina nos dentes 11 e 21, com presença de fístula no 21. Os testes térmicos foram negativos e, radiograficamente constatou-se rizogênese incompleta em ambos os dentes. Foram realizadas 3 sessões, na primeira consulta foi realizado o acesso endodôntico, com neutralização dos canais radiculares e exploração dos canais com uma lima k#80, 2mm aquém do ápice. Inserção de pasta tri-antibiótica, à base de ciprofloxacina, metronidazol e minociclina (proporção 1:1:1), abaixo da Junção Cimento-Esmalte, para evitar a coloração da coroa. Após 4 semanas, foi realizado o mesmo procedimento, pois não houve a regressão da fístula. 15 dias após, foi feita a neutralização do canal radicular e induzido o sangramento com uma lima k#80 sobreinstrumentando. Foi introduzida uma matriz de colágeno reabsorvível, e MTA Repair®, em seguida foi realizada restauração provisória com resina composta. Considerações finais: Conclui-se que a revascularização é uma opção de tratamento viável para dentes que apresentam necrose pulpar e rizogênese incompleta, promovendo espessamento das paredes dentinárias. Paciente encontra-se em proervação.

Palavras-chave: Endodontia, Necrose da Polpa Dentária, Polpa Dentária, Regeneração

### **APICECTOMIA SEGUIDA DE OBTURAÇÃO RETRÓGRADA COM AGREGADO TRIÓXIDO MINERAL: RELATO DE CASO**

Jessica Aline Alves Oliveira, Jamila Johana Martins Gatinho, Alyne Ayri  
Nagase, Lucas Araújo Lopes

O tratamento endodôntico convencional por vezes pede ser substituído por opções com maior grau de complexidade, como é o caso da cirurgia. Paciente adulta, sexo feminino, compareceu ao serviço odontológico queixando-se de escurecimento na coroa do dente 12, durante anamnese retratou já ter feito tratamento endodôntico no elemento supracitado em virtude um trauma, o qual levou à necrose pulpar. Por meio de tomografia e radiografia foi possível constatar a presença de lesão cística no ápice do dente, sugerindo cisto radicular. Sendo assim, foi feito tratamento, o qual começou pela cirurgia parendodôntica, com curetagem do corpo de tecido patológico seguido de apicectomia, e por fim retro-obturaçãocom cimento de agregado de trióxido mineral. O exame histopatológico confirmou a suspeita de cisto radicular. A paciente ficou sob proervação durante 6 meses, e não houve qualquer tipo de recidiva. A partir do relato deste caso é possível perceber a importância de lançar mão de formas não convencionais de tratamento em casos que isto sugere um melhor prognóstico, além de elucidar como a odontologia precisa atuar de maneira pluridisciplinar para devolver ao paciente saúde em um sentido amplo.

Palavras-chave: Cisto Radicular, Cirurgia Periapical, Obturação Retrógrada

### **HIPOTIREOIDISMO - IMPACÇÃO OU RETARDO DE ERUPÇÃO DOS PRIMEIROS MOLARES PERMANENTES?**

Luisa de Souza Calabres, Fabiana Giuseppina Di Campli Regnault, Aliny Bisaia,  
Fernanda Lyrio Mendonça, Natalino Lourenço Neto, Daniela Rios Honório

O hipotireoidismo é uma desordem endócrina que pode envolver alterações dentárias como má formações e atraso do irrompimentodontário. O objetivo deste caso clínico é relatar uma criança com hipotireoidismo cujos primeiros molares permanentes não haviam irrompido, aos oito anos de idade. No primeiro atendimento, por motivos de rotina e prevenção, no exame clínico geral observou-se que o paciente apresentava baixa estatura para sua idade. Na anamnese a mãe relatou que aos 3 anos de idade a criança foi diagnosticada com hipotireoidismo e desde então vem realizando tratamento com uso de Levotiroxina. No exame intrabucal, observou-se ausência dos primeiros molares permanentes em boca. No entanto, na radiografia panorâmica pôde observar-se a imagem dos mesmos, sem presença de osso sobre as coroas. Na maioria dos casos, o tratamento é aguardar a erupção espontânea dos dentes, no entanto, considerando que os molares já apresentavam mais de dois terços de formação da raiz e que após fechamento dos ápices perde-se o potencial eruptivo, havendo necessidade de tracionamento, optou-se pela realização da ulectomia. Nas consultas de retorno observou-se o irrompimento dos dentes. Diante do presente caso clínico, nota-se a importância de um exame clínico minucioso aliado ao conhecimento do profissional, pois existem várias alterações sistêmicas que podem impactar a erupção dentária, mas é necessário conhecer o amplo processo eruptivo para poder diferenciar entre atraso e impaction, de maneira a realizar um tratamento menos invasivo possível.

Palavras-chave: Hipotireoidismo, Erupção Dentária, Primeiro Molar Permanente

## **MANEJO ODONTOLÓGICO A PACIENTE PORTADOR DA SINDROME DE VAN DER KNAAP: RELATO DE CASO.**

Letícia Paz Sabóia Bandeira, Matheus Luciell Siqueira Sousa, Isabel Cristina Quaresma Rego

**Objetivo:** Relatar atendimento odontológico em paciente especial com síndrome rara autossômica. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 11 anos, procedente de Teresina. Procurou atendimento na clínica Odontológica para pacientes especiais do Uninovafapi com a queixa principal de “dente mole e massinha branca no dente”. O primeiro sinal clínico ocorreu após o nascimento, onde apresentou crescimento disforme do perímetro cefálico e hipotonia muscular. A paciente foi avaliada e realizou tratamento para distrofia muscular por dois anos no Hospital SARAHEM em Brasília-DF, foi submetida a um exame de ressonância nuclear magnética e teve o diagnóstico da Síndrome de Van der Knaap. Apresentando crescimento e desenvolvimento normais até o início dos sintomas neurológicos, que ocorreu de modo agudo aos quatro anos de idade, com episódio de crise convulsiva generalizada, a partir de então, iniciou tratamento com drogas antiepilépticas com resposta satisfatória. Aos cinco anos com a evolução da doença a paciente foi traqueostomizada e atualmente alimenta-se via enteral, com auxílio de respiração mecânica, responde as solicitações verbais, mantém diálogo coerente e se desloca ao atendimento odontológico através de uma ambulância UTI. Ao exame clínico intraoral foi observado dentição mista, elemento 83 com mobilidade acentuada e presença de cálculo dentário, além de hiperplasia gengival. Foi realizada a exodontia do elemento 83 e iniciado a raspagem supragengival, além de orientação de higienização aos cuidadores. **Considerações finais:** A importância de um acompanhamento odontológico de pacientes especiais enfatizando a prevenção de doenças bucais afim de, minimizar seqüelas e proporcionar uma melhor qualidade de vida a esses pacientes.

**Palavras-chave:** Odontopediatria, Criança, Megalencefalia

## **TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE PORTADORA DA SÍNDROME TRICORRINOFALANGEANA TIPO I**

Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho, Nádia Carolina Teixeira Marques,  
Rodrigo Soares de Andrade, Julian Miranda Orsi Júnior, Heloísa de Sousa  
Gomes

A Síndrome Tricorrinofalangeana tipo I é uma alteração genética rara, e na maior parte dos casos, é autossômica dominante. É caracterizada por uma haploinsuficiência do gene TRPS1, que está localizado no cromossomo 8, envolvido na regulação de ossos e cabelos. O portador da síndrome pode apresentar alterações esqueléticas, craniofaciais e na cavidade oral. Objetivos: Esse trabalho tem como objetivo relatar todo o fenótipo sistêmico e principalmente intra bucal de uma paciente com a síndrome tricorrinofalangeana tipo I. Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 10 anos, leucoderma, nenhuma complicação durante a gestação e parto e sem histórico de consanguinidade. Presença de fissura labial unilateral esquerda e deiscência de cartilagem na região nasal. Dentre as alterações sistêmicas, a paciente apresentava baixa estatura, artrite nos braços, epífises ósseas, alterações no quadril e apresenta desenvolvimento intelectual compatível com a idade. Nas manifestações faciais observou-se alopecia, madarose, ptose das pálpebras, baixo implante das orelhas e nariz com forma bulbosa. As alterações intra bucais incluem dentes supranumerários, taurodontismo e gengivas hiperplásicas. A paciente já foi submetida à exodontia de sete dentes supranumerários e ulectomia na região do incisivo lateral direito. Quatro germes dentários supranumerários estão sendo formados na região posterior da mandíbula e maxila após os 10 anos de idade. Considerações finais: Esta síndrome possui manifestações bucais importantes e por isso é de extrema importância a inclusão do cirurgião-dentista no tratamento multidisciplinar. Em relação ao quadro da paciente, esta segue em preservação.

Palavras-chave: Síndrome, Tricorrinofalangeana, Genética, Anormalidades Congênitas

## **FRATURA DE MANDÍBULA APÓS EXTRAÇÃO DE TERCEIRO MOLAR INFERIOR: RELATO DE CASO CLÍNICO**

TALLISON CAIQUE DE OLVEIRA BARROS, Bruna Teresa Bispo de Macêdo,  
Erika de Sousa Silva, Lia Raquel Raulino Leal, Sara Leticia Pessoa Viana,  
Elesbão Ferreira Viana Júnior

**Introdução:** A grande maioria das cirurgias dos terceiros molares são executadas sem complicações, contudo, quando mal planejadas podem gerar desde traumas aos tecidos moles a casos mais graves, como fraturas de mandíbula. A ocorrência dessas fraturas é explicada por uma fragilidade na região do ângulo mandibular, muitas vezes agravada pela presença dos terceiros molares, dentes que apresentam elevada prevalência de inclusão. A inexperiência do cirurgião, bem como o uso inadequado, ou força excessiva do instrumental também competem como fatores etiológicos. Esse acidente requer tratamento rápido para evitar intercorrências mais graves podendo ser utilizado os métodos, aberto ou fechado, para estabilizar tais fraturas. **Objetivo:** relatar, através de um caso clínico, um tratamento de fratura de mandíbula ocorrido durante exodontia do terceiro molar inferior. **Relato de caso:** Paciente, sexo feminino, 32 anos, foi encaminhada a um cirurgião bucomaxilofacial para avaliação, com sinais e sintoma sugestivos de uma fratura mandibular ocorrida durante realização de exodontia do elemento 38. A avaliação imaginológica evidenciou a presença de fratura do ângulo mandibular esquerdo com grande deslocamento e perda óssea, provavelmente por ostectomia excessiva. O tratamento foi realizado em ambiente hospitalar, através de redução e fixação dos cotos ósseos com placas e parafusos de titânio. A abordagem foi realizada por acesso submandibular em função da complexidade da fratura. **Considerações finais:** As fraturas de mandíbula durante exodontias são acidentes raros, mas que apresentam elevada morbidade. Para evitá-las, a cirurgia de terceiros molares deve ser realizada por profissional capacitado, com uma técnica cirúrgica apurada e com um planejamento minucioso.

Palavras-chave: Exodontia, Terceiro Molar, Fratura de Mandíbula

## **USO DE L-PRF NO REPARO ÓSSEO APÓS TRATAMENTO CIRÚRGICO DE CANINOS IMPACTADOS COM REABSORÇÃO RADICULAR DOS INCISIVOS**

Isabela Monici Silva, Ivanir Greco Junior, Eduardo Augusto Rosa

Objetivos: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de aplicação de fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF) no reparo ósseo da maxila após remoção de caninos impactados associados a incisivos com reabsorção radicular. Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 20 anos, epiléptica em uso de carbamazepina, compareceu ao ambulatório do HUB-UnB apresentando queixa de dentes não erupcionados. Ao exame clínico a paciente apresentava os dentes 53 e 63 em boca, além de mobilidade no 22. No exame tomográfico observou-se os dentes 13 e 23 impactados, em contato com o terço apical dos incisivos, que apresentavam leve reabsorção radicular, exceto o 22 que exibia perda de aproximadamente 50% da raiz. Para o tratamento foi instalada contenção dentária com fio ortodôntico e resina composta. O sangue da paciente foi coletado e centrifugado para a produção do L-PRF, a matriz de fibrina obtida foi comprimida para criar membranas (“plugs”) elásticas. Após a exodontia dos elementos 13 e 23 os “plugs” foram inseridos na loja óssea e condensados em direção às raízes dos incisivos. Considerações finais: Após três meses de pós-operatório observou-se normalidade do tecido periodontal e o dente 22 não apresentava mobilidade. O exame radiográfico demonstrou reparo ósseo, sendo significativo na região perirradicular do 22. A melhoria da cicatrização de feridas e o aumento da densidade óssea destacam o uso do L-PRF como um método válido na promoção e aceleração da regeneração óssea, o que foi valioso diante da reabsorção radicular acentuada no presente caso.

Palavras-chave: Fibrina Rica em Plaquetas, Cirurgia Bucal, Extração Dentária, Cicatrização

## **ABORDAGEM CIRÚRGICA EM PACIENTE COM OSTEOMIELE ESCLEROSANTE CRÔNICA**

Valeria Juliana Jandrey, Tainara Conte, Gabriel Luiz Linn, Anna Carolina Jaccottet Oliveira, Ricardo Augusto Conci, Natasha Magro Érnica

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar, por meio de um caso clínico, um tipo de osteomielite que pode se apresentar na mandíbula, juntamente com suas características e suas possibilidades de tratamento. Relato do caso clínico: Paciente do sexo feminino, 78 anos, apresentou-se à Clínica de Odontologia da UNIOESTE com sintomatologia dolorosa no dente 33. Durante anamnese negou hábitos deletérios, relatou apresentar hipertensão controlada e fazer uso de losartana, atelolol e omeprazol. Ao exame físico foi observado aumento de volume extra oral na região vestibular de mandíbula, ausência de anormalidade em tecido mole intra oral e nenhuma correlação com os dentes 43, 41, 31, 32, e 33, presentes. Foram solicitados os exames complementares e, por meio de radiografia panorâmica, verificou-se áreas radiolúcidas de limites parcialmente definidos. Devido à localização, optou-se por uma biópsia excisional com acesso extraoral em centro cirúrgico, sob anestesia geral. A sequência cirúrgica consistiu na realização do acesso submandibular; confeccionada a incisão da pele ao longo do bordo inferior mandibular, descolamento e afastamento do periósteo expondo a face externa, possibilitando assim, a realização da sequestrectomia do fragmento mandibular necrosado com limpeza cirúrgica e exposição do osso sangrante. O fragmento ósseo retirado foi medido e encaminhado para exame histopatológico. O resultado do laudo do exame histopatológico confirmou o quadro de osteomielite esclerosante crônica. Considerações finais: A literatura versa que o melhor tratamento para osteomielite crônica consiste em antibioticoterapia

prolongada, cujo paciente será submetido ao tratamento cirúrgico se houver a necessidade de remoção de sequestros ósseos.

Palavras-chave: Osteomielite Crônica, Mandíbula, Cirurgia Bucal

**MANEJO CLÍNICO FRENTE A MUCOCELE ASSOCIANDO A  
MICROMARSUPIALIZAÇÃO E EXÉRESE EM PACIENTE INFANTIL:  
RELATO DE CASO**

Danielly Beatriz Gonçalves Silva, Nayara Gonçalves Emerenciano, Laura  
Imbriani Bento, Francynne Maira Castro Gonçalves, Marcelle Danelon

Mucocele é um fenômeno de retenção de glândula salivar menor, ocasionado pela ruptura dos ductos excretores, acumulando a secreção em um plano submucoso. Clinicamente são lesões nodulares, podendo ser exofíticas e pediculadas. Existem vários tratamentos para a mucocele como a técnica de micromarsupialização, exérese total da lesão entre outros. Paciente do gênero feminino, 6 anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, com história de mordedura e aparecimento de “bolinha que incha e desincha” no lábio inferior, há aproximadamente 30 dias. Ao exame clínico intrabucal, observou-se que a lesão apresentava-se com aspecto nodular, exofítica, coloração rósea, flácida à palpação, indolor e com diâmetro de aproximadamente 2 cm. Devido às características da lesão, e por tratar-se do primeiro contato da criança com o odontopediatra, optou-se pela realização da técnica de micromarsupialização, transpassando-se fio de sutura ao meio da lesão e deixando o mesmo por sete dias, como preconizado pela literatura. Transcorrido sete dias, observou-se que a lesão evoluiu, apresentando-se agora, pediculada e de consistência fibrosa. A partir dessa nova condição clínica, optou-se pela técnica cirúrgica, realizando-se exérese total da lesão. Ao exame histopatológico constatou-se ser um fenômeno de retenção salivar-Mucocele. A paciente vem sendo acompanhada

há três meses para a avaliação clínica e de recidiva da lesão, e até o momento conclui-se que a técnica foi eficaz.

Palavras-chave: Mucocele, Odontopediatria, Técnicas

## **USO DE FLUXO DIGITAL PARA ESCANEAMENTO EM REGIÕES DE DENTE E IMPLANTE: UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Isadora Aparecida Ribeiro dos Reis, Lucas do Nascimento Tavares, Luís Henrique Araújo Raposo

O objetivo deste caso clínico é demonstrar a utilização do fluxo digital na confecção de coroas sobre dente e implante. O paciente procurou a clínica com queixa estética nos incisivos centrais superiores, sendo que o dente 11 possui um substrato escurecido e na região do dente 21 havia um provisório sobre implante. O plano de tratamento proposto foi confecção de duas coroas totais em Dissilicato de Lítio, uma sobre dente e outra sobre implante. Devido ao escurecimento do dente 11 houve necessidade de um desgaste mais acentuado sendo necessário cimentação de um pino de fibra de vidro. Para reabilitação do implante, optou-se pela instalação de um pilar do tipo munhão universal (6x4.5x2mm). Os dois provisórios foram confeccionados mantendo o cuidado em obter um bom condicionamento gengival, e um perfil de emergência ideal. Foi planejado realizar a reabilitação utilizando o fluxo digital, desta forma o dente foi escaneado com a técnica do duplo fio e na região do implante foi instalado um *scan body* para munhão universal (*odontofix*). Após realizar os escaneamentos estes arquivos em .STL foram enviados ao laboratório para confecção das restaurações cerâmicas. As coroas foram provadas e, como não houve grandes ajustes, foram cimentadas no paciente na mesma sessão. Observa-se, assim, que a utilização do fluxo digital resultou em vantagens como praticidade, otimização do tempo e conforto do paciente, sendo uma possibilidade eficaz para reabilitação de dentes ou implantes.

Palavras-chave: Prótese Dentária, Computer-Aided Design, Próteses e Implantes

## **REMOÇÃO CIRÚRGICA DE TERCEIROS, QUARTOS E QUINTO MOLARES SUPERIORES INCLUSOS: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Gabriel Luiz Linn, Valeria Juliana Jandrey, Anna Carolina Jaccottet Oliveira, Rafael Zenatti, Ricardo Augusto Conci, Natasha Magro Érnica

Objetivos: O presente trabalho tem por objetivo apresentar o relato de caso de uma exodontia múltipla de terceiros molares e supranumerários (distomolares) superiores inclusos e ressaltar a importância desse procedimento para prevenção de patologias como cisto dentífero, queratocisto odontogênico e ameloblastoma. Relato de Caso: Paciente do gênero feminino, 26 anos, compareceu à Clínica de Odontologia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná para ser atendida pelos residentes de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, com o objetivo de realizar exodontia de seus terceiros molares. Em radiografia panorâmica realizada na mesma instituição pode-se verificar, em maxila, a presença de três supranumerários distomolares: um quarto molar no lado esquerdo e quarto e quinto molares no lado direito. Para melhor planejamento cirúrgico a paciente foi submetida à realização de tomografia computadorizada de feixe cônico. A cirurgia foi executada, em ambos os lados, por meio de incisões trapezoidais de Neumann, descolando o retalho mucoperiosteal em sua espessura para poder acessar a região. Realizou-se osteotomia com cinzel para obter acesso aos elementos dentários e desimpacção dos mesmos, e com o uso de extratores foram efetuadas as remoções dentárias dos alvéolos. Considerações finais: Diante do exposto, torna-se evidente a importância da remoção cirúrgica de dentes supranumerários e terceiros molares inclusos, visando evitar futuras patologias que podem trazer grandes prejuízos ao paciente.

Palavras-chave: Dente Supranumerário, Anormalidades Dentárias, Cirurgia Bucal

## **O USO DE PROTEÍNA DERIVADA DO ESMALTE NA REGENERAÇÃO TECIDUAL: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Maria Laura Bonfim Almeida, Rafael Batista Amorim Neto, Ana Carolina Venção, Igor de Oliveira Barreto, Jéssica Batista Afonso, Amanda de Oliveira Freitas

O objetivo deste trabalho é elucidar a utilização de biomateriais para acelerar o reparo ósseo em dentes onde a terapia convencional não foi suficiente. Paciente apresentava o elemento 37 tratado endodonticamente, após 2 anos surgiu um abscesso no exame radiográfico, constatando-se uma lesão na região de furca. Foi sugestionado a paciente uma cirurgia de acesso e curetagem da região de furca grau II no referido dente e o acondicionamento e inserção da proteína derivada do esmalte denominada Emdogain® Straumann. Realizou-se a cirurgia de acesso com incisão intrasulcular na região dos dentes 35, 36 e 37, rebatimento do retalho total, curetagem do tecido de granulação, remoção de resíduo de cálculos e sangue das superfícies radiculares expostas durante a cirurgia periodontal. Aplicou-se o produto sobre as superfícies radiculares até o completo preenchimento da loja cirúrgica durante 2 minutos, lavou-se a região com solução salina estéril para evitar a recontaminação. A estabilização da ferida foi feita com fio de seda 4.0 e pontos colchoeiro vertical, foi feito o controle pós-operatório. Após 1 semana retirou-se a sutura, realizamos uma limpeza dentária e instrução de higiene oral. Após 6 meses foi solicitado um exame radiográfico e constatou-se regeneração tecidual na região de furca. A paciente compareceu recentemente ao consultório e fez-se novo exame, apresentando a região quase totalmente regenerada. Através do tratamento com a utilização do biomaterial, foi possível observar a efetividade do tratamento e confirmar o protocolo cirúrgico para pacientes com lesões periodontais ou não.

Palavras-chave: Biomateriais, Regeneração, Membranas Artificiais e Colágeno

## **FECHAMENTO DE DIASTEMA COM LAMINADOS CERÂMICOS: RELATO DE CASO.**

Walisson Ramos da Silva, Jean Ribeiro, Jéssica Eduarda Nogueira Pinto, Rodrigo de Andrade, Thalita Natalia Nogueira Pinto, Andrey Carneiro

O presente trabalho consiste em um relato de caso clínico objetivando o fechamento do diastema anterior, com o intuito de melhorar também as posições dos dentes, distribuição meso-distal estética e funcional dos elementos e, por conseguinte a modificação da cor. Paciente DFC, gênero feminino, 26 anos de idade, procurou atendimento na Clínica Escola do Centro Universitário UDF, relatando incomodo com a presença do diastema e insatisfeita com tratamentos anteriores. O planejamento foi auxiliado por modelos de estudo, enceramento de diagnóstico e protocolo fotográfico. O tratamento proposto foi a realização de dez laminados cerâmicos. Com o enceramento de diagnóstico foi realizada uma “muralha” em silicone para prova do mock-up. Em seguida foram realizados os preparos seguido por moldagem com fios retratores, os provisórios foram confeccionados com resina bis-acrílica utilizando a mesma técnica do mock-up. Em outra sessão, foram realizadas provas dos laminados, com a definição da cor do cimento, foram feitos os preparativos das peças protéticas para sua cimentação, realizando o condicionamento com ácido fluorídrico 10% durante 20s, lavagem com água, secagem, limpeza com ácido fosfórico 37%, lavagem com água, secagem e aplicação do silano como agente de união. Foi executado o isolamento relativo e condicionamento dos dentes com ácido fosfórico 37% em esmalte por 30s, após a finalização foram feitas a remoções dos excessos de cimento com lâmina de bisturi. O tratamento realizado com laminados cerâmicos mostrou-se como uma técnica bastante efetiva, duradoura, funcional e estética, alcançando a expectativa esperada da paciente e sua satisfação com o resultado final.

Palavras-chave: Odontologia, Diastema, Facetas, Cerâmicas

**TRATAMENTO RESTAURADOR DE UM DENTE AUTOTRANSPLANTADO:  
UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR**

Jessica Tiemi Ribeiro Ishii, Patrícia Ferronato Araújo, Sérgio Bruzadelli Macedo,  
Fernanda Cristina Pimentel Garcia, Júlio César Franco Almeida, Lucas  
Fernando Tabata

Apresentar a abordagem multidisciplinar de um caso clínico de autotransplante dental e reanatomização coronária. Paciente A.M.S.C., 10 anos, sofreu trauma com extrusão coronária com fratura em terço médio radicular do dente 21. Atendida inicialmente pela Unidade de Pronto Atendimento - Ceilândia, onde foi realizado reposicionamento e esplintagem do elemento por 2 semanas. Após 3 meses, observou-se início do processo de reabsorção radicular em consulta de controle e por este motivo foi encaminhada ao Projeto de Trauma Dental da Universidade de Brasília. Após estudo e planejamento prévio do caso pela equipe multidisciplinar do projeto, foi optado pela extração e autotransplante do dente 44 para posição do 21 e posterior reanatomização dental. Após 4 semanas do autotransplante, a paciente foi moldada e fotografada para planejamento da fase restauradora do tratamento. Os ajustes anatômicos no dente transplantado foram feitos a partir de uma guia de desgaste de resina acrílica e a reanatomização coronária foi realizada com resina composta, baseada em uma guia palatina de silicone confeccionada a partir do enceramento do caso clínico. O autotransplante é um tratamento com alta taxa de sucesso, para ausências dentárias decorrentes de trauma dental ou agenesias. Em crianças e adolescentes, o autotransplante de pré-molares, com raiz em desenvolvimento, são uma excelente opção para perdas de incisivos superiores, pois mantém o desenvolvimento do osso alveolar e periodonto, sendo associado a reanatomização coronária para resolução estética do caso.

Palavras-chave: Traumatismos Dentários, Extração Dentária, Restauração Dentária Permanente, Estética Dentária

## **LASERTERAPIA COMO UMA POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO DA SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL**

Thaís Bernardo Diniz, Paula Perdigão Starling Carlos, Ana Clara Nunes Pereira de Souza, Maria Thaynná Cintra Dantas, Soraya de Mattos Camargo Grossmann

A Síndrome da Ardência Bucal (SAB) é uma condição crônica caracterizada pela sensação espontânea de queimação, calor ou dor em mucosa oral sem alteração clínica. Objetivos: Experienciar melhora da sintomatologia da SAB através da laserterapia. Relato de caso: Paciente gênero feminino, 60 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da PUC-MG queixando-se de sensação de boca seca e ardência. Durante a anamnese, relatou ser hipertensa controlada em uso de medicamentos. Informou ser ansiosa e ter realizado tratamento para depressão com médico psiquiatra. Nenhuma alteração foi observada no exame extra oral. Ao exame intraoral, observou-se língua fissurada, varizes linguais e secreção salivar espessa e espumosa. Foi proposto como tratamento inicial o uso de saliva artificial, pastilha de xilitol com ácido cítrico e bochecho com nistatina por quinze dias. Na consulta de retorno, relatou melhora dos sintomas e houve suspensão da nistatina. Após trinta dias de uso da saliva artificial e da pastilha, foi proposta a aplicação semanal de laser de baixa potência (infra-vermelho) com potência de 100 mW - 2 J/cm<sup>2</sup>) nos locais de sintomatologia. A dor foi medida antes e após a aplicação usando a escala visual analógica (EVA). Na primeira aplicação (21 pontos na língua) relatou melhora da dor 8 para 5. Na segunda aplicação após sete dias, foram 11 pontos, com relato de melhora da dor de 6 para 4. Considerações finais: A laserterapia mostrou-se eficaz na redução da dor para 0 na SAB, após 4 sessões de aplicação. A paciente continua em acompanhamento sem sintomatologia.

Palavras-chave: Síndrome da Ardência Bucal, Língua fissurada, Escala Visual Analógica

## **TRATAMENTO DE OSTEOMIELE SECUNDÁRIA CRÔNICA EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Gabriel Luiz Linn, Tainara Conte, Valeria Juliana Jandrey, Anna Carolina Jaccottet Oliveira, Ricardo Augusto Conci, Natasha Magro Érnica

Objetivos: Apresentar, através de um relato de caso, o tratamento de osteomielite secundária crônica e ressaltar a importância do cirurgião buco-maxilo-facial no tratamento dessa doença. Relato de caso: Paciente do gênero feminino, 69 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de “dor e pus na mandíbula”, apresentando quadro de evolução de um ano. Durante a anamnese relatou ser diabética tipo II e, ao exame físico, notou-se presença de uma fístula ativa em porção média submandibular esquerda. A radiografia panorâmica e a tomografia evidenciaram radiolucidez de padrão difuso com aspecto de roído de traça e presença de sequestro ósseo em região de ângulo mandibular esquerdo, estendendo-se até próximo ao canal mandibular. Enquanto tratava o quadro de hiperglicemia, realizou-se antibioticoterapia e após controle da condição sistêmica foi planejada a cirurgia. A paciente foi internada, iniciou-se antibioticoterapia intravenosa no hospital e após dois dias foi realizado procedimento cirúrgico sob anestesia geral. O exame histopatológico comprovou o quadro de osteomielite crônica. Após a cirurgia, continuou fazendo uso do antibiótico por dezesseis dias. A paciente evoluiu bem, porém apresentou leve parestesia do nervo alveolar inferior esquerdo, para a qual foi prescrito Etna por 30 dias e houve melhora espontânea. No pós-operatório de seis meses mostrou cicatrização total de tecido mole e ausência de sinais infecciosos. Ao exame radiográfico, observou-se processo de neoformação óssea satisfatória. Considerações Finais: Dessa forma, fica evidente a importância do Cirurgião Buco-Maxilo-Facial no tratamento da

osteomielite, proporcionando ao paciente maior qualidade de vida e evitando maiores complicações decorrentes da infecção.

Palavras-chave: Osteomielite, Cirurgia Bucal, Antibacterianos

## **USO DE MATRIZ ÓSSEA BOVINA LIOFILIZADA, ASSOCIADA À FIBRINA RICA EM PLAQUETAS EM FASE MONOMÉRICA, NO LEVANTAMENTO DE SEIO PRÉ-IMPLANTAR**

Camilla Rodrigues Peixoto, Ivanir Greco Junior, Aline Úrsula da Rocha  
Fernandes

Este estudo, que é do tipo relato de caso, tem como objetivo avaliar a eficiência do uso da Fibrina Rica em Plaquetas (PRF) em fase monomérica associada à matriz óssea bovina liofilizada - Sticky Bone, na redução temporal do restabelecimento da altura óssea após cirurgia de levantamento de seio maxilar pré-implantar. Para isso, uma paciente passou pelo procedimento cirúrgico de levantamento de seio maxilar na região do dente 25, após diagnóstico de pneumatização do seio maxilar esquerdo. O preenchimento do espaço entre o assoalho do seio maxilar e sua membrana, em nova posição, foi realizado com enxerto do tipo Sticky Bone. Cento e vinte dias após, foram realizados exames de imagem e biópsia óssea, com análises histológica e histomorfométrica, com objetivo de avaliar, qualitativa e quantitativamente, a formação óssea no momento da instalação do implante. Os exames de imagem demonstraram que houve aumento da altura e espessura ósseas na região enxertada. As análises histológica e histomorfométrica permitiram avaliar, respectivamente, a qualidade óssea do rebordo alveolar e o percentual de tecido ósseo maduro e sadio presente na lâmina, características que se mostraram compatíveis com a instalação do implante em tempo inferior ao recomendado pela literatura. Apesar das limitações deste estudo, foi possível concluir que a associação entre a matriz óssea bovina liofilizada e a PRF em fase monomérica se mostrou eficiente no que tange à redução do tempo de instalação do implante, quando

comparado ao tempo recomendado pela literatura, que é de cento e oitenta dias.

Palavras-chave: Fibrina Rica em Plaquetas, Aumento do Rebordo Alveolar, Reabilitação Bucal

## **CORREÇÃO DE SORRISO GENGIVAL ASSOCIADO AO EXCESSO VERTICAL DE MAXILA: RELATO DE CASO**

Antonio Pires da Silva Neto, Júlio Bisinoto Gomes, Neila Paula de Souza,  
Juliana de Moraes Jacob

**Introdução:** A exposição excessiva de gengiva no sorriso cria um aspecto antiestético, e que, apesar de possuir diferentes etiologias, requer tratamento. **Objetivo:** O objetivo do presente relato de caso é descrever a técnica de tratamento ortodôntico-cirúrgico, para tratamento de excesso vertical de maxila e hiper mobilidade labial, discutindo como a cirurgia ortognática pode ser útil no tratamento dessa variação. **Relato de caso:** Paciente de 27 anos, classe II esquelética, com deficiência acentuada de mandíbula e excesso vertical de maxila, tinha como queixa principal exposição gengival excessiva com severa incompetência labial, o que tornou o tratamento ortodôntico e cirúrgico indispensável. Diante do diagnóstico, a paciente foi encaminhada a ortodontia para realização das descompensações dentárias com alinhamento e nivelamento dos arcos. Após a execução do tratamento ortodôntico, a mesma foi submetida a cirurgia ortognática sob o planejamento virtual 3D utilizando software Dolphin imaging versão 11.9. No ato cirúrgico, foram realizadas osteotomias para remoção óssea e reposicionamento adequado, tanto na maxila quanto na mandíbula. Ambos cortes e movimentos feitos com precisão, buscando harmonia estética e funcional. **Considerações finais:** No acompanhamento 8 meses após o tratamento ortodôntico e ortognático, verificou-se a correção do desequilíbrio esquelético, dentário e estético, obtendo-se a oclusão funcional com relação dentária e esquelética Classe I.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Ortodontia, Sorriso

## **RESOLUÇÃO ESTÉTICA DE CÚSPIDE EM GARRA EM PACIENTE INFANTIL PORTADOR DE TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Denílson Oliveira Correia da Silva, Brenna Caroline dos Santos Nascimento, Irla Monteiro de Sant'anna Santos, Ingrid de Melo Silva, Vanessa dos Santos Viana

Esse estudo objetiva relatar um caso clínico de cúspide em garra em um paciente de 9 anos de idade, portador de transtorno desafiador de oposição (TOD) e transtorno de déficit de atenção (TDAH), que compareceu a clínica odontológica da Universidade Tiradentes (UNIT). Ao exame intra-oral observou-se uma alteração da oclusão sendo classificada como classe II de Angle, além de uma projeção de esmalte nas unidades 11 e 21, entendendo-se do cíngulo até a metade da borda incisal. Após análise, foram solicitados exames imaginológicos do tipo radiografia panorâmica com o intuito de avaliar tais projeções, e a partir dos aspectos clínicos e radiográficos, foi obtido o diagnóstico de cúspide em garra na face palatina. As cúspides não alteravam a oclusão da criança, porém devido a relatos dos responsáveis, a criança sofria bullying tanto na escola, como na sua própria casa. Devido a isso, optou-se em realizar um desgaste seletivo do tipo não radical, como forma de resolução estética do caso, melhorando, conseqüentemente, o bem-estar do paciente. Embora a anomalia do tipo cúspide em garra seja considerada rara, o diagnóstico correto é imprescindível para evitar o aparecimento de afecções bucais. Dessa forma, o cirurgião-dentista precisa estar apto para diagnosticar e executar o tratamento adequado de acordo com a necessidade de cada paciente, considerando o seu comportamento, suas queixas e alterações presentes, contribuindo, assim, no aspecto do sorriso da criança, reinserindo-a no contexto social.

Palavras-chave: Anormalidades Dentárias, Incisivo, Dente, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade

### **LIPOMA INTRAORAL DE GRANDE PROPORÇÃO: RELATO DE CASO**

Gabriel Araujo da Silva, Vanessa Cristina de Branco Gonçalves, Suellen Vieira do Nascimento, Ivan José Correia Neto, Yuri Kalinin

Objetivo. Este trabalho tem por objetivo relatar o caso clínico de um lipoma na região mentual e vestibulo bucal, que acarretava transtornos fonéticos ao paciente. Relato de caso. Paciente masculino, 21 anos, melanoderma, com queixa estética de “bola” na bochecha, que o atrapalhava na fala. Apresentava no exame clínico um nódulo endofítico, séssil, de coloração rósea, submucoso, de superfície lisa, em região mentual e vestibulo bucal, com tamanho de 40 mm em seu maior diâmetro no sentido anteroposterior, e aproximadamente 20 mm de diâmetro no sentido vestibulo-lingual. O exame radiográfico não sugeriu comprometimento ósseo. Ao exame de ultrassonografia, mostrou compatibilidade com lipoma de face. O tratamento foi a realização de biópsia excisional em ambiente ambulatorial sob anestesia local. O espécime coletado foi para exame histopatológico que confirmou o lipoma intraoral. O quadro configura um caso de lipoma de grande proporção em face que se apresentou intraoralmente, sendo a excisão cirúrgica, sem a necessidade de margem de segurança, o tratamento de escolha para esta neoplasia. O paciente segue em acompanhamento, sem sinais clínicos de recidiva ou parestesia. Considerações finais. Os dados do exame físico mostraram a importância da palpação, do exame de ultrassonografia e do histopatológico no diagnóstico. O pós-operatório mostrou que o prognóstico do lipoma é excelente devido à não recorrência.

Palavras-chave: Boca, Lipoma, Neoplasias Bucais

## **ACOMPANHAMENTO DE 9 ANOS DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA DE UMA CRIANÇA COM ANOFTALMIA CONGÊNITA**

Camila Alvarenga da Silva, Emily Carolina Silva Quirino, Isla Maria Pereira Ibiapina, Mayara Costa da Silva, Thaís Salles Pereira, Aline Úrsula Rocha Fernandes

Pretende-se, através deste relato de caso, apresentar a reabilitação por 9 anos de um menino, portador de microftalmia unilateral congênita. O paciente foi encaminhado para o projeto de extensão de ação contínua “Reabilitação protética de pacientes com defeitos maxilofaciais”, aos sete meses de vida, por oftalmologista e, então, foi iniciada a sua reabilitação precocemente, para ampliação da cavidade anoftálmica atrofiada. Iniciamos a reabilitação com a prótese expansora, que tem como objetivo a expansão da cavidade anoftálmica, acompanhando o crescimento da criança e impedindo a atrofia dos tecidos que acomodariam o globo ocular, restaurando assim, além da estética, funções fisiológicas como piscar e direcionamento do fluxo de lágrima. Para confecção da primeira prótese expansora, foi desenvolvida uma esclera artificial em tamanho reduzido, para definição de formato e volume palpebral, enquanto as demais foram confeccionadas utilizando a prótese anterior do próprio paciente como modelo inicial, ampliando-as com cera utilidade. A cada troca de prótese, foram realizados os mesmos procedimentos laboratoriais, utilizando resina acrílica termopolimerizável por banho de água quente, como material principal, cartolina e tinta a óleo para obtenção da íris artificial. Com a evolução das reabilitações, percebemos a expansão gradual e fisiológica da cavidade anoftálmica, ainda não estabilizada, e a manutenção da estética e harmonia faciais, o que, pelo relato dos pais e do mesmo, se tornou uma forma de integração social e manutenção da qualidade de vida do paciente. Conclui-se que o processo reabilitador na infância deve proporcionar contínuo acompanhamento para obtenção dos objetivos almejados.

Palavras-chave: Anoftalmia, Prótese Maxilofacial, Olho Artificial, Impacto Psicossocial

## **LESÃO PIGMENTADA MELANOCÍTICA ORAL EM PACIENTE PEDIÁTRICO: IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE**

Analú Barros de Oliveira, Túlio Morandin Ferrisse, Elisa Aparecida Giro, Jorge Esquiche León, Fernanda Lourenção Brighenti

Lesões pigmentadas melanocíticas na mucosa bucal podem incluir muitas doenças o que torna o diagnóstico preciso um desafio. Essas lesões representam quase 0,9% dos casos avaliados em serviços de patologia. Os nevos melanocíticos são um grupo diverso de neoplasias melanocíticas benignas raras com prevalência de 0,1% na população. Clinicamente, os nevos melanocíticos orais (NMO) são lesões pequenas, bem circunscritas e planas que apresentam coloração que pode variar de tons de marrons, cinza-azulados a quase pretos. Em relação à etiologia e patogênese do NMO, a maioria dos estudos se concentrou em sua variante cutânea. O objetivo deste trabalho é relatar um caso raro de NMO com atípia celular associado com hiperplasia lentiginosa em um paciente pediátrico. Paciente A.L.I, 4 anos, apresentou uma mácula escura de bordas regulares medindo 5 mm de diâmetro, localizada na região posterior mandibular do lado direito, com tempo de evolução de 15 dias. Os diagnósticos clínicos prováveis foram de mácula melanótica e NMO. Após biópsia excisional, o exame microscópico revelou NMO juncional com hiperplasia lentiginosa contendo atípia melanocítica focal. A presença de hiperplasia lentiginosa pode ser observada em alguns casos e indica malignidade da lesão. Após 1 ano de acompanhamento rigoroso, não há relatos de recidiva. Deste modo, NMO associados com hiperplasia lentiginosa devem ser considerados no diagnóstico diferencial de lesões pigmentadas orais, inclusive em pacientes pediátricos, com impacto no tratamento e prognóstico.

Palavras-chave: Nevo Melanocítico, Neoplasia, Diagnóstico Precoce

## **REGENERAÇÃO ÓSSEA GUIADA COM USO DE BIO-OSS COLLAGEN E BIO-GIDE EM MOLAR SUPERIOR: RELATO DE CASO**

Isabella Colombari Escalante, Eric Jacomino Franco, Gabriel Simino de Melo,  
Bruno Fontenele Carvalho, Elaine Maria Guará Lôbo, Anne Carolina Eleutério  
Leite

As técnicas de regeneração óssea guiada (ROG) aperfeiçoam-se a cada dia e os biomateriais utilizados têm demonstrado resultados cada vez mais previsíveis e satisfatórios. As áreas com indicação de exodontia onde os implantes imediatos não estão indicados devem ser preenchidas com biomateriais capazes de manter o volume ósseo, permitindo a instalação futura do implante na posição tridimensional ideal. O objetivo deste relato é apresentar o caso da paciente I.M.F.P, 54 anos, que possuía uma extensa lesão de cárie no dente 16, indicado para exodontia. Radiograficamente, o aspecto clínico supracitado foi confirmado e, além disso, o dente mostrou grande proximidade da raiz méso-vestibular com o assoalho do seio maxilar. Após a exodontia atraumática com precaução para evitar-se uma comunicação bucosinusal, foi feito o preenchimento do alvéolo com bio-oss collagen 100 mg e sobre este a colocação de membrana bio-guide compressed 20 x 30 mm (Geistlich®). Além disso, foi utilizado enxerto autógeno de tecido conjuntivo removido do palato duro para recobrir ambos biomateriais e finalizar o procedimento de ROG. Até o presente momento pode-se observar através da tomografia computadorizada uma excelente característica de preenchimento ósseo alveolar e clinicamente, uma adequada recuperação dos tecidos gengivais. Conclui-se que a técnica abordada obteve sucesso, tendo um prognóstico favorável para a colocação do implante posteriormente.

Palavras-chave: Implantação Dentária, Regeneração Óssea, Bioprótese

## **LIPOMA INTRABUCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Anna Luísa de Castro Mafra Rodrigues, Cláudio Maranhão Pereira

Os lipomas são alterações mesenquimais benignas originadas de células do tecido adiposo, sendo comumente recobertos por uma fina camada de cápsula fibrosa. São considerados um dos tumores mais frequentes no corpo humano, sendo de raro aparecimento na cavidade oral e região maxilofacial. Na cavidade bucal, geralmente se apresentam como massas nodulares moles, de crescimento lento, bem delimitado, indolores, de rara recidiva e assintomática, com sua base séssil, ou pediculada, única ou lobulada. Tal neoplasia é idiopática e seu diagnóstico baseia-se em suas características clínicas em conjunto com a análise histopatológica da lesão, que possibilita uma conclusão mais exata. O tratamento dessa neoplasia é feito pela excisão cirúrgica total e conservadora, diminuindo a possibilidade de recidiva. Objetivos: Relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino, com 47 anos de idade e história de nódulo em região de fundo de sulco vestibular esquerdo inferior há cerca de um ano. Além disso, evidenciar a importância do diagnóstico e tratamento corretos desse tipo de alteração mesenquimal. Relato de caso: Foram realizados a anamnese e o exame clínico minucioso com o paciente. Ele foi submetido à biópsia excisional e, após a análise histopatológica, constatou-se o diagnóstico de lipoma intrabucal. Considerações finais: É de suma importância o conhecimento, pelo cirurgião-dentista, das alterações e patologias que podem acometer a cavidade bucal. O diagnóstico correto e o estabelecimento de uma conduta clínica ideal são fundamentais para a qualidade de vida e restabelecimento das funções estomatognáticas do paciente.

Palavras-chave: Lipoma, Neoplasias, Biópsia

## **TRAUMATISMO RECORRENTE NA DENTIÇÃO DECÍDUA E SUAS IMPLICAÇÕES: UM RELATO DE CASO**

Laura Imbriani Bento, Marília Andrade Figueiredo de Oliveira, Natália Maria  
Castorino de Oliveira, Marcelle Danelon

O objetivo do presente estudo foi relatar um caso clínico de subluxação, seguida de trauma recorrente, bem como complicações clínicas, radiográficas e plano de tratamento. Paciente do gênero feminino, 4 anos e 5 meses de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA/UNESP), Brasil, cuja mãe relatava o aparecimento de “bolinha” na região superior do dente 51 e 61. Durante anamnese, a mãe relatou que a criança havia caído há 12 meses e batido o dente 51 apresentando sangramento, leve mobilidade e fratura corono-esmalte, e que segundo a odontopediatra que atendeu a criança no momento do trauma, se tratava de subluxação, e há 2 meses houve trauma recorrente. Ao exame clínico observou-se alteração na coloração do dente 51 associado à fratura corono-esmalte, fístula e mobilidade. Já no dente 61, presença de fístula e mobilidade. A análise radiográfica mostrou reabsorção radicular extensa do dente 51 e 61, ambos com rompimento da cripta óssea do germe dos dentes permanentes 11 e 21, associado a lesão periapical, denotando necrose pulpar. O plano de tratamento instituído foi a exodontia dos dentes 51 e 61, seguido pelo acompanhamento clínico e radiográfico. Embora a subluxação não seja caracterizada como um trauma severo, é importante informar aos pais/responsáveis pela criança sobre ao acompanhamento longitudinal, uma vez que no futuro consequências mais severas podem ocorrer, e dessa forma quando diagnosticada precocemente, a alteração, é passível de tratamento efetivo e satisfatório, levando à preservação do dente até o momento de sua esfoliação.

Palavras-chave: Trauma, Fístula, Criança

## **GRADUAÇÃO**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **O TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO COMO ESTRATÉGIA PARA A DIMINUIÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DO SARS-COV-2 DURANTE TRATAMENTO ODONTOLÓGICO.**

Luíza Euzebio Pereira de Souza Barbosa, Waleska Florentino Misael, Caroline Brito Cavalcante, Adriene Maria Rocha Soares, Eduarda Marques do Vale, Antônio Fernando Monnerat

O Tratamento Restaurador Atraumático (TRA) consiste em uma técnica restauradora definitiva de intervenção mínima, que viabiliza a preservação de estrutura dental sadia por meio da remoção seletiva (parcial) de tecido cariado com instrumentos manuais, e sem o uso de anestesia. No presente momento, a literatura sugere a presença do vírus SARS-CoV-2 na saliva do hospedeiro, reforçando a preocupação com a transmissão indireta de COVID-19 por meio da emissão de aerossóis provenientes de determinados procedimentos em ambiente odontológico. O objetivo dessa pesquisa foi elucidar a aplicabilidade da técnica de TRA frente ao cenário de pandemia do novo Coronavírus, a fim de reduzir a disseminação deste. O presente estudo constitui-se em uma revisão de literatura na qual foram buscados artigos publicados sobre o assunto por meio do banco de dados PubMed, utilizando os descritores “COVID 19”, “*Atraumatic Restorative Treatment*” e “*Dental practice*”. Dessa forma, foram selecionados 20 artigos publicados entre 2013 e 2020. Com a finalidade de mitigar a propagação da doença, a adoção da técnica em prática clínica é eficaz, pois permite uma menor exposição do paciente, por ser um procedimento prático que possibilita um menor tempo de cadeira, e mais segurança, por reduzir o uso de perfurocortantes e a produção de aerossóis em ambiente odontológico ao preconizar o uso de instrumentos manuais.

Palavras-chave: Tratamento Restaurador Atraumático, COVID-19, Dental practice, Atraumatic Restorative Treatment

## **A IMPORTÂNCIA DO CIRURGIÃO-DENTISTA NA IDENTIFICAÇÃO DE MAUS-TRATOS FÍSICOS E SEXUAIS EM CRIANÇAS – CARTILHA EXPLICATIVA**

Ilinaara da Silva Leão, Rafaela Pereira da Silva Chagas, Luísa Andrade Valle

Os maus-tratos contra crianças e adolescentes dividem-se em: violência física, violência psicológica, violência sexual e negligência ou privação. A violência infantil se tornou um problema de saúde pública mundial, sendo o Brasil o país que mais tem vítimas. Muitos cirurgiões-dentistas mesmo sendo privilegiados pela parte do corpo que trabalham têm dificuldades em identificar e diagnosticar os sinais e sintomas de maus-tratos físicos e sexuais. E, também, notificar os casos. Portanto, o presente trabalho objetiva apresentar aos cirurgiões-dentistas uma cartilha informativa acerca de sinais e sintomas que as vítimas podem apresentar e como esses profissionais podem notificar as entidades responsáveis. Foi realizada uma revisão de literatura por meio das bases de dados Scielo, PubMed, ScienceDirect, Estatutos Governamentais e Cartilhas Públicas com os descritores: maus-tratos infantis, cirurgião-dentista, abuso infantil, *child sexual abuse* e *mistreatment*. Para a construção da revisão foram incluídos 30 artigos em português e inglês publicados entre 2015 e 2020. A revisão também teve buscas de textos na literatura cinzenta. Através das informações obtidas por meio da revisão, foi feita uma cartilha com principais dados sobre os maus-tratos infantis, sinais e sintomas frequentemente apresentados pelas vítimas e o que o cirurgião-dentista deve fazer após identificar e diagnosticar a violência. Assim, pode-se concluir que o cirurgião-dentista tem um papel fundamental na proteção desse paciente, sendo preciso maiores instruções e orientações sobre o tema.

Palavras-chave: Maus-Tratos Infantis, Cirurgião-Dentista, Abuso Infantil

## **A EFICÁCIA DOS PROBIÓTICOS NO TRATAMENTO DA HALITOSE: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

Caroline Rodrigues Thomes, Lara Victória Ditz de Abreu Costa, Alfredo Carlos Rodrigues Feitosa, Silvana dos Santos Meyrelles, Rafaela Aires

**OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura para avaliar a eficácia dos probióticos no tratamento da halitose. **METODOLOGIA:** Para a identificação dos estudos, foi realizada uma busca bibliográfica na base de dados PubMed utilizando os descritores “*halitosis*” e “*probiotics*”. Nessa pesquisa inicial foram identificados 34 estudos publicados entre os anos de 2005 e 2020. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 14 estudos foram selecionados. Os artigos analisados foram publicados em inglês, no período de 2011 a 2020. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas mostraram que o tratamento da halitose com probióticos (principalmente *Lactobacillus*) é eficaz no controle do mau odor oral e dos fatores relacionados ao mau cheiro, caracterizando-se por uma redução das contagens bacterianas patogênicas envolvidas na halitose e/ou em uma substituição por cepas probióticas que resultam em um efeito moderado na redução dos escores organolépticos em comparação aos indivíduos que receberam placebo, entretanto, sem diferença significativa nos parâmetros relacionados à concentração dos compostos voláteis de enxofre. Conclui-se que os probióticos são eficazes no tratamento adjuvante da halitose, porém, mais estudos a longo prazo são necessários para avaliar os parâmetros na aplicação clínica, principalmente nas estratégias de administração padronizadas. Estes fatos demonstram que frente aos impactos clínicos, psíquicos e sociais da halitose, torna-se necessário o desenvolvimento de novos tratamentos para essa condição. Portanto, destacamos os probióticos como um potencial terapêutico para a halitose.

Palavras-chave: Halitose, Probióticos, Terapia, Odontologia

## **A IMPORTÂNCIA DE DESINFECÇÃO NAS CLÍNICAS DE ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO**

Vinicius Gonçalves Lima, Regina Japiassú Carvalho, Marselha Albuquerque de Sousa, Nathália Freitas Alves, Lyzia Vitoria Mendes Rezende, Mitra Mobin

**Objetivo:** Realizar a revisão de literatura sobre os procedimentos de desinfecção nas clínicas odontológicas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão literária com bases em Revistas Científicas, Web of Science, SCIELO publicadas entre os anos de 2013 e 2019, com os descritores “controle de infecção”, “radiologia odontológica” e “substâncias desinfetantes”. Diante dos riscos de contaminação, intensificou-se a busca visando a prevenção e um processo criterioso da desinfecção de superfícies nas clínicas odontológicas. Para desinfecção de superfícies de clínicas e consultórios foram realizadas pesquisas com agentes químicos como: Álcool 70, hipoclorito 2,5% e o ácido peracético na qual são apropriados para o uso de desinfecção. **Resultados:** Os resultados apontam maior eficácia do hipoclorito de sódio e do ácido peracético em relação ao álcool a 70%, na desinfecção de superfícies, principalmente pela sua ação microbicida e atuação nos esporos, o hipoclorito de sódio 2,5% e o ácido peracético 0,2% reduziram a quantidade de superfícies contaminadas por bactérias, de 93,8% para 6,3%, enquanto o álcool 70% se mostrou menos eficaz na desinfecção, pois houve uma redução de 87,5% para 56,3% no número de superfícies contaminadas, após o seu uso. **Conclusão:** Entre as substâncias testadas para a desinfecção de superfície, o ácido peracético 0,2 % e o hipoclorito de sódio 2,5 % apresentaram eficácia semelhante quando utilizados na desinfecção de superfícies analisadas diferentemente do álcool 70 % que apresentou menor eficácia.

**Palavras-chave:** Substâncias Desinfetantes, Controle de Infecção, Radiologia Odontológica

## **CUIDADOS RELACIONADOS AO USO DE ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO-ESTEROIDAIIS (AINES) EM ODONTOPEDIATRIA**

João Vicente Calazans Neto, Francisco Xavier Paranhos Coelho Simões

**Objetivo:** Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) são amplamente utilizados para o tratamento e controle da dor inflamatória aguda, pois inibem a enzima cicloxigenase (COX), reduzindo assim, a dor e a inflamação, somado a este, também possuem efeito analgésico e antipirético. Apesar de representarem uma ótima terapêutica, os AINES apresentam também consideráveis efeitos adversos, incluindo associação com a síndrome de Reye no caso do AAS, e por isso deve ser utilizado com cautela em crianças. Dessa maneira, o presente trabalho objetiva demonstrar que a prescrição desse grupo de fármacos para os pacientes pediátricos deve ser da forma mais minuciosa e judiciosa possível, evidenciando os riscos que este pode oferecer ao paciente infantil, devido às suas singularidades fisiológicas e farmacocinéticas. **Metodologia:** Para a elaboração desta revisão foi realizada busca da literatura nas bases de dados LILACS e Scielo, com os seguintes descritores: Prescrição Medicamentosa; Odontopediatria; Anti-inflamatório, que foram publicados nos períodos de 2015 a 2020 compreendendo a língua inglesa e portuguesa. **Considerações Finais:** A partir dos resultados obtidos nesta busca, pode-se considerar que na prática odontopediátrica é de suma importância que os profissionais tenham adequado conhecimento acerca dos anti-inflamatórios, considerando tornar a terapia eficaz e sem toxicidade para criança.

**Palavras-chave:** Odontopediatria, Anti-Inflamatórios, Farmacologia, Terapia Farmacológica

## **DIAMINO FLUORETO DE PRATA NA ODONTOPEDIATRIA: ODONTOLOGIA MINIMAMENTE INVASIVA**

Laura Marcelly Teixeira Gomes, Antônio Cavalcanti Oliveira Filho, Maria José Lages de Oliveira, Verônica Oliveira Dias

Objetivo: Revisar a literatura sobre o uso de Diamino Fluoreto de Prata (DFP) no atendimento odontopediátrico no contexto da Odontologia Minimamente Invasiva. Método: Realizou-se uma revisão de literatura utilizando a base de dados MEDLINE/PubMed, cujo último acesso ocorreu em 02 de julho de 2020. Foram incluídas as publicações dos últimos 5 anos, no idioma inglês que reportavam o objetivo proposto. Os descritores estabelecidos foram: *Cariostatic Agents*; *Pediatric Dentistry*. No total, 295 estudos foram identificados, 287 foram excluídos por não abordarem claramente o tema proposto ou não permitirem acesso gratuito na íntegra e, por fim, foram selecionados 8 artigos para compor essa revisão. Resultados: O DFP é um agente cariostático de uso promissor em crianças, por ser de fácil aplicação e não demandar uso de equipamentos odontológicos, pois não é necessário remover a lesão cáriosa. O DFP é o único material capaz de associar a remineralização da estrutura dental, promovida pelo flúor em sua composição, com o efeito antibacteriano, proporcionado pelo nitrato de prata. Suas vantagens incluem ainda o baixo custo, segurança, eficácia, técnica de aplicação minimamente invasiva e procedimento indolor. Entretanto, a grande desvantagem é o escurecimento dos dentes, comprometendo seu uso em áreas esteticamente visíveis. As indicações para aplicação do DFP contemplam lesões cárias cavitadas, desde que sejam assintomáticas e não haja suspeitas de envolvimento pulpar. Conclusão: O DFP é uma boa escolha quando se trata da mínima intervenção e suas características o tornam indicado para uso na Odontopediatria. Contudo, suas indicações podem ser contestadas devido às questões estéticas.

Palavras-chave: Cariostáticos, Odontopediatria, Fluoretos

## **AVALIAÇÃO DO USO FIO DENTAL ANTES OU APÓS A ESCOVAÇÃO DOS DENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE**

Natália da Silva Gomes, Kêmelly Karolliny Moreira Resende, Ana Gabriela Costa Normando, Cláudio Rodrigues Resende Costa

**Objetivo:** O objetivo desta revisão sistemática foi avaliar o melhor momento da utilização do fio dental comparado entre antes ou após a escovação dentária.

**Metodologia:** O estudo foi delineado por meio de uma revisão sistemática conduzida de acordo com o PRISMA. Os artigos incluídos foram coletados nos bancos de dados PubMed, LILACS, Cochrane Library, Livivo, Scopus e Web of Science, assim como na literatura cinzenta Google Scholar e ProQuest. Estudos adicionais também foram incluídos das listas de referências. As informações relevantes foram extraídas e o risco de viés avaliado pela ferramenta Cochrane de Riscos de Viés para Estudos Randomizados e a qualidade de evidência pelo GRADE.

**Resultados:** A busca inicial identificou 3582 artigos. Dez estudos foram incluídos para a síntese qualitativa e 3 foram incluídos na meta-análise. Os estudos mostraram uma diminuição nos índices de placa e sangramento quando o fio dental era utilizado antes da escovação dos dentes ( $p < 0.05$ ). Não houveram diferenças significativas com o uso do fio dental após a escovação dentária ( $p = 0.98$ ). Os resultados de índice gengival foram inconclusivos devido a insuficiência de dados. A meta-análise demonstrou que o uso do fio dental após a escovação não minimizou o índice de placa quando comparado ao grupo que não utilizou o fio dental, e o risco de viés e qualidade de evidência demonstraram que esses estudos apresentam baixa confiabilidade dos resultados apresentados.

**Conclusões:** Os estudos sugerem que o uso do fio dental antes da escovação apresenta melhor efeito no controle e prevenção de doenças periodontais.

**Palavras-chave:** Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar, Placa Dentária, Higiene Bucal, Revisão Sistemática, Meta-análise

## **DOENÇA PERIODONTAL COM MANIFESTAÇÃO ORAL DA NEUTROPENIA AUTOIMUNE EM CRIANÇAS**

Maria Eduarda Lima Silva, Aldenaldo Pereira dos Santos Filho, Gisele Lago  
Martinez, Ataydes Dias Magalhães

O objetivo do trabalho foi revisar na literatura a inter-relação entre Neutropenia autoimune e a ocorrência de doenças periodontais em crianças pré-escolares, destacando-se as manifestações periodontais frequentemente encontradas, bem como as formas de tratamento. Trata-se de uma revisão bibliográfica através de consulta a artigos científicos selecionados por meio da busca no banco de dados da Pubmed aprovados entre 2009 a 2019. Os estudos encontrados sobre neutropenia autoimune apontaram uma frequente ocorrência de alteração periodontal na forma de periodontite em crianças com neutropenia, podendo levar à perda precoce de dentes. Dentre as manifestações orais de neutropenias incluem úlceras orais, estomatite, gengiva edematosa, lesões periodontais e patologia de periodontite como manifestação de doença sistêmica. O tratamento destes pacientes tem por objetivo principal o controle e a prevenção de infecções, através do uso profilático de antibióticos, e outra forma de tratamento consiste na utilização de fator estimulador de colônia de granulócitos, diminui o número de infecções e melhora de forma significativa a sobrevida e qualidade de vida. É essencial que a equipe de saúde bucal, composta por um clínico geral ou odontopediatra e periodontista, colabore com a equipe médica, muitas vezes um pediatra e um hematologista. Além disso, os pais dos pacientes devem ser considerados parte desta equipe, já que o atendimento domiciliar e manutenção frequente são absolutamente necessários para a estabilidade periodontal. Essa abordagem interdisciplinar favorece um diagnóstico precocemente preciso e tratamento apropriado, o que por sua vez, oferece a oportunidade de controlar a doença periodontal nos primeiros estágios usando terapia mecânica sozinha.

Palavras-chave: Neutropenia, Doença Autoimune Fator Estimulador de Granulócitos, Periodontia

## **DIAGNÓSTICO E CONDUTA DAS EMERGÊNCIAS MÉDICAS EM ÂMBITO ODONTOLÓGICO**

Gracimar de Barros, Rildo Batista Freire

Emergências médicas em consultório odontológico formam um conjunto de condições clínicas que podem comprometer a integridade, e ou até mesmo a vida do paciente. Apesar de raras, situações como essas exigem uma atuação imediata, eficiente e precisa por parte do cirurgião-dentista e equipe de saúde. Objetivo: Promover uma revisão de literatura sobre os tipos de emergências médicas presentes em consultório odontológico, destacando o diagnóstico e o papel do cirurgião-dentista na prevenção e intervenção de cada tipo de intercorrência. Metodologia: A Revisão de literatura foi baseada em artigos e livros específicos do tema. As bases de dados utilizadas foram: Scielo, Bvs, PubMed e livros. Os descritores usados para palavra chave foram; Emergências médicas, Odontologia e Suporte básico de vidas. Os critérios de inclusão foram artigos, monografias, e livros publicados nos últimos 10 anos. Os idiomas selecionados foram em português e inglês. Considerações finais: O cirurgião-dentista não está isento de complicações e emergências médicas no âmbito consultório, por isso faz-se necessário que o profissional esteja atento ao diagnóstico precoce, bem como esteja apto a realizarem as intervenções e manejos clínicos que essas condições requerem. A adesão preventiva de equipamentos de emergência são imprescindíveis durante a intervenção, mas, não basta somente dispor do equipamento de emergência, o profissional e sua equipe também deve ter conhecimento técnico e científico suficiente e necessário para empregá-lo, pois em uma situação de emergência médica ou complicação clínica, o cirurgião-dentista deve executá-lo sem hesitação.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida, Emergências, Odontologia

## **LASER DE BAIXA INTENSIDADE COMO TERAPIA COADJUVANTE PARA GLOSSITE MIGRATÓRIA BENIGNA SINTOMÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA**

Ingrid de Melo Silva, Bruno Natan Santana Lima, Denílson Oliveira Correia da Silva, Vanessa dos Santos Viana

**OBJETIVO:** A presente revisão de literatura tem como objetivo apresentar os benefícios da laserterapia de baixa intensidade como intervenção terapêutica coadjuvante da glossite migratória benigna sintomática. **METODOLOGIA:** Realizaram-se pesquisas de artigos científicos nas seguintes bases de dados PubMed, MEDLINE, LILACS, SciELO e Google Scholar. Selecionaram-se artigos publicados em inglês, português e espanhol entre o período de 2018 e 2020, com base nos critérios de inclusão e de exclusão previamente definidos, identificou-se oito artigos nas bases de dados após a remoção dos artigos duplicados. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O uso da laserterapia de baixa potência mostrou-se um método paliativo eficaz na intervenção da glossite migratória benigna sintomática, devido aos seus efeitos terapêuticos, apresentando ação analgésica, anti-inflamatória e indutora da reparação tecidual, devido aos efeitos bioestimulantes e biomoduladores nas células e tecidos que ativam ou inibem processos fisiológicos, bioquímicos e metabólicos através de efeitos fotofísicos ou fotoquímicos, acelerando os processos reparativos teciduais. O tempo do tratamento variou de 20 a 60 segundos, uma ou duas vezes na semana. Sendo assim, o uso do laser de baixa intensidade está sendo utilizado com sucesso no tratamento da glossite migratória benigna sintomática, por se tratar de uma abordagem não invasiva, capaz de eliminar a sintomatologia dolorosa e promover reparação tecidual gradativa em sessões curtas, proporcionando bem-estar e a restauração da qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Glossite Migratória Benigna, Terapia a Laser, Lasers

## **ACIDENTES E COMPLICAÇÕES PÓS CIRURGIA DE LEVANTAMENTO DE SEIO MAXILAR**

Giovanna Mayná Fontes Neves, Morgana de Oliveira Brandão, Taiane de Jesus Gonçalves da Silva, Thiago Batista do Nascimento, Thais Lima Veras de Moraes, Janaina Gomes Maciel

Reabilitações odontológicas extensas envolvendo a implantodontia utilizam cada vez mais o levantamento de seio maxilar para aumentar a área de instalações de implantes, como em qualquer procedimento cirúrgico pode haver complicações, tanto transoperatórias quanto no pós-operatório. Este trabalho tem como objetivo descrever as complicações relacionadas a cirurgia de levantamento do seio maxilar (LSM). Uma ampla revisão de literatura, desenvolvida através de pesquisas bibliográficas nas bases de dados Scielo, Pubmed e Scielo, utilizando os descritores “seio maxilar”, “implante dentário” e “complicações”. Como critérios de inclusão foram utilizados artigos português e inglês, disponíveis de modo completo e que abordaram complicações associadas ao procedimento de levantamento do seio maxilar, relatos de casos e estudos publicados no período de 2011 a 2020. E como critérios de exclusão foram descartados artigos incompletos e artigos publicados anteriormente a 2011. A complicação mais recorrente descrita na literatura durante a cirurgia de LSM é o rompimento da membrana sinusal, que conseqüentemente pode acarretar em complicações no pós-operatório e inviabilizar a formação óssea e assim impedir a instalação de implante da região afetada, já a presença de septos ósseos no seio maxilar e a presença de três artérias na vascularização da região operada formam fatores de risco para o desenvolvimento de hemorragias. Dentre as complicações pós-operatórias mais citadas, estão as infecções, perfurações nos tecidos moles e desenvolvimento de sinusites.

Palavras-chave: Seio Maxilar, Implante Dentário, Complicações

## **RELEVÂNCIA DA TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA CONE BEAM NA ODONTOLOGIA- UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Bruno Abilio da Silva Machado, Daniel Lopes Araújo, Thayz Ferreira Lima  
Morais

**Objetivo:** Esse estudo buscou ampliar o conhecimento sobre a relevância da Tomografia Computadorizada de Cone Beam (TCCB) na radiologia odontológica no que diz respeito a sua aplicação, vantagens e desvantagens. **Metodologia:** Para responder o objetivo proposto realizou-se uma revisão da literatura, na qual as seguintes bases de dados foram consultadas: SciELO, Science Direct e Lilacs. As referidas buscas foram realizadas no período de maio a junho de 2020 cujo descritores foram: Tomografia Computadorizada Cone Beam; Radiologia Odontológica; Cone Beam. Os critérios utilizados para seleção dos artigos foram: idiomas inglês e português, priorizando estudos dos últimos 5 anos. **Resultados:** Observou-se que a TCCB pode ser aplicada nas diversas especialidades da odontologia, uma vez que este recurso possibilita avaliar as relações estruturais de profundidade e produz imagens tridimensionais com ótima qualidade e menor distorção da região bucomaxilofacial, quando comparando-a com a tomografia tradicional. **Conclusões:** A Tomografia Computadorizada de Cone Beam é uma inovação tecnológica do setor de diagnóstico por imagem na odontologia que apresenta um espectro de utilização muito amplo aumentando o potencial de melhorar o padrão atual de atendimento. Além de permitir imagens com ótima qualidade dos tecidos mineralizados, os dados coletados em formato digital, são facilmente transferíveis entre os cirurgiões-dentistas e facilitam o estudo da situação clínica do paciente, permitindo o diagnóstico e a elaboração de um plano de tratamento mais preciso nas diversas especialidades odontológicas. Apesar de apresentar um custo elevado e taxa de radiação exponencial ao paciente, os benefícios proporcionados são maiores.

**Palavras-chave:** Tomografia Computadorizada Cone Beam, Radiologia Odontológica, Cone Beam

## **PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA FRENTE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Amanda Alves de Oliveira, Bruna Letícia Rosa Freitas, Eduarda Teixeira Giralde, Thiago Batista do Nascimento, Luísa Andrade Valle

A violência doméstica contra a mulher é definida como qualquer tipo de abuso físico ou mental cometido por um parceiro. Em tempos de pandemia, as denúncias ao 180 aumentaram cerca de 40% e os feminicídios em 22%. Odontólogos são capazes de reconhecer tais agressões durante atendimento, porém muitas vezes não estão cientes quanto ao seu papel perante tal condição. Assim, o objetivo é informar e conscientizar cirurgiões-dentistas dos sinais que acometem mulheres vítimas de agressores e explicar qual a conduta adequada diante esta situação. Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo, LILACS e PUBMED e descritores: “violência”, “mulher”, “dentista” e “pandemia”. Também foram incluídos dados do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMDH). Foram analisados 14 artigos, entre 2010 e 2019 em inglês e português, e excluídos os que focassem na violência doméstica de modo geral e não específico da mulher. Através dessas informações foi feita uma cartilha explicativa com dados sobre violência contra a mulher. Percebeu-se que face é a região mais acometida, resultando em danos estéticos e sintomatologia dolorosa, requerendo atendimento odontológico e o dentista muitas vezes não sabe como agir. Pode-se concluir que a violência contra as mulheres é um fenômeno psicossocial complexo e, durante a pandemia, a vítima fica refém do seu agressor. Os dentistas desempenham um papel fundamental no reconhecimento de lesões, mas o nível de conhecimento sobre esse tópico é insuficiente. Logo, há necessidade de estimulação à assistência às vítimas e realização de denúncias.

Palavras-chave: Violência, Mulher, Dentista, Pandemia

## **SEQUELAS DA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Aline de Santana Garcia, Bruna Cristina Longo, Vanessa Cristina Veltrini

O câncer infantojuvenil (CIJ) é mais agressivo que no adulto, porém responde melhor à terapia antineoplásica (TA), o que pode estar relacionado ao aumento das taxas de cura. Assim, a discussão sobre efeitos dessas terapias vem crescendo. Portanto, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão narrativa sobre sequelas bucais em pacientes com CIJ submetidos à TA, através de levantamento da literatura utilizando-se a base de dados Pubmed. Quanto à cárie, pesquisas sugerem que TA pode aumentar seu risco devido à xerostomia e dieta cariogênica, enquanto outras não observam associação devido ao uso de clorexidina e cuidado profissional durante tratamento. Índices de placa e gengival foram analisados e associação foi sugerida, pois TA poderia romper a barreira epitelial da mucosa oral e permitir infecção. Contudo, outros estudos afirmam que TA sozinha não afeta esses índices e sim fatores como dificuldade de higiene e/ou dentição mista. A literatura nos mostra que TA tem efeitos sobre odontogênese, já que alterações na estrutura dentária foram observadas tais como agenesia, microdontia, apicificação prematura e má formação de coroa e raíz, bem como opacidade, descoloração e hipoplasia de esmalte. Conclui-se que alguns efeitos, como cárie, são evitáveis por meio de atendimento preventivo e instrução de higiene oral, enquanto outras não, como agenesia e microdontia. Ainda, fatores ambientais e individuais têm potencial para aumentar risco de viés nos estudos, então devem ser considerados em futuras publicações, aumentando a força de evidência e nos permitindo tirar conclusões mais precisas sobre as reais sequelas da TA nesses pacientes.

Palavras-chave: Câncer Infantojuvenil, Terapia Antineoplásica, Sequelas

## **O USO DE BIOMATERIAIS DERIVADOS DE TECIDOS ÓSSEOS BOVINOS PARA REGENERAÇÃO TECIDUAL**

Amanda Alves de Oliveira, Bruna Letícia Rosa Freitas, Valmon Francisco de Matos, José Ricardo Mariano

A regeneração óssea guiada (RGO) surgiu da necessidade de devolver saúde e função a regiões que apresentem defeitos ósseos, por meio de substituição biológica com capacidade de regenerar e estimular a neoformação tecidual. Devido a diversas apresentações de enxertias implementadas na odontologia, o estudo propõe, por meio de uma revisão sistemática, avaliar as vantagens e desvantagens dos protocolos de enxertias ósseas existentes atualmente e os riscos de contaminação por Covid-19. Foram utilizados artigos indexados nas bases de dados Scielo, PubMed e LILACS, no período de 2015 a 2020. Trabalhos que apresentavam outras línguas, além de português e inglês, bem como estudos publicados precedentes à 2015 foram excluídos. Após as buscas e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 24 artigos foram selecionados e 24 excluídos. Vale ressaltar que a tipologia dos estudos científicos não foi um critério de exclusão. O enxerto autógeno é considerado padrão ouro, porém gera duplo trauma no paciente, já o enxerto xenógeno gera menor edema, porém necessita de um tempo maior de cicatrização. A enxertia alógena apresentou resultados satisfatórios, mas não tanto como a autógena. O estudo concluiu que o uso de biomateriais apresentam vantagens de serem seguros e eficazes na prevenção e no reparo de defeitos ósseos. Por mais que os enxertos alógenos apresentem taxas mínimas de transmissão de doenças, não foi encontrado estudos que abordassem exames RT-PCR para SARS-CoV-2 e testes imunológicos, o que evidencia a necessidade de novas pesquisas sobre essa problemática atual.

Palavras-chave: Biomateriais, Materiais Biocompatíveis, Regeneração Óssea

## **IDENTIFICAÇÃO HUMANA PÓS MORTEM: O PAPEL DO CIRURGIÃO DENTISTA – REVISÃO DA LITERATURA**

Larissa Ellen Chagas Rebouças, Maria Karolyne Bezerra Rodrigues, Alícia Evangelista Tomé da Silva, Luma Maria Loiola Caracas, Pedro Diniz Rebouças

A identificação humana é necessária em diversas situações pós morte, principalmente quando se trata de desastres em massa como soterramentos, acidentes aéreos ou carbonização. Nestas situações ocorrem o maior número de corpos desfigurados e sem a possibilidade de identificação apenas pela anatomia corporal ou DNA da vítima. Esta modalidade da odontologia é considerada método de comparação, características do suspeito de óbito são comparadas com o corpo encontrando para assim considerar a identificação ou não do indivíduo. A cavidade oral pode ser utilizada para estas situações pois nela existem informações particulares de cada indivíduo, como a rugosidade palatina e anatomia dental. O objetivo deste trabalho é demonstrar as diversas formas de identificação humana através de arquivos odontológicos da vítima como modelos de gesso, radiografias e até mesmo fotos do sorriso. Foram encontrados 10 artigos e serão utilizados 7 para a formação deste trabalho. Os critérios de inclusão foram de artigos atuais publicados entre o ano de 2016 e 2020 pesquisados no Google Acadêmico, e critérios de exclusão foram artigos com mais de 5 anos de publicação e que não tenham relevância no tema citado. Os autores citam que além de baixo custo, as técnicas de odontolegal são ágeis e confiáveis, enfatizando a importância de um completo prontuário odontológico e que estes arquivos se mantenham guardados a longo prazo. Conclui-se que, odontologia legal se faz importante para reconhecimento de cadáveres principalmente quando não há possibilidade de recuperação de DNA, sendo outra forma confiável de reconhecimento de identidade pós morte.

Palavras-chave: Identificação Humana, Odontologia Legal, Odontologia Forense

## **CISTO DE ERUPÇÃO: PATOLOGIA CONGÊNITA, REVISÃO DE LITERATURA**

Camila Kemilly Cardozo Vidal, Lorena Vieira Boy, Ana Paula Abdala Duarte,  
Ana Cláudia de Carvalho Cândido

Os cistos de erupção são considerados um tipo de cisto dentífero e podem ocorrer na dentição decídua ou permanente. Essa patologia ocorre quando o dente apresenta dificuldade para irromper na arcada dentária, permanecendo a face oclusal ou incisal de sua coroa recoberta por um capuz de mucosa gengival, favorecendo um processo inflamatório ou traumático. O objetivo desse trabalho foi avaliar características clínicas, tratamentos mais adequados para o cisto de erupção e a importância do conhecimento dessa lesão por pediatras e odontopediatras. Foram realizadas buscas eletrônicas nas bases de dados: Pubmed, Lilacs, Scielo, elaborado fichamento e resumos dos artigos selecionados para o estudo. Resultado: Observou-se que o cisto de erupção é um cisto de tecido mole decorrente de uma dilatação do espaço folicular em torno da coroa do dente em erupção, causada pelo acúmulo de líquido ou sangue. Quando a cavidade cística que circunda a coroa do dente contém sangue, a lesão é denominada hematoma de erupção. Considerações finais: Normalmente o cisto de erupção não requer tratamento cirúrgico, cabe ao Cirurgião-Dentista avaliar e orientar a família quando necessário. A maioria dos estudos apontam que é uma lesão indolor, desaparece com o tempo e o dente erupciona naturalmente. Por isso é de extrema importância que o Cirurgião-Dentista conheça os sinais e sintomas locais e sistêmicos associados à erupção dentária, para diagnosticar, orientar e quando necessário intervir, pois é um procedimento simples e resolutivo.

Palavras-chave: Dente Decíduo, Hematoma, Congênito, Erupção Dentária

## **PROTOCOLO PARA CONTENÇÃO DE CONTAMINAÇÃO POR COVID-19 RELACIONADO MOLDAGEM**

Bruna Leticia Rosa Freitas, Amanda Alves de Oliveira, Valmon Francisco de Matos Júnior, José Ricardo Mariano

O COVID-19 se mostrou ser uma doença com elevada capacidade de contaminação e em pouco tempo se tornou uma pandemia. O cirurgião-dentista é considerado um profissional da saúde que assume um alto risco devido ao contato direto principalmente com as cavidades oral e nasal, que são uma das principais vias de contaminação direta. Objetivo: considerando essa problemática atual, o trabalho propõe apresentar, por meio de uma cartilha explicativa, um protocolo de segurança que enfatiza a contenção de contaminação durante a moldagem com os principais materiais de moldagem. Metodologia: realizou-se uma revisão de literatura contando com artigos publicados entre o período de 2015 a 2020 e protocolos atuais sugeridos por organizações institucionais de saúde, juntamente com fotos autorais realizadas no ambiente de atendimento odontológico que ilustraram para uma cartilha intuitiva e direta. Resultado: a prevenção se inicia antes mesmo do atendimento ao paciente, a limpeza e esterilização dos instrumentais devem ser realizadas de forma individual e criteriosa. O bochecho de clorexidina, antes do procedimento, auxilia na diminuição dos microrganismos. Cada molde possui indicações específicas para a desinfecção que não altere também suas propriedades, sendo extremamente importante para evitar a contaminação de outros profissionais envolvidos, como protético e auxiliares. Conclusão: conclui-se que essas condutas abordadas pela cartilha podem ajudar na proteção dos profissionais da saúde bucal, conter e prevenir a contaminação pelo Covid-19 através dos fluidos orais liberados durante a moldagem.

Palavras-chave: COVID-19, Moldagem, Biossegurança

## **RECUSA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO À GESTANTES**

Maria Eduarda da Silva Nascimento, José Ronaldo Lourenço dos Santos Júnior, Maria Eduarda Alexandre Macedo Holanda, Maria Vitória Araújo Lima, Nathália Maria Silva de Almeida, Danilo Cavalcante Fernandes

Objetivo: Expor o receio durante o período gestacional, tanto por parte das gestantes quanto do profissional, além de destacar os benefícios de um pré-natal odontológico ressaltando, também, os prejuízos de sua falta. Metodologia: Tratou-se de uma revisão bibliográfica, nas bases de dados Scientific Eletronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Não havendo delimitação de tempo ou idioma, incluindo apenas publicações indexadas nas bases de dados citadas. Resultados: Há diversos mitos e preconceitos acerca do pré-natal odontológico, os quais induzem ao não acompanhamento, entretanto, ao contrário do que muitos pensam, é nesse período que a mulher se encontra mais suscetível aos problemas bucais e precisam ainda mais de consultas regulares. Conclusão: Apesar de alguns mitos e crenças, os quais falam que anestésicos e outros fármacos podem afetar o feto, é sabido que qualquer período da gestação é seguro para iniciar acompanhamentos e é ainda mais aconselhável durante o início do segundo trimestre, pois é quando o bebê está mais seguro para realizar certos procedimentos.

Palavras-chave: Gestantes, Odontologia, Saúde Bucal

### **UTILIZAÇÃO E EFICÁCIA DO ÁCIDO TRANEXÂMICO (TXA) COMO AGENTE HEMOSTÁTICO EM CIRURGIA ORTOGNÁTICA**

Mateus Andrade da Rocha Farias, Leonardo Pinto Araújo, Thaís Lucas Gonçalves da Silva, Vitória Pimentel Mascarenhas, Jonas Costa Monteiro

O Ácido Tranexâmico (TXA) é um medicamento inibidor da fibrinólise, sendo eficaz na redução de hemorragias durante procedimentos cirúrgicos, reduzindo complicações e a necessidade de transfusões sanguíneas. Este trabalho tem

como objetivo analisar a utilização e eficácia do Ácido Tranexâmico em Cirurgia Ortognática. Para tal, realizou-se uma revisão de literatura, utilizando os seguintes descritores: “Tranexamic Acid”, “Orthognatic Surgery” e “Oral Surgical Procedures”. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em língua inglesa, com texto completo e publicados em jornais da área de Odontologia, sendo excluídos artigos em desacordo com o objetivo. A utilização do TXA revela-se promissora em cirurgias craniofaciais e ortognáticas, visto que ocorre uma diminuição da perda sanguínea intraoperatória (IOB). Alguns estudos revelaram que a utilização do TXA em mulheres apresentou um efeito significativo na redução de IOB quando comparado ao grupo placebo. Entretanto, quando se analisou o grupo masculino não houve efeito significativo em relação ao placebo. O uso tópico do Ácido Tranexâmico mostrou-se igualmente eficiente à administração intravenosa. Dessa forma, evidencia-se que o TXA é eficaz como antifibrinolítico em cirurgias ortognáticas, reduzindo a perda sanguínea intraoperatória e, conseqüentemente, uma menor necessidade de transfusões sanguíneas, além de promover uma melhoria da visualização do campo operatório. Contudo, não foi possível afirmar que a administração do TXA reduza o tempo operatório, ainda que tenha sido relatada uma redução média de 15 minutos. Embora nenhuma complicação tenha sido relacionada à utilização desse antifibrinolítico, ainda existem questionamentos acerca de sua utilização, bem como são necessários mais estudos clínicos nessa área.

Palavras-chave: Ácido Tranexâmico, Cirurgia Ortognática, Procedimentos Cirúrgicos Bucais

## **O IMPACTO DAS MÍDIAS SOCIAIS EM UM CENÁRIO PANDÊMICO E PÓS-PANDÊMICO E SUA INFLUÊNCIA NA ODONTOLOGIA**

Isabella Colombari Escalante, Nayara Gonzaga de Paula, Eric Jacomino  
Franco

Em 11 de março de 2020, à partir da declaração de uma nova pandemia (COVID-19) pela OMS, o mundo passou a enfrentar uma nova realidade. O uso das mídias sociais cresce mais a cada ano, de acordo com o CETIC, 3,9 bilhões de pessoas no mundo estão conectadas à internet, sendo 134 milhões apenas no Brasil. A comunicação digital não se faz mais, exclusivamente, pelo compartilhamento de informações. A interação social entre os usuários se tornou cada vez mais solicitada em um cenário pandêmico. O objetivo deste trabalho é apresentar, baseado na literatura, os impactos provocados pelo crescimento das mídias sociais em um cenário pandêmico e correlacionar os pontos positivos e negativos que afetam diretamente a classe odontológica. Para identificar a literatura adequada, uma busca eletrônica utilizando os bancos de dados Medline/PubMed, Cochrane e SciELO foi realizada para identificar artigos publicados até maio de 2020. A forma como as redes sociais se apresentam e se disseminam pode trazer muitos benefícios para a distribuição de conteúdo científico ao público leigo, porém, existe também, um grande potencial de expor os cirurgiões dentistas (CD) a uma variedade de violações de condutas profissionais citadas no Código de Ética. O surgimento de uma nova cultura de comunicação, aumenta a necessidade de conscientização dos CD a respeito da utilização da mesma. Por isso, mais estudos controlados e de grandes espectro são necessários para uma inserção mais segura e um maior aproveitamento das mídias sociais pela classe odontológica, assim como, para todos os usuários.

Palavras-chave: Mídias Sociais, Pandemias, Comunicação, Relações Dentista-Paciente

**USO DA CLOREXIDINA NA HIGIENE ORAL COMO FORMA DE  
PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA A VENTILAÇÃO MECÂNICA  
EM UTIS: REVISÃO NARRATIVA**

Arthur Rollemberg Cruciol Figueiredo, Isabel Verlangeiro Vieira, Marcos  
Barbosa Pains, Paulo Tadeu de Souza Figueiredo

Objetiva realizar uma revisão de literatura narrativa acerca da eficácia da Clorexidina como solução antimicrobiana na higiene bucal de pacientes internados em UTIs, submetidos a ventilação mecânica, no intuito de prevenir pneumonia associada a ventilação mecânica. Foram analisados 32 artigos na base de dados Pubmed onde foi observado que evidências crescentes na literatura aventam ligação entre colonização da placa dentária com patógenos respiratórios e pneumonia, sugerindo que intervenções preventivas limitam a sua ocorrência. A clorexidina é amplamente utilizada como padrão ouro para higiene bucal em pacientes intubados. Entretanto, em alguns estudos, a clorexidina demonstrou ser eficaz na prevenção de PAV em pacientes adultos de UTIs cardiotorácicas, apresentando resultados inconclusivos em UTIs convencionais. Estudos evidenciam efeitos adversos na mucosa oral, redução de suscetibilidade bacteriana a antibióticos aumento do risco de mortalidade. Esses achados sugerem menor segurança no seu uso e enviesamento da ideia de que higiene oral com clorexidina reduz PAV. O aumento da mortalidade pode estar relacionada com alterações pulmonares resultantes da aspiração da substância. Ainda existem estudos sugerindo que a ação antisséptica da clorexidina pode ser inativada pela carga orgânica presente no biofilme. Estudos sugerem que a remoção mecânica com escovação, aspiração e limpeza das mucosas por equipe capacitada apresenta resultados similares à clorexidina, reduzindo mortalidade, custos e tempo de internação. O uso da clorexidina tem se demonstrado desnecessário em virtude de crescentes evidências de que a remoção de placa bacteriana é igualmente eficiente na diminuição de índices de PAV, ao tempo que traz menos prejuízo ao paciente.

Palavras-chave: Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Clorexidina, Unidade de Terapia Intensiva, Respiração Artificial, Higiene Bucal, Placa Dentária

## **MANIFESTAÇÕES DA HIPEROXALÚRIA PRIMÁRIA E DA OXALOSE NO COMPLEXO BUCO-MAXILO-FACIAL**

Mateus Andrade da Rocha Farias, Jonas Costa Monteiro, Rafael João Costa Lima, Silvana Maria Coelho da Silva, Leonardo Pinto Araújo, Igor Iuco Castro da Silva

A deficiência da enzima hepática peroxissomal AGT decorre de rara expressão genética autossômica e recessiva, desencadeando síntese excessiva de oxalato excretado em maior concentração na hiperoxalúria primária tipo 1 ou depósito em diversos órgãos e tecidos do corpo na oxalose. Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre potenciais manifestações orais de pacientes com hiperoxalúria primária ou oxalose. A partir da busca nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Cochrane, usando os descritores combinados “hyperoxaluria”, “oxalosis”, “mouth”, “dentistry”, em publicações dos últimos 46 anos, leitura na íntegra de artigos originais em língua inglesa e exclusão de referências com manifestações extraorais, foi selecionada amostra de 12 artigos. Houve convergência quanto as manifestações periodontais serem os achados intraorais mais evidentes, podendo-se citar a reabsorção radicular externa, a reabsorção óssea mandibular e a mobilidade dentária rápida e progressiva. Foi também verificada frequência de pulpopatia, como dor dentária associada à deposição de cristais de oxalato no complexo dentino-pulpar. O tratamento mais recomendado no caso de manifestações orais da hiperoxalúria ou oxalose como mobilidade e migração dentárias foi a exodontia seguida de reabilitação protética. Recomendações adjuvantes, como a manutenção de boa higiene oral e o manejo ortodôntico de pacientes pediátricos, também foram citadas para prevenir a doença periodontal e oclusopatias associadas. Este trabalho contribui para o conhecimento das manifestações orais associadas à hiperoxalúria primária e oxalose, valorizando a avaliação semiológica sistêmica pelo cirurgião-dentista em sua prática.

Palavras-chave: Hiperoxalúria, Odontologia, Manifestações Bucais

## **CONDIÇÕES DE PACIENTES NA FAIXA ETÁRIA DE 12-20 ANOS COM DENTES SUPRANUMERÁRIOS.**

Gláucia Lorena Siqueira da Silva, Ana Tereza Brondani da Costa Ferreira, Carla Maria de Carvalho Leite, Washington Azevedo de Freitas, Sarah Jane de Araújo Barros

Introdução: Os dentes supranumerários ou hiperdontia são considerados dentes que representam um fator etiológico importante e frequente da má oclusão. Acomete a dentição decídua e permanente, mas na dentição decídua, é encontrado frequentemente nos incisivos laterais superiores. Possui uma condição bastante comum na fase infanto-juvenil, sendo de fácil diagnóstico clínico. Objetivo: Verificar na literatura subsídios para promover condições de diagnóstico para pacientes na faixa etária de 12-20 anos com dentes supranumerários decorrentes da etiologia. Metodologia: Realizou-se uma revisão sistematizada analisada nas bases de dados eletrônicas LILACS e BIREME em português e inglês, com as palavras-chave: Diagnóstico, Dente Supranumerário, Raios-X, tendo como critérios de inclusão artigos publicados no recorte temporal de 2015 a 2019 e foram excluídos estudos que não tratavam do objetivo do estudo, como teses e dissertações. Resultados: Foram selecionados 6 estudos e excluiu-se os demais sem relevância e repetidos. De acordo com a análise, ficou evidenciado que os dentes supranumerários são comumente observados na dentição permanente e no gênero masculino, sendo os dentes mais acometidos os incisivos superiores, seguidos dos molares. Estudos indicam que a etiologia dos dentes supranumerários pode ser de origem multifatorial, podendo estar associada a distúrbios de desenvolvimento, influências ambientais e genéticas. Conclusão: Evidenciou-se que os exames clínico e radiográfico são utilizados para comprovar a presença desses dentes em determinadas regiões da cavidade bucal. O diagnóstico tardio pode afetar o sucesso do tratamento e da qualidade do resultado, frente aos prováveis problemas estéticos e funcionais decorrentes desta anomalia.

Palavras-chave: Diagnóstico, Dente Supranumerário, Raios X

## **AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES ASSOCIADAS À SAÚDE BUCAL DE IDOSOS EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Geovana Candido da Silva, Fernando Gomes Barbosa

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar à partir de revisão de literatura as principais complicações que o paciente idoso em UTI sofre decorrente de distúrbios sistêmicos que podem ser piorados por fatores e alterações bucais. **Método:** O método aplicado para a realização deste estudo foi o de busca na literatura com critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos trabalhos a serem selecionados. As bases de dados incluídas foram PubMed, SciElo e LILACS e Portal Periódicos Capes que possuem acesso público utilizando as seguintes palavras-chave: Odontogeriatrics, Odontologia Geriátrica, Unidade de Terapia Intensiva no período de 2004 até 2019. O acesso ocorreu entre os meses de março e junho de 2020. Foram incluídos os trabalhos em formato de artigo, monografias, dissertações e teses. A partir da leitura do título e do resumo, os trabalhos foram selecionados para compor esta revisão. Foram excluídos os trabalhos que apresentavam repetição e os que não se relacionavam com as complicações odontológicas de pacientes idosos em ambiente de UTI. **Considerações finais:** A segunda maior causa de mortalidade e morbidade em ambientes hospitalares são as infecções. Um dos seus fatores de origem podem estar associados à ausência de orientação e acompanhamento odontológico nas UTIs. Dada a dependência do paciente em ambiente de terapia intensiva, bem como suas limitações agravadas pela idade, o agravamento sistêmico pode ocorrer em maior frequência. A capacitação de odontólogos para atuação em ambientes hospitalares é fator preventivo para diminuição significativa desses casos.

Palavras-chave: Odontogeriatrics, Odontologia Geriátrica, Assistência Odontológica para Idosos, Unidade de Terapia Intensiva

## **REVISÃO DE LITERATURA: PROTOCOLOS DE DESINFECÇÃO EM PRÓTESES TOTAIS**

Gabriela de Arruda Ribeiro, Karin Hermana Nepplenbroek, Janaina Gomes

Maciel, Anna Clara Gurgel Gomes

Ao observar a situação clínica dos pacientes que são recebidos em unidades hospitalares e a ausência de protocolos de desinfecção destes que utilizam próteses totais (PT), se faz necessária uma revisão de literatura sobre este tema. Este trabalho tem como objetivo discutir os métodos eficazes, de fácil aplicação, eficiente, de custo acessível e aplicável em ambiente hospitalar para controle de biofilme protético e que possa ser empregado em todos hospitais e que seja adaptável a rotina hospitalar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com as seguintes etapas de elaboração: identificação do tema, determinação dos critérios de inclusão e exclusão para o estudo, estabelecimento das bases de dados para a coleta de informações relevantes sobre o assunto e, por fim, a leitura, interpretação e discussão das fontes selecionadas. A busca de trabalhos publicados, foi realizada durante o período de 2010 a 2020, as palavras chave utilizadas foram: “Biofilmes, Desinfecção, Prótese Total, Hospitais, Agentes de Desinfecção, Limpadores, Agentes de limpeza e Higiene”, nas bases de dados Pubmed, Embase, Lilacs, Web of Science, Scopus e Cochrane Library além de uma busca manual realizada na literatura cinzenta. Os critérios de inclusão foram: trabalhos na língua inglesa que foram publicados entre os anos de 2010 a 2020 e que possuíam foco no tema proposto. A literatura sobre o tema traz uma quantidade insuficiente de artigos e revela a falta de protocolos eficazes na higiene e desinfecção das PT dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Prótese Total, Hospital, Desinfecção, Biofilme, Agentes de Desinfecção, Limpadores

## **UTILIZAÇÃO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA ARDÊNCIA BUCAL**

Silvana Maria Coelho da Silva, Mateus Andrade da Rocha Farias, Sislana  
Azevedo da Costa, Vitória Moraes Marques, Ana Beatriz Moraes Rocha,  
Vanessa Gomes de Moraes

A acupuntura é uma técnica que utiliza agulhas, laser, moxa e eletroestimulação, objetivando aplicá-las em pontos específicos dos meridianos do corpo, a fim de equilibrar a energia vital “Qi”, contribuindo efetivamente para a cura de diversas enfermidades. Uma das aplicações é na terapêutica da Síndrome da Ardência Bucal (SAB), caracterizada pela sensação de ardência ou queimação na mucosa oral clinicamente normal. Este estudo objetivou realizar uma revisão de literatura sobre a utilização da acupuntura na Síndrome da Ardência Bucal. Para tal, foi realizada uma busca nas plataformas PubMed e LILACS, utilizando as palavras-chaves “Burning Mouth Syndrome” e “Acupuncture”, sendo encontrados 15 artigos e selecionados 6, incluindo-se textos completos e excluindo revisões de literatura. A acupuntura é uma técnica terapêutica largamente utilizada na medicina tradicional chinesa há mais de cinco mil anos. Contudo, na Odontologia esta prática vem sendo utilizada com sucesso somente há algumas décadas. Estudos recentes abordam a eficiência e a eficácia deste procedimento milenar no tratamento da SAB. A literatura acerca da acupuntura aponta para a redução dos sintomas desta síndrome, não demonstrando, entretanto, nenhuma relação entre o fluxo salivar e a intensidade da ardência bucal. Verificou-se ainda, que este tratamento influencia na microcirculação por via oral, resultando numa variação significativa do padrão vascular ao qual está associada uma redução significativa da sensação de ardência. Desta forma, verifica-se que a utilização da acupuntura no tratamento de pacientes que apresentem a SAB, mostra-se como uma alternativa promissora, ainda que combinada com outros tratamentos farmacológicos e não farmacológicos.

Palavras-chave: Síndrome da Ardência Bucal, Acupuntura, Odontologia

## **PRESCRIÇÃO ODONTOLÓGICA E INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM PACIENTES HIPERTENSOS**

Perla Giovanna Fernandes Pacheco, Gabriela Vivian Trindade Moura, Diane  
Cleydes Baia da Silva, Daiane Claydes Baia da Silva

O presente estudo consiste em uma revisão de literatura sobre a interação entre anti-hipertensivos e fármacos prescritos pelo cirurgião-dentista, visando orientar a prática terapêutica odontológica em pacientes hipertensos, para a redução de possíveis interações medicamentosas com efeitos indesejados. Foi realizada uma busca de artigos publicados entre 2015 e 2020, nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores: “hypertension”, “dentistry”, “dental care” e “drug interactions”. Do total de 2430 artigos encontrados foram excluídos os que fugiram ao tema; sendo selecionados apenas 8 artigos, em língua inglesa. A incidência de doenças cardiovasculares vem crescendo nos últimos anos. Pacientes hipertensos fazem uso contínuo de medicamentos que provocam efeitos colaterais no meio bucal e conseqüentemente a procura por atendimento odontológico. Esses pacientes possuem maior risco de interações medicamentosas; sendo de suma importância que o cirurgião-dentista conheça as possíveis complicações em decorrência da terapêutica farmacológica empregada. A literatura demonstra que anti-inflamatórios não-esteroidais (AINE's) e o uso incorreto de anestésicos locais, em especial com vasoconstritores, podem interferir na ação dos anti-hipertensivos, tais como: beta-bloqueadores, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA), bloqueadores dos canais de cálcio e diuréticos; e que apesar de os ansiolíticos serem essenciais em alguns procedimentos, eles podem interagir com os anti-hipertensivos, diminuindo sua ação anti-hipertensiva. Portanto, para uma intervenção clínica segura e eficaz em paciente hipertensos, é essencial o conhecimento dos mecanismos de ação dos fármacos e uma boa anamnese,

com detalhamento das condições de saúde do paciente, das medicações utilizadas e suas posologias.

Palavras-chave: Hipertensão, Odontologia, Interações Medicamentosas

## **IMPLICAÇÕES DO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV) NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS**

Jamila Johana Martins Gatinho, Jessica Aline Alves Oliveira, Alyne Ayri Nagase, Thayná Cibele Vasconcelos de Sousa, Malena Marília Martins Gatinho

O presente trabalho objetivou revisar as manifestações orais do vírus HIV em pacientes pediátricos, a fim de auxiliar no diagnóstico e tratamento destes pacientes. Foram consultadas as bases de dados: LILACS, PubMed e SciELO, utilizando os descritores “HIV”, “Odontopediatria”, “lesões orais” e selecionados 5 artigos publicados em português nos últimos dez anos. Os tecidos moles da cavidade oral são altamente suscetíveis a manifestações patológicas da imunossupressão dos pacientes pediátricos infectados por HIV, uma vez que estes não possuem a imunidade adquirida plenamente desenvolvida, como no caso dos pacientes soropositivos infectados quando adultos. As lesões orais mais comuns nestes pacientes são: aumento do volume das parótidas, candidíase oral, vírus do herpes simplex, eritema gengival linear e úlceras aftosas. Menos frequentes que estas, são: gengivite ulcerativa necrosante, estomatite necrosante e xerostomia. As lesões mais raras em crianças soropositivas são: sarcoma de Kaposi e linfoma não-Hodgkin. Ademais, o tratamento com o coquetel antirretroviral apresenta grande eficácia na redução de lesões orais em crianças soropositivas, contudo, a medicação apresenta elevado teor de sacarose, sendo um fator predisponente ao maior índice de cárie dos pacientes portadores do vírus em relação às crianças não imunodeprimidas. Diante do relatado na literatura, é imprescindível que o odontopediatra esteja ciente das implicações do HIV no tratamento

odontológico e que as crianças soropositivas tenham acesso não somente ao tratamento antirretroviral, mas também ao serviço odontológico especializado e ao tratamento multidisciplinar, para que seja estabelecido o melhor prognóstico e acompanhamento do paciente.

Palavras-chave: Vírus da Imunodeficiência Humana, Infecções por HIV, Odontopediatria

### **A RELAÇÃO DA PROTEÍNA C-REATIVA (PCR) E A DOENÇA PERIODONTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

Wiliam Myller de Carvalho Ferreira, Júlia Spindola Soares Iaccino, Luisa Andrade Valle

Objetivos: O objetivo deste trabalho consiste em uma revisão de literatura para verificar a existência da relação entre os níveis da proteína C reativa em pacientes com doença periodontal. Metodologia: Foram utilizados a base de dados Scielo e Pubmed, as palavras-chave utilizadas foram: Periodontia, doença periodontal, tratamento periodontal, PCR, doença periodontal e PCR, Periodontics, periodontal disease, periodontal treatment, CRP, periodontal disease and CRP. Foram excluídos artigos publicados antes do ano de 1995, sendo assim, foram utilizados 21 artigos científicos como base. A doença periodontal é uma doença infecciosa, causada sobretudo por bactérias anaeróbicas presentes na região subgengival, causando sangramento, perda óssea e de inserção, e muita das vezes, perda dentária. O processo inflamatório presente induz uma cascata de reação contra a infecção, afim de se livrar do agente agressor, desencadeando a produção hepática da Proteína C-reativa; que é uma proteína de fase aguda produzida pelo fígado em momentos que o organismo passa por infecções, principalmente de origem bacteriana. A PCR pode ser então empregada como auxílio no diagnóstico, controle terapêutico e acompanhamento de diversas alterações sistêmicas, uma vez que é um sensível e precoce indicador de processos inflamatórios

resultantes de infecções. Considerações finais: Foram encontrados estudos na literatura que comprovam que a doença periodontal causa um aumento nos níveis de PCR no plasma sanguíneo, e que após o tratamento periodontal esses níveis tendem a cair.

Palavras-chave: Periodontia, Doença Periodontal, PCR

## **USO DE COLUTÓRIO ANTES DE INTUBAÇÃO ENDOTRAQUEAL POR VIA ORAL PARA CASOS DE SARS-COV-2**

Henrique Pereira Botelho, Matheus Lafetá Fonseca, Thalita Caroline Rocha, Danilo Siqueira Mota, Brenda Yanne Nonato de Faria, Neilor Mateus Antunes Braga

Objetivo: Buscar na literatura de forma sistemática sobre o uso de colutórios antes de intubação endotraqueal para redução da carga viral de SARS-CoV-2 na cavidade oral, como adicional a proteção do operador. Métodos: Foi realizada em concordância com a metodologia Prisma, buscas nas bases BVS e PubMed utilizando descritores “intubação endotraqueal AND SARS-CoV-2”, sem distinção de língua, tempo ou acesso, sendo excluídos os que tratavam de traqueostomia e as duplicatas. Resultados: Foram encontrados 44 artigos e, após critérios de exclusão, selecionados 16 para leitura na íntegra. Dentre a seleção, oito se referiam à diretrizes de sociedades médicas, referenciando-se ao manejo e condutas a serem realizadas durante o procedimento, mas nenhum apresentava, como medida de proteção adicional, o uso de colutório antes da realização da intubação para redução da carga viral na cavidade oral. Conclusões: O não uso, talvez seja devido, por não apresentar na literatura consenso sobre o que se deva utilizar, ou mesmo à falta de conhecimento sobre estes agentes antissépticos, agravamento rápido do paciente, pois se trata de um vírus emergente novo e com escassos estudos a respeito na literatura.

Palavras-chave: Intubação Endotraqueal, SARS-CoV-2, Unidades de Terapia Intensiva

## **ESTUDO COMPARATIVO DA MEDICAÇÃO INTRACANAL UTILIZADA NA REVASCULARIZAÇÃO PULPAR EM DENTES NECROSADOS COM RIZOGÊNESE INCOMPLETA**

Jhessiany de Jesus Santana, Amanda Alves de Oliveira, Ana Carolina Venção, Emanuela de Carvalho Franco Leite Pereira

O trabalho tem como objetivo comparar, através de um estudo de revisão, os protocolos medicamentosos de regeneração pulpar em dentes não vitais, em jovens com rizogênese incompleta. Foi realizada uma revisão de literatura com artigos indexados nas bases Pubmed, Scielo, Bireme e Google acadêmico, publicados no período de 2015 a 2020, utilizando os descritores “Necrose da polpa dentária”, “Endodontia Regenerativa” e “Traumatismo dentário”. A pasta triantibiótica, possui um potencial bactericida e bacteriostático, permite a formação do crescimento radicular, não possui nenhuma restrição e tem uma alta efetividade, mas tem como desvantagem a coloração coronária. A pasta triantibiótica modificada (PTAM), a pasta dupla antibiótica (PDA), possuem ação bactericida, não causam coloração coronária e auxiliam na formação do crescimento radicular. A PTAM e a PDA possuem uma alta eficácia. A PTAM possui restrições a indivíduos alérgicos a penicilina, enquanto que a PDA não possui nenhuma restrição. O Hidróxido de cálcio P.A e Hidróxido de cálcio P.A associado a clorexidina possuem ações bactericidas e bacteriostáticos, auxiliam na formação das barreiras mineralizadas, não contribuem no crescimento radicular, não causam coloração coronária e não possuem restrições. Há necessidade de novos estudos sobre a eficácia do hidróxido de cálcio isolado, porém quando este é associado a clorexidina ele apresentou baixa eficácia. Através das comparações medicamentosas, observamos que não há um melhor medicamento. Os casos devem ser avaliados individualmente e assim, pode-se indicar a melhor medicação conforme seu diagnóstico.

Palavras-chave: Necrose da Polpa Dentária, Endodontia Regenerativa, Traumatismo Dentário

## **TERAPIA FOTODINÂMICA COMO ADJUNTA AO TRATAMENTO PERIODONTAL – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Antonio Edson Farias de Almeida, Lara Gomes de Alcântara, Nara Lhays  
Teixeira Nunes, Zuila Albuquerque Taboza

Objetivou-se avaliar, por meio de revisão de literatura, a relação entre o uso da Terapia Fotodinâmica (TFD) e a melhora dos parâmetros clínicos periodontais, quando associada ao tratamento de raspagem e alisamento radicular. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados PubMed com os seguintes descritores: "photodynamic therapy" e "periodontal disease". A busca limitou-se a artigos completos disponíveis, na língua inglesa e publicados nos últimos 5 anos. Foram encontradas 53 referências, das quais 14 foram selecionadas após a análise de títulos e resumos. Apenas estudos que utilizaram a TFD como adjuvante ao tratamento periodontal não-cirúrgico foram selecionados. Periodontite crônica é uma infecção bacteriana que afeta os tecidos de suporte do dente e que, se não tratada, pode levar à perda dentária. A TFD envolve a administração de corante não tóxico dentro das bolsas periodontais, seguido pela iluminação da luz visível, que, na presença de oxigênio, leva à formação de espécies reativas de oxigênio que causam a morte de células bacterianas. Dessa forma, foi observado que a utilização da TFD como adjunta ao tratamento periodontal de raspagem e alisamento radicular oferece benefícios clínicos, microbiológicos e imunológicos no tratamento de pacientes com periodontite, dentre os quais pode-se citar o potencial de modificação da placa, controle da halitose, alteração da colonização de bactérias anaeróbias, redução da profundidade de sondagem, ganho de inserção clínica, modulação da resposta imunológica e redução do sangramento gengival.

Palavras-chave: Periodontite, Terapia Fotodinâmica, Antimicrobiana

## **UTI E A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO ESPECIALIZADO**

Mariana Marques Vidal, Jordana Marques Bastos, Maria Karolyne Bezerra Rodrigues, Adrielle Késsia Ribeiro da Silva, Gabriela Soares Santana, Kadidja Cláudia Maia e Machado

Pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) apresentam condições sistêmicas críticas e imunossupressoras. Ademais, as infecções são complicações frequentes e prováveis de estarem relacionadas à contaminação da boca, necessitando de estratégias para diminuir a exposição desse meio aos microorganismos com a atuação do cirurgião-dentista e aplicação de protocolos com técnicas de higiene bucal. O presente trabalho objetiva ressaltar a importância da atuação desse profissional na UTI, discutir os problemas bucais dos pacientes hospitalizados e as consequências que acarretam no estado de saúde geral dos mesmos. Para levantamento bibliográfico, a base de dados Scielo foi escolhida com os filtros idioma, tempo, coleções, Scielo áreas temáticas, WoS áreas temáticas, WoS índice de citações e artigos citáveis, além dos descritores relacionados à Oral health, Dental staff e Oral manifestations. Foram identificados cerca de 118 publicações com os critérios de inclusão dos anos, por exemplo, de 2017 a 2019 e selecionados 5 estudos nos quais evidencia-se os lados positivos, negativos e clínicos entre outras características da aplicação de protocolos de cuidados bucais custo-eficientes para a saúde dos internados e benefícios financeiros ao setor da saúde pública. Assim, afirmam a relevância do dentista especializado no atendimento da UTI, principalmente, para os pacientes que com a desmotivação dos acompanhantes e as dificuldades, incapacidades por estarem, geralmente, sob ventilação mecânica (VM) precisam desses cuidados. Ainda existe a necessidade de ser realizado mais investimentos, pesquisas, avaliações e

diálogos sobre o tema exposto, diversificando perspectivas futuras do cirurgião-dentista e da odontologia na UTI.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Recursos Humanos em Odontologia, Manifestações Bucais

## **AVALIAÇÃO DAS CONSEQUÊNCIAS DO BRUXISMO AO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO**

Amanda Pereira da Cruz Ribeiro, Maria da Paz de Souza Ribeiro, Mariana Rodrigues de Oliveira, Hianne Miranda de Torres, Fernando Gomes Barbosa

**Objetivo:** O objetivo desta revisão de literatura foi identificar as consequências do bruxismo relacionadas ao sistema estomatognático. **Método:** Através de pesquisa bibliográfica sistematizada foram selecionados artigos, monografias, dissertações e teses entre os anos de 2009 e 2019, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, nas bases de dados online PubMed, SciELO, LILACS e Portal Periódicos Capes. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: “bruxismo”, “desgaste dos dentes”, “músculos da mastigação” e “sistema estomatognático”. Foram selecionados 25 trabalhos que relacionavam consequências do bruxismo ao sistema estomatognático. Foram excluídos os trabalhos publicados anteriores ao ano de 2009 e que não tivessem uma relação com as consequências explícitas desse distúrbio. **Considerações finais:** As principais consequências citadas pelos autores foram desgastes dentários (72%), fadiga e dor nos músculos mastigatórios (60%) e problemas articulares (ATM e DTM) (32%). Outras consequências como cefaleia, micro despertares noturnos, lesões de abfração nos dentes, doenças periodontais, dentre outras também foram citadas em menor ocorrência. Com este trabalho pode-se concluir que o bruxismo pode ocasionar consequências irreversíveis as estruturas do sistema estomatognático. Sendo assim, a avaliação de todos os componentes deste sistema e a verificação dos principais sinais e sintomas do

bruxismo na anamnese, devem ser utilizados como forma preventiva e intervencionista no desenvolvimento destes distúrbios.

Palavras-chave: Bruxismo, Desgaste dos Dentes, Sistema Estomatognático

### **CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO AUTOTRANSPLANTE DENTÁRIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Guilherme Souza Cruz, Fernando Neres de Sousa, Josué Miguel de Oliveira,  
Isabella Vieira Aguiar Silva, Gabriel Alves da Silva, Emanuela de Carvalho  
Franco Leite Pereira

Objetiva compreender as condições para realização de transplantes dentários autógenos, englobando as técnicas cirúrgicas, aspectos dento-buco-alveolares, higiene bucal, prognóstico cirúrgico, bem como as principais falhas envolvidas no insucesso do procedimento. Tendo em vista que a técnica cirúrgica do transplante dental autógeno consiste na extração de um elemento dental saudável e a recolocação em uma região com perda de um elemento dental ou recém extraído. O dente é transferido para um alvéolo já existente ou criado cirurgicamente. Esta técnica permite a reabilitação da falta de elemento dentário sem a necessidade de desgastes dos dentes próximos, caracterizando-se como uma vantagem quando comparado a reabilitações protéticas. Para isso, foram coletados 60 artigos, utilizando os descritores “*Tooth Autotransplantation*”, “*Tooth Transplant*”, “Autotransplante dentário” e “Transplante dental” nas bases de dados PubMed, ProQuest e Scielo, além de literatura cinzenta, publicados entre 2010 e 2020, nos idiomas Inglês e Português. Destes, 38 foram descartados após leitura do título e do resumo, pois não relacionavam-se com a pergunta de pesquisa, sendo 22 artigos elegíveis para o estudo. Apesar de pouco utilizada, esta técnica, quando obedecidos os critérios de execução, apresenta grandes taxas de sucesso. As indicações e contraindicações devem ser de conhecimento do cirurgião dentista e do acadêmico para a correta indicação e prognóstico.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal, Prognóstico, Doenças Dentárias, Procedimentos Cirúrgicos Bucais

## **A IMPORTÂNCIA DA INSTRUÇÃO DE HIGIENE ORAL AOS PACIENTES DOENTES RENAIIS CRÔNICOS**

Thiago Alexandre Zilioli, Neli Pieralisi

Objetivo: Apresentar os reflexos clínicos em cavidade bucal da má higiene em pacientes com doença renal crônica (DRC) sob hemodiálise, realçando a importância da instrução de higiene bucal. Metodologia: Uma revisão de literatura a partir do emprego das palavras-chave “doença renal crônica”, “assistência odontológica”, “saúde bucal” nas bases de dados Biblioteca virtual da saúde e Scielo, dos últimos 10 anos. Considerações finais: Muitas vezes, conforme a DRC progride e devido a imunossupressão, ocorre a negligência da higiene bucal. Em decorrência, os pacientes se tornam mais suscetíveis ao aparecimento de lesões bucais que, se não tratadas, podem agravar o quadro clínico e prognóstico da DRC. A DRC tem muitas manifestações bucais e que podem dificultar e/ou ser agravadas pela higiene oral precária. Dentre elas estão a doença periodontal, a hipossalivação e/ou xerostomia e a saburra lingual. A primeira constitui uma fonte de inflamação para o organismo já debilitado. Na segunda, a redução salivar prejudica a higiene bucal e o processo de desmineralização-rem mineralização dentária. Ainda, consiste um fator de risco para surgimento de infecções e ulcerações estomatológicas, bem como para a erosão dentária associada a regurgitação em função da diálise. Por fim, a alta frequência da saburra lingual que pode contribuir para uma pneumonia aspirativa. Sendo a boca uma porta de entrada para que patógenos atinjam órgãos internos e a circulação sistêmica, favorecendo o dano renal nesses pacientes sistemicamente comprometidos, faz-se necessário conscientizar tanto pacientes como profissionais sobre o papel da higiene bucal para a saúde geral.

Palavras-chave: Odontologia, Insuficiência Renal Crônica, Saúde Bucal

## **USO DA BANDAGEM ELÁSTICA NO PÓS-OPERATÓRIO DE EXODONTIAS DE TERCEIROS MOLARES: REVISÃO DE LITERATURA**

Larissa da Silva de Oliveira, Larissa de Lucena Roberto, Mateus Veppo dos Santos

A bandagem elástica Kinesio Tape foi desenvolvida em 1973 por Kenso Kase no Japão e seu uso é um método relativamente novo que se popularizou nos últimos 10 anos. É considerado um método simples e inovador que tem mostrado resultados positivos sobre a vida de pacientes submetidos a procedimentos de cabeça e pescoço tais como cirurgias ortognáticas e remoção de terceiros molares. Esse estudo tem como objetivo analisar o uso da bandagem elástica Kinésio Tape no pós-operatório de exodontias de terceiros molares explorando seus resultados, sendo eles positivos ou negativos. O uso dessa técnica pode ser benéfico para o tratamento pós-operatório de procedimentos odontológicos reduzindo os efeitos de dor, edema e trismo, diminuindo a necessidade de terapia farmacológica como o uso de analgésicos e corticosteroides. Um levantamento de dados eletrônicos foi realizado nos bancos de dados Pubmed, Scielo e google acadêmico. O período compreendido pelas buscas foi de 2000 até o período de junho de 2020. Ao todo foram selecionados 32 artigos como referência para a elaboração da revisão de literatura. O uso da fita proporcionou resultado semelhante ou pouco superior a outras intervenções como o uso de fármacos, laser terapia, drenagem e fisioterapia, não representando motivo para que seja o principal tratamento de escolha, sendo considerada apenas uma terapia complementar que proporciona ao paciente uma melhor qualidade de vida no pós-operatório de exodontia de terceiros molares.

Palavras-chave: Exodontia, Pós-operatório, Fita Atlética, Dor, Edema, Trismo, Terceiros molares

## **O CUIDADO COM A SAÚDE BUCAL PARA PREVENÇÃO DE ALTERAÇÕES SISTÊMICAS**

Mariana Marques Vidal, Jordana Marques Bastos, Maria Karolyne Bezerra Rodrigues, Larissa Ellen Chagas Rebouças, Tiago Amaral de Farias, Paula Ventura da Silveira

Na atualidade, a promoção conjunta da saúde do corpo e da saúde bucal, como uma prioridade da saúde pública deve ser um tema de amplo debate e maior visibilidade na comunidade acadêmica, profissional e pública, em respeito a melhorar e a facilitar o trabalho do cirurgião-dentista, aumentando o bem estar da população. Revisar a literatura com foco na promoção da saúde baseada em estudos epidemiológicos, de planejamento e de gestão do desempenho das pesquisas e sua aplicabilidade pública. Para levantamento bibliográfico, foi usada a base de dados Scielo, selecionando artigos científicos publicados entre 2014 e 2018, com os descritores Saúde pública, Saúde bucal, Doenças bucais. Logo, foram identificados mais de 250 artigos e escolhidos 10 estudos, com os critérios, tempo, idioma e artigos citáveis, mostrando a cárie e a doença periodontal, como prioridades bucais para as pesquisas de promoção conjunta com a saúde do corpo. Ainda existe a necessidade de ocorrer mais pesquisas, avaliações e diálogos sobre a priorização na divulgação de informações e na educação da população com o cuidado do corpo, possuindo enfoque na saúde bucal para redução de doenças, diversificando assim perspectivas futuras do cirurgião-dentista e da saúde pública na odontologia.

Palavras-chave: Saúde Pública, Saúde Bucal, Doenças Bucais

# **FATORES DE RISCO E INFLUÊNCIA DOS HÁBITOS PARAFUNCIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE DESORDENS TEMPOROMANDIBULARES NA POPULAÇÃO JOVEM – UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Lara Martins Araújo, Josemar Parreira Guimarães

**Objetivo:** Revisar a literatura acerca dos fatores de risco para o desenvolvimento de desordens temporomandibulares (DTM) em crianças e adolescentes, com ênfase na influência dos hábitos parafuncionais. **Metodologia:** Por meio das bases de dados PubMed, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde, foi realizada uma busca utilizando os descritores “Habits”, “Children”, “Temporomandibular Joint”, “Signs and symptoms” e “Temporomandibular Joint Dysfunction Syndrome” por estudos em inglês, português ou espanhol publicados entre 01/2015 e 03/2020. Relatos de caso, cartas ao editor e protocolos foram excluídos da avaliação, sendo selecionadas 22 pesquisas. **Considerações finais:** As DTM podem acometer crianças e adolescentes. Inicialmente, a forma é mais branda, porém podem acirrar-se em relação à frequência e à intensidade. A etiologia das DTM é multifatorial e os fatores desencadeantes podem ser divididos em perpetuadores, iniciadores e predisponentes. Um dos fatores destacados foi a idade. As DTM tenderam a se manifestar mais nos adolescentes, entretanto não houve consenso na literatura revisada. As más oclusões também foram avaliadas e, embora possam ser agressivas ao sistema estomatognático, as DTM não se relacionaram com algum tipo específico delas. Em relação ao sexo, as meninas apresentaram maiores índices de prevalência, em virtude de fatores neuropsicológicos e fisiológicos. Os hábitos parafuncionais, por sua vez, foram dependentes da frequência, da duração, da intensidade e da quantidade exercida para estarem relacionados com as DTM. Sendo assim, sexo, hábitos parafuncionais, más oclusões e idade foram relacionados ao desenvolvimento das DTM, embora as duas últimas sem consenso.

**Palavras-chave:** Hábitos, Crianças, Articulação Temporomandibular, Sinais e Sintomas, Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular

## **APLICAÇÃO DO CIMENTO DE FOSFATO DE ZINCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Jadna Silva Franco, Rafael Bezerra dos Santos, Layane Aiala de Sousa Lopes,  
Celbe Patrícia Porfirio Franco

Objetivos: Verificar a aplicação do cimento de fosfato de zinco e sua relevância na odontologia restauradora. Metodologia: Trata-se de uma revisão sistemática da Literatura, realizada em abril de 2020 com busca nas bases de dados: LILACS, MEDLINE via BVS, usando estratégia PICO. Os descritores cadastrados no DeCS/MeSH foram: Cimento, Cimento de fosfato de zinco e Restauração, associados ao operador AND. Incluindo resumos ou artigos completos em português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 5 anos e exclusão de textos repetidos e sem relevância, obtendo 12 artigos. Os estudos foram publicados principalmente em inglês, na MEDLINE. Resultados: A literatura aponta sucesso clínico para próteses metálicas, metalocerâmicas e cerâmicas, restaurações metálicas fundidas, coroas, além de base ou forro cavitário. Considerado um dos cimentos convencionais mais manipulados na cimentação de coroas, sendo relevante em virtude do seu baixo custo, facilidade de trabalho, boas propriedades mecânicas e uma pequena espessura de película, bom escoamento, favorecendo assim, o assentamento final da prótese e limitação das bactérias cariogênicas. Na análise da sua comprovação científica destacou-se desvantagens como: a falta de adesão à estrutura dentária ou à peça protética, sendo mecânica e aumento da solubilidade, proporcionando uma alta possibilidade de infiltração marginal, pode provocar irritação pulpar, sensibilidade pós-operatória causado pelo pH ácido. Conclusão: Nesse ínterim, evidencia-se que os resultados atendem ao objetivo proposto pela temática, uma vez que o cimento de fosfato de zinco apresenta sucesso no uso clínico, desde que o cirurgião-dentista siga as instruções do seu fabricante, tendo boa aplicação na odontologia restauradora.

Palavras-chave: Cimento, Cimento de Fosfato de Zinco, Restauração

## **A ATUAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Isolda Nyala Vital Fontes, Thiago Batista do Nascimento, Thais Lima Veras de Moraes, Morgana de Oliveira Brandão, Taiane de Jesus Gonçalves da Silva, Janaina Gomes Maciel

A violência contra a mulher é um fenômeno complexo, que se manifesta de diversas formas e contextos, podendo ocasionar danos capazes de afetar a saúde das vítimas de forma irreversível, por isso torna-se necessária a atenção dos cirurgiões-dentistas na identificação no início de agressão e no atendimento dessas mulheres. Esta revisão de literatura busca relatar o conhecimento do cirurgião-dentista sobre a violência contra a mulher, de forma a alertá-lo como agir e reparar danos causados dentro do seu campo de atuação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, utilizando as palavras-chaves “Violence against Women”, “Violence”, “Dentistry” e “Notification”. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas Português, Inglês e Espanhol que contivessem dados epidemiológicos e achados clínicos de lesões em violência contra a mulher na região de cabeça e pescoço. Os critérios de exclusão foram artigos pertinentes à violência contra crianças, idosos, adolescentes e abuso sexual. Os estudos revelaram que profissionais de Odontologia possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre o tema, despreparo para realização do diagnóstico e prevenção de potenciais agravos à saúde. Ainda demonstraram a necessidade de maiores esclarecimentos científicos, introdução do tema para graduação e cursos de capacitações para os profissionais da área. Os cirurgiões-dentistas devem ter em mente que é fundamental denunciar quando há suspeita de violência e não limitar seu atendimento aos cuidados das lesões físicas ignorando a sua real razão e não registrando muitas vezes a situação de violência mesmo quando declarada pela vítima.

Palavras-chave: Violência contra a Mulher, Violência, Odontologia, Notificação

## **O EFEITO DO USO DE PASTAS PROFILÁTICAS NA RUGOSIDADE DE SUPERFÍCIE DE CERÂMICAS**

Isabella Vieira Aguiar Silva, Josué Miguel de Oliveira, Mayra Cristina Ribeiro de Lima, Guilherme Souza Cruz, Ana Luiza Rego Julio de Matos

O objetivo deste estudo foi avaliar, a partir de uma revisão de literatura, a influência de pastas profiláticas na rugosidade superficial de cerâmicas. Sendo que, a utilização de um material adequado e sua correta aplicação pelo profissional, é de grande importância na diminuição da rugosidade superficial e consequentemente maior longevidade da peça. Foram utilizados os descritores “CAD/CAM” e “Dental Prophylaxis AND ceramic”, nas bases de dados PubMed (114) e Proquest (186), totalizando 300 artigos, publicados entre 2010 e 2020 no idioma inglês. Sendo excluídos estudos que após análise do título e resumo não responderam a pergunta da pesquisa, sendo 20 artigos elegíveis para o estudo. Poucos estudos avaliam a influência das pastas profiláticas na rugosidade superficial de cerâmicas. Sendo assim, a partir dos trabalhos avaliados é possível considerar que a utilização de pastas profiláticas pode vir a causar o aumento na rugosidade de superfície de alguns tipos de cerâmica, sendo necessário a realização de ensaios clínicos e estudos coorte para um maior respaldo técnico/científico dessa constatação. Enfatiza-se, também, a importância do desenvolvimento de novos materiais para fins profiláticos em cerâmicas, além do conhecimento de técnicas corretas na sua aplicabilidade por profissionais da área. Dessa forma, conseguiríamos uma maior longevidade do procedimento restaurador e menor desgaste do material.

Palavras-chave: Profilaxia Dentária, Cerâmica, Preparo do Dente

## **PREVALÊNCIA DE LESÕES APICAIS EM INDIVÍDUOS DIABÉTICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE**

Helhen Cristina da Luz Cardoso, Carlos Alexandre Soares Andrade, Nailê  
Damé-Teixeira, Loise Pedrosa Salles

O objetivo da presente revisão sistemática foi avaliar a prevalência de Periodontite Apical (PA) em indivíduos portadores de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) por meio da realização de uma metanálise. Esta foi conduzida seguindo rigorosamente o checklist do PRISMA. Uma estratégia de busca foi adaptada para 6 diferentes bases de dados, além da literatura cinzenta. Os títulos e resumos encontrados foram avaliados por dois diferentes avaliadores de forma cegada e em casos de discordância, um terceiro avaliador foi consultado. Os estudos selecionados a partir dos critérios de elegibilidade foram lidos na íntegra e os dados foram extraídos para análise quantitativa. O instrumento do Instituto Joanna Briggs foi utilizado para calcular o Risco de Viés. A metanálise foi conduzida no software RevMan 5.3. Foram identificados 2172 artigos a partir da busca inicial, após a retirada de duplicatas e aplicação dos critérios de elegibilidade foram selecionados 5 estudos que compuseram a presente revisão sistemática com metanálise. Os dados encontrados mostram que indivíduos portadores de diabetes mellitus tem 1.82 vezes mais chances de desenvolver periodontite apical quando comparados a indivíduos não diabéticos. (OR = 1.82; 95% CI 1.08-3.07; p=0.03; I<sup>2</sup> = 50%). Sendo assim, foi possível concluir que em indivíduos portadores de DM2 há maior prevalência de periodontite apical quando comparados a indivíduos não diabéticos.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Hiperglicemia, Periodontite apical, Endodontia

## **BIOBANCO DE DENTES HUMANOS: ENSINO E PESQUISA EM ODONTOLOGIA**

Jadna Silva Franco, Rafael Bezerra dos Santos, Maria do Amparo Veloso  
Magalhães

**OBJETIVOS:** Verificar e analisar a relevância do banco de dentes humanos para o ensino e a pesquisa em odontologia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura com abordagem qualitativa, realizada em junho de 2020 com busca nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), LILACS e MEDLINE, usando a estratégia PICO com a equação de busca (tw:(Bancos de tecidos)) AND (tw:(Dente)) OR (tw:(Educação em odontologia)) AND (tw:(Bancos de tecidos)) AND (tw:(Dente)). Inclusão de estudos entre 2010 e 2020 com textos completos, relevantes e disponível nos idiomas português, inglês ou espanhol. Exclusão de textos incompletos e sem relevância para a temática. Foram selecionados 13 estudos para a pesquisa. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que os biobancos de dentes humanos são locais onde os dentes extraídos são manuseados para descontaminação e armazenados em ambiente úmido, com uso de meios como a água destilada, a mais comum, e quando solicitados para uso acadêmico sofrem processo de esterilização, geralmente por esterilização em autoclave. Os estudos são unânimes quanto à importância dos biobancos para as atividades de ensino. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os biobancos de dentes oferecem suporte essencial para a formação acadêmica em Odontologia, tornando o aprendizado mais didático, e apontam a necessidade de coleta, preparo e armazenamento adequado desse material.

Palavras-chave: Educação em Odontologia, Bancos de Tecidos, Dente

### **TRATAMENTO RESTAURADOR ATRAUMÁTICO (ART) COMO MÉTODO ALTERNATIVO DO USO DE AEROSSÓIS FRENTE AO COVID-19**

Denílson Oliveira Correia da Silva, Ingrid de Melo Silva, Vanessa dos Santos  
Viana

O presente estudo objetiva avaliar o benefício do tratamento restaurador atraumático como método alternativo da produção de aerossóis frente a pandemia do COVID-19. Realizaram-se buscas de artigos científicos na base de dados Scielo e Pubmed, sem limite de tempo, na qual foram selecionados, após análise, 6 artigos que contemplaram o objetivo. Constatou-se que a pandemia pelo SARS-CoV-2, acarretou na modificação dos atendimentos no consultório odontológico, uma vez que a caneta de rotação pode aspirar e expelir debris e fluidos durante os procedimentos, além do que os vírus, assim como bactérias, podem contaminar os tubos de ar e água dentro do instrumento, sendo capazes de causar infecção cruzada. Dessa forma, o cirurgião-dentista precisa optar por procedimentos que não gerem a produção de aerossóis, em especial o ART, devido a sua capacidade de utilizar apenas instrumentos manuais para a remoção da lesão cariosa, além da facilidade da execução da técnica minimamente invasiva, reduzindo o tempo clínico, proporcionando um tratamento menos doloroso e menos estressante, sendo aliado aos procedimentos preventivos e restauradores. Na rotina odontológica, a principal via de transmissão do COVID-19 é a produção de aerossóis contendo sangue, saliva e fluídos. Assim, com o intuito de evitar a infecção cruzada entre profissional e paciente, o tratamento restaurador atraumático é um tratamento à ser considerado na prática odontológica durante a pandemia.

Palavras-chave: Aerossóis, Infecções por Coronavirus, Tratamento Dentário Restaurador sem Trauma

**O USO DE TERAPIA COM LASER DE BAIXA POTÊNCIA PARA  
TRATAMENTO DE PARESTESIA APÓS EXODONTIA DE TERCEIROS  
MOLARES INFERIORES**

Mayne Amorim Pereira, Anna Karla da Silva Lourenço, Letícia Xavier de Jesus,  
Maurício José Júnior, Micaele Matias da Silva, Mateus Veppo dos Santos

Relatado como uma alternativa de tratamento eficaz para a regeneração do tecido nervoso lesionado, o laser de baixa potência, tem a finalidade de regenerar o tecido afetado, assim como aliviar os possíveis sintomas dolorosos. Com isso, este estudo tem por objetivo relatar, por meio de uma revisão de literatura, como a terapia a laser pode se tornar benéfica em casos de parestesia do Nervo Alveolar Inferior e Nervo Lingual, nos casos de extrações de terceiros molares inferiores. Foram pesquisados artigos no período de 2015 - 2020, a partir de pesquisa eletrônica nas bases: Scielo, Pubmed, Google Acadêmico e livros de cirurgia, a fim de realizar uma revisão de literatura completa. Os artigos encontrados foram selecionados conforme os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. No procedimento de exodontia dos terceiros molares inferiores são comuns algumas intercorrências, como a lesão do nervo alveolar inferior e lingual, o que pode provocar uma parestesia. A parestesia é um distúrbio neurossensitivo local, de natureza temporária ou definitiva, decorrente de danos nervosos. Os sintomas apresentados pelo paciente podem variar entre falta de sensibilidade na região afetada, sensibilidade alterada ao frio ou calor, dor, sensação de dormência, formigamento e coceira. Essa circunstância pode se tornar um desafio, no que tange a sua terapia. Perante os estudos analisados, observa-se que a terapia com fonte de luz, a laserterapia, tem se tornado um tratamento para esses casos, pois, estimulam tecidos nervosos contralaterais e adjacentes, e biomodula o nervo o que leva a normalidade do limiar do potencial de ação.

Palavras-chave: Parestesia, Nervo Alveolar Inferior, Nervo Lingual

## **IMPACTO DE INFECÇÕES ENDODÔNTICAS EM DOENÇAS SISTÊMICAS**

Marcela Alves Santos, Miguel Vítor Brandão Ribeiro, Taia Maria Berto

Rezende, Stella Maris de Freitas Lima

A periodontite perirradicular é resultante da resposta inflamatória crônica frente a infecção endodôntica, acarretando em processo de reabsorção óssea. Tal

processo inflamatório é caracterizado principalmente pela presença de células inflamatórias, além da produção local de mediadores pró-inflamatórios, como o fator de necrose tumoral (TNF-  $\alpha$ ) e as interleucinas (ILs)-1, IL-6 e IL-17. Além da infecção, a inflamação e seus produtos podem ser disseminados para todo o organismo devido a conexão entre os vasos sanguíneos presentes na região perirradicular. Estudos demonstram que essas células e seus mediadores podem contribuir com o desenvolvimento de diversas condições sistêmicas como, por exemplo, Diabetes Mellitus, pré-eclâmpsia, cirrose, doença renal crônica e doenças cardiovasculares. O presente estudo objetiva, por meio de uma revisão de literatura, apontar como o quadro de periodontite apical, por meio de seu processo infeccioso e inflamatório, pode interferir em condições sistêmicas específicas. Foram selecionados artigos da base de dados PubMed dos anos de 2000 a 2019 utilizando como palavras-chaves: periodontite apical, doenças sistêmicas, inflamação e infecção. Apesar de dados epidemiológicos indicarem uma associação entre condições sistêmicas e a infecção endodôntica, a maioria dos estudos não apresentam uma relação de causa-efeito estabelecida. Acredita-se que exista uma relação por meio dos mediadores inflamatórios presentes na infecção endodôntica e nas doenças sistêmicas, sendo necessário novos estudos para esclarecer as evidências desta relação.

Palavras-chave: Periodontite Apical, Endodontia, Mediadores da Inflamação

## **O USO DO VELSCOPE® PARA DIAGNÓSTICO DE LESÕES ORAIS MALIGNAS E POTENCIALMENTE MALIGNAS**

Mayra Cristina Ribeiro de Lima, Bianca Gomes da Silva, Josué Miguel de Oliveira, Dierlan Araújo do Nascimento, Isabella Vieira Aguiar Silva, Ana Luiza Rego Julio de Matos

Neoplasias bucais consistem na sexta maior incidência de câncer. O VELscope® aparece como um método não invasivo e inovador em meio às

várias formas de diagnóstico, em sua maioria, invasivas. Caracteriza-se em um aparato empregado para visualizar diretamente a mucosa oral, através de uma fonte de luz azul/violeta que ao entrar em contato com a mucosa sadia, é visto em tom esverdeado, já em regiões displásicas, é observado tons mais escurecidos. O presente trabalho tem o intuito de realizar uma revisão bibliográfica acerca do uso do Sistema VELscope® no diagnóstico e delimitação cirúrgica em casos de carcinomas e lesões pré-malignas em meio oral. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PubMed, EBSCO, Scielo e ProQuest, entre os anos de 2009 a 2019. Foram selecionados 17 artigos que correlacionam o VELscope® com o diagnóstico de carcinomas e lesões pré-malignas em boca, como também suas indicações e limites. A imunofluorescência se trata de uma nova maneira para se utilizar de forma clínica e/ou cirúrgica em avaliação de variações na mucosa oral. Apresenta como vantagem a facilidade e rapidez no uso, sem discriminação de faixa etária. Entretanto, tal técnica apresenta dificuldade em diferenciar lesões de baixo e alto risco e displasias de lesões inflamatórias benignas. A fluorescência óptica de tecidos da mucosa oral pode ser usada como um método não-invasivo para diagnóstico, com altos níveis de sensibilidade e especificidade. Embora existam limitações, sua utilização contribui e propicia um diagnóstico precoce, tendo assim, ampla pertinência para os profissionais e acadêmicos de Odontologia.

Palavras-chave: Câncer de Boca, Diagnóstico Bucal, Imunofluorescência, Diagnóstico Precoce

## **IMPLICAÇÕES SISTÊMICAS DE ALTERAÇÕES ANATÔMICAS DO CANAL MANDIBULAR: REVISÃO DE LITERATURA**

Bianca de Almeida Azevedo, Julianna Lavígnia de Sousa Oliveira Mares, Nilce Santos de Melo

O canal mandibular é uma estrutura anatômica que se estende bilateralmente do forame mandibular ao forame mental, transportando os nervos alveolares inferiores, artérias e veias. Variações anatômicas no trajeto do canal mandibular não são raras e podem sugerir alterações causadas por condições locais e/ou sistêmicas. Quando encontradas, condições benignas e malignas precisam ser excluídas da lista de diagnósticos diferenciais antes de serem diagnosticadas como uma variante anatômica normal. Este estudo avaliou a correlação entre alterações no canal mandibular e alterações sistêmicas, especialmente, se as alterações encontradas radiograficamente podem ser precursoras ou sinais precoces de doenças sistêmicas. Diagnóstico precoce tem relevância no impacto da qualidade de vida da população, além de ajudar os cirurgiões-dentistas a fazer um diagnóstico diferencial. Na busca foram selecionados 21 trabalhos que continham uma correlação entre alterações no canal mandibular e patologias sistêmicas vistas por meio de radiografias panorâmicas e/ou tomografias computadorizadas, utilizando as bases de dados PubMed, Lilacs, além da literatura cinzenta (ProQuest, Open Grey e Google Scholar). A construção da estratégia de busca foi feita considerando termos que caracterizam a questão de pesquisa estruturada pelo acrônimo PICOS. Identificar alterações anatômicas do canal mandibular pode ser a oportunidade do cirurgião dentista se consolidar na interdisciplinaridade da rede de atenção à saúde. Ao diagnosticar uma patologia sistêmica por meio de alterações bucais, fortalece o cuidado ao paciente de forma integral, holística e possibilita o estabelecimento precoce da terapia. Este estudo aponta para um papel adicional do CD, que é o avaliar e monitorar alterações sistêmicas.

Palavras-chave: Nervo Mandibular, Variação Anatômica, Radiografia Panorâmica

## **O IMPACTO DA AUSÊNCIA DE VEDAMENTO CORONAL NA INFILTRAÇÃO CORONÁRIA EM DENTES TRATADOS ENDODONTICAMENTE**

Laura Marcelly Teixeira Gomes, Falyne Pinheiro de Oliveira, Danilo Cangussu Mendes, Renata Francine Rodrigues de Oliveira, Soraya Mameluque Ferreira, Edwaldo de Souza Barbosa Júnior

A restauração coronária está intimamente ligada ao sucesso e bom prognóstico do tratamento endodôntico, uma vez que a microinfiltração de microrganismos da cavidade bucal através dos canais radiculares preenchidos pode atingir os tecidos periapicais provocando infecções. Ainda que os canais radiculares sejam obturados em condições ideais, a microinfiltração estará presente caso não haja selamento coronal. Objetivo: Apresentar diferentes estudos e conclusões a respeito de infiltração endodôntica, buscando responder a seguinte pergunta: Qual impacto da ausência de vedamento coronal na infiltração coronária em dentes tratados endodonticamente? Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura seguindo as etapas preconizadas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) utilizando os seguintes descritores: Obturação do canal radicular, falha de restauração dentária e infiltração dentária, que foram empregados para buscas de artigos científicos entre 2015 e 2020 nas bases de dados Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Latino-Americana de Informação Bibliográfica em Ciências da Saúde (LILACS) através da plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Resultados: Foram identificados 06 estudos que compuseram a amostra dessa revisão, organizados e tabulados para extração de dados conforme informações relevantes para solução da pergunta norteadora. Conclusão: É fundamental o tratamento restaurador adequado e de qualidade, tanto com materiais provisórios, quanto definitivos, para que assim possam fornecer longevidade aos tratamentos endodônticos.

Palavras-chave: Obturação do Canal Radicular, Falha de Restauração Dentária, Infiltração Dentária

**BRACKETLESS FIXED ORTHODONTIC: UMA NOVA ORTODONTIA**

Rafaella Pereira Gadelha, Adriano Gonçalves Barbosa de Castro Piau, Flávio Paiva Gadelha, Cinthia Gonçalves Barbosa de Castro Piau

A ortodontia envolve mecânicas que podem ser realizadas por várias técnicas e tipos de aparelhos. Os aparelhos fixos estéticos englobam vários aparelhos, diferenciados dos metálicos, por seu material de confecção, sendo mais estéticos do que os outros, porém com mesmas funções e recomendações. O objetivo deste trabalho é comparar aparelhos estéticos removíveis ou com bráquetes estéticos com uma nova técnica estética ortodôntica denominada Bracketless Fixed Orthodontic (BFO), uma nova opção de tratamento completamente invisível, descrito como confortável e sem bráquetes ortodônticos. Positiva quando se compara biocompatibilidade, conforto e aceitação dos pacientes com alguns outros tipos de aparelhos. Os alinhadores tem o tratamento baseado no uso de moldeiras e movimentações dentárias programadas com tecnologia 3D de modelos estereolitográficos. Já a BFO é feita com fios ortodônticos modelados e colados com resina fluida na lingual dos dentes. Para esta técnica se faz necessário o conhecimento técnico biomecânico e habilidade profissional, sendo de fácil instalação. Conclui-se que aparelhos estéticos é motivo de muita procura por parte de pacientes para correção da maloclusão e a BFO é uma técnica eficiente e bastante aceita por estes. Oferece conforto, estética e saúde oral para os mesmos. Os alinhadores ortodônticos tem suas vantagens, porém limitados ao uso e cooperação do paciente que muita das vezes não acontece e prejudica a finalização do tratamento quando comparado ao BFO.

Palavras-chave: Estética, Ortodontia Corretiva, Ortodontia

## **A INFLUÊNCIA DA RADIOTERAPIA DA REGIÃO DE CABEÇA E PESÇOCO NAS PROPRIEDADES MECÂNICAS DE RESTAURAÇÕES COM RESINA COMPOSTA**

Caroline Rodrigues Thomes, Mariana Pires Feletti, Lara Oliveira Mozden,  
Layane Aiala de Sousa Lopes, Maria Helena Monteiro de Barros Miotto

**OBJETIVOS:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão narrativa da literatura para analisar a influência da radioterapia da região de cabeça e pescoço nas propriedades mecânicas de restaurações com resina composta. **METODOLOGIA:** Para a identificação dos estudos, foi realizada uma busca bibliográfica nas bases de dados PubMed e Science Direct utilizando os descritores “Composite resin” “radiation therapy”. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 11 estudos foram selecionados. Os artigos selecionados foram publicados em inglês, no período de 2011 a 2020. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As evidências científicas mostraram que a radiação ionizante in vitro aplicada por meio de protocolos não fracionados produz mudanças químicas mínimas na microestrutura de resina composta, especialmente em sua matriz orgânica, mas, não interfere de forma significativa nas propriedades de microdureza, resistência ao desgaste, tração diametral e resistência à flexão de quando aplicada posteriormente aos procedimentos restauradores. Conclui-se que a radioterapia na região de cabeça e pescoço não influencia nas propriedades mecânicas de restaurações com resina composta. A literatura ainda é escassa em relação a esse tema, portanto, são necessários mais estudos com uma abrangência maior de materiais e um protocolo mais condizente com a radioterapia clínica para compreender de forma aprofundada os mecanismos e processos envolvidos na forma com que a radioterapia interage com os materiais restauradores presentes na cavidade oral, buscando dessa forma propor tratamentos que contribuam significativamente para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, durante e após a realização da radioterapia.

Palavras-chave: Restauração Dentária Permanente, Radioterapia, Odontologia

## **MANEJO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA**

Morgana de Oliveira Brandão, Giovanna Mayná Fontes Neves, Taiane de Jesus Gonçalves da Silva, Thais Lima Veras de Moraes, Thiago Batista do Nascimento, Janaina Gomes Maciel

A prevalência de pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem aumentado consideravelmente nos últimos anos e, comumente, são indivíduos que apresentam alterações comportamentais, motoras e déficit de interação social. Este trabalho tem como objetivos identificar as peculiaridades que caracterizam o processo de avaliação odontológica deste paciente, explicar como deve ser realizada a anamnese, exemplificar as informações necessárias que o cirurgião-dentista deverá coletar nessa fase do atendimento, bem como apresentar as diferentes formas de manejo comportamental e farmacológico que podem auxiliar durante o tratamento. Para a elaboração desta revisão realizou-se busca bibliográfica nas bases de dados PUBMED, Scielo e Google Acadêmico, utilizando-se os descritores “Transtorno do Espectro Autista”, “Odontologia”, “Anamnese” e “Manejo”, e ainda artigos relacionados ao tema TEA e Odontologia, foram revisadas publicações nacionais e internacionais entre os anos 2014 a 2020. Os critérios de inclusão foram artigos escritos em inglês e português publicados em periódicos da área da saúde com disponibilidade de texto completo em suporte eletrônico. Critérios de exclusão foram artigos incompletos e teses de mestrado e doutorado. As técnicas de manejo comportamental incluem controle de voz, comunicação não verbal, reforço positivo, dizer-mostrar-fazer, distração, linguagem corporal e contato visual, sendo que pacientes com deficiência expressiva de linguagem e socialização podem dificultar o uso dessas técnicas, já que os mesmos podem não entender comandos verbais ou linguagem corporal, o que justifica a importância de uma anamnese detalhada para avaliar as limitações desse paciente e realizar um plano de tratamento personalizado de acordo com as necessidades verificadas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Odontologia, Saúde Bucal, Manejo, Tratamento

## **OZONIOTERAPIA ADJUNTA AO TRATAMENTO PERIODONTAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Morgana de Oliveira Brandão, Thais Lima Veras de Moraes, Letícia Brito Duarte, Taiane de Jesus Gonçalves da Silva, Thiago Batista do Nascimento, Janaína Gomes Maciel

O presente trabalho tem como objetivos apontar as diversas formas de aplicação da ozonioterapia pelo cirurgião dentista, descrever a sua utilização adjunto às terapias periodontais, detalhar as funções biológicas do ozônio e evidenciar as suas indicações e contraindicações. Foi realizada uma busca bibliográfica sobre o assunto em questão na base de dados PubMed e Scielo e utilizou-se os descritores “periodontology and ozone therapy”; “periodontaldisease and ozone therapy”. Os critérios de inclusão foram trabalhos na língua inglesa publicados entre os anos 2012 a 2020 que possuíam foco no tema proposto e os de exclusão foram trabalhos cujo idioma não era o inglês e os que se diferenciaram do tema proposto. A ozonioterapia como adjuvante ao tratamento odontológico traz grandes benefícios, sendo uma alternativa de potente antisséptico por possuir grande poder de desinfecção. As ações biológicas do ozônio influenciam na cicatrização de feridas, aumento da circulação sanguínea, estimula o sistema imunológico e humoral, portanto, apresentam características que podem ser úteis nas diversas especialidades odontológicas. É de extrema importância que o cirurgião dentista esteja informado sobre as indicações, concentrações, técnicas de aplicação e também sobre as contraindicações da ozonioterapia.

Palavras-chave: Ozonioterapia, Periodontia, Periodontite, Ozônio

## **SAÚDE BUCAL PARA GESTANTES HAITIANAS EM TEMPOS DE COVID-19**

Kethlen Pinzon de Oliveira, Paula Tassoni Inchaki, Thauane da Cunha Dutra,  
Sarana Ires Fernandes, Júlia Schneider da Silva, Luciana Bitello Firmino

Após a incidência do terremoto no Haiti, em 2010, houve um incremento da imigração de haitianos para o Brasil. Foram concedidos vistos humanitários a grande parte desta população, os quais garantem, por exemplo, o direito assegurado à saúde. Durante a atual pandemia da COVID-19, têm sido pensadas diversas formas de reorganizar o acesso à saúde da população. Diante da dificuldade de comunicação entre a equipe de saúde bucal de uma Unidade de Saúde (US), no Município de Porto Alegre/RS, com as gestantes imigrantes haitianas, somadas à suspensão das consultas odontológicas devido à pandemia da COVID-19, pensou-se em elaborar um material informativo realizado na língua crioula, contendo informações sobre a saúde bucal durante a gestação e orientações de higiene bucal. O objetivo deste trabalho é apresentar o material que foi elaborado, baseado em uma cartilha do Ministério da Saúde e traduzido para o crioulo por uma moradora haitiana do território da US. Devido às orientações de restrição de contato, o material foi enviado virtualmente às usuárias. Esta metodologia facilitou a transmissão de informações sobre os cuidados com a saúde bucal durante a gestação para as pacientes haitianas. É importante que sejam pensadas ferramentas para facilitar a comunicação no atendimento de pacientes imigrantes, de forma que a qualidade da assistência seja mantida nas US.

Palavras-chave: Gestantes, Imigrantes, Saúde Bucal, COVID-19

## **PRINCIPAIS ACIDENTES E COMPLICAÇÕES DECORRENTES DA EXODONTIA DOS TERCEIROS MOLARES: REVISÃO SISTEMÁTICA**

Eduardo Kailan Unfried Chuengue, Leandro Deangeles Pereira Marques,  
Bruno da Silva Peris, Adriana Siqueira dos Santos Monteiro, Marciel Lucindo de  
Souza, Neide Garcia Ribeiro Castilho

**OBJETIVO:** Levantar os principais acidentes e complicações que podem ocorrer a partir de processos cirúrgicos de exodontia dos terceiros molares mediante uma revisão sistemática. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática a partir da busca em banco de dados eletrônicos (PUBMED, SCIELO) com o uso de descritores em saúde (DeCs) no título e no resumo, selecionou-se referências em língua portuguesa e inglesa publicados nos últimos 13 anos, priorizando os estudos clínicos. **RESULTADOS:** Foram encontrados um total de 69 estudos, porém, neste trabalho utilizou-se um total de 10, os quais apresentaram critérios pré-definidos. Neste sentido, observou-se entre os estudos analisados a presença de acidentes e/ou complicações, sendo que entre os acidentes prevaleceram: fratura radicular (3), fratura dentoalveolar (2), hemorragia (2), comunicação bucosinusal (1); enquanto que referente às complicações a prevalência foi de alveolite (5), trismo (3), infecção (3); parestesia do nervo alveolar inferior (3) e lingual (3) e dor (2). Ressalta-se que somente metade dos estudos analisados indicaram que os terceiros molares encontravam-se impactados e, neles observou-se um número mais expressivo de acidentes e complicações. **CONCLUSÃO:** A cirurgia de exodontia dos terceiros molares é um procedimento cirúrgico frequente realizado pelos cirurgiões-dentistas e, sobretudo, pelos cirurgiões bucomaxilofaciais. Este processo pode resultar em diversos acidentes e complicações, no entanto, não é uma condição sine qua non e podem ser consideradas diferentes dependendo do estudo analisado e até mesmo da região em que ocorreu. Portanto, é essencial que se tenha conhecimento prévio destas ocorrências afim de criar estratégias que possam abolir ou minimizar tais alterações.

**Palavras-chave:** Acidentes, Complicações, Cirurgia Oral, Terceiro Molar

## **GRADUAÇÃO**

### **PESQUISA CIENTÍFICA**

#### **QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES REABILITADOS POR PRÓTESES MAXILOFACIAIS**

Isabella Falqueto Lacerda, Júlia Camelo de Oliveira, Aline Úrsula Rocha  
Fernandes

Este trabalho tem como objetivo acessar e avaliar a qualidade de vida de pacientes reabilitados com próteses maxilofaciais na Clínica Odontológica do Hospital Universitário de Brasília (HUB). Todos os pacientes reabilitados por esse serviço, entre 2004 e julho de 2019, foram convidados a participar deste estudo transversal. Para a coleta de dados, utilizou-se o questionário AAMP-OCI de autoavaliação da qualidade de vida, o qual relaciona aspectos físicos, mentais e sociais com a perda da estrutura e reabilitação. Os dados foram analisados de forma descritiva e através do programa estatístico SPSS. Para a maioria dos 25 pacientes que compuseram a amostra, houve alterações em áreas da vida, atividades diárias e atividades sociais com a perda da estrutura facial. Os pacientes se mostraram satisfeitos com a prótese no que diz respeito às habilidades físicas e funcionais e às condições psicológicas e bem-estar. A ausência de dor foi relacionada a uma boa qualidade de vida. Os pacientes reabilitados se mostraram otimistas quanto ao futuro e capazes de construir uma boa interação social. A maioria avaliou sua qualidade de vida como sendo boa ou excelente. Assim, concluímos que pacientes que perderam alguma estrutura da face têm diversas áreas da vida e atividades diárias prejudicadas, as quais estão intimamente relacionadas ao bem-estar geral. Porém, após a reabilitação funcional e estética proporcionada pelas próteses maxilofaciais, os pacientes relatam melhora nessas áreas e uma boa/excelente qualidade de vida, sugerindo que a prótese foi a responsável por essa recuperação.

Palavras-chave: Qualidade de Vida, Reabilitação, Prótese Maxilofacial

## **AVALIAÇÃO IN VITRO DO POTENCIAL PROTETOR DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE UM PEPTÍDEO DERIVADO DA ESTATERINA CONTRA A EROÇÃO DENTÁRIA**

Gabriel Carvalho, Even Akemi Taira, Carolina Ruis Ferrari, Tatiana Martini,  
Vinicius Taioqui Pelá, Marília Afonso Rabelo Buzalaf

O objetivo do estudo foi analisar o efeito de diferentes concentrações de um peptídeo derivado da estaterina (StatpSpS) sobre a erosão inicial do esmalte. 90 blocos de esmalte bovino (4x4) foram divididos em 6 grupos (n=15) , de acordo com o tratamento StatpSpS  $0,94 \times 10^{-5}$  M, StatpSpS  $1,88 \times 10^{-5}$  M, StatpSpS  $3,76 \times 10^{-5}$  M, StatpSpS  $7,52 \times 10^{-5}$  M, CaneCPI-5 0,1 mg/mL (controle positivo) e tampão fosfato (controle negativo). Os blocos foram incubados com as soluções de tratamento por 2 h a 37°C e então incubados em saliva estimulada de 3 voluntários para formação da película adquirida. Posteriormente, os espécimes foram então incubados em solução de HCl 0,01 M (pH 2) por 10 s a 37°C sob agitação. Cada espécime foi tratado 1 vez ao dia durante 3 dias. Antes e após o período experimental a dureza superficial foi avaliada, para cálculo da porcentagem de alteração da dureza superficial (%SHC). Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey (p<0,05). As %SHC médias ( $\pm$ DP) foram:  $21,5 \pm 10,0$ ,  $11,5 \pm 5,8$ ,  $19,2 \pm 12,1$ ,  $25,7 \pm 9,1$ ,  $23,1 \pm 7,4$  e  $23,1 \pm 9,7$ , para StatpSpS  $0,94 \times 10^{-5}$  M, StatpSpS  $1,88 \times 10^{-5}$  M, StatpSpS  $3,76 \times 10^{-5}$  M, StatpSpS  $7,52 \times 10^{-5}$  M, tampão fosfato e CaneCPI-5, respectivamente. Apenas StatpSpS  $1,88 \times 10^{-5}$  M reduziu significativamente a %SHC em comparação ao tampão fosfato, não sendo encontradas outras diferenças significativas entre os grupos. Os dados indicam que o peptídeo StatpSpS na concentração de  $1,88 \times 10^{-5}$  M protege o esmalte contra a erosão inicial, apresentando bom potencial para inclusão em produtos odontológicos.

Palavras-chave: Película, Refluxo Gastroesofágico, Erosão Dentária, Esmalte Dentário

## BIO-C TEMP: ESTUDO PILOTO DA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA IN VITRO

Miguel Vítor Brandão Ribeiro, Marcela Alves Santos, Stella Maris de Freitas  
Lima, Taia Maria Berto Rezende

O Bio-C Temp (Angelus, Brasil) é uma medicação intracanal biocerâmica recém-fabricada de conformação pronta para uso que visa otimizar a desinfecção do sistema de canais radiculares. Sua indicação está voltada para casos de perfuração de canais, reabsorção óssea, dentes imaturos, desinfecção em sessões cirúrgicas e para casos com permanência de exsudato durante o tratamento endodôntico. No entanto, ainda não há estudos publicados que comprovem a sua eficácia. Logo, pesquisas são necessárias para averiguar as suas propriedades, em especial sua capacidade antimicrobiana. O presente estudo avaliou a atividade antimicrobiana do Bio-C Temp (Angelus) contra as espécies *Enterococcus faecalis*, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus mutans in vitro*. Os ensaios foram conduzidos por meio de bioensaios antibacterianos, com microdiluição em caldo, determinando a concentração inibitória mínima (MIC) e concentração bactericida mínima (MBC). Os resultados da MBC foram averiguados mediante a observação do crescimento microbiano no meio ágar em placas de petri, sendo a concentração inibitória mínima verificada de  $8.192\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ . Os resultados da MIC foram analisados de acordo com a precipitação do Bio-C Temp (Angelus), sendo necessário para inibição do crescimento bacteriano a concentração de  $8.192\text{g}\cdot\text{mL}^{-1}$ . Apesar dos resultados obtidos, novos estudos serão realizados, incluindo a comparação dos seus resultados com os do  $\text{Ca}(\text{OH})_2$  (padrão ouro), para uma futura investigação do seu potencial antimicrobiano em ambiente clínico.

Palavras-chave: Medicação Intracanal, Bio-C Temp, Streptococcus mutans

## **HETEROCONTROLE DA FLUORETAÇÃO DA ÁGUA DE ABASTECIMENTO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL, BRASIL: ACOMPANHAMENTO DE 12 MESES**

Josué Miguel de Oliveira, Kelly Cristina Pereira de Araújo, Wenderson Diniz de Farias, Welliton dos Santos Batista, Marília Afonso Rabelo Buzalaf, Senda Charone

A consolidação da estratégia de fluoretação das águas de abastecimento público requer um controle rigoroso de flúor. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a concentração de flúor na água de abastecimento do Distrito Federal, a fim de verificar a efetividade do heterocontrole na prevenção e controle da cárie na população. A amostra foi definida a partir dos setores de abastecimento (9 Estações de Tratamento de Água no Distrito Federal). Cada um dos setores teve três pontos de coleta de amostras, sendo coletadas 9 amostras de água por mês, totalizando 108 durante 12 meses. A concentração de flúor presente nas amostras de água foi determinada em duplicata, utilizando um eletrodo íon seletivo, acoplado ao potenciômetro, utilizando-se 1,0 ml da amostra e 1,0 ml de tampão. As amostras foram classificadas segundo o teor de flúor, e analisadas por meio de estatística descritiva. Os resultados obtidos nas amostras de água (n= 108) tiveram concentrações variando entre 0,10 e 0,80 ppmF. Do total, 22,22% (n= 24) estavam em níveis considerados ótimos (0,70 a 0,79 ppmF) para controle da cárie dentária, ao passo que 49,7% (n= 53) apresentavam níveis considerados aceitáveis (0,60 a 0,80 ppmF) e 28,70 (n= 31) encontravam-se na faixa inaceitável (<0,60 e >0,80 ppmF). O teor de flúor nas águas estão, em sua maioria, dentro dos limites ótimos e aceitáveis. Não foram encontrados níveis de hiperfluoretação das águas, sugestivos de fluorose dentária. Para garantir a eficácia da fluoretação, é necessário que o heterocontrole seja implementado como medida de vigilância pública no DF.

Palavras-chave: Flúor, Cárie Dentária, Odontologia em Saúde Pública

## **EFEITO DA COMBINAÇÃO ARGININA-FLUORETO DE SÓDIO SOBRE BIOFILME MICROCOSMOS**

João Gabriel Rando Poiani, Daniela Alejandra Cusicanqui Méndez, Maricel Rosario Cardenas Cuéllar, Marilia Afonso Rabelo Buzalaf, Flaviana Bombarda de Andrade, Thiago Cruvinel

O presente estudo objetivou avaliar o efeito da arginina a 2,5% e 8%, combinada ou não ao fluoreto de sódio a 1450 ppm sobre a vitalidade e metabolismo de biofilmes de microcosmos. Amostras de saliva de três adultos foram usadas para obter um pool microbiológico para o crescimento dos biofilmes. Os biofilmes cresceram em blocos de vidro em meio McBain modificado com sacarose a 0,2% (I), com arginina a 2,5% (II), arginina a 8% (III) com fluoreto de sódio (NaF) a 1450 ppm (IV), NaF + 2,5 % de arginina (V) e NaF + 8% de arginina (VII). Os meios foram trocados a cada 24 horas até completar 120 horas de crescimento. A vitalidade de biofilmes intactos e a produção de polissacarídeos extracelulares (PECs) foram determinadas por microscopia confocal de varredura a laser (MCVL). A análise estatística foi realizada pelos testes de Kruskal Wallis e post-hoc de Dunn ( $P < 0,05$ ). As combinações de arginina 2,5% com NaF, assim como a 8% com NaF, reduziram significativamente a vitalidade do biofilme (67,93 e 68,75% respectivamente) e a produção de PECs ( $\chi^2 = 93,87$  e  $69,93\%$  e  $\chi^2 = 87,59$  e  $73,30\%$  respectivamente), porém, quando aplicada unicamente a arginina, foi necessária sua concentração mais alta para ser diferente do controle. Portanto, a combinação de arginina e NaF foi mais eficaz para o controle de biofilmes de microcosmos salivares.

Palavras-chave: Arginina, Fluoreto de Sódio, Biofilmes, Cárie Dentária

## **MORTALIDADE POR CÂNCER BUCAL NOS ESTADOS DA REGIÃO NORTE DO BRASIL NO PERÍODO DE 2008 A 2018: ESTUDO DESCRITIVO**

Eduardo Kailan Unfried Chuengue, Leandro Deangeles Pereira Marques, Bruno da Silva Peris, Adriana Siqueira dos Santos Monteiro, Marciel Lucindo de Souza, Neide Garcia Ribeiro Castilho

**OBJETIVO:** Investigar a mortalidade por câncer bucal nos estados da Região Norte do Brasil, considerando o gênero, a faixa etária e a localização primária do câncer entre o período de 2008-2018. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, retrospectivo, com análise dos registros sobre mortalidade por câncer bucal disponíveis no INCA/MS. Incluiu-se registros da categoria CID-00 à CID-10 da terceira edição (CID-O3) considerando gênero, faixa etária e estados que compõem a Região Norte do Brasil. **RESULTADOS:** Constatou-se que a mortalidade por câncer bucal na Região Norte foi crescente e correspondeu ao total de 2.131 casos (0,27% dos óbitos totais). Desses, 74,1% ocorreu no gênero masculino numa faixa etária mais jovem (60-69 anos de idade) comparado com o gênero feminino (70-79 anos de idade). Referente à localização primária do câncer bucal na Região Norte, observou-se maior prevalência do CID-10 (23,9% orofaringe), CID-06 (21,8% outras partes da boca) e CID-02 (18,6% outras partes da língua). No que concerne à mortalidade por câncer bucal referente aos estados, predominou Pará (46,08%) seguido do Amazonas (21,7%). Mas, a proporção entre o câncer bucal e os óbitos gerais de cada estado, para cada 10.000 habitantes, foi prevalente nos estados: Amapá (33,6), Rondônia (31,2) e Roraima (29,4). **CONCLUSÃO:** O crescimento da prevalência e incidência da mortalidade por câncer bucal na Região Norte do Brasil, apontam a necessidade de pesquisas epidemiológicas, não apenas para o monitoramento da doença, mas, como forma de garantir o levantamento do perfil epidemiológico para o delineamento de políticas de saúde pública preventivas.

**Palavras-chave:** Mortalidade, Neoplasias Bucais, Epidemiologia, Classificação Internacional de Doenças

## **PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DE DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR, COMPORTAMENTOS ORAIS, ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL DEVIDO AO COVID-19**

Bruna Eduarda de Oliveira, Lucas Fernando Tabata, Liliana de Melo Vicente de Lucas Rezende, Rodrigo Wendel dos Santos, Emily Vivianne Freitas da Silva, Rodrigo Antonio de Medeiros

A prevalência dos sintomas de Disfunção Temporomandibular (DTM), ansiedade, depressão e comportamentos orais durante a pandemia devido ao coronavírus disease 2019 (COVID-19) deve ser investigada para traçar estratégias clínicas para o atendimento dos pacientes após a pandemia. O objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência dos sintomas de DTM, ansiedade, depressão e comportamentos orais e suas associações durante o isolamento social devido ao COVID-19. Foram aplicados questionários para avaliação de sintomas de DTM do DC/TMD (Critérios de Diagnóstico para Desordens Temporomandibulares: protocolo clínico e instrumentos de avaliação), questionário verificação dos comportamentos orais (OBC) e Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) para avaliação de sintomas de ansiedade e depressão em alunos do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília em maio de 2020. Os dados qualitativos foram submetidos à estatística descritiva e à análise de Qui-Quadrado ( $p < 0,05$ ). A relação entre dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio da correlação  $\rho$  de Spearman ( $p < 0,05$ ). Houve uma alta prevalência de sintomas de DTM, ansiedade e depressão nos participantes, havendo associação entre gênero e sintomas de ansiedade ( $p = 0.029$ ). Houve uma correlação positiva entre comportamentos orais e sintomas de DTM ( $r = 0.364$ ;  $p < 0.001$ ), entre comportamentos orais e sintomas de ansiedade ( $r = 0.312$ ;  $p = 0.001$ ), e entre comportamentos orais e sintomas de depressão ( $r = 0.216$ ;  $p = 0.021$ ). Conclui-se que o isolamento social devido à pandemia do COVID-19 impactou na prevalência de sintomas de DTM, ansiedade e depressão.

Palavras-chave: Síndrome da Disfunção da Articulação Temporomandibular, Ansiedade, Transtornos de Ansiedade, Mialgia

**ANÁLISE DOS CONTÊINERES EXTERNOS DE RESÍDUOS  
POTENCIALMENTE INFECTANTES DE CLINICAS ODONTOLÓGICAS EM  
ANÁPOLIS - GO**

Tauanne Vitoria de Andrade, Matheus Rodrigues de Rezende, Lúcia Coelho  
Garcia Pereira

O objetivo deste estudo foi avaliar o estado físico e adequação dos contêineres externos para armazenamento temporário de resíduos odontológicos potencialmente infectantes em Anápolis-GO. Para coleta de dados foi elaborado um check list para marcar falhas encontradas de cada contêiner e uma câmera digital para registro. Foram observados o local de instalação para acesso de veículos de coleta externa, o material utilizado para confecção do contêiner, presença de tampa articulada, sistema de drenagem, presença de tranca com cadeado, presença do símbolo de material infectante, dentre outros. A busca por contêineres foi feita de forma aleatória, em 11 diferentes bairros da cidade. Foram analisados 56 contêineres em áreas públicas, localizadas a frente de clínicas ou consultórios odontológicos. Destes, 46 (82,1%) apresentavam a presença do contêiner para coleta de resíduos e 10 (17,8%) não possuíam. Os estabelecimentos odontológicos que possuíam contêineres, 11 (19,6%) não apresentavam nenhuma indicação, apesar de serem pintados de branco, 3 (5,3%) não eram da cor branca, 2 (3,5%) apresentavam a tampa do contêiner aberta e 6 (10,7%) não apresentavam cadeado colocando em risco a população. Quanto à indicação dos contêineres, apenas em 2 (6%) constavam o símbolo correto de resíduo infectante, os demais usavam o símbolo da cruz vermelha. A grande maioria dos contêineres externos para armazenagem temporária de resíduos odontológicos avaliados estão inadequados, tornando um potencial risco à população.

Palavras-chave: Contenção de Riscos Biológicos, Risco, Gerenciamento de Resíduos

## **AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES QUÍMICAS E ADESÃO DENTINÁRIA DE ADESIVOS EXPERIMENTAIS INCORPORADOS COM DIFERENTES SOLVENTES E SUAS ASSOCIAÇÕES**

Francisbênia Alves Silvestre, Vitaliano Gomes Araújo Neto, Marcelo Giannini, Diego Lomonaco Vasconcelos de Oliveira, Madiana Magalhães Moreira, Victor Pinheiro Feitosa

Objetivo: Avaliar propriedades químicas e adesão dentinária de adesivos experimentais incorporados com diferentes solventes e suas associações [tetrahidrofurano (THF), dimetilsulfóxido (DMSO), etanol (ET), acetona (ACT)]. Metodologia: Foram formulados seis versões de adesivos resinosos contendo 30% dos seguintes solventes: (ET) etanol, (ACT) acetona, (THF) THF, (ET+DMSO) 28% etanol + 2% DMSO, (ET+THF) 15% etanol + 15% THF, (THF+DMSO) 28% THF + 2% DMSO. Seccionaram-se 36 molares para expor a dentina coronária média, que foram aleatorizados entre grupos, restaurados e cortados em palitos de 1mm<sup>2</sup>. Os espécimes foram armazenados em água destilada por 24 h e 6 meses para serem testados quanto à resistência de união e à nanoinfiltração. Além disso, foram realizados testes de viscosidade e de grau de conversão. Os dados foram submetidos ao ANOVA dois fatores e pós-teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Resultados: O adesivo THF apresentou maior viscosidade, sendo estatisticamente igual a resina adesiva sem solvente. ET+THF obteve o maior grau de conversão, quando comparado ao ET e THF isolados. ET+DMSO obteve a maior resistência de união imediata e envelhecida ( $p < 0,05$ ), seguido pelo grupo ET+THF. Na nanoinfiltração, a associação ET+THF foi a que apresentou menor impregnação de prata após 24 h e 6 meses, sendo o único grupo isento de fendas após o envelhecimento. Conclusão: A combinação de solventes alternativos, como THF e DMSO ao etanol, melhorou as propriedades químicas dos adesivos e a adesão dentinária,

mas ainda são necessários estudos clínicos para comprovar sua eficácia.  
(Apoio: CAPES N° 23038.006958/2014-96)

Palavras-chave: Propriedades químicas, Adesão, Solventes, Etanol

## **CONTEÚDO DE FLUORETO EM CHOCOLATES E BOLACHAS DE CHOCOLATE NO BRASIL E RISCO DE FLUOROSE DENTÁRIA**

Larissa Ayumi Koshino, Samanta Mascarenhas Moraes, Thamyris de Souza  
Carvalho, Natara Dias Gomes da Silva, Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Fluorose dentária é decorrente da ingestão excessiva de fluoreto (F) durante a formação do esmalte. Todas as fontes que contribuem para a ingestão total deste íon devem ser consideradas para avaliar o risco de desenvolvimento de fluorose dentária, principalmente de 12 a 36 meses de idade, quando as coroas dos incisivos permanentes estão em formação, prejudicando assim a estética. Entretanto, a informação sobre o conteúdo de F não consta no rótulo destes alimentos, o que torna importante o monitoramento periódico dos mesmos. Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a concentração de F em chocolates em barra e bolachas de chocolate, produtos bastante apreciados por crianças. Os chocolates (Baton, Bib's, Disqueti, kinder barra, M&M's, Moedas de chocolate e Tortuguita) e as bolachas de chocolate (Nescau, Nikito, Passatempo, Plug@dog, Tortuguita, Trakinas, Turmix Spider Man, Visconti e Zooreta) foram adquiridos em Bauru, São Paulo, Brasil. Um grama de cada produto foi macerado e, após difusão facilitada por hexametildisiloxano (HMDS), as concentrações de F foram determinadas com o eletrodo íon específico. As concentrações de F nos chocolates variam entre 0,025 e 0,063 µgF/g e nas bolachas variam entre 0,041 e 0,876 µgF/g. Assim, dentre os produtos avaliados, aquele que mais pode contribuir para a ingestão máxima diária (IMD) estabelecida (0,07 mgF/kg peso/dia) é a bolacha Passatempo, sendo que o consumo de apenas três bolachas equivale a 3,5% da IMD para uma criança de 2 anos de idade (11,2 kg de peso).

Palavras-chave: Fluoreto, Fluorose Dentária, Esmalte Dentário, Criança, Chocolate, Bolacha

## **AVALIAÇÃO DE UMA NOVA SOLUÇÃO CONDICIONADORA E ADESIVO TERAPÊUTICO NA REMINERALIZAÇÃO DE DENTINA RADICULAR COM PINO DE FIBRA DE VIDRO**

Francisbênia Alves Silvestre, Adyson Herbert Correia Alves, Raisa Santiago Sousa, Nayara de Oliveira Souza, Rafael Ratto de Moraes, Victor Pinheiro Feitosa

Objetivo: Avaliar o etilenodiamina-tetra-metileno fosfonato (EDTF) como nova solução de condicionamento e adesivo terapêutico contendo cargas de fosfato beta-tri-cálcio ( $\beta$ -TCP) na remineralização de dentina radicular com pino de fibra de vidro. Metodologia: Trinta dentes humanos unirradiculares extraídos foram preparados. Foi aplicado o adesivo Scotchbond Multipurpose (SBMP, 3M) com e sem  $\beta$ -TCP nos pinos de fibra de vidro após o condicionamento com 37% de ácido fosfórico ( $H_3PO_4$ ), 15% de etilenodiamina-tetra-acético (EDTA) e 15% de EDTF. O RelyX ARC (3M) foi utilizado como cimento resinoso. As raízes restauradas foram cortadas em palitos de  $1\text{mm}^2$  e submetidas ao teste de resistência de união por push-out, após 24h e 6 meses de armazenamento em água destilada. A nanoinfiltração de prata foi investigada em microscopia eletrônica de varredura (MEV). A espectroscopia Micro-Raman foi empregada para rastrear a mineralização da camada híbrida. Os dados foram submetidos à ANOVA dois fatores e ao teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Resultados: O EDTF sem  $\beta$ -TCP alcançou a mais alta resistência de união após 24h e 6 meses. No entanto, a adição de  $\beta$ -TCP prejudicou a adesão do EDTF, devido à atração eletrostática entre ambos. Na espectroscopia Micro-Raman, a presença de apatita carbonatada (pico de  $1090\text{cm}^{-1}$ ) foi encontrada no EDTF sem  $\beta$ -TCP, indicando remineralização. Na nanoinfiltração, pouca impregnação com prata foi observada no geral.

Conclusão: O EDTF sem  $\beta$ -TCP pode ser usado como agente de condicionamento prévio à aplicação de sistemas adesivos para a cimentação, remineralizando a dentina radicular com pinos de fibra de vidro. (Apoio: CAPES N° 23038.006958/2014-96)

Palavras-chave: Remineralização, Dentina, Cimentação

### **AVALIAÇÃO DA SORÇÃO E SOLUBILIDADE DE CIMENTOS RESINOSOS DE PRESA DUPLA FOTOATIVADOS SOB CERÂMICA ODONTOLÓGICA**

Kelly Cristina Pereira de Araújo, Josué Miguel de Oliveira, João Marcos Walersson de Carvalho Gomes Araújo, João Paulo Lyra e Silva

Com o desenvolvimento e implementação de restaurações livres de metal, tornou-se possível, a ampliação de possibilidades restauradoras com materiais cerâmicos. Este estudo objetivou avaliar a sorção (SO) e a solubilidade (SOL) de três Cimentos Resinosos (CR) fotoativados através de uma cerâmica odontológica. Cinco amostras com 6mm de diâmetro por 0,5mm de espessura foram confeccionadas com os cimentos (RelyX ARC RelyX U100 e Variolink II) numa matriz metálica e fotoativado com a interposição de um disco de cerâmica com 12 mm x 0,7 mm. As amostras foram imersas em (H<sub>2</sub>O), Ácido Lático (AL) e Ácido Propiônico (AP) à 37°C e pesadas em intervalos determinados para obtenção das massas (m<sub>1</sub>, m<sub>2</sub> e m<sub>3</sub>). A espessura final em m<sub>1</sub> foram mensurados para obter o volume (V) e calcular as taxas de SO e Sol. Os dados foram submetidos à Análise de Variância e ao teste de Tukey (p<0,05). Os espécimes foram analisados em Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) para a avaliação da topografia da superfície dos CR fotoativados antes e após imersão. Ao final verificou-se que o CR Variolink II, apresentou os maiores valores de sorção em relação aos demais CRs. Os três CRs apresentaram maiores valores de sorção em AL e água destilada (AD). Os maiores valores de solubilidade foram obtidos com AP, exceto Variolink II em AD. O RelyX U100 apresentou os maiores valores de solubilidade em AP. A MEV mostrou que o

AP promoveu as maiores alterações na superfície dos três CRs, seguido pelo AL e AD.

Palavras-chave: Cerâmica Odontológica, Cimento Resinoso, Solubilidade, Sorção

## **MANUAL DE SAÚDE BUCAL PARA REFUGIADOS**

Larícia Veloso Moreira, Hebert Sampaio de Castro, Suzimara Géa Osório,  
Agenor Osório, Sandra Sayuri Nakamura de Vasconcelos, Polyane Mazucatto  
Queiroz

Objetivo: Esse trabalho tem como objetivo principal levar informações de saúde bucal a refugiados de forma mais acessível, clara e objetiva. Metodologia: A primeira fase de construção desse manual se fez por meio da seleção do conteúdo, realizando buscas por trabalhos nacionais e internacionais publicados nas bases de dados e publicações no Ministério da Saúde. A segunda fase foi transformar a linguagem desse material tornando-as acessíveis aos refugiados, também foram selecionadas informações relevantes, obtendo a orientação necessária de forma objetiva. A terceira etapa da elaboração do manual promoveu a criação e seleção de imagens ilustrativas. Por fim, a quarta etapa foi a tradução desse material para cinco idiomas: francês, inglês, espanhol, crioulo e árabe. Essa tradução foi realizada por refugiados naturalizados na cidade de Maringá. Resultados: Foi produzido um manual de saúde bucal como uma ação da atenção primária em saúde abordando os tópicos: Instrução de higiene bucal, Higienização com uso de prótese dentária, Cuidados bucais para gestante, Cuidados bucais para bebê e Câncer bucal. Além disso, foram incluídas informações como forma de orientação para atendimento odontológico e atendimento em caso de urgências odontológicas. O manual foi traduzido em cinco idiomas para obter maior alcance. Conclusão: Considerando a precariedade de informações acessíveis que estão disponíveis para refugiados, esse manual mostra-se como uma

ferramenta importante para esse público como um recurso de educação em saúde com instrução sobre cuidados com a saúde bucal e orientação para busca aos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde Bucal, Refugiados, Nações Unidas, Atenção Primária à Saúde, Qualidade de vida, Saúde Coletiva

## **CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA EDUCATIVA COMO FERRAMENTA DE APOIO À HIGIENIZAÇÃO BUCAL DO PACIENTE AUTISTA**

Gabriela Vivian Trindade Moura, Eduarda Gordo Costa, Gabriela Casanova Porto, Marcos Souza Ferreira, Vivian Ferreira de Barros, Raissa Pinheiro de Mendonça

Devido a dificuldade encontrada por pais e cuidadores na higienização bucal de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), este trabalho teve como objetivo a elaboração de uma cartilha para orientação da higiene bucal dessas crianças. Para isso, acadêmicos do nono semestre do curso de odontologia, após observarem uma carência de materiais relacionados a orientação de higienização oral com foco no paciente autista, desenvolveram um material instrucional seguindo medidas de ensino-aprendizagem na elaboração da cartilha que possibilitassem o conhecimento de forma dinâmica e atrativa. A metodologia escolhida para confecção do material teve como referência Roberte *et al.* (2012); nesse sentido, seguiu-se a elaboração da cartilha em quatro etapas: a primeira definiu o objetivo da cartilha; a segunda contou com a seleção de artigos científicos e materiais pedagógicos sobre o tema; a terceira trabalhou na elaboração estrutural do material, o qual apresentou instruções sobre a higienização oral, como informações quanto a seleção da escova e dentífrico apropriados, dicas úteis sobre escovação e planejamento visual, através de um layout e ilustrações apropriadas ao público-alvo; na quarta etapa, a cartilha foi validada por uma cirurgião-dentista e fonoaudióloga especialista na área, garantindo uma visão crítica e a participação efetiva de

uma equipe interdisciplinar. Com isso, pode-se concluir que a cartilha evidenciou interdependência entre as diferentes áreas de conhecimento, ajudou os alunos na busca por estratégias educativas e servirá como auxílio na prevenção mediante a correta higienização oral do paciente com TEA, ajudando pais e cuidadores sobre o tema.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Manual de Referência, Transtorno do Espectro Autista, Educação em Odontologia

### **EXPECTATIVAS DOS ACADÊMICOS QUANTO À FORMA DO RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

Kamylla Setti Silva, Gabryela Valadão dos Reis, Nayara Karine da Silva Gomes,  
Caio César Garcia Pereira, Fernando Gomes Barbosa, Lúcia Coelho Garcia  
Pereira

O objetivo deste estudo foi verificar a expectativa dos acadêmicos de odontologia quanto à forma do retorno as aulas presenciais diante da pandemia, em uma Instituição de Ensino Superior, em Anápolis-GO. A amostra foi constituída de acadêmicos que se dispuseram a responder voluntariamente a pesquisa. Foi disponibilizado um link, nas salas de aula virtuais, que permitiu acesso a um questionário abordando questões para análise das expectativas da forma de retorno as aulas presenciais e as dificuldades que tiveram na aprendizagem utilizando aulas remotas, durante quarentena devido a pandemia do COVID-19. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente apresentados em porcentagens. Participaram como voluntários 34 (28,8%) acadêmicos do curso de odontologia. A respeito às expectativas do retorno as aulas presenciais durante a pandemia, 51.5% acreditam que as aulas teóricas continuarão de forma remota e aulas práticas, presenciais, com restrições na quantidade de alunos. A maior dificuldade apontada foi a falta de ânimo, frente a pandemia e a falta de costume em lidar com ensino remoto. Quando foi questionado se participariam das aulas presenciais durante a pandemia, 50%

apontaram que talvez, pois teriam que pensar melhor, 47,1% afirmaram que retornariam tomando todas as precauções, e 2,9% não retornariam enquanto a pandemia perdurar. Pode-se concluir que, os acadêmicos têm a expectativa em ter aulas práticas de forma presencial e teóricas no modo virtual, mesmo com as dificuldades que tiveram nesta modalidade. Apesar de estarem ansiosos pela retomada pelo ensino presencial, possuem receio em retornar durante a pandemia

Palavras-chave: Coronavírus, Pandemias, Odontologia

## **AÇÕES SOCIAIS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO FUTURO CIRURGIÃO-DENTISTA**

Caio César Garcia Pereira, Carlos Barbosa Leandro, Kamylla Setti Silva, Lúcia Coelho Garcia Pereira

O objetivo deste estudo foi avaliar a importância das ações sociais na obtenção de habilidades e competências, contempladas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, na visão dos estudantes do 1º período do curso de Odontologia. Foram realizadas duas ações sociais em creches no município de Anápolis-GO, nas quais acadêmicos participaram com apresentações lúdicas abordando o tema saúde bucal. Após as ações nas creches, os acadêmicos foram convidados a responder voluntariamente um questionário online através do aplicativo Survey Monkey, para a coleta dos dados. Por meio da análise descritiva, os dados foram registrados em porcentagens. Participaram voluntariamente da pesquisa 46 acadêmicos. A maioria dos estudantes indicou ter participado das ações pelo desejo de ajudar a comunidade (45,65%) e 19,57% pela aquisição de experiência prática, clínica ou pessoal. As ações puderam fornecer estímulo ao crescimento e novos conhecimentos para 41,30% dos acadêmicos. Segundo os participantes, as habilidades que foram adquiridas e que puderam ser trabalhadas nas ações foram a atenção à saúde (69,57%), em sequência, educação permanente e a comunicação, ambos com

56,52% e tomada de decisões para 26,09%. A participação dos acadêmicos em ações sociais junto à comunidade pode contribuir efetivamente para a formação do futuro cirurgião-dentista, contemplando muitas das habilidades e competências apontadas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de odontologia.

Palavras-chave: Odontologia Comunitária, Relações Comunidade-Instituição, Odontologia

### **AVALIAÇÃO IN VITRO DO POTENCIAL PROTETOR CONTRA A EROSÃO DENTÁRIA DE PEPTÍDEOS DERIVADOS DA ESTATERINA COM DIFERENTES FOSFORILAÇÕES**

Carolina Ruis Ferrari, Even Akemi Taira, Gabriel Carvalho, Tatiana Martini, Vinicius Taioqui Pelá, Marília Afonso Rabelo Buzalaf

O objetivo do estudo foi de avaliar o potencial protetor contra a erosão dentária inicial da modificação da película adquirida do esmalte (PAE) com soluções contendo peptídeos derivados da estaterina com diferentes graus de fosforilação em serina. 105 blocos de esmalte bovino (4 X 4 mm), foram divididos em 7 grupos, sendo CaneCPI-5 a 0,1 mg/mL, tampão fosfato, estaterina recombinante humana (Stat) e peptídeos contendo 15 aminoácidos na concentração de  $1,88 \times 10^{-5}$  M, StatSS, StatpSpS, StatpSS ou StatSpS. Os blocos foram incubados nas soluções de tratamento por 2 h a 37°C e então incubados em saliva de 3 voluntários para formação da PAE. Posteriormente, os espécimes foram incubados em solução de HCl 0,01 M (pH 2) por 10 s a 37°C sob agitação. Antes e após o experimento a dureza superficial foi avaliada, para cálculo da porcentagem de alteração da dureza superficial (%SHC). Os dados foram analisados por ANOVA e teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). As %SHC médias ( $\pm DP$ ) foram: 21,3 $\pm$ 6,3, 16,8 $\pm$ 9,3, 15,3 $\pm$ 10,0, 14,6 $\pm$ 5,8, 14,3 $\pm$ 11,3, 13,8 $\pm$ 13,0, 9,6 $\pm$ 9,7 e 8,7 $\pm$ 12,1% para, Cane, StatpSpS, StatpSS, StatSS, Stat, e StatpSpS, respectivamente, sendo que a única diferença

significativa foi entre Tampão fosfato e StatpSpS. Indicando que o peptídeo derivado da estaterina com as serinas 2 e 3 fosforiladas protege o esmalte contra a erosão inicial, apresentando bom potencial para inclusão em produtos odontológicos.

Palavras-chave: Esmalte Dentário, Erosão Dentária, Película

## **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE FRENTE AO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ**

Jamila Johana Martins Gatinho, Jessica Aline Alves Oliveira, Alyne Ayri Nagase, Thayná Cibele Vasconcelos de Sousa, Laine Celestino Pinto, Dielly Catrina Favacho Lopes

Diversos procedimentos odontológicos frequentemente geram um quadro de ansiedade nos pacientes, caracterizado pelo medo, tensão e alterações fisiológicas. O objetivo do trabalho foi avaliar o nível de ansiedade pré-tratamento odontológico dos pacientes em clínicas do município de Belém do Pará. Esta pesquisa foi aprovada sob parecer 2.458.069 do Comitê de Ética em Pesquisa da UFPA. Para a avaliação do nível de ansiedade, foi aferida a pressão arterial e utilizada a escala Dental Fear Survey (DFS), aplicada sob forma de questionário a pacientes entre 18 e 65 anos de idade. Foram entrevistados 364 pacientes, sendo 227 mulheres e 137 homens. Apresentaram-se como extremamente ansiosos (EA) 2,64% das mulheres e 0,72% dos homens; 18,9% das mulheres e 10,9% dos homens foram considerados moderadamente ansiosos (MA); levemente ansiosos (LA) foram 37% das mulheres e 29,2% dos homens; e na categoria de pouco ansiosos (PA), enquadraram-se 41,4% das mulheres e 59,1% dos homens. Do total de pacientes avaliados, 61,3% apresentou pressão arterial considerada normal (<120 mmHg/80 mmHg), enquanto 8,8% apresentou a pressão arterial elevada (entre 120- 129 mmHg/80 mmHg) e 29,9% apresentou um quadro de hipertensão (>130-139 mmHg/80-89 mmHg). Foi constatado maior grau de

ansiedade odontológica em pacientes do sexo feminino e entre 51 e 65 anos, sendo que o percentual de elevação da pressão arterial sugere a alteração fisiológica proveniente do quadro de ansiedade. Diversos fatores sociais podem estar relacionados a tais estatísticas, como grau de escolaridade, renda familiar, e outras variáveis que interferem na percepção do paciente frente ao tratamento odontológico.

Palavras-chave: Ansiedade, Pressão Arterial, Ansiedade ao Tratamento Odontológico

## **PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E MEDO EM FACE DO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO EM CLÍNICAS PARTICULARES EM BELÉM DO PARÁ**

Jessica Aline Alves Oliveira, Alyne Ayri Nagase, Jamila Johana Martins Gatinho, Laine Celestino Pinto, Dielly Catrina Favacho Lopes

Ansiedade odontológica é uma reação fisiológica e emocional que antecede o tratamento odontológico. O ambiente do consultório e os materiais utilizados - como agulhas e brocas- são exemplos de fatores predisponentes de ansiedade e medo para os pacientes. O presente estudo objetiva analisar a prevalência da ansiedade e/ou medo em pacientes de clínicas odontológicas particulares em Belém do Pará. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 2.458.069. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário socioeconômico, a fim de avaliar o grau de ansiedade e/ ou medo de 130 pacientes de acordo com o sexo, idade e renda familiar. O levantamento mostrou que 21% dos participantes relataram medo de ir ao dentista, sendo desses casos, a maior parte em pacientes do sexo feminino (75%), com idade igual ou menor que 40 anos (64%). Nestes pacientes que relataram medo, metade declarou renda familiar de até 2 salários mínimos. Ademais, foi relatada maior ansiedade ao ouvir o barulho da broca. É possível concluir que a maioria dos indivíduos que relatou medo tinha como gatilho o ambiente do consultório com profissionais de jalecos brancos, presença de instrumentais e aparelhos

que remetem à dor, além da relação profissional-paciente, na qual o esclarecimento quanto aos procedimentos realizados e a tranquilização do paciente são importantes fatores para o sucesso do tratamento odontológico.

Palavras-chave: Ansiedade ao Tratamento Odontológico, Medo, Assistência Odontológica

## **EFEITO DE ENXAGUATÓRIO CONTENDO NaF/AMF/SnCl<sub>2</sub> (ELMEX®) NA PREVENÇÃO DA EROSÃO DO ESMALTE IN VITRO**

Simone Ortiz Moura Fideles, Isabela Eduarda Pelegati, Ana Carolina Magalhães, Adriana de Cássia Ortiz, Marília Afonso Rabelo Buzalaf

O uso combinado de fluoreto e metais polivalentes, como o estanho, tem se mostrado uma estratégia promissora para minimizar o desgaste dentário erosivo. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de enxaguatório bucal contendo NaF/AmF/SnCl<sub>2</sub> (Elmex®) na prevenção da erosão inicial do esmalte *in vitro*. Trinta espécimes de esmalte bovino (4 x 4 x 2 mm) foram polidos e submetidos à análise de microdureza de superfície inicial (*baseline*). Em seguida, os espécimes foram aleatoriamente divididos em 2 grupos (n=15), de acordo com o tratamento do esmalte: (G1) nenhum tratamento (controle negativo) e (G2) enxaguatório Elmex® (500 ppm F<sup>-</sup> e 800 ppm Sn<sup>2+</sup>, pH 4,5). Nos espécimes do grupo G2, o enxaguatório foi aplicado sobre o esmalte, por 1 minuto, antes de cada desafio erosivo. Ambos os grupos foram submetidos a 2 desafios erosivos pela imersão dos espécimes em ácido cítrico a 0,1% (30 mL/espécime), pH 2,5, por 3 minutos, sem agitação. A solução ácida foi trocada a cada desafio erosivo. Após o último desafio, os espécimes foram submetidos à análise da microdureza de superfície e o efeito do tratamento foi avaliado pela porcentagem de perda de microdureza de superfície (%PDS). A aplicação da solução Elmex® reduziu significativamente a perda de microdureza do esmalte em comparação ao controle (G1: 41,9 ± 9,2%; G2: 24,5 ± 7,6%, teste t de Student, p<0,0001). Os resultados mostraram que o enxaguatório bucal

contendo fluoreto e estanho (Elmex<sup>®</sup>) reduziu a perda de microdureza do esmalte submetido a desafios erosivos *in vitro*.

Palavras-chave: Esmalte, Erosão Dental, Odontologia

**EFICÁCIA DE DIFERENTES PROTOCOLOS SUPLEMENTARES NA  
REMOÇÃO DE MATERIAIS OBTURADORES RESIDUAIS EM CANAIS  
ACHATADOS: UM ESTUDO EM MICROCT E MEV**

Giovanna Demarquis Pinto, Arthur Costa Lemos, Gabriela Gonzalez Piai, Clovis Monteiro Bramante, Marco Antônio Hungaro Duarte, Rodrigo Ricci Vivan

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia de diferentes protocolos suplementares de limpeza na remoção de material obturador remanescente em canais achatados, analisados em microtomografia computadorizada (MicroCT) e em microscópio eletrônico de varredura (MEV). Foram preparados 72 incisivos inferiores com Prodesign Logic 25.06 e 35.05 (Easy, Belo Horizonte-MG) e obturados com guta-percha e Sealer 26 (Dentsply, Pirassununga-SP) pela técnica de condensação lateral. Posteriormente, foram retratados com Reciproc R40 (VDW, Munique-Alemanha) e divididos em 6 grupos de acordo com os protocolos suplementares de limpeza: irrigação convencional (grupo controle); irrigação ultrassônica passiva (PUI); Easy Clean (Easy); XP-endo Finisher R (FKG, La Chaux-de-Fonds, Suíça); Clearsonic (Helse, Santa Rosa de Viterbo-SP); e Flatsonic (Helse). Cada dente foi escaneado três vezes no MicroCT: depois da obturação, do retratamento e dos protocolos suplementares de limpeza. O volume do material obturador foi calculado através do MicroCT, e as paredes dos canais radiculares limpas, analisadas pelo sistema de escores usando as imagens obtidas do MEV. Os resultados do MicroCT mostraram que o grupo Flatsonic desempenhou melhores resultados que o grupo controle ( $p < 0,05$ ). No terço apical, o grupo do XP-endo Finisher R removeu significativamente mais material obturador residual que o grupo controle ( $p < 0,05$ ). Na análise do MEV, o grupo

PUI mostrou o melhor escore de limpeza em todos os terços radiculares. Conclui-se que nenhum dos protocolos suplementares de limpeza removeu todo material residual e o protocolo sugerido por esse estudo é: Flatsonic em terço cervical e médio, XP-endo Finisher R no terço apical e irrigação final com PUI.

Palavras-chave: Materiais obturadores, Flatsonic, Tomografia Microcomputadorizada, Retratamento de Canal Radicular, XP-endo Finisher R

### **OS SISTEMAS FINAIS DE AGITAÇÃO AUMENTAM A DIFUSÃO DE IRRIGANTES NO INTERIOR DO CANAL: ANÁLISE POR MEIO DA MICROTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA**

Carolina Ruis Ferrari, Victor de Moraes Cruz, Murilo Priori Alcalde, Marco Antônio Húngaro Duarte, Rodrigo Ricci Vivan

O objetivo deste estudo foi avaliar a difusão de irrigantes por diferentes técnicas de agitação final, utilizando microtomografia computadorizada ( $\mu$ CT). Sessenta canais mesio-vestibulares foram instrumentados com o sistema MTwo 40/04. Seis grupos de acordo com a técnica final de agitação e utilizando a solução de contraste Terebrix 35 (Guerbet Prod, Rio de Janeiro, Brasil) como irrigante foram formados: 1) grupo IC, irrigação convencional com seringa e agulha; 2) grupo AE, agitação sônica com EndoActivator (Dentsply Maillefer, Ballaigues, Suíça); 3) grupo EC, agitação mecânica com EasyClean (BassiEndo, Belo Horizonte, Brasil), 4) grupo RE, agitação hidrodinâmica com RinsEndo (Dürr Dental GmbH, Bietigheim-Bissingen, Alemanha), 5) grupo UI, agitação ultrassônica com Irrisonic (Helse Dental Technology, Santa Rosa de Viterbo, Brasil) e 6) grupo XP, agitação mecânica com XP-Clean (MKLife, Porto Alegre, Brasil). Após o protocolo final de irrigação, uma segunda  $\mu$ CT determinou o volume de irrigantes em duas áreas de análise: no volume total e nos 3 mm apicais do canal. Os dados foram analisados ??pelos testes Anova Test, Kruskal-Wallis e Dunn ( $P < 0,05$ ). UI e XP-Clean mostraram uma porcentagem

da difusão total significativamente maior que a irrigação convencional, EndoActivator e RinsEndo ( $P < 0,05$ ). Não houve diferença significativa entre o grupo EasyClean e os outros grupos. Na difusão apical, não houve diferença significativa entre os grupos. Portanto, os dados indicam que o sistema final de agitação aumenta a difusão de agentes irrigantes no interior do canal radicular.

Palavras-chave: Endodontia, Ultrassom, Irrigantes do Canal Radicular

## **DESCONFORTO RELATO POR CRIANÇAS NO TRATAMENTO DE DENTES AFETADOS PELA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO**

Angélica Aparecida de Oliveira, Luciana Pion Antonio, Isabela Barbosa Quero, Juliana Jendiroba Faraoni, Regina Guenka Palma-Dibb

Existem diversas modalidades de tratamento para a hipomineralização molar-incisivo (HMI), mas métodos preventivos devem ser realizados antes do desenvolvimento de lesões de cárie e/ou desgastes na estrutura dentária, a fim de evitar dor e dificuldade na adesão dos procedimentos restauradores. O objetivo deste estudo foi verificar se o desconforto relatado por 61 crianças de 6 a 10 anos foi diferente entre o grupo experimental (laser de diodo) e o grupo controle (selamento com ionômero de vidro). Este estudo é parte de um estudo de eficácia do laser como método preventivo para cárie e desgaste oclusal de molares afetados pela HMI. Para avaliar o desconforto, foi aplicada, antes e imediatamente após o tratamento, a Escala Facial de Wong-Baker. O teste Spearman e Mann-Whitney foram realizados para verificar a correlação do desconforto com o grupo de tratamento e outras variáveis independentes. As Rate Ratios foram calculadas com 95% de Intervalo de confiança (RR; 95%IC). Não houve influência do grupo no desconforto relatado pelas crianças antes e depois do tratamento ( $p=0,13$  e  $p=0,80$ ). Correlação negativa foi observada no grupo do laser em relação ao número de dentes tratados ( $p=-0,24$ ). Concluiu-se que o desconforto relatado pelas crianças, em ambos os grupos, foi

semelhante, mesmo utilizando a laserterapia que é considerado um procedimento rápido quando comparado ao selamento com CIV.

Palavras-chave: Lasers, Hipoplasia do Esmalte Dentário, Odontologia Preventiva

### **AVALIAÇÃO ANTICÁRIE DE UMA NOVA FORMULAÇÃO DENTIFRÍCIA CONTENDO FLUORETO E NANOPARTÍCULAS DE HEXAMETAFOSFATO DE SÓDIO: ESTUDO IN SITU**

Julia Paião Quinteiro, Matheus dos Passos Silva, Nayara Gonçalves  
Emerenciano, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Marcelle Danelon

O objetivo do presente estudo foi avaliar, in situ, a capacidade de um dentifrício contendo hexametáfosfato de sódio nanoparticulado (HMPnano) associado ao fluoreto (F), em reduzir a desmineralização do esmalte dentário. Foram realizados 4 períodos experimentais com duração de 7 dias cada, e washout de 7 dias entre eles, sendo um estudo duplo-cego e cruzado. Blocos de esmalte (n=192) foram selecionados através da dureza de superfície inicial (SHi) e a seguir voluntários (n=12) utilizaram dispositivos palatinos contendo 4 blocos de esmalte, durante 7 dias em 4 fases experimentais: 1) dentifrício sem F/HMPnano (Placebo); 2) dentifrício 1100 ppm F (1100F); 3) dentifrício 1100 ppm associado a 0,5%HMP microparticulado (1100F/HMP) e 4) dentifrício 1100 ppm associado a 0,5%HMP nanoparticulado (1100F/HMPnano). Os desafios cariogênicos foram produzidos pelo uso de uma solução de sacarose a 30%. Nos blocos de esmalte, foram determinadas a dureza de superfície final (SHf) para o cálculo da porcentagem de perda de dureza de superfície (%SH) e perda integrada de dureza de subsuperfície ( $\Delta$ KHN). Os dados de %SH e  $\Delta$ KHN foram submetidos a análise de variância (1-critério) de medidas repetidas, seguidos pelo teste Student-Newman-Keuls ( $p < 0,001$ ). O tratamento com dentifrício 1100F/HMPnano reduziu em 49% a %SH quando comparado ao 1100F ( $p < 0,001$ ). Além disso, a capacidade de reduzir o corpo da lesão

( $\Delta$ KHN) foi ~ 10% e ~ 55% maior com 1100F/HMP e 1100F/HMPnano ( $p < 0,001$ ) quando comparado ao 1100F. Conclui-se que o dentifrício contendo 1100F/HMPnano demonstrou um maior efeito protetor contra a desmineralização do esmalte dentário.

Palavras-chave: Dentifrício, Desmineralização, Flúor, Nanopartículas

### **AÇÃO DO EXTRATO HIDROETANÓLICO DAS FOLHAS DE RABANETE (*Raphanus sativus*) NA REDUÇÃO DO ESTRESSE OXIDATIVO EM GLÂNDULAS SUBMANDIBULARES DE RATOS DIABÉTICOS**

Aluísio Eustáquio de Freitas Miranda Filho, Érica Apolicauto, Pamela Rafaela Rodrigues, Gérsika Bitencourt Santos

Diabetes Mellitus (DM) é uma doença identificada pelo elevado nível de glicose no sangue, tornando a mesma uma doença crônica. Indivíduos com diabetes descontrolada apresentam alterações na cavidade oral como a síndrome da ardência bucal e hipossalivação, predispondo a cáries, xerostomia, além de afetar a imunidade e aumentar a susceptibilidade à infecções. Objetivos: avaliar a atividade do extrato hidroetanólico do *Raphanus sativus* na redução da glicemia e do estresse oxidativo em ratos diabéticos. O trabalho foi aprovado pelo CEP- Unifenas com o protocolo de aprovação: 28A/2015. Metodologia: Neste estudo foram utilizados ratos wistar machos, que foram divididos em três grupos experimentais: ratos do grupo diabéticos, que foram induzidos a diabetes através de Alozano (130 mg/kg), ratos do grupo não diabéticos e ratos do grupo diabéticos tratados com extrato hidroetanólico de folhas de *Raphanus Sativus*. O tratamento dos ratos diabéticos, foi realizado em um período de 90 dias e o extrato foi utilizado diariamente por meio de gavagem na concentração de 300 mg/kg. Resultados: O extrato testado apresentou resultados positivos, atuando na diminuição da glicemia e do estresse oxidativo, reduzindo a lipoperoxidação (MDA) e proteínas carboniladas nas glândulas submandibulares dos ratos com diabetes. Os resultados possibilitam a

utilização do extrato como uma opção farmacêutica como medicamento para o controle da glicemia e para tratamento dos danos da DM que envolvam a cavidade bucal. Conclusões: O extrato hidroetanólico de *Raphanus sativus* possui propriedades normoglicemiantes e os efeitos antioxidativos foram capazes de reverter os danos celulares causados pelo estresse oxidativo.

Palavras-chave: Glândulas Salivares, *Raphanus sativus*, Estresse Oxidativo

### **EFEITO DO USO DA CLOREXIDINA EM COMPARAÇÃO AO SORO FISIOLÓGICO EM PACIENTES DE UTI: ESTUDO RETROSPECTIVO**

Isabel Verlangeiro Vieira, Arthur Rollemberg Cruciol Figueiredo, Marcos Barbosa Pains, Paulo Tadeu de Souza Figueiredo

Objetivos: Analisar retrospectivamente o efeito do uso de clorexidina 0,12% comparado ao do soro fisiológico, empregados nos procedimentos de higiene bucal (HB), em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Foram avaliados incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), tempo de permanência até a alta (TP) e tempo de ventilação mecânica (VM). Metodologia: Foi realizado um estudo longitudinal retrospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE 86864618.4.0000.5553). A amostra (conveniência) constituiu-se de 36 pacientes no grupo clorexidina (GC) e de 36 pacientes no grupo soro fisiológico (GSF). Foram incluídos pacientes admitidos de 01/2016 a 03/2018. Foram excluídos pacientes: menores de 18 anos; não submetidos à VM; já admitidos com diagnóstico de infecção pulmonar; que desenvolveram pneumonia antes de 48h de ventilação e que permaneceram na UTI por um período menor a 48h. Resultados: Foi observado um caso de PAV em cada um dos dois grupos. A mediana do tempo de VM no GC foi de 11,5 dias e a no GSF foi 8,0 dias. Já a mediana do TP no GC foi 16,0 dias e no GSF, 12,5 dias. Conclusões: Não houve diferenças significativas entre os grupos, em relação à incidência de PAV, tempo de VM e TP. Nesta pesquisa, a remoção mecânica

adequada de biofilme, com soro fisiológico, pareceu ser mais relevante que o uso da clorexidina, podendo, esta última, ser dispensada do protocolo de HB em pacientes críticos, o que reduziria efeitos colaterais, como desenvolvimento de alterações pulmonares ou resistência bacteriana, além de reduzir custos do procedimento.

Palavras-chave: Pneumonia, Ventilação Mecânica, Clorexidina, Unidade de Terapia Intensiva

### **POTENCIAL REMINERALIZADOR DE AGENTES ANTICÁRIE CONTENDO CASEÍNA-FOSFATO DE CÁLCIO AMORFO E TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO: ESTUDO IN VITRO**

Marília Andrade Figueiredo de Oliveira, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Francienne Maira Castro Gonçalves, Yara Teresinha Correa Silva Sousa, Laura Imbriani Bento, Marcelle Danelon

O objetivo deste estudo foi avaliar in vitro o efeito de diferentes agentes anticárie contendo caseína fosfato de cálcio amorfo (CPP-ACP), trimetafosfato de sódio (TMP) e fluoreto (F) em lesões iniciais de cárie. Blocos de esmalte bovinos (n = 60) com lesão artificial de cárie foram divididos em 5 tratamentos (n=12): 1) Dentifrício sem F/TMP/CPP-ACP (Placebo); 2) Dentifrício com 1100 ppm F (DF); 3) DF + Gel neutro com 9000 ppm F (DF+Gel F); 4) DF + Gel neutro com 4500 ppm F + 5%TMP (DF+Gel TMP) e 5) DF + MI Paste Plus<sup>®</sup> (DF+MI Paste Plus<sup>®</sup>). Os blocos foram submetidos à 6 ciclagens de pH por 6 dias. Para os grupos 3 e 4 o gel foi aplicado uma única vez por 1 minuto, inicialmente ao estudo, e para o grupo 5 após o tratamento com DF, aplicou-se a MI Paste Plus<sup>®</sup> 2x/dia por 3 minutos. A seguir determinou-se a porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%SHR) e perda integrada de dureza de subsuperfície ( $\Delta$ KHN). Os dados foram submetidos à ANOVA (1-critério), seguido pelo teste Student-Newman-Keuls ( $p < 0,001$ ). Para a %SHR o grupo 1100F-Gel TMP remineralizou a superfície do esmalte em ~ 30% em relação a

1100F-Gel F ( $p < 0,001$ ). 1100F-Gel TMP apresentou o menor valor de  $\Delta KHN$ , sendo inferior em 54% e 44% em relação aos grupos 1100F e 1100F-Gel F ( $p < 0,001$ ). Conclui-se que a associação de tratamentos com 1100F+Gel TMP promoveu um efeito significativo sobre a remineralização de lesões iniciais de cárie. Apoio Financeiro: FAPESP (Processo: 2018/17909-5)

Palavras-chave: Esmalte dentário, Fluoreto, Fosfato, Remineralização, ACP-CPP

### **CONHECIMENTO DOS ODONTOPEDIATRAS SOBRE O TRAUMATISMO DENTÁRIO EM DENTES DECÍDUOS NO DISTRITO FEDERAL**

Dariane Fernandes Xavier Guimarães, Cristiane Tomaz Rocha, Vanessa Polina Pereira da Costa, Eliana Mitsue Takeshita Nakagawa

Objetivos: O objetivo do trabalho foi avaliar o conhecimento dos odontopediatras acerca dos diferentes tipos de traumatismos dentários em dentes decíduos. Metodologia: Para isso, foi aplicado um questionário online contendo 22 questões objetivas, sendo a primeira parte para delineamento do perfil do profissional e a segunda parte para avaliação do conhecimento sobre traumatismos entre os odontopediatras do Distrito Federal. Os dados obtidos através dos questionários foram tabulados e submetidos à análise estatística utilizando o teste qui-quadrado. Resultados: Foram obtidos 33 questionários como resposta, sendo que a maioria eram mulheres (93,9%) e 75,8% tinham mais de 10 anos de formação. Apenas 21,2% apresentavam mais de uma especialização, e a maioria trabalhava em consultório particular (63,5%). De acordo com as repostas obtidas, 86,66% das questões atingiram mais de 50% de acerto. Com relação à conduta sobre reimplante de dente decíduo, houve diferença estatística significativa ( $p < 0,001$ ) entre os profissionais nos diferentes tempos de formação, sendo mais correto para aqueles com mais tempo de formação. Conclusão: Conclui-se que os odontopediatras possuem um bom

conhecimento sobre trauma dentário, porém precisam se atualizar periodicamente independente do tempo de formação.

Palavras-chave: Dente Decíduo, Trauma, Conhecimento, Cirurgião-dentista, Odontopediatria

### **AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS E ANTIMICROBIANAS DOS AINES ASSOCIADOS À ANTIBIÓTICOS EM PASTA DE HIDRÓXIDO DE CÁLCIO.**

Ana Giulia Lenci Paccola, Rafaela Fernandes Zancan, Marco Antônio Húngaro Duarte, Francine Cesario, Rodrigo Ricci Vivan

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da associação de AINEs e antibióticos com hidróxido de cálcio em relação à atividade antimicrobiana no biofilme misto de *E. faecalis* e *P. aueruginosa* e propriedades físico-químicas como pH, liberação de íons cálcio e solubilidade. Foram analisados cinco grupos: G1: HC+Propilenoglicol; G2: HC+5% de Diclofenaco de sódio+Propilenoglicol; G3: HC+5% de Amoxicilina+Propilenoglicol; G4: HC+5% de Ibuprofeno+Propilenoglicol; G5: HC+5% de Metronidazol+Propilenoglicol. Para análise antimicrobiana, induziu-se o biofilme misto em blocos de dentina (n=4). Após a incubação, as amostras foram distribuídas aleatoriamente e imersas nas pastas experimentais por 7 dias. Imagens microscópicas confocais foram capturadas e analisadas (BioImage), medindo a porcentagem de células vivas. Para avaliar o pH das pastas, os canais do dente acrílico foram preenchidos com as pastas (n=10/grupo), posteriormente os dentes foram imersos em água ultrapura para medir a liberação de íons hidroxila pelo medidor de pH calibrado. A liberação de íons cálcio foi medida por espectrofotômetro de absorção atômica aos 7/15/30 dias. Para avaliar solubilidade, os canais foram preenchidos com as pastas (n=10/grupo) e digitalizados por Micro-CT inicial e após 7/15/30 dias de imersão em água ultrapura. Todos grupos apresentaram resultados semelhantes relacionados à

perda de massa e ação antimicrobiana contra biofilme misto ( $P > 0,05$ ). A maior liberação de íons hidroxila foi observada em 30 dias no G1 ( $P < 0,05$ ) e, de íons cálcio, no G5 em 7 dias ( $P < 0,05$ ). A associação de AINEs com hidróxido de cálcio não interferiu nas propriedades físico-químicas avaliadas. Houve ação antimicrobiana semelhante a combinação com antibióticos para biofilme misto.

Palavras-chave: Hidróxido de Cálcio, Biofilmes, Ibuprofeno, Endodontia

### **AVALIAÇÃO DO EFEITO DE FLAVONOIDES SOBRE A VIABILIDADE DE OSTEOLASTOS HUMANOS**

Warley Campos de Oliveira, Rafaela Laruzo Rabelo, Karina Sampaio Caiaffa, Gabriela Pacheco de Almeida Braga, Vanessa Rodrigues dos Santos, Cristiane Duque

A busca por medicamentos que possam induzir osteogênese e reparo em áreas de reabsorção óssea tem sido a uma das preocupações de estudos odontológicos. Os flavonóides são os polifenóis mais importantes, estão presentes em frutas e vegetais, são metabólitos secundários e desempenham um papel importante na defesa das plantas contra fatores externos. Estudos têm apontado várias propriedades farmacológicas dos polifenóis, como efeitos antimicrobianos, antioxidantes, osteogênicos e anti-osteoclásticos. O objetivo desse estudo foi avaliar a toxicidade de flavonoides sobre células osteoblásticas. As células semelhantes a osteoblastos humanos (SAOS-2–ATCC–HTB-85TM) foram cultivadas em meio DMEM contendo soro fetal bovino a 10%, 100UI/mL de penicilina, 100?g/mL de estreptomicina e fatores de crescimento em CO<sub>2</sub> a 37°C, sendo subcultivadas a cada 2-3 dias. As células foram semeadas (105 células/poço) e pré-incubadas por 24 h. Em seguida, as células foram expostas a concentrações seriadas (100, 50, 25 e 12,5 µM) dos flavonoides EGCG – Epigallocatechin galate, Quercetina, Miricetina, Pinocembrina, Taxifolina, Crisina, Galangina e Naringina por 24h e 48h. Como controles foram utilizados digluconato de clorexidina diluído em água estéril e

meio DMEM. A avaliação da viabilidade celular foi realizada pelo método do MTT. Após 24h de exposição todos flavonoides foram citocompatíveis, exceto a quercetina a 100 µM. Após 48h, com exceção da galangina e naringina a 100 µM, todos os demais compostos não foram citotóxicos. A clorexidina, nas mesmas concentrações testadas para os flavonoides foi extremamente tóxica para os osteoblastos. Os flavonoides avaliados não afetaram a viabilidade dos osteoblastos podendo ser uma alternativa de medicação endodôntica.

Palavras-chave: Flavonoides, Citotoxicidade, Osteoblastos, Endodontia

### **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ANSIEDADE ODONTOLÓGICA EM CONSULTÓRIOS PÚBLICOS E PRIVADOS NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ**

Alyne Ayri Nagase, Jessica Aline Alves Oliveira, Rayssa Costa da Silva Ribeiro,  
Jamila Johana Martins Gatinho, Dielly Catrina Favacho Lopes, Laine Celestino  
Pinto

A ansiedade odontológica pode ser conceituada como uma reação fisiológica emocional aversiva a uma situação que ainda não ocorreu, podendo ser influenciada por fatores como o grau de invasividade do procedimento a ser realizado ou experiências negativas prévias. O estudo objetivou avaliar e comparar o grau de ansiedade frente ao tratamento odontológico de pacientes de clínicas públicas e particulares na região metropolitana de Belém do Pará. A idade foi a variável socioepidemiológica avaliada juntamente com as classificações da Dental Anxiety Scale (DAS) de 484 pacientes (234 da rede pública e 250 da rede privada) entre 18 e 65 anos. Na rede pública, 13,7% dos entrevistados foram classificados como pouco ansiosos (PA), 37,2% como levemente ansiosos (LA), 47% como moderadamente ansiosos e 2,1% como extremamente ansiosos (EA). Na rede privada, 17,6% dos pacientes foram considerados PA, 42,8% LA, 35,2% MA e 4,4% EA. Houve um predomínio significativo de pacientes classificados como MA (47%) no público e LA (42,8%)

no privado ( $p= 0,0434$ ). Ademais, a maioria dos pacientes entre 18 e 40 anos foi classificada como MA na rede pública, enquanto na rede privada, na mesma faixa etária, foi considerada LA, resultando em diferença significativa ( $p= 0.0450$ ). Tais resultados sofrem grande influência de fatores de caráter socioeconômico, cultural e fisiológico e cabe ao dentista desenvolver uma estratégia adequada para reduzir a ansiedade dos pacientes classe EA e MA, promovendo um atendimento com menores complicações.

Palavras-chave: Ansiedade ao Tratamento Odontológico, Assistência Odontológica, Medo

### **INCIDÊNCIA DE ENTAMOEBA GINGIVALIS E TRICHOMONAS TENAX EM AMOSTRAS DE BIOFILME E SALIVA DE PACIENTES COM DOENÇA PERIODONTAL**

Bruno Natan Santana Lima, Cláudia Moura de Melo, Ingrid de Melo Silva, Juliana Ribeiro Lopes Giansanti, Flávia Albuquerque Silva, Ricardo Luiz Cavalcanti Albuquerque Júnior

**OBJETIVO:** Analisar a incidência de *Entamoeba gingivalis* e *Trichomonas tenax* em amostras de biofilme dental e saliva de pacientes com gengivite/periodontite e de indivíduos saudáveis. **METODOLOGIA:** Amostras de saliva e biofilme foram obtidas de 20 pacientes com gengivite, 22 com periodontite e 9 indivíduos saudáveis. O material foi depositado em placas de Petri e diluído em soro fisiológico para posterior observação. O pH das amostras de saliva foi determinado com fitas indicadoras de pH. Os dados foram tratados por teste qui-quadrado ( $p<0,05$ ). **RESULTADOS:** Foi observada positividade para *Entamoeba gingivalis* em 31,37% das amostras de biofilme (50,00% com gengivite e 50,00% com periodontite) e 35,29% de saliva (39,00% gengivite e 61,00% periodontite). Foi observado o *Trichomonas tenax* em 22,53% das amostras de biofilme (16,66% gengivite, 41,67% periodontite, e 41,67% saudáveis) e 9,81% de saliva (20,00% gengivite, 40,00% periodontite, e 40,00%

saudáveis). A presença de parasitas esteve relacionada ao tipo de doença periodontal ( $p=0,001$ ), mas não a idade ( $p=0,178$ ) e a fatores de risco ( $p=0,194$ ). CONCLUSÃO: Estes achados sugerem que a *Entamoeba gingivalis* aparece mais em estágios iniciais da periodontite, enquanto que o *Trichomonas tenax* é considerado um protozoário do sulco gengival. Contudo, outros estudos são necessários para determinar a relação entre essas espécies e a periodontite.

Palavras-chave: Gengivite, Parasitologia, Periodontite

## **CORRELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOECONÔMICOS E SAÚDE BUCAL DE GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS EM HOSPITAL NORTE MINEIRO**

Mariana Araújo Martins, Gilvania de Jesus Freitas Leite, Lavínia Mendes Santana, Danilo Cangussu Mendes, Edwaldo de Souza Barbosa Júnior, Soraya Mameluque Ferreira

Objetivo: Avaliar as condições de saúde bucal e autopercepção de gestantes e puérperas, atendidas no projeto de extensão “Odontologia para gestantes”, realizado no Hospital Universitário Clemente de Farias (HUCF) em Montes Claros-MG, e correlacionar tais variáveis com fatores socioeconômicos. Metodologia: Estudo epidemiológico transversal, quantitativo e analítico em gestantes e puérperas atendidas na maternidade do HUCF. Houve aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros sob o parecer de Nº 1978/2010. Realizou-se a coleta de dados, através de questionário e avaliação bucal, com iluminação natural e espátula de madeira. Os dados foram lançados no *Statistical Package for the Social Science*, para análises descritivas e teste de qui-quadrado, com nível de significância ( $p < 0,05$ ). A amostra foi de 369 mulheres com idade média de 27 anos. Resultados: Houve predominância na amostra de: puérperas (72,4%), casadas/moravam com parceiros (70,7%), não trabalhavam (63,4%), renda

familiar menor que dois salários mínimos (37,9%), primeira gestação (39,0%) e gravidez de risco (55,0%). Em relação à autopercepção e condição de saúde bucal, 62,1% não notaram alterações durante a gestação. Das que perceberam, sangramento gengival (17,3%) e dor dentária (11,4%) foram mais comuns. 44,7% consideram a saúde bucal regular, escovam os dentes três vezes ao dia (52,8%), usam fio dental diariamente (37,1%). A cárie dentária foi percebida em 30,4%, seguida pela doença periodontal (24,7%). Conclusão: Conclui-se que há influência dos fatores sócio-econômicos na saúde bucal das mulheres e destaca a importância das orientações voltadas ao cuidado, prevenção e tratamento das doenças bucais.

Palavras-chave: Gestantes, Saúde Bucal, Fatores Socioeconômicos

### **CONSUMO DE ÁLCOOL E TABACO POR GESTANTES E PUÉRPERAS ATENDIDAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE MONTES CLAROS - MINAS GERAIS**

Pablano Micael Borges da Silva, Stephany Gabrielle Chaves Santos, Fernanda Santos Noronha, Soraya Mameluque Ferreira, Edwaldo de Souza Barbosa Júnior, Danilo Cangussu Mendes

Objetivos: Verificar o consumo de álcool e tabaco nas gestantes e puéperas participantes do projeto “Odontologia para Gestantes” em hospital universitário e os principais impactos na saúde bucal das mulheres e consequências no recém-nascido. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e analítico. Exames clínicos bucais e aplicação de um questionário foram realizados em gestantes e puéperas atendidas no Hospital Universitário Clemente de Faria, Montes Claros – Minas Gerais, no período de 2012 a 2019. Na análise dos dados coletados utilizou-se o Statistical Package for the Social Sciences versão 22.0, realizando análises descritivas e teste de Qui-quadrado de Pearson com análise bivariada, aceitando o nível de significância com valor p menor que 0,05. As variáveis utilizadas foram, gravidez de risco, baixo peso

ao nascer, cárie dentária, doença periodontal e ausência dentária. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Institucional nº 055/2002. Resultados: Foram avaliadas por 241 grávidas (23,7%) e 776 puérperas (76,3%). Nas puérperas, houve associação estatisticamente significativa (p-valor <0,05) entre “tabagismo e doença periodontal” (p-valor 0,000) e “tabagismo e ausência dentária” (p-valor 0,036). As demais variáveis analisadas não apresentaram relevância estatística. Conclusão: Este estudo trouxe considerações importantes quanto ao consumo de álcool e tabaco e o seu impacto na gestação e no recém-nascido, bem como na saúde bucal das gestantes e puérperas sendo importante para indagar diversas questões e embasar orientações.

Palavras-chave: Álcool, Tabaco, Gravidez

**ALTERAÇÕES DIMENSIONAIS DA COROA CLÍNICA E TECIDOS  
GENGIVAIS APÓS CIRURGIA DE AUMENTO DE COROA ESTÉTICO:  
ESTUDO CLÍNICO DE 12 MESES**

Mônica Umpierre Marinho, Carlos Alexandre Soares Andrade, Adriano de Almeida Lima, João Marcelo Rodrigues Meireles, Dircilei Nascimento de Sousa, Cristine Miron Stefani, Valéria Martins de Araújo Carneiro

Objetivos: Avaliar alterações dimensionais do tamanho da coroa clínica e largura da papila aos 3, 6 e 12 meses após cirurgia de aumento de coroa estético (ACCE). Metodologia: 20 pacientes do sexo feminino com queixa estética acerca do tamanho reduzido dos dentes e excesso de exposição gengival ao sorrir foram submetidas a ACCE. Foi realizado registro fotográfico intraoral no momento pré-cirúrgico (T0), assim como, no pós-cirúrgico imediato (T1), 3 meses (T3), 6 meses (T6) e 12 meses (T12). Um avaliador calibrado mensurou o tamanho da Coroa Clínica (CC) e Largura da Papila (LP) com o auxílio do software ImageJ. A análise estatística foi realizada a partir do Teste Bonferroni (ANOVA). Resultados: Os incisivos centrais e os caninos

apresentaram recidiva de  $0,7\pm 0,5\text{mm}$  entre T1 e T12 ( $p<0,05$ ). As papilas entre os incisivos centrais e os laterais exibiram aumento na largura de  $0,23\pm 0,15\text{mm}$  entre T3 e T12 ( $p<0,05$ ). Os parâmetros demonstram que durante o período de cicatrização dos tecidos gengivais, a coroa clínica se torna mais curta e triangular em relação ao planejado no momento da cirurgia. Sugere-se que o processo de cura, resultante da intervenção cirúrgica, possa resultar em alterações dimensionais da coroa clínica em altura e largura, com certa recidiva do tamanho da coroa clínica. Conclusões: Após ACCE a coroa clínica dos incisivos e caninos apresentam recidiva quanto ao tamanho. Além disso, a papila entre incisivos tende a aumentar a largura após a cirurgia, o que torna a coroa clínica dos incisivos centrais e laterais mais triangular.

Palavras-chave: Periodontia, Gengivoplastia, Gengivectomia, Osteotomia, Aumento de Coroa Clínica, Estética Dentária

### **AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DIMENSIONAIS DO LÁBIO E NARIZ APÓS INSTALAÇÃO CIRÚRGICA DE CIMENTO ORTOPÉDICO PARA TRATAMENTO DE SORRISO GENGIVAL**

Mayra Pereira Roquete, Carlos Alexandre Soares Andrade, Dircilei Nascimento de Sousa, João Marcelo Rodrigues Meireles, Adriano de Almeida Lima, Cristine Miron Stéfani, Valéria Martins de Araujo Carneiro

Objetivo: Avaliar as alterações dimensionais do lábio superior e nariz após instalação do cimento ortopédico para tratamento de sorriso gengival a partir de análise fotográfica. Metodologia: Doze pacientes, do sexo feminino, com queixa estética de excesso de exposição gengival ao sorrir, foram submetidas a cirurgia de instalação de cimento ortopédico (CO) na região de pré-maxila subnasal. Foram realizadas fotografias no momento pré-cirúrgico (T0), assim como, aos 3 meses (T3), 6 meses (T6) e 12 meses (T12) após a cirurgia. Um avaliador calibrado realizou as mensurações dos seguintes parâmetros: espessura labial (EL), formato labial (FL), largura do nariz (LN), largura do filtro

(LF), ângulo nasolabial (AN) e quantidade de exposição gengival (EG). Para análise estatística foi utilizado o Teste Bonferroni (ANOVA). Resultados: Houve a diminuição da EG ao sorrir entre T0 e T12 ( $p < 0,05$ ). Assim como, aumento da LN entre T0 e T3, sendo que a LN retornou ao comprimento inicial em T12 ( $p < 0,05$ ). O AN exibiu aumento quando comparado T0 e T12 ( $p < 0,05$ ). Não houve resultados significativos quanto a EL, FL e LF. Os dados confirmam que o CO é eficaz na diminuição da EG ao sorrir. Entretanto, é necessário considerar que haverá alargamento transitório do nariz durante o processo de cura do tecido. O CO também acarretará em um aumento do AN devido a maior projeção do nariz. Conclusão: A instalação do cimento ortopédico é eficaz na diminuição da exposição gengival ao sorrir. Entretanto, o paciente apresentará alargamento transitório do nariz e aumento permanente do ângulo nasolabial.

Palavras-chave: Periodontia, Gengivoplastia, Gengivectomia, Osteotomia, Aumento da Coroa Clínica, Estética Dental

### **AVALIAÇÃO TOMOGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES DIMENSIONAIS DENTÁRIAS E PERIODONTAIS APÓS CIRURGIA DE AUMENTO DE COROA ESTÉTICO: ESTUDO CLÍNICO DE 12 MESES**

Andressa Meireles Seabra Gomes, Carlos Alexandre Soares Andrade, Joao Marcelo Rodrigues Meireles, Adriano de Almeida Lima, Dircilei Nascimento de Sousa, Cristine Miron Stefani, Valéria Martins de Araújo Carneiro

Objetivos: avaliar as alterações dimensionais dos dentes, tecidos de inserção supracrestais e tecido ósseo após cirurgia de aumento de coroa clínica estética (ACCE) por meio de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Metodologia: 19 pacientes, do sexo feminino, com queixa estética acerca do tamanho reduzido dos dentes e excesso de exposição gengival ao sorrir foram submetidas a cirurgia de ACCE. Para auxílio no diagnóstico e planejamento, foi realizada uma TCFC de maxila anteriormente a cirurgia (T0) e também aos 12 meses após a cirurgia (T12). Um avaliador calibrado realizou as mensurações

dos seguintes parâmetros: tamanho da coroa clínica (CC), tamanho da coroa anatômica (CA), espessura gengival (EG), espessura óssea (EO), distância entre crista óssea e a junção amelocementária (CO-JAC) e altura do tecido de inserção supracrestal (CO-MG). A análise estatística foi realizada com o Teste t de Student para comparação entre T0 e T12. Resultados: houve aumento significativo do tamanho da CC e aumento da distância entre CO-JAC em todos os dentes da amostra ( $p < 0,05$ ). Os incisivos laterais e caninos mostraram recidiva do tecido de inserção supracrestal ( $p < 0,05$ ). Houve o aumento da espessura gengival entre T0 e T12 e recidiva da espessura do osso alveolar ( $p < 0,05$ ). Conclusões: o ACCE é eficaz para aumento do tamanho da coroa clínica. Entretanto, ao longo dos 12 meses de cicatrização haverá recidiva da espessura do osso alveolar e também do tecido de inserção supracrestal. Além disso, a gengiva tende a se tornar mais espessa do que era anteriormente à cirurgia.

Palavras-chave: Periodontia, Gengivoplastia, Gengivectomia, Osteotomia, Aumento da Coroa Clínica, Estética Dental

### **AVALIAÇÃO DA POROSIDADE DE UM CONDICIONADOR TECIDUAL MODIFICADO PELA ADIÇÃO DE ANTIFÚNGICOS**

Taiane de Jesus Gonçalves da Silva, Francisca Mello Lima, Vanessa Migliorini Urban, Heitor Marques Honório, Karin Hermana Neppelenbroek, Janaína Maciel  
Gomes

A incorporação de agentes antifúngicos em reembasadores temporários para próteses removíveis tem se mostrado viável para o tratamento da estomatite protética, este estudo teve como objetivo avaliar o efeito da adição de fármacos sobre a porosidade de materiais resilientes. Foram confeccionados corpos de prova, utilizando condicionador tecidual (Softone), o grupo controle (sem adição de fármacos), e os grupos com a incorporação das MCIs de três fármacos: nistatina (Nt)- 0,032g/mL; diacetato de clorexidina (Cl)- 0,064g/mL;

cetoconazol (Kt)- 0,128g/mL. A porosidade dos corpos de prova foi mensurada, o fator de porosidade (FP) foi calculado após a armazenagem em água destilada ou na solução ótima(S50) por 24h e 7 dias. Os dados foram estatisticamente analisados. O FP após 24h foi de 0,26% (S50) e 1,32% (água destilada), não havendo diferença estatisticamente entre os grupos de estudo para a mesma solução ( $p>0,50$ ). Após 7 dias em água destilada, o FP do Softone foi significativamente reduzido pela clorexidina (-0,96%) em relação aos demais grupos (controle= 2,36%; nistatina= 3,53%; cetoconazol= 2,71%) ( $p<0,001$ ). Em relação ao controle (-1,47%), a adição dos três fármacos reduziu de forma significativa o FP do Softone em 7 dias de armazenagem na S50 (nistatina= -2,93%; cetoconazol= -2,43%; clorexidina= -3,08%) ( $p<0,001$ ). Em todas as condições avaliadas nos diferentes períodos, o FP foi significativamente inferior para a S50 em relação à água destilada ( $p<0,001$ ). Conclui-se que embora a porosidade do Softone tenha sido afetada pela adição dos fármacos em até 7 dias de armazenagem na solução ótima, não foi influenciada pela incorporação de nistatina e cetoconazol quando em água destilada.

Palavras-chave: Estomatite sob Prótese, Reembasadores de Dentadura, Porosidade

## **AVALIAÇÃO DE FATORES PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS NO DESENVOLVIMENTO DA CÁRIE DENTÁRIA EM PACIENTES INFANTIS: UM ESTUDO PILOTO**

Laura Imbriani Bento, Marília Andrade Figueiredo de Oliveira, Natália Maria Castorino de Oliveira, Yara Teresinha Correa Silva Sousa, Marcelle Danelon

A prática de alimentação, além de fatores secundários, recebe destaque na etiologia da Cárie Precoce da Infância (CPI). Essa doença afeta a população infantil em larga escala, principalmente em países em desenvolvimento, e é definida como a presença de uma ou mais superfícies dentárias cariadas,

perdidas ou obturadas em crianças com idade inferior a 6 anos. O presente estudo teve como objetivo avaliar as práticas alimentares na primeira infância, bem como fatores secundários, e sua relação com a cárie dentária de pacientes atendidos na Clínica de Odontopediatria I e II da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP. Para a avaliação, foi aplicado um questionário estruturado abordando alguns itens, como: alimentação; escovação; erupção dentária; hábitos parafuncionais; avaliação comportamental; lesões de cárie; grau de escolaridade e número de filhos do responsável; expectativa do tratamento odontológico da criança, entre outros. Após os dados serem tabulados e analisados de forma descritiva, foi possível evidenciar que a alimentação industrializada iniciou-se em 53% dos participantes entre 1 e 2 anos e 23% antes de 1 ano. Em relação à escovação, 59% escovam os dentes 3x/dia ou mais, sendo que 35% não recebem auxílio, e apenas 24% recebem. A maioria (65%) relatou não usar o fio dental e 79% nunca foram ao nutricionista. É possível concluir que hábitos nocivos à saúde bucal de crianças pré-escolares podem resultar em consequências negativas para os elementos dentários.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Dieta Cariogênica, Pré-escolar

## **ESTUDO IN VITRO DO POTENCIAL OSTEOCONDUTOR E OSTEOINDUTOR DE NANOFIBRAS ENRIQUECIDAS COM ESTRÔNCIO**

Rita Catarina De Oliveira, Isabela Lemos de Lima, Eudes Leonnan Gomes de Medeiros, Romualdo Rodrigues Menezes, Letícia de Souza Castro Filice, Flaviana Soares Rocha

O desenvolvimento de novos biomateriais como alternativas aos enxertos ósseos autógenos é importante para restabelecimento estético e funcional em defeitos ósseos do complexo maxilomandibular. Embora os enxertos ósseos autógenos sejam considerados padrão ouro para o reparo tecidual, seu uso possui algumas desvantagens, como disponibilidade limitada e morbidade. Este trabalho avalia scaffolds nanofibrilares de dióxido de titânio (TiO<sub>2</sub>) e fosfato de

cálcio ( $\text{Ca}_3(\text{PO}_4)_2$ ) puros ou enriquecidos com estrôncio, produzidos por meio da técnica de fiação por sopro em solução. Foram realizados testes in vitro com células pré-osteoblásticas da linhagem MC3T3-E1 cultivadas em meio osteogênico. Após 7, 14 e 21 dias foram analisadas a viabilidade celular pelo método MTT, dosagem de proteína total e fosfatase alcalina. Verificou-se um aumento na proliferação e diferenciação dos osteoblastos, dosagem de fosfatase alcalina e proteína total, além da mineralização da matriz óssea com uso dos scaffolds enriquecidos com estrôncio. O estudo confirmou que os scaffolds nanofibrilares de dióxido de titânio e fosfato de cálcio enriquecidos com estrôncio otimizam o processo de mineralização in vitro, estimulando futuros estudos in vivo com esses biomateriais.

Palavras-chave: Materiais Biocompatíveis, Estrôncio, Mineralização Óssea

### **UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO PARA O DIAGNÓSTICO DE HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR INCISIVO**

Angélica Aparecida de Oliveira, Lisa Daniely Cursino Araújo, Heloisa Aparecida Orsini Vieira, Alexandra Mussolino de Queiroz, Fabrício Kitazono de Carvalho, Francisco Wanderley Garcia Paula-Silva

A hipomineralização molar incisivo é um defeito do esmalte que acomete os primeiros molares permanentes e frequentemente os incisivos. Os estágios de severidade são variáveis, podendo se apresentar como uma hipomineralização leve até perda de estrutura com um alto grau de sensibilidade dentinária. Devido a diversidade de aspectos clínicos presentes nesta condição e pela grande similaridade com outros defeitos do esmalte, é recomendável que haja uma calibração para diagnóstico clínico adequado, previamente a prática clínica e/ou em estudos de campo ou científicos. O objetivo deste trabalho foi descrever uma Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) como Estratégia de Ensino para o Diagnóstico de Hipomineralização Molar Incisivo.

Foi utilizada uma plataforma instrucional que mescla avaliação formativa e mídia dinâmica para experiências de aprendizado colaborativas (NearPod), como ferramenta de ensino e para treinamento de cirurgiões-dentistas na Clínica do Esmalte Dental da FORP/USP. Os defeitos de esmalte, sua severidade e extensão foram avaliados pelos profissionais visando para realizar a calibração dos mesmos, previamente às atividades clínicas. Observou-se que essa Tecnologia de Informação e Comunicação como Estratégia de Ensino permitiu o envolvimento dos alunos, forneceu uma abordagem mais ativa ao aprendizado do que uma experiência didática tradicional e incentivou a discussão entre os alunos. Desse modo, essa Tecnologia de Informação e Comunicação se mostrou uma ferramenta de treinamento propícia para o diagnóstico da hipomineralização molar incisivo.

Palavras-chave: Desmineralização do Dente, Hipoplasia do Esmalte Dentário, Materiais de Ensino, Odontologia, Educação em Odontologia

### **AVALIAÇÃO IN VITRO DE TRATAMENTOS COM FOSFOPEPTÍDEO DE CASEÍNA-FOSFATO DE CÁLCIO AMORFO E TRIMETAFOSFATO DE SÓDIO SOBRE LESÕES DE CÁRIE**

Natália Maria Castorino de Oliveira, Francienne Maira Castro Gonçalves,  
Alberto Carlos Botazzo Delbem, Laura Imbriani Bento, Marília Andrade  
Figueiredo de Oliveira, Marcelle Danelon

O flúor e o fosfato apresentam um papel imprescindível na prevenção da desmineralização do esmalte. O objetivo deste estudo foi avaliar in vitro a combinação de tratamentos com dentifrícios fluoretados e suplementados com trimetafosfato de sódio (TMP) e fosfopeptídeo de caseína-fosfato de cálcio amorfo (MI Paste Plus<sup>®</sup>), sobre a remineralização do esmalte dentário. Blocos de esmalte com lesão artificial de cárie foram divididos em seis grupos (n = 12) de dentifrícios: 1) sem F-TMP-MI Paste Plus<sup>®</sup> (Placebo); 2) 1100 ppm F (1100F), 3) MI Paste Plus<sup>®</sup>, 4) 1100F + MI Paste Plus<sup>®</sup> (1100F-MI Paste Plus<sup>®</sup>),

5) 1100F + 3% TMP (1100F-TMP) e 6) 1100F-TMP + MI Paste Plus<sup>®</sup> (1100F-TMP-MI Paste Plus<sup>®</sup>). Os blocos foram tratados 2x/dia com os dentifrícios (1 minuto). Os grupos 4 e 6 receberam a aplicação da MI Paste Plus<sup>®</sup> por mais 3 minutos. Após determinou-se a porcentagem de recuperação de dureza de superfície (%SHR) e perda integrada de dureza de subsuperfície ( $\Delta$ KHN). Os dados foram analisados por ANOVA (1-critério) e teste Student-Newman-Keuls ( $p < 0,001$ ). Para a %SHR, o grupo 1100F-TMP-MI Paste Plus<sup>®</sup> remineralizou a superfície do esmalte em ~ 38% em relação a MI Paste Plus<sup>®</sup> ( $p < 0,001$ ) e similar ao 1100F ( $p > 0,001$ ). Menor profundidade da lesão ( $\Delta$ KHN) foi observada para o grupo 1100F-TMP-MI Paste Plus<sup>®</sup> quando comparado aos demais ( $p < 0,001$ ), sendo inferior em 32% quando comparado ao grupo 1100F. Conclui-se que a associação do 1100F-TMP e MI Paste Plus<sup>®</sup> levou a um aumento significativo na remineralização das lesões iniciais de cárie.

Palavras-chave: Esmalte dentário, Fluoreto, Fosfato, Remineralização, ACP-CPP

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **CASO CLÍNICO**

#### **TRATAMENTO DA CLASSE II SUBDIVISÃO ESQUERDA COM APINHAMENTO SEVERO E 4 EXTRAÇÕES**

Ricardo Campagnaro, Karina Maria Salvatore de Freitas, Fabrício Pinelli  
Valarelli

O objetivo deste trabalho é descrever por meio de um relato de caso clínico uma alternativa para correção da Classe II subdivisão esquerda com apinhamento severo, onde foi realizado a extração dos primeiros pré-molares superiores e inferiores e fechamento de espaço com ancoragem recíproca e uso de elásticos intermaxilares de Classe II. Foi instalada uma barra transpalatina nos primeiros molares superiores e aparelho autoligável. Após a fase de alinhamento e nivelamento, os espaços das extrações foram fechados com ancoragem recíproca e elásticos intermaxilares de Classe II. Ao final do tratamento foi obtida Classe I bilateral com ótima harmonia do perfil e estética do sorriso. Concluiu-se que em casos de Classe II subdivisão com apinhamento severo, onde são requeridas extrações simétricas de pré-molares, o elástico intermaxilar exerce função importante na obtenção da relação de Classe I ao final do tratamento.

Palavras-chave: Má Oclusão, Extração Dentária, Ortodontia Corretiva

#### **DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO DE PÊNFIGO VULGAR: UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Camilla Olga Tasso, Analú Barros de Oliveira, Túlio Morandin Ferrisse, Larissa  
Natiele Miotto, Janaina Habib Jorge

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pênfigo vulgar (PV) tratado com sucesso. O PV é uma doença imuno mediada que afeta a pele e as membranas

mucosas. Uma paciente do sexo feminino, 41 anos, relatou ferida na cavidade oral após gripe com tempo de evolução de 4 meses. Durante a anamnese inicial a paciente relatou apresentar dificuldade em atividades básicas como a higiene oral, alimentação e deglutição, já havia passado por consulta prévia, porém o tratamento prescrito por outro profissional não apresentou melhora do quadro. Foi realizado exame clínico intra bucal, e observadas úlceras dolorosas eritematosas com leito amarelado e raso com bordas planas de aproximadamente 1 a 3 centímetros associado com áreas esbranquiçadas adjacentes, dispersas na mucosa gengival, mucosa bucal e língua. A hipótese clínica foi PV, penfigóide das membranas mucosas e eritema multiforme. A intervenção realizada inicialmente foi a biópsia incisional seguido de exame microscópico compatível com PV. Foram solicitados exames adicionais: glicemia, hemograma, parasitológico, uréia, creatinina, sódio, potássio, G6PD, anti-Ro, anti-La, anti-dsDNA. O tratamento proposto foi o uso de prednisona e bochecho com nistatina, e posteriormente foi associado predinisona com dapsona. As lesões apresentaram remissão total. O controle da paciente está sendo realizado com tempo de acompanhamento de 1 ano sem qualquer recidiva da patologia. Conclui-se que é de importância fundamental o diagnóstico para proporcionar o tratamento correto e a qualidade de vida adequada aos pacientes.

Palavras-chave: Pênfigo, Diagnóstico Diferencial, Úlceras Orais

## **COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA NO ATENDIMENTO ODONTOPEDIÁTRICO DE AUTISTA**

Amanda Castro de Souza Costa, Cátia da Silveira Gross de Oliveira, Waneska  
Pinto Mota de Souza, José Carlos Pettorossi Imparato

Objetivo: Relatar um caso abordando a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA) como dessensibilização de criança autista ao consultório odontológico em consulta preventiva. Relato de Caso: Criança com transtorno do espectro

autista, 4 anos, compareceu ao atendimento odontológico para consulta preventiva. Na anamnese foi relatado o uso de Risperidona e terapias comportamentais, higienização oral, 2 vezes diária com pasta fluoretada e baixa ingestão de açúcar. Na primeira abordagem, a criança mostrou comportamento não colaborador desde a recepção. No exame clínico, sob estabilização protetora notou-se saúde bucal. Foi proposto consultas semanais utilizando a CAA através de cartão de fotos que antecipa os procedimentos da consulta a fim de condicionar a criança ao consultório. Na primeira sessão, os responsáveis trabalharam a CAA previamente em casa. Ao chegar na clínica foi repassado e no consultório houve recusa para sentar na cadeira odontológica, finalizando o atendimento com a escovação na criança sentada em cadeira convencional. Na segunda sessão, repetiu-se o protocolo prévio e a criança exibiu melhora no comportamento, tolerando sentar na cadeira odontológica, realizando a escovação e a profilaxia, ainda sob estabilização protetora. Na terceira sessão, a criança mostrou-se colaboradora, não sendo necessário a estabilização protetora. Na última sessão, o tempo de consulta foi otimizado com a criança mostrando estar condicionada ao ambiente e aos profissionais, desde a recepção. Considerações finais: A CAA é eficaz como método auxiliar ao condicionamento psicológico da criança autista ao consultório odontológico. É um recurso não farmacológico demorado e vinculado ao custo de várias sessões clínicas para melhor efetividade.

Palavras-chave: Transtorno Autístico, Terapia Cognitivo-Comportamental, Consultório Odontológico

## **TRATAMENTO DE SINUSITE CRÔNICA ASSOCIADA À PRESENÇA DE RAIZ RESIDUAL NO SEIO MAXILAR**

Fabiano Gava, Everton Salante, Ana Regina Casaroto, Samira Salmeron,  
Polyane Mazucatto Queiroz

Objetivo: Relatar o caso clínico de uma paciente com sinusite crônica há 10 anos devido a presença de remanescente radicular no interior do seio maxilar do lado esquerdo. Relato de caso: Paciente, gênero feminino, 66 anos com histórico de instalação de implantes para colocação de prótese tipo protocolo na maxila há 10 anos procurou atendimento odontológico para trocar as próteses protocolo. A paciente relatou que seis meses após a instalação dos implantes começou a sentir desconforto na face. Na ocasião, a paciente procurou atendimento médico. Foi diagnosticada com sinusite em seio maxilar. O otorrinolaringologista prescreveu antibioticoterapia como forma de tratamento. Contudo, paciente relatou episódios de remissão e reativação das dores em região de seio maxilar. Após o exame clínico, foi solicitada radiografia panorâmica para melhor avaliação. No exame radiográfico observou-se aspecto de velamento do seio maxilar e imagem radiopaca no interior do seio maxilar do lado esquerdo com aspecto de raiz dentária. Devido ao histórico clínico da paciente, optou-se pela intervenção cirúrgica e antibioticoterapia. Foi realizada remoção dos fragmentos dentários, curetagem do seio maxilar e irrigação com soro fisiológico. Considerações finais: É necessário investigar possíveis fatores odontogênicos associados a quadro de sinusite crônica. Quando não ocorrer remissão total da condição, persistir sintomatologia e for detectada presença de remanescente radicular no interior do seio maxilar, a intervenção cirúrgica, com remoção do remanescente radicular, é uma alternativa que deve ser considerada para resolução efetiva do caso.

Palavras-chave: Sinusite, Sinusite Maxilar, Raiz Dentária, Inflamação

**USO DE PRG BARRIER COAT EM LESÃO CARIOSA DE MANCHA  
BRANCA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Cátia da Silveira Gross de Oliveira, Amanda Castro de Souza Costa, Rafael  
Celestino de Souza, José Carlos Pettorossi Imparato

Objetivo: Descrever o protocolo de aplicação da barreira PRG Coat em lesões cariosas de mancha branca. Relato caso: Paciente de 3 anos e 2 meses, sexo feminino, com dieta cariogênica e diagnóstico de lesões cariosas ativas de mancha branca escore 2 ICDAS (Sistema Internacional de Avaliação e Detecção de lesões de Cárie) na cervical dos dentes 74 e 75, em que foi aplicado o PRG para tratamento das lesões cariosas. O protocolo de aplicação seguiu as orientações do fabricante. Apresenta-se como um Kit com 1 casulo de Base e 1 caneta contendo o ativador (Active). Após profilaxia da região, fez-se o isolamento relativo, misturou-se a base com o catalizador com pincel próprio do kit e aplicou-se na lesão cariosa; após 3 segundos, fotopolimerizou-se por 10 segundos. Em seguida, esfregou-se o dente com uma bola de algodão embebida em água para remover a camada superficial não polimerizada. Esse material, de aplicação única, promove um selamento e, segundo o fabricante, permanece na superfície dentária até 200 escovações. O paciente foi reavaliado após 15 dias, demonstrando inativação da lesão cariosa através de ausência de placa no local, presença de lisura superficial e reflexão da luz no esmalte dentário. Serão feitos acompanhamentos de 3 meses e 6 meses após a aplicação da barreira. Considerações Finais: O produto demonstrou ser de fácil técnica de aplicação e eficaz quanto ao selamento das porosidades existentes, reduzindo a opacidade das lesões de mancha branca existentes.

Palavras-chave: Cárie Dentária, Desmineralização, PRG Barrier Coat

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE FRATURA BILATERAL DE MANDÍBULA ATRÓFICA: CONSIDERAÇÕES ATUAIS E RELATO DE CASO**

Eduardo Santana Jacob, Renato Torres Augusto Neto, Déborah Laurindo  
Pereira Santos, Diogo de Vasconcelos Macedo, Luiz Henrique Soares Torres,  
Eduardo Hochuli Vieira

Objetivos: O presente trabalho visa apresentar aspectos importantes sobre o tratamento das fraturas de mandíbulas atróficas bem como relatar o caso de uma paciente apresentando fratura bilateral de mandíbula, submetida a cirurgia de redução e fixação da mesma, com sucesso clínico pós-operatório. Relato de caso: A paciente em questão (M.L.V.A.), 63 anos, leucoderma, com história médica de hipertensão arterial, foi atendida pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial com histórico de queda da própria altura. Ao exame clínico, observava-se edema e equimose em região mental, associada a dor e crepitação óssea mandibular. O exame de tomografia computadorizada evidenciou as fraturas do corpo mandibular bilaterais. O tratamento de escolha foi a redução e fixação das fraturas após a avaliação dos exames pré-operatórios. Após a intubação, o acesso cirúrgico utilizado foi o transcervical para exposição completa da base mandibular. As fraturas foram reduzidas e simplificadas com placas do sistema 2,0 mm, para então serem fixadas com placa do sistema 2,4 mm. Após o procedimento, a paciente evoluiu com melhora no quadro geral e recebeu alta hospitalar em 2 dias. Nos retornos ambulatoriais, observou-se o sucesso do tratamento proposto com a ausência de dores no retorno as funções mastigatórias, movimentação mandibular livre e ausência de paralisias pós-operatórias em face. Considerações finais: O tratamento aberto das fraturas mandibulares atróficas, quando possível, permite a paciente um retorno mais precoce às funções mandibulares. A utilização de um sistema de fixação capaz de suportar as cargas mastigatórias é mandatório e influencia diretamente no sucesso do tratamento.

Palavras-chave: Mandíbula, Fraturas Mandibulares, Fixação Interna de Fraturas

## **CIRURGIA ORTOGNÁTICA PARA HARMONIZAÇÃO FACIAL EM PACIENTE CLASSE I: RELATO DE CASO**

Eduardo Santana Jacob, Renato Torres Augusto Neto, Déborah Laurindo Pereira Santos, Luiz Henrique Soares Torres, Raphael Capelli Guerra, Eduardo Hochuli Vieira

**Objetivos:** O presente trabalho visa descrever a importância da cirurgia ortognática na correção de queixas estéticas faciais, relatando as possibilidades de utilização de materiais de enxertia e de rotação do plano oclusal, através de um caso clínico. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 20 anos, leucoderma, foi atendida no serviço de residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FOAr-UNESP com queixas estéticas em face, porém apresentando a oclusão dentária normal (classe I). Queixas como a ausência de exposição dos incisivos superiores no sorriso, queda da ponta nasal, tamanho reduzido do lábio superior e sulcos faciais profundos foram pontuados pela mesma. Após o exame clínico e os exames complementares, foi proposto a realização da cirurgia ortognática combinada para o reposicionamento dos maxilares e refinamento estético facial. O planejamento cirúrgico contou com o avanço maxilar associado a rotação do plano oclusal e reposicionamento inferior, bem como a osteotomia sagital da mandíbula e a mentoplastia. Devido à instabilidade dos movimentos maxilares planejados, enxertos ósseos foram utilizados. O refinamento estético com a utilização do polietileno poroso nos pilares caninos foi proposto para melhora no suporte labial e nasal. Em um pós-operatório de dois anos, a paciente encontra-se com as funções mastigatórias preservadas, sem sinais de recidivas e com uma melhora estética importante. **Considerações finais:** A cirurgia ortognática, quando bem indicada e planejada, pode ser um dos procedimentos de escolha para a harmonização facial, mesmo em pacientes classe I, devido as possibilidades de melhora gerada pelos reposicionamentos ósseos e pelos implantes faciais fixos.

**Palavras-chave:** Cirurgia Ortognática, Face, Estética, Assimetria Facial

**APLICABILIDADE DO MTA EM DENTE COM FORAME AMPLO E  
DILACERAÇÃO RADICULAR APICAL EM INDIVÍDUO COM FISSURA  
LABIOPALATINA: RELATO DE CASO**

Mirela Cesar de Barros, Viviane da Silva Siqueira, José Francisco Mateo-  
Castillo, Flaviana Bombarda de Andrade, Lidiane de Castro Pinto

Descrever a conduta endodôntica na presença de forame amplo e dilaceração radicular apical em dente adjacente à área da fissura labiopalatina, destacando o uso do MTA. Indivíduo do gênero masculino com fissura transforame bilateral compareceu ao setor de Endodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, para avaliação do dente 21. Clinicamente, verificou-se resposta negativa ao teste de sensibilidade pulpar e radiograficamente, ausência de alterações periapicais, dilaceração radicular e forame apical amplo, sendo indicada a necropulpectomia. O preparo biomecânico foi realizado através da técnica coroa/ápice, irrigação com hipoclorito de sódio 2,5%, medicação intracanal (CALEN PMCC) e selamento provisório com ionômero de vidro. Dois meses depois, foi confeccionado tampão apical com MTA e obturação com a técnica clássica e condensação lateral ativa. Foram realizadas três proserações em dois anos, constatando sucesso clínico. No referido caso, o dente 21 apresentava além de dilaceração radicular apical, forame amplo inviabilizando a confecção do batente com instrumentos manuais mais calibrosos, uma vez que quanto maior o diâmetro (D0) da lima, menor a sua flexibilidade e eficácia em acompanhar a curvatura do canal. Assim, a limpeza mecânica foi realizada com instrumentos menos calibrosos e mais flexíveis com limagem circunferencial e o tampão apical com MTA possibilitou obturação hermética da porção apical com curvatura e melhor adaptação do cone principal de guta-percha já na porção reta do canal. A terapia clínica instituída obteve sucesso permitindo a manutenção do elemento dentário na área adjacente à fissura, devolvendo assim a função mastigatória e estética bucal do indivíduo.

Palavras-chave: Anormalidades Dentárias, Fissura Palatina, Endodontia

## **TRATAMENTO DE ANQUILOSE EM DENTES DECÍDUOS – RELATO DE CASO**

Kenia Aparecida Freitas Moraes, Maressa Borges dos Reis, Suéllem Peixoto de Medeiros, Lorena Ferreira Campos Almeida, Thais Gimenez, Ana Flávia Bissoto Calvo

O objetivo deste trabalho foi relatar um caso clínico de dentes decíduo anquilosados. Paciente de 8 anos, sexo masculino, leucoderma, apresentou-se no consultório odontológico para consulta de rotina. Após exame clínico intra bucal verificou-se a ausência dos dentes 55, 85, 16 e 46. A mãe relatou nunca ter irrompido os dentes na região. Na radiografia panorâmica solicitada, foi possível observar os dentes 55 e 85 estavam submersos com possível anquilose severa e causando deslocamento do germes dos sucessores permanentes. Além disso, os dentes 16 e 46 em estágio 8 de Nolla e atraso de erupção, comparado aos seus homólogos. O tratamento foi proposto em algumas fases. Inicialmente foi realizado ulectomia nos molares permanentes. Os dentes 55 e 85 foram mantidos para preservar os espaços até a irrupção do 16 e 46 e poder instalar um distalizador. A próxima etapa do tratamento será a instalação de aparelhos recuperadores de espaço para facilitar o acesso para a exodontia dos dentes 55 e 85 com anquilose severa. O paciente será acompanhado periodicamente e usará mantenedor de espaço até a irrupção dos segundos pré-molares do lado direito. O diagnóstico precoce e a interceptação no tratamento para dentes impactados e anquilosados deve ser realizados o quanto antes para que se tenha um prognóstico favorável. O tratamento em etapas é uma opção para o tratar de anquilose.

Palavras-chave: Dente Impactado, Erupção Dentária, Anquilose Dental

## **QUEILOPLASTIA DE FISSURA BILATERAL**

Maressa Borges dos Reis, Douglas Oliveira Andrade, Kênia A. Freitas Moraes,  
Rafael Celestino Souza, José Carlos Pettorossi Imparato

As fissuras lábio palatinas caracterizam as deformidades congênicas maiores e mais comuns na face. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente portador de fissura bilateral submetido á Queiloplastia. As fissuras causam aos portadores desde problemas dentários, deformidades nasais, dificuldades na alimentação até otites e distúrbios psicológicos. O tratamento idealiza a correção cirúrgica da fissura e dos problemas associados restabelecendo estética, fonética, função e qualidade de vida. O paciente D.A.S, do sexo masculino, leucoderma, apresentou – se para consulta com 4 meses de idade, apresentando fissura bilateral completa. A primeira cirurgia realizada foi a queiloplastia com 1 ano de idade e a técnica cirúrgica adotada foi a de Millard. O arco do Cupido foi marcado e ambos os filtros, simulando um retângulo na pele. As linhas verticais do retângulo se estenderam distalmente em direção ao vermelhão, e os retalhos laterais foram marcados a partir da base nasal, cujo comprimento foi igual à altura do filtro. A marcação se estendeu no vermelhão medialmente. As incisões foram feitas nas marcas, criando os dois pisos nasais usando o vermelhão e a mucosa. Em seguida, as duas partes do músculo orbicular foram dissecadas. O próximo passo foi a miorráfia do músculo orbicular da boca, assim, os retalhos de vermelhões ficaram prontos para rotação e avanço medial. Finalmente foi feita a sutura final por planos. Conclui-se que após o tratamento cirúrgico obteve – se um resultado estético e funcional condizente com as expectativas da equipe de tratamento e familiares do paciente.

Palavras-chave: Fenda labial, Fissura palatina, Cirurgia bucal

## **PERDA DA DIMENSÃO VERTICAL DE OCLUSÃO EM EDÊNTULOS. COMO RESTABELEECER?**

Amanda Laísa de Oliveira Lima, Camila Luiz Jabr, Marina Letícia Rezende Mantovani, Lucas Portela Oliveria, Francisco de Assis Mollo Júnior, João Neudenir Arioli Filho

A perda da dimensão vertical de oclusão em desdentados totais é comum, principalmente em indivíduos que perderam os dentes muito jovens. Com isso, restabelecer a dimensão intermaxilar para desdentados totais é de vital importância para o desempenho funcional e estético das próteses totais. O caso tem como objetivo apresentar toda sequência clínico-laboratorial na confecção de placas provisórias para esta finalidade, além das vantagens, desvantagens e limitações clínicas. Paciente do sexo feminino, apresentava perda da dimensão vertical de oclusão e foi reabilitada com placas provisórias para o restabelecimento da dimensão vertical de oclusão. Os resultados proporcionaram uma previsão estética e funcional para as futuras novas próteses totais da paciente, assim, é possível concluir que a utilização desta técnica proporciona um adequado restabelecimento das relações intermaxilares e conseqüentemente satisfação estética e funcional após a instalação das próteses totais superior e inferior.

Palavras-chave: Prótese Total, Dimensão Vertical, Arcada Edêntula

### **TRATAMENTO CIRÚRGICO DE ADENOMA PLEOMÓRFICO COM PAROTIDECTOMIA PACIAL**

Camilla Siqueira de Aguiar, José Leonardo de Paiva e Souza, Nely Dulce Varela de Melo Costa Freitas, Jussara Diana Varela Ayres de Melo, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Objetivo: Relatar o caso clínico de uma ressecção cirúrgica de um adenoma pleomórfico em região de ângulo mandibular esquerdo com parotidectomia parcial em uma paciente do gênero feminino com 28 anos de idade. Relato de Caso: Paciente, queixando-se de um aumento de volume na região

submandibular esquerda, durante a anamnese, relatou ter realizado uma cirurgia para retirada de tumor de parótida e após 07 anos observou um aumento de volume na mesma região. Ao exame clínico apresentava lesão, bem delimitada de consistência firme e indolor. Solicitou-se um exame de imagem (ultrassonografia), onde apresentou imagem hipoeecóica de dimensões 8,0cm x 5,0cm. A paciente foi submetida ao tratamento cirúrgico, sob anestesia geral para ressecção de tumor com bom resultado pós-operatório. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado pela paciente. Considerações finais: O presente estudo conclui que o adenoma pleomórfico é um tumor benigno com características diversas. O tratamento de escolha é a excisão cirúrgica evitando assim recidivas e que a escolha da técnica cirúrgica depende da profundidade da lesão, bem como de sua extensão e relação com o nervo facial.

Palavras-chave: Adenoma, Tumor, Neoplasias de Cabeça e Pescoço.

### **ADENOCARCINOMA POLIMORFO COM RECONSTRUÇÃO A BASE DE RETALHO MUCOSO: RELATO DE CASO CIRÚRGICO**

Camilla Siqueira de Aguiar, Lohana Maylane Aquino Correia de Lima, Victor Leonardo Mello Varela Ayres de Melo, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo, Deise Louise Bohn Rhoden, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo

Objetivo: Relatar o caso cirúrgico de um paciente com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda. Relato de Caso: Paciente do sexo masculino, 63 anos, leucoderma, com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda com evolução de dez anos. O exame clínico intra-oral mostrou a presença de lesão na região da tuberosidade da maxila esquerda de características nodulares com consistência fibrosa e lisa, fixa, séssil, normocrômica, de forma oval, bordas definidas e sintomatologia indolor. Através de radiografia do tipo panorâmica se revelou lesão com densidade radiográfica mista projetada na região da tuberosidade da maxila esquerda. Uma tomografia axial indicou presença de lesão heterogênea

com osteólise: alteração do osso cortical/trabecular e reabsorção do osso palatino esquerdo, com contorno regular, bordas definidas e localizando-se desde o processo alveolar da região pré-molar esquerda até a tuberosidade maxilar esquerda, estendendo-se em direção à sutura zigomática maxilar esquerda. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese da lesão seguido de reconstrução a base de retalho mucoso. O pós operatório seguido foi protocolo do serviço, sem nenhuma complicação e sem sinal de recidiva. A peça patológica foi encaminhada ao Serviço de Anatomopatologia, onde as margens livres e o diagnóstico foram confirmados. Considerações finais: O adenocarcinoma polimorfo de baixo grau é uma neoplasia maligna rara que afeta as glândulas salivares cujo potencial de malignidade, recorrência e metástase, são relativamente baixos. Com base nos casos descritos na literatura médica, excisão cirúrgica com margens de segurança é o procedimento de escolha.

Palavras-chave: Adenocarcinoma, Patologia, Retalhos Cirúrgicos

### **ATTACHMENT MK1: RELATO DE CASO CLÍNICO COM PROSERVAÇÃO DE 15 ANOS**

Lucas Portela Oliveira, Amanda Laísa de Oliveira Lima, Camila Luiz Jabr,  
Marina Letícia Rezende Mantovani, João Neudenir Arioli Filho, Francisco de  
Assis Mollo Júnior

O objetivo foi relatar o caso da paciente C.L.E.T., de 69 anos de idade, sexo feminino, que compareceu à clínica da Faculdade de Odontologia de Araraquara – SP, apresentando a queixa de que “todos os dentes estavam ruins e queria colocar prótese total”. Após adequada anamnese e exame clínico foi realizada a extração de todos os elementos presentes em boca e posterior instalação de prótese total removível. Porém a paciente retornou optando pela instalação de prótese total inferior fixa do tipo protocolo, a qual foi realizada, mas foi possível observar que durante o período de prótese provisória, havia

uma grande presença de acúmulo de cálculo na região inferior, onde a paciente reclamava que tinha muita dificuldade em higienizar. Assim, optou-se por realizar a troca de sua prótese total fixa inferior do tipo protocolo por uma com *attachment* MK1. Todos os passos clínico/laboratoriais serão expostos juntamente com as vantagens e desvantagens desta modalidade reabilitadora. Ao final do tratamento, observou-se o sucesso estético e funcional, além de uma maior facilidade de higienização, com controle de 15 anos.

Palavras-chave: Implantação Dentária, Prótese Total, Planejamento de Dentadura

### **INTERVENÇÃO ENDODÔNTICA EM LESÃO ENDOPERIODONTAL: RELATO DE CASO EM INDIVÍDUO COM FISSURA LABIOPALATINA**

Nailson Silva Meneses Júnior, Mirela Cesar de Barros, Flaviana Bombarda de Andrade, Luís Augusto Esper, Lidiane de Castro Pinto

Objetivos: Enfatizar a necessidade e importância de dominar a infecção no sistema de canais especialmente na presença da lesão endoperiodontal, no intuito de promover a reparação tecidual. Relato de Caso: Indivíduo do gênero feminino com fissura labiopalatina transforame unilateral esquerda, compareceu ao setor de Endodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, para avaliação do dente 47. Ao exame clínico, foi observada extensa lesão cáries, resposta negativa ao teste de sensibilidade pulpar e positiva à percussão vertical e horizontal. Ao exame radiográfico verificou-se lesão periapical com envolvimento periodontal, sendo indicada a necropulpectomia. A biomecânica seguiu-se com a técnica de Oregon modificada, desbridamento foraminal, irrigação com hipoclorito de sódio 2,5%, EDTA, soro e adicionalmente clorexidina 2%, medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio (Calen PMCC) e selamento provisório com cimento de ionômero de vidro. Passados dois meses repetiu-se a irrigação e medicação intracanal e após outros dois meses, observando canais secos, inodoros, ausência de

sintomatologia; os condutos foram obturados e o tratamento periodontal foi efetuado. Proservações foram executadas e após dois anos da intervenção, foi verificada a regressão da lesão e o sucesso clínico. Considerações Finais: Nesse caso, o preparo biomecânico associado à clorexidina, potencialmente indicada para infecções mistas e a medicação intracanal com pasta a base de hidróxido de cálcio que apresenta excelente capacidade antimicrobiana e indutora de neoformação óssea, foi a estratégia utilizada na desinfecção perirradicular, essencial para a promoção do reparo da área afetada conforme observado radiograficamente nas proservações.

Palavras-chave: Endodontia, Doenças Periapicais, Periodontia

## **MANEJO CIRÚRGICO DE FRATURA MANDIBULAR POR ARMA DE FOGO - RELATO DE CASO**

Fabiano Caetano Brites, Leandro Sant'Anna da Costa, Ana Regina Casaroto Moreschi, Polyane Mazucatto Queiroz, Samira Salmeron, Eduardo Moreschi

Objetivo: Demonstrar como a simplificação das técnicas tradicionais de redução e fixação, usando menos material de síntese e sem remoção dos projéteis, pode alcançar resultados previsíveis e estáveis. Relato de caso: Cirurgia Bucomaxilofacial foi chamada ao Pronto Socorro de Uruguaiana/RS para avaliar paciente J.F.M.O, masculino, 21 anos, vítima de ferimento por arma de fogo em face e tórax, na madrugada anterior. Após liberação da neurologia e cirurgia geral, constatou-se fratura cominutiva em corpo de mandíbula à esquerda, com desocclusão dentária e presença de dois projéteis na região de côndilo e basilar mandibular ipsilateral. Após período de cicatrização de tecidos moles, optou-se por abordagem cirúrgica por acesso externo, redução da fratura em corpo de mandíbula com uma mini placa de titânio 2.0 e 4 parafusos, obtendo-se oclusão satisfatória e excelente estabilidade transcirúrgica. Optou-se, ainda, por não remover os projéteis. Considerações finais: Tradicionalmente, as fraturas de mandíbula são tratadas com placas na zona

de tensão e de tração. Sabe-se que fraturas desfavoráveis do ponto de vista muscular podem deslocar-se em um pós-operatório tardio. Considerando que a fratura era estável, embora a cominuição e a alta energia, optou-se por evitar descolamentos abundantes com prováveis desvitalizações, bem como outros acessos para remoção dos projéteis, obtendo-se sucesso e estabilidade na redução e fixação.

Palavras-chave: Fixação de Fratura, Redução Aberta, Mandíbula, Ferimentos por Arma de Fogo

## **DISPLASIA FIBROSA: RELATO DE CASO E ASPECTOS DA PRÁTICA CLÍNICA ODONTOLÓGICA**

Gustavo Silva Costa, Sara Antunes Rocha, Marco Túllio Brazão Silva

Objetivo: O objetivo do trabalho é relatar um caso de displasia fibrosa monostótica e apresentar achados bibliográficos importantes para o diagnóstico e conduta do cirurgião-dentista frente a esta doença. Relato de Caso: A paciente de 28 anos compareceu ao consultório odontológico para avaliação de alteração percebida em boca, de crescimento lento, assintomática. Ao exame físico, apenas notou-se expansão rígida do rebordo póstero-superior esquerdo, por vestibular e lingual. A radiografia panorâmica revelou alteração do trabeculado em aspecto de vidro despolido. Realizada biópsia incisional confirmou-se o diagnóstico de displasia fibrosa. A revisão de literatura mostra que não é necessário tratamento em casos assintomáticos e sem desejo estético ou funcional. Dar o diagnóstico da displasia fibrosa é importante para o conhecimento do paciente sobre sua possível evolução e possíveis necessidades de tratamento. Considerações finais: O cirurgião-dentista deve reconhecer e compreender essa doença para avaliar situações onde outros tratamentos sejam necessários bem como a possibilidade de realização de tratamento ortodôntico, implantodôntico, entre outros, diante da complexidade da doença. Aprovação CEP Unimontes parecer 3.165.287.

Palavras-chave: Displasia Fibrosa Monostótica, Radiografia Panorâmica, Biópsia

## **CISTO ODONTOGÊNICO PERIAPICAL INFLAMATÓRIO EXTENSO: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO**

Sara Antunes Rocha, Gustavo Silva Costa, Ângelo Fonseca Silva

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar um caso de Cisto Odontogênico Periapical Inflamatório de grandes dimensões envolvendo um dente decíduo, e apresentar achados bibliográficos relevantes para o correto diagnóstico e para as melhores opções de tratamento frente a esta patologia. Relato de Caso: A paciente de 9 anos compareceu ao consultório odontológico para avaliação de alteração percebida em boca, com evolução aproximada de 3 meses e assintomática. À ectoscopia, observou-se assimetria facial e à oroscopia, evidenciou-se expansão rígida em rebordo alveolar da mandíbula do lado esquerdo, por vestibular. O exame radiográfico panorâmico revelou alteração radiolúcida com margens bem definidas envolvendo os elementos 33, 34, 35, 75 e 36. A Tomografia Computadorizada Feixe Cônico evidenciou alteração volumétrica significativa. Diante do exposto, realizou-se biópsia incisional através de janela óssea, punção aspirativa do conteúdo cístico e pelo tamanho exacerbado da lesão, optou-se por descompressão com colocação de dreno e posterior enucleação total. O laudo histopatológico foi compatível com Cisto Odontogênico Periapical Inflamatório. Considerações finais: O cirurgião-dentista deve estar apto a atuar de forma resolutiva frente aos casos de Cistos Periapicais em dentes decíduos mesmo estes sendo raros nessa dentição, haja vista que pode haver comprometimento dos dentes permanentes sucessores.

Palavras-chave: Cisto Periapical, Assimetria Facial, Biópsia

## **CIRURGIA GUIADA PARA REABILITAÇÃO DE MAXILA TOTALMENTE EDÊNULA**

Everton Salante, Fabiano Gava, Samira Salmeron, Ana Regina Casaroto,  
Polyane Mazucatto Queiroz

Objetivo: Relatar um caso clínico de instalação de implantes para protocolo de Brånemark utilizando planejamento virtual e guia cirúrgico. Relato de caso: Paciente, 46 anos e gênero feminino era portadora de prótese total removível (PTR) na arcada superior. A paciente procurou atendimento odontológico com queixa de insatisfação com esse tipo de prótese buscando reabilitação com implantes dentários. Como forma de tratamento foi proposto instalação de implantes dentários com guia cirúrgica e confecção de prótese do tipo protocolo de Brånemark. Foram realizadas imagens de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) e escaneamento intraoral para planejamento virtual do caso. A técnica de escolha foi a *All on four*. Com o uso da guia cirúrgica, foram instalados os quatro implantes dentários, todos 3.3x13mm. Como foi possível torque inicial de 60N, foi adaptada a PTR para proporcionar uma carga imediata. Quatro meses após a cirurgia, foi instalada a prótese protocolo de Brånemark em acrílico finalizando a reabilitação funcional e estética da paciente. Considerações finais: Além de aumentar a previsibilidade cirúrgica, a cirurgia guiada oferece menor tempo cirúrgico e menor morbidade ao paciente. Com o uso da guia cirúrgica é possível obter mais precisão no planejamento clínico, conseqüentemente, aumentando a chance de sucesso na reabilitação do paciente.

Palavras-chave: Implantes Dentários, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico por Imagem

## **ASSOCIAÇÃO DE DUAS TÉCNICAS ABRASIVAS PARA O TRATAMENTO DE DENTES AFETADOS PELA FLUOROSE DENTÁRIA.**

Aline Leite de Farias, Manuel Restrepo Restrepo, Diego Giroto Bussaneli,  
Weber Ricci, Lourdes Santos-Pinto

A fluorose dentária é um defeito qualitativo que ocorre durante a mineralização da matriz de esmalte e tem como etiologia, a exposição crônica ao flúor. Clinicamente, a fluorose se apresenta como opacidades difusas que variam da coloração branca ao castanho com possibilidade de perda estrutural em casos mais severos. O tratamento da fluorose inclui um amplo espectro de possibilidades que vão desde os mais conservadores até os mais invasivos, porém a sua escolha deve se basear principalmente na idade e expectativas do paciente e severidade da fluorose. O objetivo deste caso clínico foi associar as técnicas de macro e microabrasão do esmalte para o tratamento estético da fluorose. Uma paciente do sexo feminino de 12 anos de idade apresentava queixa estética em relação aos dentes superiores. Clinicamente, os incisivos centrais e laterais superiores apresentavam opacidades brancas recobrando quase completamente a superfície vestibular. Inicialmente, foi realizada a macroabrasão do esmalte com fresa diamantada sob controle de velocidade, seguida do uso de discos de polimento (Cosmedent). Posteriormente, foi realizada a microabrasão com a pasta Opalustre (Ultradent) com auxílio da taça de borracha. Este procedimento foi repetido mais uma vez e em seguida, a pasta MI Paste foi aplicada sobre os dentes durante 7 minutos. A associação das duas técnicas alcançou resultados estéticos favoráveis após a remoção das opacidades com a preservação do esmalte subjacente sadio. Pode-se concluir que a combinação de técnicas mais conservadoras alcançaram uma estética favorável em dentes afetados pela fluorose, além da satisfação da paciente diante do resultado obtido.

Palavras-chave: Fluorose Dentária, Estética Dentária, Abrasão Dentária, Microabrasão do Esmalte

## **TÉCNICA DE PRESERVAÇÃO DAS PAPILAS INTERDENTÁRIAS COM MATERIAIS REEMBASADORES: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Camila Luiz Jabr, Amanda Laísa de Oliveira Lima, Marina Letícia Rezende  
Mantovani, Lucas Portela Oliveira, Monica Estefania Tinajero Aroni, João  
Neudenir Arioli Filho

Objetivo: O caso clínico proposto objetivou elucidar uma técnica alternativa de preservação das papilas interdentárias para subsequente instalação de prótese implantossuportada, utilizando uma prótese total imediata associada a materiais reembasadores. Relato de Caso Clínico: Paciente do sexo feminino, 41 anos de idade, procurou unidade de atendimento odontológico apresentando dentição natural maxilar com perda substancial de suporte periodontal. Foi realizada criteriosa anamnese e exame clínico e posteriormente, planejamento de exodontia total dos elementos dentários na maxila e posterior instalação de prótese total imediata reembasada com material resinoso macio até o período de cicatrização tecidual. Transcorridos 02 meses, seguiu-se a instalação de 06 implantes osseointegrados e uma prótese parcial fixa provisória pela técnica de carga imediata. Considerações Finais: Os resultados imediatos obtidos revelaram uma correta configuração e contorno gengival. Dessa forma, a instalação de uma prótese total imediata associada a materiais reembasadores macios apresenta-se como uma técnica alternativa viável para preservação das papilas interdentárias e em consequência, um reestabelecimento satisfatório funcional e estético da paciente.

Palavras-chave: Reembasadores de Dentadura, Gengiva, Prótese Dentária, Implante Dentário

## **ATYPICAL MICROSCOPIC PRESENTATION OF ORAL SYPHILIS: CASE REPORT**

Larissa Natiele Miotto, Fernanda Gonçalves Basso, Túlio Morandin Ferrisse

Syphilis is a sexually transmitted infection caused by the bacterium *Treponema pallidum* and has been increasing in the world. The disease may clinically mimic other lesions of the oral mucosa, making diagnosis and prognosis difficult. Serologic tests are usually sufficient for final diagnosis and penicillin G benzathine is the drug of first choice. In this work we report two clinical cases of male patients who sought clinical care with complaints of "white macule on the mouth" and "mouth wound". Case 1: intraoral examination revealed multiple ulcers with deep bed and covered by fibrin-purulent membrane distributed in the bilateral jugal mucosa and on the tongue. Case 2: There were multiple white plaques on buccal mucosa and ulceration with granulomatous bed on the tongue. Incisional biopsies were performed for both and the histopathological analysis showed a squamous cell carcinoma. In addition, complementary serological tests (FTA-ABS and VDRL) were requested, which confirmed the clinical hypothesis of syphilis. Considering the clinical and laboratory characteristics, it was decided to perform the benzathine penicillin G treatment before being referred to the oncologist. After 30 days, there was complete regression of the lesions and the final diagnosis was oral lesions of secondary syphilis. Nowadays the patient is in follow-up without recurrences. This study emphasizes the importance of the correlation of clinical and histopathological findings in cases of oral lesions of secondary syphilis and highlights the importance of differential diagnosis.

Palavras-chave: Syphilis, Sexually Transmitted Disease, Penicillin, Neoplasms, Squamous Cell Carcinoma of Head and Neck

### **THE IMPORTANCE OF DIFFERENTIAL DIAGNOSIS BETWEEN PARACOCCIDIOIDOMYCOSIS AND SQUAMOUS CELL CARCINOMA**

Larissa Natiele Miotto, Fernanda Gonçalves Basso, Túlio Morandin Ferrisse

The Paracoccidiodomycosis (PbM) oral lesions may resemble oral squamous cell carcinoma, evidencing the importance of differential diagnosis. In this work,

we report a case of incorrect PbM treatment and correct diagnosis performed by dentist. A 60-year-old female smoker and alcoholic patient referred with suspected of squamous cell carcinoma. She reported that has been treated for pneumonia during two years. A deep ulcer with a white bed raised edges, surrounded by erythema, and moriform aspects in some regions was observed on the left lateral side of the tongue. The patient also reported a trauma in the region. The most likely clinical diagnoses were PbM, squamous cell carcinoma and traumatic ulcer. Exams as blood glucose, complete blood count, bilirubin, coagulogram, liver function tests, alkaline phosphatase, chest x-ray, sodium and potassium were requested. Serology to *Paracoccidioides brasiliensis* was positive (1:16). After the diagnosis of PbM, the use of Itraconazole 200 mg/day was instituted. The oral lesions have disappeared and the serology was controlled. Thus, it is important to correlate the general clinical symptoms of the patient with oral lesions. And especially in endemic regions, consider PbM among the probable diagnoses in a patient with a risk factor for oral cancer.

Palavras-chave: Paracoccidioidomycosis, Differential diagnosis, Tongue

## **ODONTOMA COMPLEXO DE GRANDE PROPORÇÃO RESTRINGINDO OS MOVIMENTOS MANDIBULARES: RELATO DE CASO**

Renato Torres Augusto Neto, Heitor Albergoni da Silveira, Xiomara Beatriz Jimenez Polanco, Jorge Esquiche León, Alexandre Elias Trivellato, Cássio Edvard Sverzut

Objetivo: O presente trabalho relata o tratamento cirúrgico de odontoma complexo expansivo em maxila que gerou restrição dos movimentos mandibulares. Relato de caso: Paciente do sexo masculino, 28 anos, branco, foi encaminhado com queixa de dor e restrição de abertura da boca e movimentos mandibulares, iniciados há 6 meses. O exame clínico revelou aumento indolor de volume em maxila direita, o que interferiu nos movimentos mandibulares. Uma lesão radiopaca oval e bem delimitada em estreita relação com o terceiro

molar superior impactado foi detectada nas reconstruções tomográficas. A ressecção cirúrgica foi realizada e a microscopia revelou odontoma complexo. A abertura bucal foi restabelecida, bem como os movimentos mandibulares. Considerações finais: Apesar de ser uma lesão simples e usual, o diagnóstico precoce e a remoção da patologia podem evitar certas complicações, como a expansão óssea e outras limitações e riscos.

Palavras-chave: Odontoma, Hamartoma Odontogênico, Cirurgia Bucal

## **MANEJO ENDODÔNTICO E TAMPÃO APICAL COM MTA EM DENTE PRÓXIMO À ÁREA DA FISSURA LABIOPALATINA**

Thiago Batista do Nascimento, Jose Francisco Mateo Castillo, Lidiane de Castro Pinto

O objetivo do presente estudo é destacar a aplicabilidade clínica do MTA como tampão apical através do relato do tratamento endodôntico de dente próximo a área de fissura labiopalatina. Indivíduo matriculado no HRAC/USP, foi encaminhado ao setor de endodontia, visto a detecção, em exame radiográfico de rotina, da lesão periapical no dente 11, pilar de prótese fixa. Ao exame clínico, houve resposta positiva à percussão vertical e palpação apical. Instituiu-se a necropulpectomia após bloqueio anestésico, isolamento absoluto, localização do conduto, irrigação com hipoclorito de sódio 2,5%, neutralização do conteúdo séptico-tóxico através da técnica de Óregon modificada até lima K#70 e medicação intracanal com hidróxido de cálcio (Calen PMCC). Após 30 dias, em condições ideais, realizou-se a obturação com cones de guta-percha e cimento AH Plus, porém foi necessária a remoção da mesma, determinar nova odontometria e reinstrumentação até lima K#100 devido ao sobrepasse de um cone acessório advertido na radiografia comprobatória. Com o intuito de vedar a porção apical e evitar extravasamento de material obturador confeccionou-se um tampão apical com 2mm de MTA, sendo o material levado apicalmente com condensadores #50 e 60. O canal foi novamente obturado pela técnica de

condensação lateral ativa, desta vez, com sucesso. Percorridos 6 meses e um ano, foram executados controles clínico/radiográficos mostrando ausência de sintomatologia e regressão da lesão periapical. O tratamento endodôntico em dentes próximos da área da fissura deve ser cauteloso e devidamente planejado, a aplicação do MTA viabiliza a obturação dentro dos limites biológicos e auxilia no reparo tecidual.

Palavras-chave: Fissura Palatina, Obturação do Canal Radicular, Endodontia, Materiais Dentários

### **COMO DIFERENCIAR A HMI DA HIPOPLASIA? RELATO DE 3 CASOS CLÍNICOS**

Kasandra Yupanqui Barrios, Ary dos Santos Pinto, Lourdes dos Santos-Pinto

Objetivo: Apresentar casos clínicos de pacientes com defeitos de desenvolvimento do esmalte (DDE) ressaltando as características importantes para o diagnóstico diferencial entre defeitos do tipo hipoplasia e da Hipomineralização Molar Incisivo (HMI). Relato dos casos: Caso 1 e 2: Os exames clínicos de dois pacientes com 8 anos de idade revelaram a ausência de alguns dentes e incisivos superiores com presença de defeitos quantitativos no esmalte de coloração castanha e perda de estrutura. Na avaliação radiográfica dos incisivos afetados observou-se imagens radiolúcidas na coroa que indicaram a falta de estrutura dentária. A anamnese revelou a história de traumatismo dentário na primeira infância, fator determinante para o diagnóstico. Caso 3: Paciente com 9 anos de idade procurou por tratamento ortodôntico e no exame clínico observou-se os primeiros molares permanentes e incisivos 11 e 21, com defeitos qualitativos no esmalte, caracterizados por opacidades de coloração castanhas e perdas de estrutura dental. O exame radiográfico dos incisivos evidenciou área radiolúcida na região do defeito. Na história do paciente não foi possível identificar fatores de risco. As características clínicas e a localização do defeito são fatores importantes no

diagnóstico. Considerações finais: O diagnóstico diferencial entre os defeitos do tipo hipoplasia e HMI ainda representa um desafio na prática clínica. Sua realização deve basear-se nas características clínicas das lesões e no histórico médico ou odontológico relatado pelos pacientes ou seus pais.

Palavras-chave: Esmalte dentário, Hipoplasia do Esmalte Dentário, Diagnóstico Diferencial

**TRATAMENTO DE ESTOMATITE PROTÉTICA E HIPERPLASIA FIBROSA INFLAMATÓRIA DECORRENTES DO USO DE PRÓTESE MAL ADAPTADA: RELATO DE CASO**

Sandy Maria da Silva Costa, Matheus Souza Campos Costa, Nicole Rosa de Freitas, Luísa Belluco Guerrini, Livia Aguiar Santos Nogueira Lima, Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida

**OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo ilustrar, através de um relato, o diagnóstico e o tratamento de uma paciente com presença de hiperplasia fibrosa inflamatória e estomatite protética decorrentes de uma prótese mal confeccionada e dificuldade de higiene bucal. **RELATO DE CASO:** Paciente do gênero feminino, F.R.S.F, 71 anos, compareceu à clínica escola de uma IES da cidade de Teresina-PI queixando-se de prótese mal adaptada, sendo que a mesma fazia uso de uma Prótese Total (PT) superior e Prótese Parcial Removível inferior há 10 anos. Após anamnese e exame clínico, a hipótese diagnóstica da lesão volumosa presente no palato foi de hiperplasia fibrosa inflamatória causada pela câmara de sucção de PT, e das máculas puntiformes eritematosas indolores de estomatite protética. Para reduzir o volume da hiperplasia foi feita a remoção da base contaminada da PT e reembasamento com material resiliente (Soft Confort<sup>®</sup>) durante um mês com trocas semanais. Uma prescrição de suspensão oral de Nistatina 100.000UI/ml para bochecho também foi realizada para tratamento da estomatite protética, bem como orientações sobre higienização e remoção das próteses antes de

dormir, com posterior confecção de novas próteses. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Foi observado o condicionamento gradual do tecido após a primeira semana, diminuição significativa da condição inflamatória/infecciosa e considerável melhora na higiene oral. Após o final do tratamento foi restabelecida toda integridade tecidual.

Palavras-chave: Patologia Bucal, Terapia Combinada, Estomatite

### **CONDILECTOMIA ALTA NA RESOLUÇÃO PRECOCE DE ASSIMETRIA MANDIBULAR: RELATO DE CASO**

Renato Torres Augusto Neto, Déborah Laurindo Pereira Santos, Luiz Henrique Soares Torres, Eduardo Santana Jacob, Valfrido Antonio Pereira Filho, Eduardo Hochuli Vieira

**Objetivo:** Apresentar a previsibilidade e o benefício do tratamento cirúrgico precoce da Hiperplasia Condilar, visando reestabelecer a oclusão e estética facial, evitando uma abordagem cirúrgica mais complexa. **Caso clínico:** Paciente do sexo masculino, 16 anos, leucoderma, história médica negativa. Compareceu referindo alteração da oclusão dentária e desvio de mento, após dois anos de finalização do tratamento ortodôntico. Ao exame físico observamos desvio mandibular à esquerda, e em concomitância os exames de imagem complementar, fechado o diagnóstico de hiperplasia condilar unilateral. O tratamento preconizado para o caso foi a condilectomia precoce sem cirurgia ortognática complementar. **Considerações finais:** O diagnóstico precoce e preciso das assimetrias faciais aumenta a previsibilidade do tratamento, reduzindo a morbidade cirúrgica e um resultado estético funcional satisfatório.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Assimetria Facial, Cêndilo Mandibular

## **REGENERAÇÃO PERIODONTAL APÓS OSTEONECROSE MAXILAR COM FIBRINA RICA EM PLAQUETAS E LEUCÓCITOS (L-PRF): RELATO DE CASO**

Laura Terumy Onodera Saito, Julien Rodrigues Pires, Ileana Reyes Peña, Sebastião Luiz Aguiar, Carla Andreotti Damante, Adriana Campos Passanezi Sant'Ana

A osteonecrose maxilar é uma importante complicação, a despeito dos benefícios, do uso de bisfosfonatos e de anticoagulantes orais. Um dos protocolos de tratamento da osteonecrose é o uso da fibrina rica em plaquetas e leucócitos (L-PRF). A regeneração periodontal com o uso de L-PRF estimula e acelera a cicatrização de tecidos e a regeneração óssea ocasionando o fechamento da exposição óssea osteonecrótica. Assim, este trabalho tem o objetivo de demonstrar, através de um caso clínico, a importância do conhecimento de novas técnicas a serem utilizadas na prática clínica para pacientes com osteonecrose maxilar. Paciente sexo feminino, 31 anos, procurou a clínica de Periodontia da FOB-USP para tratamento após ter sofrido acidente vascular cerebral e apresentado osteonecrose maxilar na região dos dentes 14, 15 e 16. Durante a anamnese e exame clínico, foi detectado necessidade cirúrgica regenerativa em áreas com recessões e osteonecrose. Foi realizado regeneração periodontal com o uso de L-PRF. Para confecção da matriz de L-PRF foram coletados 9mL de sangue e colocado em centrífuga. Na área cirúrgica houve a remoção do osso necrótico com cureta e broca diamantada para osteoplastia, gengivoplastia para formação de tecido cruento onde subsequentemente foram colocadas as membranas de L-PRF e suturado com fio reabsorvível. Foram realizados acompanhamentos de 7, 15 e 30 dias após a cirurgia, apresentando boa cicatrização. Após 6 meses da cirurgia, é possível notar a completa regeneração da área anteriormente necrosada. As demais recessões serão tratadas seguindo o mesmo protocolo de regeneração periodontal com o uso da matriz L-PRF.

Palavras-chave: Osteonecrose, Regeneração, Regeneração Óssea, Periodontite, Fibrina Rica em Plaquetas

## **REABILITAÇÃO ESTÉTICO - RESTAURADORA EM DENTES COM AMELOGÊNESE IMPERFEITA: RELATO DE CASO CLÍNICO**

Monique Gonçalves D'Alessandro de Barros e Moraes, Jessé Max Souza Santos, José Carlos Pettrossi Imparato, Tamara Kerber Tedesco

O objetivo do presente relato foi apresentar um caso clínico relacionado a reabilitação estético - restauradora de uma paciente com amelogênese imperfeita. A paciente do sexo feminino com 14 anos de idade compareceu na Unidade Básica de Saúde apresentando alteração de cor no esmalte dentário (amarelo - acastanhado) e superfície rugosa em todos os dentes, tendo como queixa principal: "Sensibilidade e dentes pretos."(SIC). Com base na anamnese e na história clínica foi elaborado o plano de tratamento mais adequado para o caso clínico. A restauração direta com resina composta Filtek Z350 (dentina a2d, corpo b2b e a1b), nos dentes anteriores superiores, foi o tratamento de escolha inicialmente. Para o acabamento e polimento foi utilizado o kit da 3M. As maiores dificuldades no atendimento de pacientes com amelogênese imperfeita é o diagnóstico preciso e o estabelecimento do plano de tratamento. Atualmente, as técnicas conservadoras têm sido a primeira escolha. Assim, o tratamento restaurador proposto foi a técnica de reconstrução direta com resina composta. Esta proporcionou o restabelecimento a níveis aceitáveis das condições anatômicas e funcionais, além de proporcionar um aspecto psicológico extremamente positivo, principalmente em relação a autoestima da paciente.

Palavras-chave: Amelogênese, Esmalte, Estética, Restauração

**INTERVENÇÃO ENDODÔNTICA EM DENTE COM DILACERAÇÃO  
RADICULAR E GIROVERSÃO EM ÁREA DE FISSURA LABIOPALATINA:  
RELATO DE CASO**

Viviane da Silva Siqueira, Mirela Cesar Barros, Adriana Maria Calvo, Jose  
Francisco Mateo-Castillo, Lidiane de Castro Pinto

Objetivo: Destacar os cuidados na execução do tratamento endodôntico durante conduta endodôntica diante da presença de dente com dilaceração radicular e giroversão adjacente à área da fissura labiopalatina. Relato de caso: Paciente E.S.L., gênero masculino, 12 anos, leucoderma, matriculado no HRAC-USP com fissura bilateral transforame incisivo. Encaminhado para o setor de endodontia para avaliação dos dentes 11 e 21. Presença de lesão periapical visível radiograficamente, giroversão e dilaceração no dente 21. Teste de sensibilidade em ambos os dentes foi inconclusivo, sendo assim, realizado testes de cavidade; no dente 11 houve resposta positiva, descartando necessidade de tratamento endodôntico, enquanto o dente 21 respondeu negativamente confirmando o diagnóstico de necrose pulpar com rarefação óssea periapical. A biomecânica foi estabelecida com a técnica biescalonada, irrigação com hipoclorito de sódio 2,5%, EDTA, soro e medicação intracanal (Calen PMCC). Após 60 dias, observou-se as condições ideais e a obturação foi realizada pela técnica híbrida de Tagger, obtendo o selamento hermético. Visto a presença da giroversão, a abertura coronária foi estendida possibilitando a entrada retilínea dos instrumentos e a imagem circunferencial, indicação esta também para a dilaceração; além do uso de limas flexíveis durante a biomecânica (Flexo-file e Nitiflex - Dentsply) e no momento da obturação, o compactador de MacSapdden foi introduzido somente na porção reta do canal. Considerações finais: A terapia clínica instituída obteve sucesso e corroborou para a manutenção do elemento dentário e posterior reabilitação protética, devolvendo assim a função mastigatória e estética bucal do indivíduo.

Palavras-chave: Endodontia, Fenda Labial, Fissura Palatina

## **DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO DE PÊNFIGO VULGAR: UM RELATO DE CASO CLÍNICO**

Camilla Olga Tasso, Analú Barros de Oliveira, Túlio Morandin Ferrisse, Larissa Natiele Miotto, Janaina Habib Jorge

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de pênfigo vulgar (PV) tratado com sucesso. O PV é uma doença imuno mediada que afeta a pele e as membranas mucosas. Uma paciente do sexo feminino, 41 anos, relatou ferida na cavidade oral após gripe com tempo de evolução de 4 meses. Durante a anamnese inicial a paciente relatou apresentar dificuldade em atividades básicas como a higiene oral, alimentação e deglutição, já havia passado por consulta prévia, porém o tratamento prescrito por outro profissional não apresentou melhora do quadro. Foi realizado exame clínico intra bucal, e observadas úlceras dolorosas eritematosas com leito amarelado e raso com bordas planas de aproximadamente 1 a 3 centímetros associado com áreas esbranquiçadas adjacentes, dispersas na mucosa gengival, mucosa bucal e língua. A hipótese clínica foi PV, penfigóide das membranas mucosas e eritema multiforme. A intervenção realizada inicialmente foi a biópsia incisional seguido de exame microscópico compatível com PV. Foram solicitados exames adicionais: glicemia, hemograma, parasitológico, uréia, creatinina, sódio, potássio, G6PD, anti-Ro, anti-La, anti-dsDNA. O tratamento proposto foi o uso de prednisona e bochecho com nistatina, e posteriormente foi associado predinisona com dapsona. As lesões apresentaram remissão total. O controle da paciente está sendo realizado com tempo de acompanhamento de 1 ano sem qualquer recidiva da patologia. Conclui-se que é de importância fundamental o diagnóstico para proporcionar o tratamento correto e a qualidade de vida adequada aos pacientes.

Palavras-chave: Pênfigo, Diagnóstico Diferencial, Úlceras Orais

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **REVISÃO DE LITERATURA**

#### **TREATMENT OUTCOME FOR DENTIN HYPERSENSITIVITY WITH LASER THERAPY: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS**

Luciana Antonio Pion, Laís Lopes Machado de Matos, Juliana Jendiroba Faraoni, Thais Gimenezes, Regina Guenka Palma-Dibb, Aline Evangelista Souza-Gabriel

The laser therapy protocols for the treatment of dentin hypersensitivity (DH) have not yet been studied systematically. The aim of this study was to review clinical trials about DH treatment with laser therapy through systematic review and meta-analysis. The search for electronic databases resulted in 562 publications until April 2020. The inclusion criteria were studies that carried out in humans, reported the treatment of DH with laser therapy, with the exception of case report, literature review and systematic review. After selection by abstract, potentially eligible articles were read in full (n=160). Data extraction and risk of bias assessment were performed by independent examiners. 34 studies were included in the qualitative analysis and 11 in the quantitative analysis. It was observed that most studies followed the patients for a maximum period of 6 months (55%). Through the meta-analysis, a statistically significant difference was observed between the average pain before and after 3 months of treatment with high and low power laser. However, through indirect comparisons, it was observed that the high power laser showed a greater tendency to reduce pain levels after 3 months of treatment when compared to the low power laser, but without a statistically significant difference. It was possible to conclude that regardless of the type of laser used in the treatment of DH, this type of treatment can be a choice for the control of pain symptoms, but it wasn't possible to establish a defined treatment protocol, since the evaluation methods are very different from each other.

Palavras-chave: Dentin, Hypersensitivity, Laser, Therapy, Systematic review

### **O USO DO PRF EM ENDODONTIA**

Alana Cácia Soares Moraes Souza, Samuel Oliveira Costa, Carlos Henrique Meloni

Objetivo: Realizar uma revisão de literatura sobre o uso do PRF no processo de regeneração pulpar e processos de cicatrização na Endodontia. Metodologia: O levantamento bibliográfico dos artigos científicos foi realizado na base de dados PubMed, utilizando os descritores “*Platelet-Rich Fibrin*”, “*Endodontics*”, “*Tooth Apex*”, no período de 2015 a 2020. Foram incluídos no estudo artigos científicos publicados na língua inglesa disponíveis em texto completo. Após exclusão daqueles não relacionados com o objetivo da revisão, um total de 10 artigos foram incluídos nesse trabalho. Considerações Finais: As evidências analisadas nesta revisão revelam que a adição de PRF às modalidades de tratamento endodôntico acelera a cicatrização óssea pós-operatória, melhora o desconforto no pós-operatório, ajuda desenvolvimento adicional da raiz e suporte à manutenção ou recuperação da vitalidade pulpar. Em tratamentos de revascularização é considerado um arcabouço ideal para regeneração do complexo dentino-pulpar e induz cicatrização periapical. Entretanto, este material é um adjuvante cirúrgico e não pode substituir o tratamento convencional. Além disso, são necessários mais estudos para a comprovação da sua previsibilidade e difusão da sua aplicação clínica.

Palavras-chave: Platelet-Rich Fibrin, Endodontics, Tooth Apex

### **TÉCNICAS PARA CLASSIFICAÇÃO DOS FENÓTIPOS GENGIVAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Matheus Souza Campos Costa, Sandy Maria da Silva Costa, Nicole Rosa de Freitas, Luísa Belluco Guerrini, Ana Lúcia Pompéia Fraga de Almeida

Objetivo: realizar uma revisão de literatura sobre as técnicas para mensuração dos fenótipos gengivais. Metodologia: realizou-se uma revisão de literatura, por meio de levantamento no Pubmed e Scielo, selecionando publicações nos últimos 40 anos. Para busca, foram utilizados os termos “fenótipo gengival”; “mensuração”; “métodos de avaliação”; “avaliação”. Optou-se por utilizar esses termos com a estratégia de operadores booleanos, pois não há descritores que contemplem esse objeto de pesquisa. Considerações Finais: O fenótipo gengival é um elemento relevante não só para a estética do sorriso, quanto para o sucesso clínico em diversos procedimentos clínicos. Várias são as formas de classificação do fenótipo gengival, sendo a mais utilizada a que classifica o fenótipo gengival em fenótipo fino e fenótipo espesso. Há uma gama de técnicas para determinação do fenótipo gengival. Por meio desse levantamento, foi possível perceber que há diversos modos para mensuração do fenótipo gengival. Estas técnicas podem ser divididas quanto o grau de invasividade, em técnicas não-invasivas e invasivas. O método considerado o padrão-ouro é o método transgengival, um método invasivo, que permite uma mensuração fiel e objetiva. Na prática clínica, no entanto, rotineiramente utiliza-se o método da inspeção visual: método não-invasivo, subjetivo e ineficaz para esse intuito. Em outra frente, a análise por meio de tomografia vem sendo estudada com sucesso para tal finalidade. Dessa forma, foi possível concluir que várias são as técnicas para mensuração do fenótipo. Algumas, apesar da ampla utilização, não são referendadas cientificamente.

Palavras-chave: Periodontia, Gengiva, Classificação

## **PÓS-GRADUAÇÃO**

### **PESQUISA CIENTÍFICA**

#### **ESTUDO DAS VIVÊNCIAS E DO PERFIL DOS ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Thaís Cristina Rodrigues de Carvalho, Emília Carvalho Leitão Biato

O perfil do aluno é um ponto importante a ser analisado em razão da sua relação com o desempenho estudantil. Este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil dos alunos ingressantes no curso de Odontologia da Universidade de Brasília. A primeira parte da pesquisa constituiu-se da aplicação de um questionário virtual, que teve seus dados submetidos à análise estatística descritiva. A segunda parte foi direcionada para uma pesquisa qualitativa, que teve, como objeto, produções de textos. Esta etapa da pesquisa buscou explicar alguns pontos, como as expectativas e os elementos vivenciais que constituíram a escolha pelo curso, entre outros, analisados por meio do método otobiográfico. Destacando os principais resultados, a maior parte dos estudantes são do sexo feminino, apresentam baixa faixa etária e concluíram o ensino médio em escola pública. Quanto aos textos produzidos pelos estudantes, a análise confirma a existência da insegurança presente no início do curso mas, ainda assim, mostra que estes alunos já apresentam expectativas de carreira e valorizam a relação paciente-profissional. O conhecimento deste perfil é relevante para a realização da estrutura curricular e o aprimoramento do processo pedagógico.

Palavras-chave: Estudantes de Odontologia, Odontologia, Educação Superior, Acontecimentos que mudam a vida

#### **HIPERSENSIBILIDADE DENTÁRIA: ETIOLOGIA E TRATAMENTO - ESTUDO RETROSPECTIVO**

Viviane da Silva Siqueira, Aury Elianny Sanchez Castillo, Jose Francisco Mateo-Castillo, Lidiane de Castro Pinto, Daniela Garib, Claudia Ramos Pinheiro

Objetivo: conhecer os fatores relacionados com a hipersensibilidade dentária nos indivíduos com fissura de lábio e palato, atendidos no Setor Odontológico (HRAC/USP), através de um estudo retrospectivo; estabelecendo as causas mais frequentes e os tratamentos comumente estabelecidos. Material e Métodos: foram analisadas as anotações presentes nos prontuários, verificando os fatores etiológicos da hipersensibilidade dentária através de 4 grupos, correlacionando a hipersensibilidade com movimentação ortodôntica, com alterações periodontais e com as pulpites reversível e irreversível. Os tratamentos e os fatores etiológicos da hipersensibilidade dentária de cada grupo foram quantificados, considerando as anotações realizadas nos prontuários pelo profissional responsável pelo atendimento. Resultados: Os dados foram tabulados e a estatística descritiva foi elaborada por meio da análise de porcentagens e gráficos. Conclusão: Em indivíduos com fissura de lábio e palato com hipersensibilidade dentária, a pulpite reversível foi o fator etiológico mais prevalente. A indicação do uso de dentifrícios para sensibilidade dental e aplicação de verniz fluoretado foram os tratamentos mais frequentemente realizados.

Palavras-chave: Endodontia, Fenda Labial, Fissura Palatina

### **HOW DOES THE QUARANTINE RESULTING FROM COVID-19 IMPACT DENTAL APPOINTMENTS AND PATIENT ANXIETY LEVELS?**

Renan Morais Peloso, Paula Patricia Cotrin da Silva, Nubia Inocencya Pavesi Pini, Renata Cristina Gobbi de Oliveira, Fabricio Pinelli Valarelli, Karina Maria Salvatore de Freitas

**Objective:** The present study sought to evaluate the impact of quarantine resulting from the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic on dental appointments and patients' positions and concerns regarding their ongoing dental treatment. **Methodology:** Patients from private dental clinics answered an online questionnaire anonymously regarding their treatment, availability and willingness to attend dental appointments, and concerns about contamination. **Descriptive statistics** of the responses were performed with percentages and responses were compared between sexes, regions, and other aspects using the chi-squared test. **Results:** Five hundred ninety-five patients (412 females and 183 males; mean age: 38.21 years) answered the questionnaire. Most patients reported they were receiving dental treatment (orthodontics) and would attend to a dental appointment; meanwhile, those patients not receiving treatment would not attend or would visit only in the case of an emergency. Males reported to be calmer than females, and reported more willing to go a dental appointment. There was a significant association between feelings about the COVID-19 pandemic and the level of willingness to attend a dental appointment. **Conclusion:** The quarantine due to the COVID-19 pandemic was shown to have an impact on dental appointments and the anxiety levels of patients, since there was a significant association between patients' feelings and their willingness to attend a dental appointment. Overall, patients undergoing dental treatment and orthodontics were more willing to attend an appointment and were more concerned about an increase in treatment duration. This study was approved by the Ethics Research Committee of the UNINGÁ University Center (CAAE no. 30797120.0.0000.5220).

**Palavras-chave:** COVID-19, Coronavirus, Infections, Dental Care

**ANTERIOR TEETH ALIGNMENT AND ARCH DIMENSIONS CHANGES: 37 YEARS FOLLOW-UP IN EXTRACTION AND NONEXTRACTION PATIENTS**

Paula Cotrin, Caroline M G Tkacz, Wilana Moura, Guilherme Janson, Marcos Freitas, Karina Freitas

Objective: To evaluate anterior teeth alignment and dental arch dimension changes in nonextraction and extraction treatments at the long-term. Material and Methods: 57 Class I and Class II malocclusion patients were divided into 2 groups: Group 1: 16 patients treated nonextraction. Mean initial, final and posttreatment ages were 13.20, 15.07 and 50.32 years, respectively. Mean treatment and long-term follow up times were: 1.86 and 35.25 years respectively. Group 2: 41 patients treated with 4-premolars extraction. Mean initial, final and posttreatment ages were 13.31; 15.63 and 53.60 years, respectively. Mean treatment and long-term follow up times were 2.32 and 37.96 years, respectively. Mean retention time was 2.26 years for both groups. Dental casts were obtained at pretreatment, posttreatment and long-term postretention stages. The following measurements were obtained: Little irregularity index, arch length and perimeter, intercanine, interpremolar and intermolar widths. Intragroup and intergroup comparisons were performed with repeated measures ANOVA and t-tests, respectively. Results: Anterior teeth irregularity index increased at the long-term in both groups. Both groups showed similar arch dimension changes in the long-term, except for the mandibular arch perimeter. Percentage of mandibular anterior teeth alignment change was significantly greater in the nonextraction than in the extraction patients. Conclusion: There were no difference in the long-term changes of anterior alignment and transverse arch dimensions in extraction and nonextraction cases, but the percentage of long-term mandibular anterior teeth alignment changes was higher in nonextraction than in extraction patients. Mandibular arch perimeter showed more decrease in the long-term in extraction patients

Palavras-chave: Relapse, Tooth extraction, Incisor, Crowding

**EFEITOS DE UM CIMENTO ENDODÔNTICO BIOCERÂMICO SOBRE A  
RESISTÊNCIA DE UNIÃO DE RESTAURAÇÕES COM PINO DE FIBRA DE  
VIDRO**

Jessica Katarine de Abreu Silva, Mariana Bena Gelio, Caio Henrique de Paula Nogueira, Milton Carlos Kuga, Marcelo Ferrarezi de Andrade

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de um cimento endodôntico biocerâmico sobre a interface adesiva de diferentes sistemas de cimentação de pino de fibra de vidro e dentina radicular. Após aprovação pelo CEUA, sessenta incisivos bovinos extraídos e com anatomia radicular semelhante foram selecionados, limpos e seccionados. Após o preparo químico-mecânico e obturação, o espaço intrarradicular para pino foi confeccionado e os dentes foram aleatoriamente divididos em 6 grupos (n=10), de acordo com o cimento endodôntico e protocolo de cimentação adesiva utilizado. BC-1 (Sealer Plus BC, Single Bond Universal e RelyX™ Ultimate), BC-2 (Sealer Plus BC, OptiBond™ Universal e NX3 Nexus™ Dual-Cure), BC-3 (Sealer Plus BC, Ambar Universal e AllCem Core), AH-1 (AH Plus, Single Bond Universal e RelyX™ Ultimate), AH-2 (AH Plus, OptiBond™ Universal e NX3 Nexus™ Dual-Cure) e AH-3 (AH Plus, Ambar Universal e AllCem Core). Os espécimes foram mantidos em estufa, imersos em água destilada e a troca foi realizada semanalmente, por um período de 3 meses. Os dados foram analisados pelo programa estatístico IBM® SPSS Statistics® versão 25.0. O teste de Kruskal Wallis foi aplicado seguido do *post hoc* de Dunn e um  $\alpha=5\%$  foi estabelecido. Não houve diferença estatística entre os grupos no terço apical ( $p>0,05$ ). Em contrapartida, no terço cervical e médio, houve algumas diferenças entre os grupos, sendo o de menor resultado em termos de resistência de união, o AH-2. Desta forma, concluímos que, os resíduos de cimento endodôntico biocerâmico não conferem prejuízos no que tange a resistência de união.

Palavras-chave: Cimentos Dentários, Adesivos Dentinários, Pinos de Retenção Dentária

## **PERCEPÇÃO MATERNA DURANTE A GESTAÇÃO SOBRE SAÚDE BUCAL**

Suéllen Peixoto de Medeiros Urquiza, Michelly Figueiroa Pessoa Silva, Danillo Urquiza de Figueirêdo, Kenia Aparecida Freitas Moraes, Ana Flávia Bissoto Calvo, Thais Gimenez

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de gestantes acerca dos conhecimentos sobre saúde bucal materna e infantil e pré-natal odontológico. Trata-se de um estudo transversal, prospectivo, quantitativo e descritivo, realizado com 126 gestantes cadastradas nas Unidades Básicas de Saúde do município de São José do Egito-PE, através da aplicação de questionário. Após a coleta de dados, realizou-se a análise estatística descritiva, objetivando caracterizar a amostra, com o auxílio do *software IBM SPSS Statistics* versão 20.0. Foram calculadas as frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas, bem como as medidas de tendência central e de variabilidade para as variáveis quantitativas. Foi possível constatar que a maior parte das gestantes realiza o pré-natal apenas com médico e enfermeiro, e que mais da metade (76,1%) não participa do pré-natal odontológico. Além disso, observou-se que a maioria acredita que os cuidados odontológicos na criança devem-se iniciar apenas quando o primeiro dente erupciona (34, 1%). Grande parte considera que a gestação causa cárie dentária (46,1%) e que no período gestacional não podem ser realizadas anestésias, pelo risco de afetar o bebê (42,1%). Tais achados sugerem que as crenças folclóricas rodeadas de mitos influenciam na postura da mãe com relação ao atendimento odontológico no pré-natal. Além disso, apontam deficiências no conhecimento das mesmas sobre a saúde bucal da criança, o que demonstra a necessidade de uma maior orientação sobre essas questões, de forma a reforçar os pontos positivos e corrigir os negativos, contribuindo para melhorar a saúde bucal deste público.

Palavras-chave: Gravidez, Odontologia, Saúde Bucal

## **USO DE SUBSTÂNCIAS IRRIGADORAS INTERMEDIÁRIAS NA PREPARAÇÃO DO ESPAÇO PARA PINO E SEUS EFEITOS SOBRE A INTERFACE ADESIVA.**

Mariana Bena Gelio, Anna Thereza Peroba Rezende Ramos, Jessica Katarine de Abreu Silva, Caio Henrique de Paula Nogueira, Tatiane Miranda Manzoli, Milton Carlos Kuga

O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos dos protocolos de irrigação do espaço protético preparado para pino de fibra de vidro, com o etanol a 95% (ET) ou ácido peracético a 1% (PA), posterior ao digluconato de clorexidina a 2% (CHX), sobre a interface adesiva entre a dentina radicular e o sistema de cimentação com cimento resinoso convencional (Relyx Ultimate) e o adesivo Universal. 80 raízes foram selecionadas, instrumentadas e obturadas. O preparo intrarradicular para pino de fibra foi obtido em 11 mm de cervical para apical. Os espécimes foram divididos em 4 grupos (n=20) com os protocolos de irrigação: G1(DW), água destilada; G2(CHX), CHX a 2%; G3(CHX-ET), ET e G4(CHX-PA), PA e posteriormente CHX. Esses grupos foram subdivididos em 8 (n=10), alterando o tempo de análise após a cimentação dos pinos de fibra de vidro. Após a realização dos protocolos de irrigação, o pino de fibra foi cimentado com cimento resinoso convencional e sistema adesivo Universal. Os espécimes foram analisados em: teste de resistência de união (push out), padrão de fratura (estereomicroscopia) e penetrabilidade dentinária (microscopia confocal a laser), 24 horas e 6 meses após a cimentação do pino. As análises foram feitas nos terços cervical, médio e apical radicular. Os resultados foram submetidos aos testes de Anova e Tukey, Concluiu-se que o protocolo de irrigação com CHX interfere negativamente na resistência de união do sistema de cimentação e reduz a penetrabilidade na dentina. Já o protocolo de irrigação com o PA reverte favoravelmente os efeitos deletérios da CHX.

Palavras-chave: Clorexidina, Cimentos de Resina, Pinos Dentários

## **COMPARAÇÃO DA RECESSÃO GENGIVAL EM INCISIVOS INFERIORES DE PACIENTES CLASSE II TRATADOS COM ELÁSTICO INTERMAXILAR E TWIN FORCE**

Renan Morais Peloso, Rosângela Colet, Rodrigo Hermont Cançado, Renata Cristina Gobbi de Oliveira, Fabricio Pinelli Valarelli, Karina Maria Salvatore de Freitas

**Objetivo:** O objetivo deste estudo foi comparar a recessão gengival em pacientes com má oclusão de Classe II tratados com elásticos intermaxilares de Classe II e com o aparelho Twin Force. **Metodologia:** A amostra foi composta por 55 pacientes com má oclusão de Classe II tratados ortodonticamente sem extração e divididos em 2 grupos. O grupo 1 composto por 23 pacientes tratados com elásticos de Classe II, apresentando apinhamento anteroinferior médio de 5,28 mm (d.p.=2,84); O grupo 2 composto por 32 pacientes tratados com propulsor mandibular Twin Force, apresentando apinhamento anteroinferior médio de 5,02 mm (d.p.=3,28). A recessão gengival foi mensurada em milímetros no programa Dolphin, através de fotografias intrabucais. A posição dos incisivos inferiores foi avaliada através de telerradiografias. O grau de apinhamento foi medido nos modelos iniciais pelo índice de irregularidade de Little. As comparações intra e intergrupos foram realizadas pelos testes t dependente e independente, respectivamente. **Resultados:** Em ambos os grupos, o aumento da recessão gengival não foi significativa, nota-se uma significativa protrusão e vestibularização dos incisivos inferiores. Ao comparar as alterações com o tratamento entre os dois grupos, não houveram diferenças estatisticamente significantes na recessão gengival e na posição dos incisivos inferiores. **Conclusão:** Não ocorreu um aumento significativo da recessão gengival tanto no grupo tratado com elásticos intermaxilares, quanto no tratado com o aparelho Twin Force. Não foi notada diferença significativa entre os grupos nos quesitos avaliados. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Ingá (CAAE: 04612218.4.0000.5220).

Palavras-chave: Má oclusão, Recessão gengival, Avanço Mandibular, Aparelhos Ortodônticos Fixos

### **COMPARAÇÃO DA ATRATIVIDADE DO SORRISO EM PACIENTES CLASSE III APÓS TRATAMENTO ORTODÔNTICO COMPENSATÓRIO E CIRÚRGICO**

Augusto Jose lunes Garcia, Gabriela Martins Reis da Silva, Fabrício Pinelli Valarelli, Daniel Salvatore de Freitas, Karina Maria Salvatore de Freitas

Objetivo: Comparar a atratividade do sorriso em pacientes com má oclusão de Classe III após tratamento ortodôntico compensatório ou cirúrgico. Metodologia: Amostra composta por 30 pacientes com má oclusão de Classe III tratados ortodonticamente sem extrações, divididos em dois grupos: G1- tratamento ortodôntico compensatório, composto por 15 pacientes (9 mulheres; 6 homens) com idade inicial média de 21,26 anos (dp = 7,39) e idade final média de 24,52 anos. G2- tratamento ortodôntico-cirúrgico, composto por 15 pacientes (8 mulheres; 7 homens), com média inicial de 23,12 anos (dp = 7,37), idade média final de 25,82 anos. A atratividade do sorriso foi avaliada em fotografias em preto e branco do sorriso, antes e após o tratamento dos pacientes nos dois grupos, com uma escala de 1 a 10, sendo 1 a menos atraente e 10 a maior atratividade do sorriso. Os sorrisos foram avaliados em um questionário por 111 participantes, 67 dentistas. A comparação intergrupos foi realizada pelo teste t independente. Resultados: A atratividade do sorriso foi semelhante entre os grupos compensatório e cirúrgico no início, havendo melhora significativamente maior na atratividade com o tratamento no grupo cirúrgico e, no final do tratamento, o grupo cirúrgico apresentou maior atratividade do sorriso que o grupo compensatório. Dentistas consideraram os sorrisos mais atraentes no início e final do tratamento quando comparados com a avaliação feita por leigos, que eram mais críticos. Conclusão: O tratamento cirúrgico promoveu maior melhora na atratividade do sorriso e, na fase final, maior atratividade do sorriso que o tratamento compensatório.

Palavras-chave: Má Oclusão de Classe III, Cirurgia Ortognática, Sorriso, Ortodontia

## **EFEITO ANTIMICROBIANO IN VITRO DO LASER EM BAIXA INTENSIDADE E DA TERAPIA FOTODINÂMICA**

Luis Gustavo Soares Morales, Marcelo Henrique Tonin, Mariana Aparecida Lopes Ortiz, Karina Freitas, Daniel Sundfeld Neto, Samira Salmeron

Objetivo: Avaliar a efetividade *in vitro* de dois protocolos contra culturas de *Staphylococcus aureus* e biofilme oral. Metodologia: Placas de Petri (n=4) foram divididas em: grupos-controle – placas inoculadas com *S. aureus*(C-SA) e biofilme oral (C-B) sem tratamento; grupos laser em baixa intensidade – placas inoculadas com *S. aureus* (LBI-SA) e biofilme oral (LBI-B) e tratadas com laser em baixa intensidade (660nm, 30mW, 50J/cm<sup>2</sup>, 47s); grupos terapia fotodinâmica antimicrobiana – placas inoculadas com *S. aureus* (aPDT-SA) e biofilme oral (aPDT-B) e tratadas com terapia fotodinâmica antimicrobiana (protocolo LBI + TBO 100µg/mL, 1min). Após realizados os tratamentos, o conteúdo de todas as placas foi diluído e semeado para contagem das unidades formadoras de colônias (UFCs). Os resultados foram analisados utilizando teste ANOVA a um critério e pós-teste Tukey, e teste t independente, com nível de significância de 5%. Resultados: Ambos tratamentos reduziram o número de UFCs significativamente para os dois tipos de cultura aPDT-SA (3,23x10<sup>6</sup> ± 0,10), LBI-SA (4,10x10<sup>6</sup> ± 0,12), aPDT-B (2,79x10<sup>6</sup> ± 0,13) e LBI-B (3,69x10<sup>6</sup> ± 0,20) comparados aos grupos-controle C-SA (5,81x10<sup>6</sup> ± 0,16) e C-B (5,18x10<sup>6</sup> ± 0,43) (p=0,000). Quando comparados os grupos aPDT-SA e aPDT-B e LBI-SA e LBI-B, separadamente, também houve diferença estatisticamente significativa (p=0,000). Embora, nenhum dos protocolos foi capaz de eliminar completamente os microrganismos cultivados. Conclusão: Os protocolos do laser em baixa intensidade e da terapia fotodinâmica antimicrobiana utilizados mostraram-se efetivos na redução das culturas de

biofilme oral e *S. aureus in vitro*, com leve superioridade da aPDT contra o biofilme oral.

Palavras-chave: Descontaminação, Lasers, Terapia Fotodinâmica, Biofilme, *Staphylococcus aureus*

**AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NA ESPESSURA E NÍVEL ÓSSEO,  
INCLINAÇÕES DENTÁRIAS E DIMENSÕES TRANSVERSAIS DA MAXILA  
APÓS EXPANSÃO RÁPIDA ASSISTIDA COM MINI-IMPLANTES**

Roberta Caetano Calil, Cecilia María Marin Ramirez, Maria del Carmen Benitez Martinez, Rosângela Colet, Fabricio Pinelli Valarelli, Karina Maria Salvatore de Freitas

Objetivo: O objetivo desse estudo foi avaliar as alterações na espessura e nível ósseo, inclinações dentárias e dimensões transversais da maxila após expansão rápida assistida com mini-implantes (MARPE). Material e Métodos: A amostra foi composta por 19 pacientes com atresia da maxila e mordida cruzada posterior uni ou bilateral, tratados com o aparelho expensor MARPE. Os pacientes foram submetidos ao exame de tomografia computadorizada do feixe cônico, antes e após a expansão rápida da maxila. A amostra foi composta de 16 pacientes (11 do sexo feminino; 5 do masculino), com idade inicial média de 24,92 anos (d.p.=7,60). Foram feitas medidas lineares e angulares nos caninos, primeiros e segundos pré-molares e primeiros molares superiores: espessura óssea vestibular e palatina a 4 e a 6 mm acima da junção cimento-esmalte (JCE) da mesial do primeiro molar superior direito, nível ósseo vestibular e palatino, inclinação dentária, larguras interdentárias, largura da base nasal e largura da júbula. A comparação entre as medidas antes e após a expansão foi realizada com o teste t dependente. Resultados: Houve redução significativa da espessura óssea vestibular dos primeiros molares e, de forma geral, um aumento da espessura óssea palatina de todos os dentes avaliados. Houve uma perda de nível ósseo significativa por

palatino dos caninos e inclinação para vestibular significativa dos primeiros molares. O aumento transversal foi estatisticamente significativa para todas as distâncias interdentárias e larguras da base nasal e júbula. Conclusão: A expansão com este tipo de aparelho MARPE se mostrou um método efetivo para a correção da atresia maxilar em pacientes adultos jovens.

Palavras-chave: Má Oclusão, Técnica de Expansão Palatina, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

### **COMPARAÇÃO DO USO DE FIO DENTAL ANTES OU APÓS A HIGIENIZAÇÃO NO CONTROLE DO BIOFILME: UM ESTUDO PILOTO**

Kêmelly Karolliny Moreira Resende, Natália da Silva Gomes, Déborah Dayely  
Silveira de Oliveira, Paulo Victor Costa Campos, Cláudio Rodrigues Rezende  
Costa

Objetivo: Esse estudo tem como objetivo avaliar se o uso do fio dental é melhor antes ou após a escovação dos dentes para o controle do biofilme. Metodologia: A amostra foi dividida em três grupos de acadêmicos do curso de odontologia, sendo: (1) indivíduos que escovam os dentes e usam fio dental antes (FDA) da escovação (n=8); (2) indivíduos que escovam os dentes e usam fio dental depois (FDD) da escovação (n=8); (3) indivíduos que higienizam apenas com escova de dentes (SFD) (n=8). A avaliação periodontal dos indivíduos ocorreu na primeira consulta e após 15, 30 e 45 dias. Foram avaliados o índice clínico gengival, índice de placa de Quigley-Hein e a profundidade à sondagem. Resultados: O índice de placa apresentou uma tendência na redução do biofilme nos que utilizaram o FDA. Os que o utilizaram FDD não apresentaram diferenças após 15 e 30 dias, mas uma redução apenas após 45 dias. Nos grupo SFD ocorreu uma manutenção na quantidade de placa em todos os períodos. A análise do índice de profundidade gengival não demonstrou diferenças significativas entre os três grupos. Ao avaliar o índice clínico gengival, o grupo FDA e o SFD apresentaram uma redução de

sangramento à sondagem, no entanto os que utilizaram FDD apresentaram uma manutenção na quantidade de sítios sangrantes. Conclusão: Sugere-se que a utilização do fio dental antes da escovação dentária é mais efetiva que o seu uso após a escovação ou a sua não utilização. Aprovação sob número CAAE 87593218.2.0000.5077 (Plataforma Brasil)

Palavras-chave: Dispositivos para o Cuidado Bucal Domiciliar, Placa Dentária, Higiene bucal

### **REMOÇÃO MAGNÉTICA DE METALOPROTEINASES E SEUS EFEITOS NA ADESÃO E DEGRADAÇÃO DENTINÁRIA**

Adyson Herbert Correia Alves, Walter Zenobi, Karen Evelyn Moura Cordeiro, Davino Machado Andrade Neto, Pierre Basilio Almeida Fechine, Victor Pinheiro Feitosa

Objetivo: Avaliar um novo coletor magnético (MAG) de metaloproteinasas (MMPs) na remoção das MMPs, durabilidade da adesão e degradação do colágeno dentinário. Metodologia: O MAG constituído de nanoferrita ligada ao batimastat foi incorporado em água a 2% (MAG-2%) ou 20% (MAG-20%). Água destilada e digluconato de clorexidina 2% (CHX) foram usados como controle negativo e positivo respectivamente. Molares extraídos (n=6) foram cortados e restaurados com adesivo Prime&Bond 2.1 (Dentsply) após aplicação de ácido fosfórico 37%. Em MAG-2% e MAG-20%, a suspensão foi aplicada na dentina condicionada e as MMPs removidas com imã. Os espécimes foram cortados em palitos resina-dentina avaliados por teste de resistência de união à microtração ( $\mu$ TBS) e nanoinfiltração após 24h ou 1 ano em água destilada. Fatias de dentina foram aplicadas com MAG e avaliadas quanto à presença de MMPs por MEV/EDS e Microscopia Confocal (zimografia *in situ*). O ensaio de hidroxiprolina (degradação de colágeno) foi realizado nas soluções de armazenagem de 1 ano em espectroscopia UV-Vis. Os dados foram avaliados estatisticamente por ANOVA e teste de Tukey ( $p < 0,05$ ). Resultados: MAG-2%

foi o único tratamento com adesão estável após 1 ano e revelou degradação de colágeno estatisticamente menor que o Controle negativo ( $p=0,002$ ) e MAG-20% ( $p=0,005$ ). As MMPs na dentina foram removidas com MAG-2% e MAG-20%, confirmado por EDS e Confocal. Conclusão: A nova estratégia de remoção magnética de MMPs na concentração de 2% tem ação efetiva na remoção de MMPs, melhorando a durabilidade da adesão e diminuindo degradação de colágeno.

Palavras-chave: Metaloproteinases, Dentina, Adesão

### **RECIDIVA DO APINHAMENTO DENTÁRIO ANTERIOR EM PACIENTES TRATADOS COM EXTRAÇÕES: ESTUDO DE ACOMPANHAMENTO EM LONGO PRAZO**

Caroline Martins Gambardela-Tkacz, Paula Cotrin, Wilana Moura, Deborah Brindeiro, Karina Maria Salvatore de Freitas, Marcos Roberto de Freitas

Comparar o comportamento de apinhamento e as alterações das dimensões do arco dentário e em indivíduos tratados com extração de 4 pré-molares em longo prazo. A amostra foi composta por 41 indivíduos com apinhamento dentário e más oclusões iniciais de Cl. I e Cl. II tratados com extração de 4 pré-molares, divididos em grupos de acordo com a severidade do apinhamento. Grupo Leve: 16 indivíduos (9 mulheres; 7 homens) com índice de irregularidade de Little inicial (LII) menor que 6 mm (3,31 mm, DP = 2,10). Grupo Severo: 25 indivíduos (17 mulheres; 8 homens) com índice de irregularidades de Little de 6 mm ou mais (9,95 mm, DP = 2,65). O índice de irregularidade de Little superior e inferior, as distâncias transversal e longitudinal foram avaliados em modelos de estudos ortodônticos digitais nas fases pré-tratamento, pós-tratamento e pós-contenção em longo prazo, utilizando o software Ortho Analyzer 3D. As comparações intergrupos foram realizadas com testes t independentes. As comparações intragrupos foram realizadas com análise de variância de medidas repetidas seguida pelos testes de Tukey. Os grupos apresentaram

comportamento semelhante entre eles nas dimensões dos arcos superior e inferior e no apinhamento dentário em todas as fases. As variáveis apresentaram comportamento diferente entre as fases nos dois grupos. Não houve diferenças entre os grupos de apinhamento leve e severo em relação às dimensões do arco e a recidiva do apinhamento em longo prazo.

Palavras-chave: Má-oclusão, Recidiva, Apinhamento Dentário, Extração Dentária

### **ANALGESIA PREEMPTIVA COM IBUPROFENO NO CONTROLE DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CIRURGIAS DE IMPLANTES: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO, TRIPLO-CEGO**

Gustavo Henrique de Mattos Pereira, Rafael Paschoal Esteves Lima, Rachel Alvarenga Brant, Luís Otávio de Miranda Cota, Fernando de Oliveira Costa

A analgesia preemptiva baseia-se na administração de analgésicos antes de ocorrer estímulos dolorosos, a fim de reduzir ou prevenir a dor pós-operatória, questão pouco explorada na implantodontia. Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar a eficácia clínica do ibuprofeno na prevenção da dor após cirurgia de implante unitário. Neste ensaio clínico triplo-cego, paralelo, controlado por placebo e randomizado, foram realizadas 54 cirurgias de inserção de implantes unitários. Dois grupos receberam dois protocolos diferentes 1 hora antes da cirurgia: grupo ibuprofeno (IBU) 600 mg de ibuprofeno; e grupo placebo (amido de milho). A intensidade da dor foi avaliada por meio da escala visual analógica (EVA) em 6 momentos (1, 6, 12, 24, 48 e 72 horas após a cirurgia). Os pacientes foram instruídos a tomar 750 mg de paracetamol como medicamento de resgate. A ocorrência e a intensidade da dor foram analisadas por meio de uma análise de variância ANOVA com medidas repetidas usando o procedimento geral do modelo linear. O grupo IBU teve escores EVA significativamente mais baixos no geral (IBU = 0,30,  $\pm$  0,57; placebo = 1,14,  $\pm$  1,07;  $p < 0,001$ ) e em todos os momentos nas comparações intra-grupo e

interação tempo / grupo do que o grupo placebo ( $p < 0,001$ ). O resgate foi menor e o intervalo pós-operatório foi maior no grupo IBU em comparação ao placebo ( $p = 0,002$ ). O uso de ibuprofeno foi superior na redução da dor após cirurgia de implante unitário em comparação ao placebo. *Base: ReBEC - RBR4B5DSG*  
COEP: 83534618.5.0000.5149

Palavras-chave: Analgesia, Implantes Dentários, Dor Pós-Operatória

### **RENDA PODE EXPLICAR CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA EM UMA CAPITAL NORDESTINA**

Fernanda Vieira Belém, Nayre Maria Lauande Rapôso, Meire Coelho Ferreira,  
Marco Aurélio Benini Paschoal

O objetivo deste estudo transversal foi investigar fatores envolvidos com a condição de saúde bucal de crianças na primeira infância de duas regiões socialmente distintas da cidade de São Luís, Maranhão. A amostra incluiu 89 crianças, entre 10 e 48 meses de idade, de uma creche particular e outra pública, considerando, como critério de seleção, a renda per capita do município. Os pais/responsáveis responderam ao questionário sócio-demográfico e de hábitos de higiene bucal e as crianças foram submetidas ao exame clínico para registro do índice ceo-d modificado ( $Kappa = 0,91$ ). Análise descritiva, teste qui-quadrado ( $p < 0,05$ ) e regressão de Poisson foram realizadas - variáveis independentes com  $p < 0,20$  no modelo univariado foram inseridas no modelo multivariado ( $p < 0,05$ ). O tipo de creche, renda e amamentação foram associados com cárie dentária ( $p < 0,001$ ;  $p < 0,001$ ;  $p = 0,012$ ). A única variável que explicou o desfecho “dentes cariados” foi a renda familiar (PR=11,54; IC 95%=2,78-47,89;  $p = 0,001$ ). A prevalência de cárie na primeira infância na cidade de São Luís, Maranhão, pode ser explicada pelo status socioeconômico de pais/responsáveis.

Palavras-chave: Amamentação, Criança, Cárie

## **ANALYSIS OF THE DIFFERENTIAL EXPRESSION OF SALIVARY PROTEASES IN SJÖGREN'S SYNDROME PATIENTS**

Laís Garreto, Samuel Mandacaru, Flávia Marquez Borba Modesto, Sebastien Charneau, Ana Carolina Acevedo, Izabela Marques Dourado Bastos

The objective of this study was to evaluate differentially expressed salivary proteases from control and Sjögren's Syndrome (SS) individuals. We tested samples from 40 individuals on synthetic fluorogenic substrates and protease inhibitors, and performed zymogram assays by submitting samples to SDS-PAGE 8%, copolymerized with gelatin 0.1% (w/v), also in the presence of inhibitors. Moreover, we analyzed stimulated whole saliva both in SDS-PAGE samples and in liquid samples, from 3 control, 3 primary-SS, and 3 secondary-SS patients by EASY-nano LC from LTQ-Orbitrap Velos mass spectrometry. Also, immunoenzymatic assays were performed in order to corroborate the results. The enzymatic assays resulted in Gly-Pro-AMC proteolysis and its inhibition by Sitagliptin, a highly selective inhibitor of dipeptidyl peptidase IV (DPP-IV). This enzymatic activity was increased ( $p < 0.05$ ) in pSS samples. ELISA for Human DPPVI/CD26 corroborated protease characterization results. In zymography, proteolytic activity bands were mostly inhibited by EDTA, a selective inhibitor of metalloprotease (MMP) family. 50 kDa and  $>220$  kDa bands differed in intensity ( $p < 0.05$ ) between groups. ELISA results for Human Matrix metalloproteinase 9 (MMP-9) and Orbitrap results corroborated protease characterization. There was a tendency for significance ( $p = 0.0527$ ) in pSS samples. Also, Cathepsin G, Neutrophil elastase and Proteinase 3 were serine proteases reported only in SS samples by mass spectrometry analysis. In conclusion, results obtained in assays suggest salivary protease expression differs between evaluated groups and MMP-9 and DPP-IV seem to be involved in immune response and signal transduction. We recommend further studies to better understand the role of proteases in the pathogenesis of SS.

Palavras-chave: Saliva, Sjögren Syndrome, Protease, Enzymatic Activity, Proteome

## **AVALIAÇÃO EXPERIMENTAL DA COMBUSTÃO DO CIGARRO NA DEGRADAÇÃO DE FORÇA DE ELÁSTICOS ORTODÔNTICOS EM CADEIA**

Caio Ferraz, Matheus Campos, Thagid Yasmin Leal, Matheus Pithon, Paula Mathias, Emanuel Braga

Objetivo: Avaliar o efeito da fumaça derivada da combustão do cigarro na degradação da força dos elásticos da cadeia ortodôntica. Metodologia: quatro elásticos distintos de dois fabricantes diferentes foram avaliados: Maximum Power Chain Pearl (OTP) (OrthoTechnology); Maximum Power Chain Pearl Blue (OTPB) (OrthoTechnology); Cadeia Elástica Ortodôntica cor Cinza (MCZ) (Morelli); Cadeia elástica Ortodôntica cor Cristal (MC) (Morelli). Os segmentos elásticos foram distendidos e expostos por oito minutos, duas vezes ao dia, com intervalo de 12 horas à fumaça da combustão do cigarro. A tensão elástica foi avaliada no início, 7, 14 e 21 dias. Resultados: os achados mostraram que todos os elásticos apresentaram redução progressiva da tensão no período avaliado. Diferenças estatisticamente significativas foram evidenciadas a partir da linha de base até 7 dias e do período de 14 a 21 dias. Os elásticos OTP e OTPB apresentaram maior tensão inicial quando comparados aos elásticos MC e MCZ. Esse padrão foi reproduzido ao longo dos períodos do estudo. Quando os grupos de teste foram comparados ao controle no período de 21 dias, a fumaça de combustão dos cigarros reduziu de forma estatisticamente significativa a força elástica em todos os grupos testados. Comparações relativas entre as amostras testadas e o controle no período de 21 dias indicaram que a exposição ao fumo promoveu perda de força que variou de 7% (OTP) a 12% (OTPB). Conclusão: a exposição experimental à fumaça de combustão do cigarro contribuiu para a degradação da força dos elásticos da cadeia ortodôntica em um período de 21 dias.

Palavras-chave: Degradação, Elastômeros, Cigarro

## **MAUS-TRATOS A CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS NO HOSPITAL IRMÃ DULCE (SALVADOR-BA)**

Taís Rocha, Carolina Montagn Carvalho, Thaís Gimenez, Ana Flávia Bissoto  
Calvo, Cíntia de Vasconcelos Machado

A pesquisa objetivou análise das fichas de notificação compulsória de pacientes, crianças e adolescentes, que deram entrada no Hospital Irmã Dulce (Salvador-BA) no período de 2012 até 2017. Dos casos notificados neste período, classificou-se e quantificou-se os maus tratos ocorridos, bem como demais informações contidas na ficha de notificação. Registrou-se 272 fichas de notificação compulsória dos descritos anos, onde 250 eram do grupo eleito para estudo (0 a 17 anos). Dessas, 43,6% eram do sexo masculino e 56,4 %do feminino, sendo que, nesse total, 66,45% tinham idade entre 0 a 3 anos, refletindo a faixa etária de maior registro de maus tratos. A negligência foi o tipo mais notificado dentre os maus tratos, totalizando 74,4% dos casos, onde em sua maior parte, registrou-se casos de atraso vacinal, desnutrição, crianças sem certidão de nascimento; mães que não fizeram o pré-natal e abandono. Em 51,6% dos casos, o número de envolvidos no ato foi apenas uma pessoa, sendo que a mãe foi considerada em maior parte como principal suspeita, totalizando 45,6% dos registros. Por fim, 92,4% foram encaminhados para o Conselho Tutelar pelos profissionais para que fossem tomadas as devidas providencias. Pode-se concluir que ainda é difícil o diagnóstico de maus-tratos, tanto no ambiente hospitalar quanto fora dele, pois, em maioria, os casos não foram confirmados. É preciso que todos os profissionais da área de saúde estejam atentos e busquem informações sobre maus-tratos, bem como devem saber como proceder para notificação.

Palavras-chave: Maus-tratos Infantis, Violência doméstica, Negligência, Abuso Sexual na Infância, Criança, Adolescente

## **AVALIAÇÃO IN VITRO DA INFLUÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS AMAZÔNICAS NA COLORAÇÃO DE DENTES BOVINOS DURANTE E APÓS O CLAREAMENTO**

Adyson Herbert Correia Alves, Francisbênia Alves Silvestre, Celiane Mary Carneiro Tapety, Laura Vilarouca, Madiana Magalhães Moreira, Victor Pinheiro Feitosa

**Objetivo:** Avaliar *in vitro* a efetividade do tratamento clareador caseiro com peróxido de carbamida (PC) e de consultório com peróxido de hidrogênio (PH) em dentes bovinos, submetidos ao contato com açaí e guaraná energético, ao decorrer do processo clareador. **Metodologia:** Foram aleatorizados trinta e seis dentes em seis grupos, da seguinte forma: grupos controle, imersos em saliva artificial, clareamento caseiro (CAS) e clareamento de consultório (CON); dois grupos após a imersão no açaí (CASA e CONa), e dois grupos após a imersão no guaraná (CASg e CONg). O ciclo de imersão foi realizado três vezes ao dia por cinco minutos. A leitura da cor foi registrada, após a terceira semana, posterior ao processo de clareamento. Este procedimento foi realizado usando um espectrofotômetro Easyshade. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA dois fatores ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Os resultados mostraram que, após a primeira semana de clareamento, a taxa de clareamento no grupo CONa diminuiu significativamente quando comparada aos demais grupos submetidos ao clareamento caseiro. Após a terceira semana do processo de clareamento, observou-se que os grupos submetidos ao clareamento caseiro apresentaram maiores taxas de clareamento do que os submetidos ao clareamento de consultório. **Conclusão:** O contato com açaí pode atrapalhar o clareamento de consultório.

**Palavras-chave:** Clareamento Dental, Açaí, Guaraná

## **AValiação em longo prazo das dimensões das vias aéreas ântero-posteriores após tratamento com aparelho Jasper Jumper.**

Wilana Moura, Paula Cotrin, Caroline M G Tkacz, Guilherme Janson, José  
Fernando Castanha Henriques

**Objetivos:** Avaliar em longo prazo as dimensões anteroposteriores das vias aéreas após o tratamento com o aparelho Jasper Jumper. **Metodologia:** Esse estudo clínico prospectivo foi realizado com 16 pacientes (idade média de 12,49 anos  $\pm$  1,61) tratados com o aparelho Jasper Jumper (grupo Jasper) e 16 indivíduos Classe II não tratados pareados (Grupo Controle). O grupo Jasper foi tratado por um período médio de 2,06 anos (DP, 0,21) e avaliado após um período de acompanhamento de 11,88 anos (DP, 0,49). O grupo controle foi selecionado na AAOF Craniofacial Growth Legacy Collection com idades cronológicas e esqueléticas e distribuição sexual semelhantes ao grupo tratado nos três estágios. As telerradiografias laterais dos pacientes foram obtidas em três etapas: T1 pré-tratamento, T2 pós-tratamento e T3- acompanhamento. As dimensões esqueléticas e das vias aéreas foram avaliadas usando o software Dolphin Imaging. As análises estatísticas foram realizadas através dos testes Qui-quadrado, t independentes, ANOVA de medidas repetidas e teste de Tukey considerando  $p < 0,05$ . **Resultados:** As alterações esqueléticas sagitais foram semelhantes entre os grupos. As dimensões esqueléticas verticais e rotação no sentido horário do plano oclusal foram significativamente maiores no grupo Jasper do que no grupo Controle no T2 e T3. As vias aéreas inferiores foram significativamente maiores no grupo Jasper quando comparado ao grupo Controle no T2. As vias aéreas superiores e inferiores foram semelhantes nos dois grupos no T3. **Conclusões:** A via aérea inferior foi significativamente maior no grupo Jasper no T2, mas no T3 foram observadas dimensões semelhantes entre os grupos.

**Palavras-chave:** Aparelho Ortodôntico Funcional; Orofaringe; Tratamento Ortodôntico